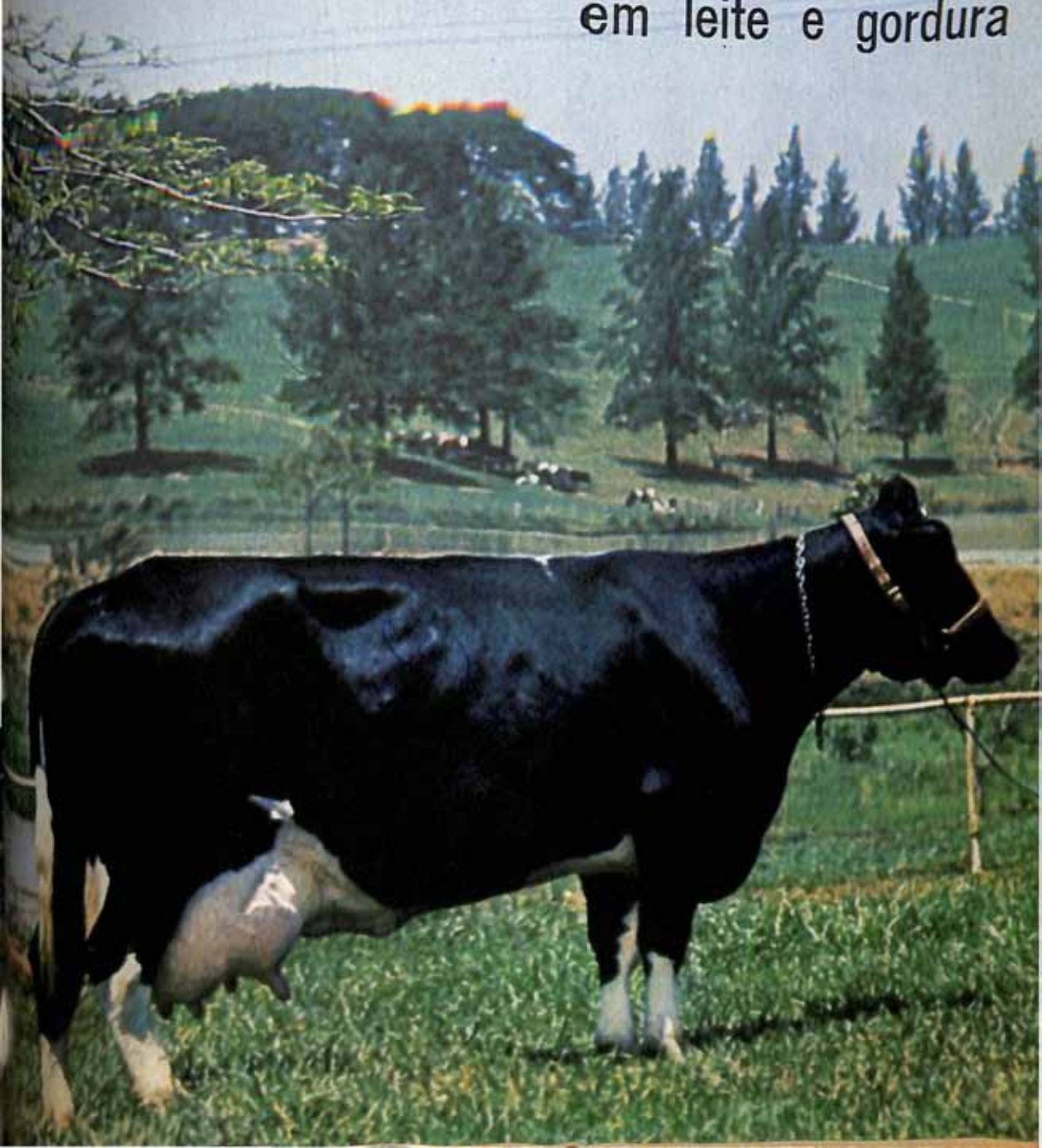
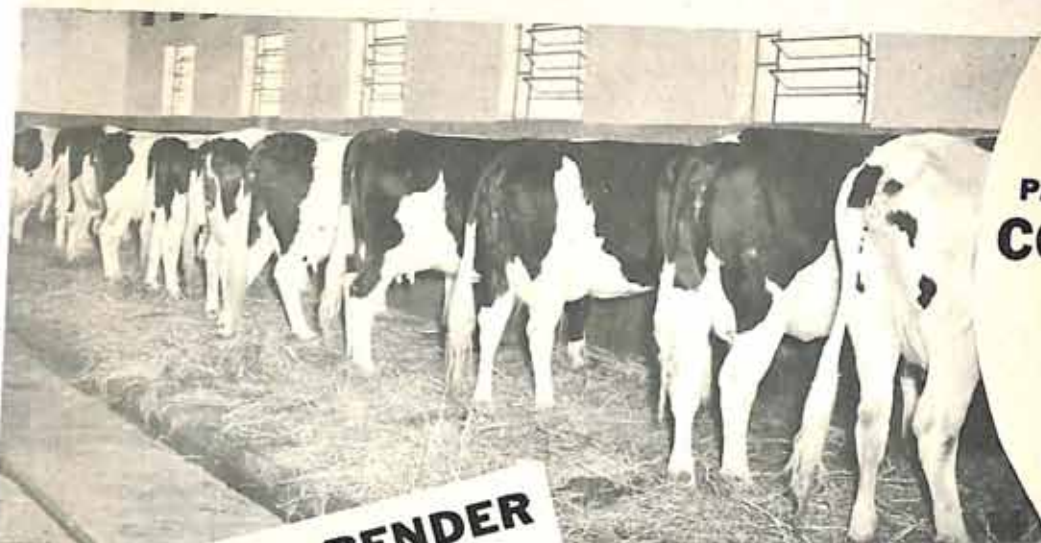


**REVISTA
DOS
CRIADORES**

Outubro - 1970 - Ano XLI - N.º 490 - Cr\$ 4,00

Nova recordista
em leite e gordura





PARA O GADO LEITEIRO
**CONCENTRADO
LEITIL**

e

PARA O GADO DE CORTE
**CONCENTRADO
ENGORDIL**

**FAÇA-OS RENDER
AINDA MAIS!**



O CONCENTRADO LEITIL E O CONCENTRADO ENGORDIL

promovem **MAIOR RENDIMENTO** do rebanho e permitem **MELHOR APROVEITAMENTO** dos produtos da fazenda (milho, raspas de mandioca, pontas de cana, sabugo etc.).

RAÇÕES PARA GADO LEITEIRO

Fórmula A

Milho desintegrado	30 kg
Farelo de arroz	20 kg
Raspa de mandioca	20 kg
CONCENTRADO LEITIL	30 kg
Ração balanceada	100 kg

Fórmula B

Milho desintegrado	30 kg
Raspa de mandioca	12 kg
CONCENTRADO LEITIL	33 kg
Ração balanceada	100 kg

Para outras fórmulas,
consulte nosso Departamento Técnico

SUPLEMENTAÇÃO PARA ENGORDA

O CONCENTRADO ENGORDIL contém 50% de proteínas, 10% de minerais e vitamina A. Parte da proteína é suprida por meio técnico.



A PIONEIRA

SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S.A.

São Paulo: Rua Campos Vergueiro, 65 - Tel. 260-0811 - C. P. 5.013 • Porto Alegre: Av. Pinho Brasil Milano, 2.593 - Tel. 2-1204 - C. P. 1065 • Curitiba: Rua Castro Alves, 170 - C. P. 503 • Rio de Janeiro: Av. Ilhéus, 2532 - C. P. 2017 • Fortaleza: Av. Capistrano de Abreu, 6043 - C. P. 1402 • Belo Horizonte: Rua Mato Grosso, 335

Sêmen congelado de NELORE

na Fazenda Vargem Alegre



CHINÊS VR

Nascido em 28-10-65

Reg. — 131



Sêmen disponível

PERFORMANCE

Pêso	205 Dias	365 Dias	Dois Anos	1-5-70
	157 Kg	263 Kg	485 Kg	764 Kg

GENEALOGIA

CHINÊS VR-8758

KÁRVADI 13-3987 Importado

KIMA - 4005 - 88668

JACUETIM - 1688 - 931

MAITACA - 2032 - A347



Fazenda Vargem Alegre

CRIADOR: DR. MILTON PANNAIN

VARGEM ALEGRE — TEL. 14 — BARRA DO PIRAI — RJ

Se há falta de carne e leite
a solução é criar **SCHWYZ**

RAÇA QUE REÚNE:

- ★ velocidade de ganho de peso
- ★ precocidade
- ★ produção de leite
- ★ produção de carne magra



Touros SCHWYZ ultrapassam os 1000 quilos aos 4 anos. Ideal para cruzamento com fêmeas zebuínas, produzem novilhos pesados de carne tenra e magra.

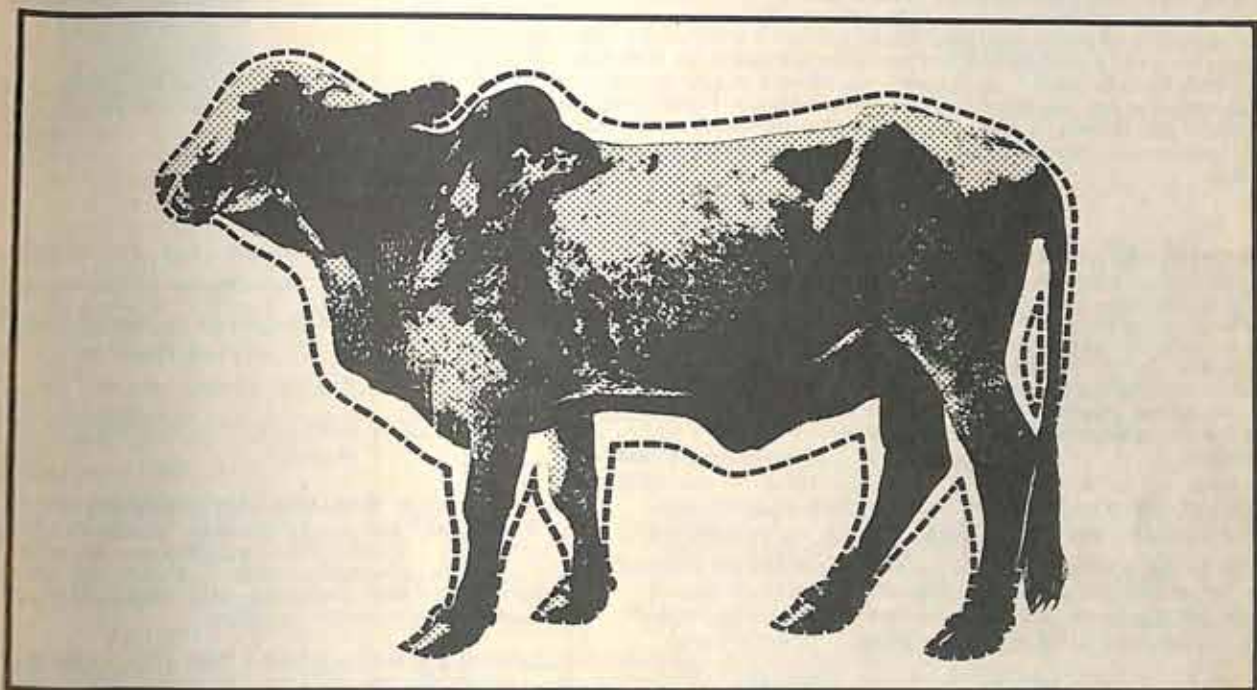
Informações sobre venda de reprodutores na

Associação de Registro Genealógico Schwyz do Brasil

Rua Jaguaribe, 634

São Paulo

VACAS MAGRAS OU VACAS GORDAS?



Com o suplemento mineral Geymix-R da Geigy é sempre tempo de “vacas gordas”

Gado sem suplementação mineral adequada é gado magro e fraco, sem defesas contra doenças.

- **GEYMIX-R** - fórmula completa - concentrada - cientificamente balanceada - dá saúde e vigor ao seu rebanho.
- **GEYMIX-R** - suplemento mineral para ruminantes - ingredientes puros da melhor qualidade.
- **GEYMIX-R** - solução econômica para manter o rebanho vigoroso e com elevado índice de desenvolvimento, fertilidade e crescimento, ou seja, maior produção de carne, leite e lã.

**Acabou-se o tempo das “vacas magras”
-com GEYMIX-R é sempre tempo de “vacas gordas”!**

Geymix-R

Geigy

Departamento Agropecuário

Av. Morumbi, 7395 - Tel.: 267-7811 - Caixa Postal 30.042 - São Paulo, SP

ANUÁRIO DOS CRIADORES

EDIÇÃO DE 1969/70

ARTIGOS ESPECIAIS



CLIMATOLOGIA E ADAPTAÇÃO ZOOTECNICA — De autoria do Prof. J. C. Bonsma, com os Capítulos: quatro zonas climáticas; climas europeus; climas ardentes de baixa altitude; clima quente e úmido; o clima e os animais; seleção natural e seleção zootécnica; a importância da nutrição; deficiências da nutrição; adaptação de animais; os pelos e o couro; bezerros miniatura; influência da luz; perigo das radiações; altitude como problema; o frio e o vento; o pH do solo; perigo dos insetos; o papel das doenças; o homem no meio ambiente; fenômeno de adaptabilidade; as raças britânicas na África do Sul.

ENGORDA E CONFINAMENTO — um problema agrícola. Dr. Geraldo Leme da Rocha. Deve ficar bem entendido que as soluções aqui lembradas servem apenas para focalizar a produção de carne em termos de agricultura também, procurando saber o que se poderá obter de cada hectare de terra, com esta ou aquela forragem.

CRIAÇÃO DE PERUS — Dr. Gerson Mercadante. Produção exclusiva de carne. Possibilidades da criação de perus no Estado de São Paulo. Situação atual da criação industrial de perus em São Paulo. Instalações e equipamentos para a criação de perus de corte. Manejo de criação de perus para abate.

A DIARRÉIA NOS ANIMAIS DOMÉSTICOS — Dr. Walter Baptiston.

PADRAO DAS RAÇAS LEITEIRAS E PARA CORTE — Holandesa preta e branca e vermelha; Schwyz; Red Sindi; Nelore; Gir; Guzerá; Indubrasil.

HISTÓRICO E PADRAO DO CAVALO DA RAÇA MANGALARGA E DO QUARTO DE MILHA. PADRAO DO MANGALARGA MINEIRO.

PRODUÇÃO LEITEIRA — Sobre o Serviço de Controle Leiteiro da AP.C.B.: — as 20 melhores produtoras de 1968; — Produção média por rebanho; — Lista de Honra; Recordistas; e — Nome e endereços dos criadores que têm seus plantéis controlados.

68 páginas em fino papel couchê amarelo, com os:

CAMPEÕES DAS EXPOSIÇÕES DE SÃO PAULO (ÁGUA BRANCA; UBERABA E PORTO ALEGRE).

Endereços:

ASSOCIAÇÕES DE REGISTRO GENEALÓGICO — CONFEDERAÇÃO E FEDERAÇÕES RURAIS — COOPERATIVAS DE LACTICÍNIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO — SOCIEDADES ESTADUAIS DE AGRONOMIA — ESCOLAS DE AGRONOMIA E VETERINÁRIA — MINISTÉRIO DA AGRICULTURA — SECRETARIAS DA AGRICULTURA — PUBLICAÇÕES ESPECIALIZADAS — CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA — PLANTÉIS COM PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA AP.C.B.

PREÇO: Cr\$ 15,00
(porte incluso)

Pedidos:

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo

DIRETOR-RESPONSÁVEL
Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE
Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETÁRIO
Rosenberg Marson

REDATOR
José Barbosa Passos

ARTE E PRODUÇÃO
Sílvia de Siqueira
Olga Rios de Castro

COLABORADORES
Hugo Prata — José Resende Peres —
Leovigildo P. Jordão — Luiz Carlos
Campos — Nilza Perez de Rezende —
P. A. Gonçalves — Plimintel Gomes
— Walter C. Battiston — Silvio de
Magalhães Carvalho

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE
Jayme Donio — Renato Soares de
Mendonça — Laércio C. Noronha —
Othello Tormin (Bahia) — Darcy M.
Poppe — Carl Schrage (Uberaba —
M.G.)

FOTOGRAFIA
Francisco Sciacca — José Pires Filho

REDAÇÃO E OFICINA

AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B"
- SÃO PAULO, Z.P. 10 (BRASIL) -
TELEFONE: 65-0116 e 62-6826 - CAI-
XA POSTAL 1669 - ENDEREÇO TE-
LEGRÁFICO: "CRIADORES".

ASSINATURAS

Assinatura simples

1 ano	Cr\$ 40,00
2 anos	Cr\$ 70,00
3 anos	Cr\$ 100,00

Assinatura registrada simples

1 ano	Cr\$ 41,00
2 anos	Cr\$ 72,00
3 anos	Cr\$ 103,00

Assinatura aérea

1 ano	Cr\$ 49,00
2 anos	Cr\$ 88,00
3 anos	Cr\$ 127,00

Assinatura registrada aérea

1 ano	Cr\$ 50,00
2 anos	Cr\$ 90,00
3 anos	Cr\$ 130,00

VENDA AVULSA — Cr\$ 4,00/exemplar.

A Revista dos Criadores é editada
pela Editora dos Criadores Ltda.



Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FUNDADA EM 1930

Ano XLI — São Paulo, Outubro de 1970 — N.º 490

SUMÁRIO

Editorial	7
Mercados pecuários	8
A Rhodia na pesquisa pecuária	11
Sua carta chegou	12
Que nos sirva de lição e advertência	13
Essa gente é visionária?	16
Esterilidade — causa de perda anual de milhares de cruzeiros do produtor de leite	18
A importação do Zebu melhorou o rebanho nacional e foi base para a formação de novas raças — L. A. Fernandes Soares	22
Lleilão de potros no Joquei Clube de São Paulo	27
A escolha do reprodutor — José Resende Peres	28
Onde é grande o consumo de leite é pequena a inci- dência de câncer no estômago	33
Semana do Leite no RGS mostrou o alimento mais importante que se conhece	34
Equinocultura — Cavalo brasileiro vence o G.P. Bra- sil — Antonio Carvalho Mendes	36
Escolha do reprodutor de corte para inseminação arti- ficial — Dr. Ray Woodward	40
Cinofilia — Festival reúne 810 cães no Parque da Água Branca — Antonio Carvalho Mendes	41
Atividades do Plamam	42
Gado Dinamarquês importado — Prof. H.J. Bendixen	46
Alguns resultados de cruzamento Guzerá-Chianino	48
Pecuária de Corte no Brasil Central — Livro publica- do pelo Instituto de Zootecnia de São Paulo	50
A exploração do gado de corte	51
Secção Jurídica — O imposto de renda no meio rural	52
Animais e trópicos — um livro que os pecuaristas de- vem conhecer	57
Imposto sobre o gado vendido para fora do Estado	57
O cachorro americano	61
Bolsa de Animais da A.P.C.B.	62
Relatório n.º 309 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	63
O que vai pelo Controle Leiteiro — Dr. Fidelis Alves Netto	76

NOSSA CAPA

Focalizamos na capa deste mês, a quadricromia de MARTONA'S LOCHINVAR ALPHA 5, P.O., nascida em 30-4-62, filha de Martona's Lochinvar Senador 15 e de M's Zeus Alpha Milkmaster. Registrou aos 7-a, em 2x, 364 dias, 12.242 kg de leite e 372,4 kg de gordura, ou 3,04%. Atualmente está em sua 6.ª lactação. Martona's L. Alpha 5, que é a nova recordista da raça em leite e gordura, pertence ao plantel do sr. Fernando Alencar Pinto — Fazenda São Francisco da Bela Vista, Pindamonhangaba, SP.

Deverá ser regulamentada no Brasil

A difusão da I. A. no Brasil de há muito vem assumindo aspectos que merecem uma análise, um exame e até mesmo uma tomada de posição. Enquanto estávamos na fase de implantação do método, ele se apresentou e ainda assim aparece em muitos ambientes como novidade. Mas, com o decorrer do tempo, e após o congelamento do sêmen, desde que a I. A. começou a se destacar em nossas criações é necessário que seja analisada, examinadas suas vantagens e inconvenientes e sua aplicabilidade segundo o ambiente e interesses.

Estamos ainda numa fase em que os criadores brasileiros se encontram em expectativa, experimentando e analisando seus frutos. Sem dúvida alguma graças a qualidade do sêmen importado, nas raças leiteiras, são muitos os benefícios colhidos. Nas raças de corte a não ser no Rio Grande do Sul, onde predominam as de origem européia a I. A. apenas esboça seus passos aqui e ali, eis que a técnica em zebuínos não pode ainda ser considerada como dominada. Se casos isolados existem onde ela vem sendo adotada não se pode dizer entretanto que ganha difusão, eis que as condições de trabalho são bem diferentes do que ocorre na pecuária leiteira. Além disso, para as raças zebuínas de corte não existe uma intensa oferta do sêmen de boa origem como ocorre nas raças leiteiras.

As iniciativas dos serviços oficiais em não poucos casos se concentraram na repetição do que havia sido feito no exterior, alguma pesquisa e mais ainda, difusão do método. Inicialmente pensava-se apenas na substituição do reprodutor pelo sêmen, mas depois verificou-se que a I. A. compreendia mais do que isso. Para ser bem sucedida exigia cuidados sanitários, controle de reprodução dos rebanhos, acabando por se tornar em muitos um excelente recurso para aumento de produção desde que conduzida sob eficiente assistência veterinária.

Salvo exceções isoladas, a I. A. vem se difundindo em nosso ambiente e ganhando terreno graças a atuação de organizações que se dedicaram a importação de sêmen e

sua comercialização no país. Ainda não se cogitou, senão em raros casos da instalação de centrais de coleta como se verifica em outros países.

Mas agora passada esta fase de contato e de conhecimento do que é a I. A., bem como dos seus benefícios, começa-se a observar implicações que ela arrasta consigo. Sem considerar os problemas de campo, onde o inseminador centraliza muitas preocupações, e bem assim a manutenção do sêmen adquirido, os problemas de registro genealógico começam a preocupar, eis que carecemos de uma regulamentação adequada sobre o assunto.

O aspecto mais importante porém que a I. A. está assumindo no Brasil se refere a nossa economia. Como consequência do trabalho desenvolvido, as importações de sêmen alcançaram cifras que começam a preocupar e por outro lado esse mesmo sêmen passou a substituir reprodutores de nossa criação cujo comércio ficou seriamente prejudicado. Sem dúvida alguma houve grande benefício porque o sêmen é de melhor qualidade do que os reprodutores oferecidos, e esse tem desarmado as reações. Além do mais, a I. A. tem vantagens indiscutíveis. De qualquer maneira está instalada como um grande concorrente para o criador nacional, e se ele não tem condições para restabelecer a situação anterior porque a nova trás benefícios ao país, pelo menos ele tem que lutar para que o sêmen de reprodutores nacionais, de alta qualidade seja oferecido aos rebanhos ao invés do importado que nos custa pesadas divisas.

Este panorama do que ocorre nas raças leiteiras ainda não atingiu as raças zebuínas onde as solicitações de importação de sêmen de Zebu americano levantaram oposições. Preocupado com todos estes problemas o Ministério da Agricultura resolveu ouvir as classes interessadas deparando então com um quadro onde diferentes movimentos se esboçam.

Entre criadores de Zebuínos é clara e definitiva a oposição as importações de sêmen.

a aplicação da inseminação artificial

FIDELIS ALVES NETTO, Med.º Vet.º

Os criadores de gado de corte do sul não desejam fechar as portas a entrada de sêmen do exterior para estas raças. Mas os criadores de gado leiteiro sentem e se manifestam por um controle de importação, onde se mantenham abertas as possibilidades de entrada de sêmen de alta qualidade; que se cuide de substituir por sêmen de reprodutores nacionais de boa qualidade, provados melhorantes, aquele que vem sendo importado para os rebanhos mestiços onde o choque trazido nem sempre é útil pelo diferente comportamento do holandês americano ou da Frísia em clima quente, e naturalmente muito mais exigente no trato, dada sua alta capacidade de produção. Também as nossas dificuldades de criação de animais dessa origem ainda não permitem usufruir os reais benefícios que se pode colher em troca de pesados gastos, pela nação.

A APCB, pelo seu diretor técnico, esteve representada na reunião realizada em Brasília, em Setembro último, quando então ficou

assentado que o grupo de trabalho incumbido de estudar e regulamentar o assunto, consideraria as ponderações apresentadas pelos diferentes setores da pecuária. Em reuniões desse grupo realizadas recentemente, todos estes aspectos foram considerados e mais ainda o grau de desenvolvimento dos controles zootécnicos para o qual sem dúvida, muito contribuirão os trabalhos de testes de progênie já realizados pela APCB, os quais a Revista dos Criadores tem publicado em suas edições especiais. A orientação agora adotada poderá sem dúvida possibilitar que aos poucos sejam corrigidas as distorções observadas com o desenvolvimento da I. A., permitindo através de um trabalho paciente e bem coordenado, que os criadores brasileiros continuem e ao mesmo tempo passem a colher melhores frutos da I. A., sem prejuízo para a Nação e com o desenvolvimento e aperfeiçoamento da criação nacional.

Proteção dos touros contra a Brucelose

Um dos problemas do combate à Brucelose residia na falta de meios para proteção dos reprodutores machos. A vacina viva B-19, usada na imunização de fêmeas de 4 a 8 meses de idade é contra-indicada para aplicação nos machos, pois provoca males a infecção brucelica, comprometendo os órgãos da reprodução. Por isso, os machos não vinham sendo vacinados e ficavam expostos à contaminação, mormente quando, procedentes de fazendas indenes, eram introduzidos em rebanhos infectados.

Hoje, com a fabricação da vacina morta, os reprodutores machos de qualquer idade, inclusive os touros que se acham em serviço de reprodução, podem e devem ser vacinados contra a Brucelose.

Na vacinação dos touros com a vacina morta, recomenda-se a observação das seguintes normas:

1 — Não vacinar o reprodutor que apresente título de soro-aglutinação de 1:100 ou mais, uma vez que se trata de animal infectado.

2 — Se a reação de soro-aglutinação for duvidosa: a) aplicar a 1.ª dose da vacina morta; b) três meses depois, realizar nova prova de soro-aglutinação: 1) se o título permanecer o mesmo ou mais baixo, aplicar a 2.ª dose da vacina; 2) se o título tiver aumentado, suspender a vacinação, pois que o animal deve estar infectado.

3 — Se o reprodutor apresentar título negativo: a) aplicar a 1.ª dose da vacina morta; b) três meses depois, proceder ao exame de sangue: 1) se a reação for positiva, não administrar a 2.ª dose, já que o animal está infectado; o título positivo de aglutinação ter-se-ia manifestado somente após a inoculação de ger-

mes mortos; 2) se a reação for duvidosa, repetir o exame dois meses depois:

— se o título tiver baixado, aplicar a 2.ª dose da vacina;

— se o título tiver subido, sustar a vacinação e considerar o animal infectado.

É recomendável que os criadores, após a vacinação dos reprodutores de todas as idades, adotem como norma a vacinação contra a Brucelose de todos os machos destinados à reprodução, na idade de 6 a 18 meses, de modo que já estejam protegidos contra a doença quando forem introduzidos no rebanho em reprodução.

De agora em diante, não mais se justifica a venda de reprodutores machos, que não apresentem um atestado de vacinação contra a Brucelose.

VISÃO PECUÁRIA DE 70, PREVISÃO PRELIMINAR DE 71

Ainda cedo para se fazer um balanço do ano e traçar as perspectivas do outro, especialmente em face de nossas morosas e discutíveis estatísticas pecuárias, pode-se todavia ter uma visão impressionista de 1970 pecuário e das perspectivas imediatas de 1971.

A pecuária bovina de corte no Brasil Central viveu um ano de muita intensidade, destacando-se a exportação. Até setembro, via Santos, devem ter saído para o exterior cerca de 50 mil toneladas de carne refrigerada e 8 mil de enlatada. Tudo deve corresponder aproximadamente a 75/80 mil toneladas de carcaça, ou seja, mais de 330 mil novilhos de 240 kg de carne limpa e fria (16 arrobas). Isso corresponde a mais de um terço dos abates de bois nos estabelecimentos sob inspeção federal de SP, o grande estado exportador do BC.

Tal acréscimo (ou dreno) nos abates da safra, que também tinha de cobrir o mercado interno, sempre considerável, apesar da alardeada perda do poder aquisitivo-carne, teria de repercutir no movimento da entre-safra. Como não houve estocagem especial de boi em pé ou morto, para suprir as deficiências próprias da época, o novilho (e a vaca de abate) subiu consideravelmente, determinando medidas repressoras da SUNAB: limitação das matanças a 50% do pleno da safra e preço teto de Cr\$ 35,00 por arroba para o novilho livre na fazenda. E importou-se carne da Argentina, até outubro coisa aí de 3 mil toneladas, bem como se baldeou alguma carne (difícil) do RS para a GB. Entretanto, o preço real do boi ultrapassou de muito o limite oficial e deveria chegar a novembro na base de Cr\$ 45,00.

No RS, o ano foi menos volumoso do que 1969, embora o preço da car-

ne de exportação e mercado interno tenha subido. Os abates, nos estabelecimentos sob inspeção federal (exportadores) caíram 20%, durante a safra de 70. Faltou a contribuição uruguaia (ostensiva ou clandestina) e as próprias disponibilidades gaúchas diminuíram, em face de injunções climáticas que condicionaram o ano pecuário.

Espera-se novo e grande ano exportador em 1971. O RS irá aproveitar-se melhor, devido ao "repouso" de 70. No BC, a restrição dos abates, que é natural na seca e foi reforçada pela intervenção oficial, deve ter poupado boiadas para 1971. Entretanto, na medida em que se retiveram vacas para procriação (valorização do bezerro e abertura da Amazonia), vai haver dificuldades internas de carne, o que poderá reduzir o contingente exportável — a menos que se racione o mercado interno. Os preços externos continuam convidativos, coisa aí de US\$ 550/600 por tonelada de boi casado congelado, FOB pósto de exportação, ou até Cr\$ 2,90 por kg de carcaça, em média, ao câmbio atual.

O mercado de suínos também se ergueu muito durante o ano, com elevação dos preços nos mercados. Dificuldades de comercialização, porém, não permitiram estímulos suficientes nas áreas produtoras, que continuam clamando por preço mínimo. Houve alguma exportação. Em 1971, o mercado externo deve puxar mais — o que poderá implicar em melhoria dos rebanhos, com mais tendência de produção do porco tipo-carne.

No setor leiteiro, tivemos ano agitado, devido a mudanças no cálculo do preço líquido para o produtor. A velha base do preço no pósto de coleta passou para a plataforma da usina — o que, na fase de mais produ-

ção, determinou abusos de toda ordem, em detrimento do pecuarista. Dando um produto eminentemente político e sempre corroido por importações "filantrópicas" de leite em pó, que fazem o efeito de "dumping" no mercado interno — a pecuária leiteira, para 1971, como nos anos anteriores, não apresenta perspectivas róseas. A ordenha continua sendo mais ou menos atrativa.

A avicultura em 1970 levou sérias trombadas, apresentando a postura excedentes quase crônicos e o frango tendo sofrido o impacto da quebra de um grande abatedouro (o de São Carlos, SP) que estimulava o criatório em amplas áreas paulista-mineiras, dada a sua ampla capacidade e excelência de instalação, infelizmente mal assistidas e mal administradas. Para remate de males, os campadores do estabelecimento não levantaram a concordata, preferindo usufruí-la e distribuindo assim muito prejuízo na área avícola (os granjeros tiveram que pagar muita promissória rural vencida, ou simplesmente não receberam o preço das vendas). Apesar disso, houve reação durante o segundo semestre, e as festas de fim de ano deveriam proporcionar melhor fecho à vida dos galinheiros em 1970. A alta da carne bovina beneficiou o setor, e mais beneficiaria se houvesse melhor política de fomento à diversificação da dieta de proteínas animais. Esperam-se melhores dias para a avicultura nacional em 1971, visto constituir um setor de respostas mais prontas, haver expectativa de grandes safras de milho, trigo e soja e esperar-se tendência de mais saída de carne de boi — dando mais lugar ao frango e ao ovo aqui dentro —

M.M.G.

Mercados Pecuaríarios

Boi cai na realidade e porco faz a festa

O novilho real

O novilho no interior de SP e estados vizinhos, pronto para abate, foi cotado nominalmente a Cr\$ 35,00 (preço SUNAB). Em verdade, porém, os negócios foram dominados por cotações apreciavelmente mais elevadas. Entre setembro e outubro, o boi, livre de frete e imposto, colocado na fazenda do internista, subiu de Cr\$ 38,50 para Cr\$ 42,50 por arroba. Esperava-se, francamente, o nível de Cr\$ 45,00 em novembro. O fato oficial foi furado, primeiro porque era artificial e pretendia manter na seca o stand das águas; segundo,

Alta real do novilho (apesar de se declarar apenas o preço nominal, oficial), alta do porco, alta do ovo, certa firmeza do frango e fraqueza do leite — eis as manchetes dos principais mercados pecuaríarios em outubro, no Estado de São Paulo e adjacências. O que subiu foi tanguado pela entre-safra, exceto na avicultura, que, embora em boa estação, teve de suprir deficiências do setor bovino. O leite, que baixou, pagou tributo à safra, ajudada por um sistema de comercialização que possibilita amplo domínio das usinas.

porque os limites de abates não vinham sendo universalmente obedecidos; terceiro, porque a entre-safra era menor do que a habitual, devido às matanças excessivas da safra (exportação). Como não havia nada estocado, difícil, ou melhor, impossível, segurar o mercado.

O boi magro continuava em bases elevadas no Brasil Central, pois se deixava contagiar pelo mercado real do boi gordo, e não pelo apenas nominal. No interior de SP, o animal erado para engorda estava valendo, segundo o IE da SA, cerca de Cr\$ 338,00 por cabeça, e como o negócio paulista, no setor, se constitui em regra de pontas misturadas de gado,

indicava o maior nível de MT, GO e Triângulo, onde se formam boiadas para pasto, com certo luxo de pormenor (tipo, era, apartação...). A base de Cr\$ 400,00 no Pantanal tendia a ser ultrapassada.

No atacado paulistano, o trazeiro especial cotava-se a Cr\$ 3,70 (nominal, devido ao controle da SUNAB), o trazeiro comum a Cr\$ 3,60 (contra Cr\$ 3,45 em setembro), o dianteiro a Cr\$ 2,70 (nominal) e a ponta de agulha (livre, para indústria) a Cr\$ 2,35 por kg, contra Cr\$ 2,20 em setembro. No varejo da capital paulista, a carne de 1.ª comum passava de Cr\$ 5,00 por kg.

O PORCO EM FESTA

O porco, apesar da pequena baixa do milho, ou por isso mesmo, continuou a subir em outubro. Na praça de São Paulo, as mangueiras regis-

traram o nível médio aproximado de Cr\$ 31,50 por arroba, contra Cr\$ 30,50 em setembro. No interior do Estado, o IE da SA acusou média superior a Cr\$ 30,00, enquanto em setembro registrava menos de Cr\$ 29,00. A carcaça subia no atacado

paulistano, registrando Cr\$ 2,40 por kg, ao invés de Cr\$ 2,30 (setembro). Antes que comece a nova safra, não se deve esperar baixa do suíno. O fim de ano, por sua vez, sempre valoriza o porco-carne, dando-lhe um mercado especial, de festas.

A GRANJA ANÔMALA

O galinheiro apresentou certa anomalia. Em regra, em outubro, as cotações descem, mas em 1970 estiveram firmes. O ovo até subiu no interior de Cr\$ 1,30 para Cr\$ 1,35 a dúzia (grande, branco). No atacado paulistano, também houve alta, registrando-se Cr\$ 45,00 acima para a caixa de 30 dúzias para o mesmo tipo e aparência contra cerca de Cr\$ 43,00 em setembro. O frango, na Capital paulista, baixou um pouco, vivo ou morto, acusando Cr\$ 2,20 e Cr\$ 3,50, respectivamente, por kg, mas no interior até subiu de Cr\$ 2,10 para Cr\$ 2,20 vivo. Tendência de alta, de frango e ovo, em novembro, se persistisse a dificuldade de carne bovina e a usina continuasse em alta, como se previa. O apelo à carne branca e ao omelete sempre é um movimento instintivo de defesa financeira da parte do consumidor desajeitado de proteína de origem animal.

O LEITE AGUADO

No setor leiteiro, não houve frio que valesse. As ordenhas aumentaram, mesmo, com as chuvas e a melhoria dos pastos, e o preço médio no interior de SP, para a cota, inclusive excesso de gordura, acusava a média de Cr\$ 0,353 por litro, contra perto de Cr\$ 0,370 em setembro. O sonho de Cr\$ 0,380 para o produtor, que lhe foi acenado quando da "nova ordem" da SUNAB, não se concretizou. Acontece ainda que na safra, o leite extra-cota baixa ainda mais, reduzindo a renda bruta do retireiro. Aponta-se como fator deprimente do mercado o sistema de desconto do carreto até a usina, o que tem dado margem para demasiado arbítrio do comprador.

BIOTINA É PROBLEMA

bio

ti

**NAS RAÇÕES
PARA SUINOS**

**NAS RAÇÕES
PARA PERUS**

na

**CONSULTE O NOSSO
DEPARTAMENTO DE VITAMINAS**

ROCHE

**EXPERIÊNCIA
MUNDIAL**

A SERVIÇO DO BRASIL

PRODUTOS ROCHE QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS S.A.
RUA MORAS E SILVA Nº 30 - TELEFONES 229.7100 - RIO DE JANEIRO

MERCADO MINEIRO:

Preços esfriam um pouco

Modificando um pouco a curva de preços, que de modo geral vinha há alguns meses em sentido ascendente, baixaram as cotações de quase 50% dos itens relacionados no mercado pecuário de Minas.

Essas variações se deram durante o mês de setembro e quem informa bem sobre o assunto é o Departamento de Estudos Rurais da Secretaria da Agricultura daquele Estado. Segundo dados fornecidos pelo Órgão, os bovinos de modo geral continuaram a manter a reação que já vinha verificando há vários meses. Aliás, a carne bovina teve bastante reduzida a sua oferta nos mercados dos grandes centros mineiros em virtude da redução de abate determinada pela SUVIA.

Aves, ovos, suínos, leite e creme ou se mantiveram estacionados ou tiveram cotação menos que no mês anterior.

GADO DE CRIA

O grupo de cria reagiu todo. Bezerros até um ano foram de vez dos Cr\$ 108,00 a cabeça para Cr\$ 115,00. Bezerras da mesma idade tiveram também melhoria de cotação, indo dos Cr\$ 108,00 para Cr\$ 115,00. Novilhas de 2 a 3 anos, vendidas em agosto a Cr\$ 233,00, foram negociadas em média no mês de setembro a Cr\$ 245,00. Vaca solteira foi aos Cr\$ 326,00 a cabeça e vacas com cria aos Cr\$ 425,00. Quem obteve melhor cotação para bezerros até 1 ano foram os criadores do Médio Jequitinhonha, que venderam aqueles animais a Cr\$ 180,00 a cabeça. Ali também tiveram melhor cotação as bezerras daquela idade, pagas em média a Cr\$ 159,00 por animal. Novilhas de 2 a 3 anos chegaram aos Cr\$ 271,00 a cabeça na Zona da Mata, que foi a região que melhor pagou por equídeos animais em Minas Gerais durante o mês de setembro. Foi ali também que encontraram melhor cotação a vaca solteira, negociada em média a Cr\$ 371,00 e a vaca com cria, paga a Cr\$ 491,00 a cabeça.

GADO DE CORTE

Todos os animais desse grupo mantiveram seus preços em elevação. Bezerros de 1 a 2 anos foram dos Cr\$ 170,00 aos Cr\$ 180,00. Bois de 2 a 3 anos foram aos Cr\$ 297,00, enquanto em agosto a média não passou de Cr\$ 277,00. Boi gordo ganhou Cr\$ 2,00 na cotação por arroba, que foi vendida em agosto a Cr\$ 31,00 e em setembro a Cr\$ 33,00. A vaca gorda teve a arroba cotada em Cr\$ 30,50.

O melhor preço conseguido por bezerro de 1 a 2 anos foi pago na zona do Médio Jequitinhonha, que cotou aqueles animais a Cr\$ 250,00 a cabeça. A Zona da Mata pagou melhor o boi de 2 a 3 anos, cotando a Cr\$ 333,00 o animal. Bois e vacas gordas tiveram sua melhor chance de negócio no Rio Doce que cotou os primeiros a Cr\$ 36,00 a arroba e as segundas a Cr\$ 33,50.

Preço do porco no Rio Grande do Sul

Em meados de outubro vigoraram os seguintes preços para o comércio de suínos gordos. Preços em um dos frigoríficos da região criadoras de porcos no norte do estado gaúcho. Preço pela quilo vivo:

Porcos gordos, tipo comum	Cr\$ 1,30
Porco tipo carne, das raças Duroc, Wessex e suas cruzas, com 80 a 120 kg de peso vivo	Cr\$ 1,35
Porcos tipo exportação, das raças acima e de 80 a 120 kg	Cr\$ 1,375
Porcos tipo exportação, com 80 a 120 kg, da raça Landrace	Cr\$ 1,30

Animais com menos de 80 kg sofrem desconto de 10% no preço do quilo vivo.



O dr. A. J. Planard (da direita para a esquerda) explica aos presentes uma das fases do trabalho diário.

Vista parcial do conjunto dos banheiros.



A RHODIA NA PESQUISA PECUÁRIA

A Fazenda São Francisco, no município de Paulínia, — distante de Campinas aproximadamente 15 quilômetros, é onde a RHODIA - INDÚSTRIAS QUÍMICAS E TÊXTEIS S/A possui as modernas instalações de sua Estação Experimental Agrícola, que tem a dirigi-la o ilustre e competente dr. A. J. Planard. O que nos surpreendeu, na visita que fizemos a esse setor do Grupo Rhodia, foi a existência, ali, de um moderno conjunto — harmonioso e funcional, de banheiros carrapaticidas onde estão sendo realizados testes científicos com vários produtos novos, destinados, se obtiverem aprovação, a combater os carrapatos.

O carrapato é o ectoparasito mais conhecido e difundido no território nacional. Por apresentar uma particularidade biológica que o faz resis-

tir, depois de algum tempo, aos produtos químicos fabricados para exterminá-los, o carrapato mantém os técnicos permanentemente ocupados no afã de estudar e pesquisar sempre novos produtos para a continuidade dessa guerra.

Gentilmente o dr. Planard nos acompanhou e durante todo o tempo de nossa visita nos foi prestando explicações, que nos possibilitassem um bom entendimento dessa especialidade. Por sinal, na oportunidade ali se encontravam Gerentes Regionais e Chefes de Departamentos da Rhodia, também acompanhando com interesse os esclarecimentos e demonstrações.

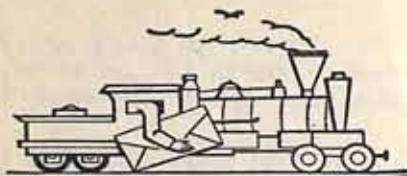
Todos saímos dali com a melhor das impressões. Verificamos que, de fato, a Estação Experimental Agrícola da Rhodia faz um trabalho

magnífico de pesquisa. Séries intermináveis de provas vão-se realizando, com registros, análise química e estatística, tudo a cargo de técnicos especializados, para, ao final, sair aprovado um produto para lançamento no mercado nacional.

É no interior dos banheiros que o leitor amigo pode visualizar, nas presentes ilustrações, que nasce finalmente um novo produto, um eficiente carrapaticida para combater eficazmente o carrapato, este fator de depreciação dos couros e inculador de grave moléstia parasitária aos bovinos e equinos nacionais.

O carrapato é o inimigo — pequeno e pernicioso. Urge combatê-lo — e a Rhodia também entra nessa luta!

T. O. S.



Sua carta chegou

O CAO DOBERMANN

Sr. Eudo Loureiro Pinheiro — FAZENDAS Nova de São Luiz, Alegria, Jatobá, Coqueiro e Piripucú. Bela

Vista — Estado de Mato Grosso.

Na revista, "REVISTA DOS CRIADORES", n.º 484, do mês de abril do ano em curso deparei com um artigo sobre CINOFILIA, abordando o DOBERMANN, cão esse que despertou minha atenção pelas suas qualidades, principalmente no que se diz à sua utilidade em fazendas.

Interessa-me muito possuir um casal dessa magnífica raça, motivo pelo qual recorro a esta entidade, a fim de obter informações sobre como proceder para a aquisição dos referidos animais.

As cores de minha preferência são o marrom e o cinza azulado.

Ficaria muito satisfeito, se, por intermédio desta conhecida e famosa revista conseguisse o meu objetivo, que é o de possuir tais animais.

RESPOSTA

V.S., para adquirir seu cão Doberman, poderá entrar em contato com o Canil da sra. Maria K. de

Molnar, cujo endereço é o seguinte: Praça Nossa Senhora Aparecida, 4A-B — Jardim Vila Galvão; Caixa Postal, 9.668; (telefone 49-2371, R-nha 107, Guarulhos).

PLANEJAMENTO E MANEJO

JOSE ROBERTO BIAGIONI — Rua São Bento, 2129 — ARARAQUARA, SP.

Pedimos, dentro do possível, o endereço do PLAMAM (Planejamento da Alimentação e do Manejo do Gado Leiteiro) bem como os endereços de todos os pecuaristas que mantêm gado em controle leiteiro.

Resposta

Eis os endereços: Secretaria Executiva do Plamam — Edif. Caça e Pesca — Praça XV de Novembro, 2 — Rio, GB; Praça Santo Antônio, 176 — Guaratinguetá, SP. Quanto aos endereços dos criadores que mantêm gado em controle leiteiro, enviamos-os pelo correio.

UMA REVISTA IMPRESCINDÍVEL

ARGEMIRO FERNANDO DE CARVALHO NAVARRO — Av. Duque de Caxias, 1453 — BELEM, PA.

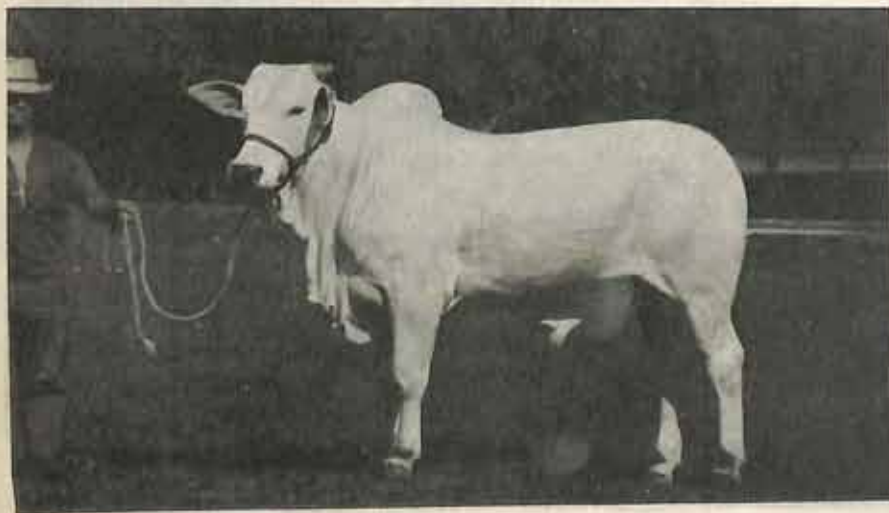
Não há muito tive oportunidade de conhecer a "Revista dos Criadores", através de seu n.º 480, e passei a considerá-la, pela apresentação e mais principalmente pelo seu conteúdo técnico-informativo, uma revista imprescindível à biblioteca dos criadores ou daqueles que estão ligados à agropecuária em nosso País. Sendo eu iniciante na criação de bovinos e equinos no Estado do Pará, desejo seguir o caminho mais acertado e dentro da melhor orientação técnica de criação. Peço, pois, que me sejam enviadas informações quanto à possibilidade de adquirir números atrasados da Revista e o preço de assinatura via aérea.

Resposta

O preço de assinatura, via aérea registrada por um ano é de Cr\$ 50,00, os números atrasados da Revista poderão ser adquiridos ao preço de Cr\$ 4,00 o exemplar; temos também coleções encadernadas da Revista, a Cr\$ 60,00 e o Anuário dos Criadores a Cr\$ 15,00 o exemplar.

FOTO DO MRS

Um futuro Campeão



● FAIDA — filho de Karvadi e Dilana, puro de origem da raça Nelore. Aos 18 meses pesou 511 quilos. Pertence ao plantel do dr. Orestes Prata Tibery Jr. (proprietário da Fazenda São João, em Três Lagoas, Estado de Mato Grosso), que com seis animais alcançou seis campeonatos na XII Exposição de Uberaba, realizada em maio, último.

Revista
dos
Criadores



é remetida aos Estados
pela VASP

Que nos sirva de lição e advertência

A luta sistemática contra a febre aftosa no Rio Grande do Sul começou em 1965. O governo do Estado escolheu de início uma pequena área, formada por uns poucos municípios, lá no recanto sudoeste, onde eram muitas as estâncias que já vinham de longe vacinando seu gado contra o mal. Em 1965, passou a ser obrigatório o que vinha sendo feito voluntariamente, quando a peste começava a pintar na zona. Nesses cinco anos, baixou o índice de incidência da aftosa no Estado: ainda recentemente, o dr. José Paixão Côrtes, um alto funcionário do Ministério da Agricultura, informava que somente 2% dos 12 milhões de cabeças de gado vacum existentes no Estado adoeceram do mal.

A campanha prosseguiu bem. Muitos criadores não mais tiveram aftosa em seus campos. Mas, outros viram com surpresa surgirem casos em seu rebanho. E isso acontecia ora neste, ora naquele município, sendo tais focos debelados pelos técnicos da secretaria da Agricultura do Estado, que conseguiam circunscrever a ação deletéria do morbo. Mesmo agora, neste ano de 1970, registraram-se muitos surtos da peste. Somente no município de Bagé, ao que informa o nosso correspondente em Porto Alegre, chegou-se a falar, em agosto último, na existência de nada menos de duzentas estâncias, que eram focos de aftosa. Oficialmente, nenhuma informação, nenhum dado veio a público.

A princípio, faziam-se três vacinações por ano, em datas fixadas pela secretaria da Agricultura, nos termos da lei. Diante do ocorrido,

porém, os criadores mais adiantados resolveram vacinar o gado a cada três meses e não quatro, alegando que a eficácia da vacina não vai além de um trimestre.

Falando a propósito, o dr. José Paixão Côrtes considera que estes focos podem ser atribuídos a diferentes causas como: a) má conservação da vacina (deve ser mantida em gelo ou no refrigerador); b) vacinação mal feita pelo operador; c) trânsito internacional contaminado; f) diminuição da resistência do próprio animal, enfraquecido pelas condições do clima. Quando às vacinas, não existem umas de melhor qualidade que outras, pois que todas são fiscalizadas e testadas nos laboratórios de controle que o Ministério mantém. Os governos federal e estadual nos cinco anos da luta já gastaram mais de cinco bilhões de cruzeiros, o que evidencia o empenho do poder público em levar a campanha a bom termo.

O que está acontecendo no Rio Grande do Sul é uma lição e uma advertência para os criadores em geral. A vacinação contra a aftosa se impõe de três em três meses, que é o período certo de eficácia do produto. Qualquer modificação que se introduza nessa prática leva a prejuízos, que não podem ser calculados. Lá se vai todo o dinheiro gasto com a vacina e a vacinação, danificando-se o gado e estendendo o campo de ação em que vai grassar a terrível doença.

Quando ardem as barbas do vizinho, ponhamos as nossas de molho...

400 mil criadores tomam parte na vacinação contra febre aftosa no RGS

Há quatro anos que o estado gaúcho iniciou seu programa obrigatório. Começou por partes. E em 1970 a campanha anti-aftosa cobriu todo o Estado. Os criadores são obrigados a vacinar no dia marcado pela Inspetoria Veterinária do Município. Devem também apresentar à Inspetoria a nota de compra da vacina a ser aplicada. Com estes dados na mão a Inspetoria registra o número de criadores que há em seu município. E o número de reses que cada um possui. Um quadro é então enviado assim à Secretaria da Agricultura habilitada a dizer quantos criadores exis-

tem no Estado sulino. E a quanto monta o rebanho bovino. Os últimos dados oficiais, divulgados em fins de setembro de 1970, revelam os seguintes números:

Número de criadores	440.334
Bovinos vacinados	11.837.426

Dividindo o número de vacuns pelo número de criadores, encontraremos 27 reses em média para cada criador.

O número total de propriedades rurais no Rio Grande é de 528.000. Um dos mais altos do País. Segue-se pois que cerca de 80% das propriedades rurais têm bovinos — da vaca

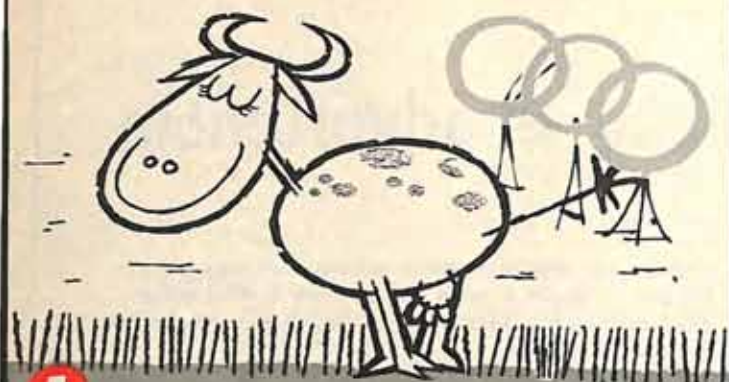
de leite ao bol de engorde — em seu estabelecimento, seja chácara, seja uma fazenda.

O município que tem maior número de criadores de bovinos é Soledade, que figura com 9.326 criadores possuindo um total de 75.406 cabeças.

Nenhum município chegou a 500.000 reses. O que mais perto andou de meio milhão foi o de Alegrete com 496.053 vacuns, vacinados por 2.285 criadores.

Os resultados da luta obrigatória, iniciada há 4 anos, são considerados satisfatórios, embora ocorram focos, ora num ora noutro município.

ERA UMA VAQUINHA MAIADA
UMA PINTURA DE SE VÊ



UM DIA DE VERME ATACADA
QUASE ACABÔ POR MORRÊ



MAS O PROMINTIC CHEGÔ
(VERMÍFUGO BÃO PRA VALÊ)
E OS VERME ACABÔ



HOJE A VAQUINHA
MAIADA TÁ
BONITA, TÁ CORADA



FICOU CHEIA DE APETITE. TUDO
GRAÇAS AO PROMINTIC
PRODUTO BÃO DA
LEPETIT.



**vermífugo oral para bovinos,
suínos, ovinos e caprinos**

Promintic

- pronto para uso!

Produzido sob licença da Imperial Chemical Industries, por
Laboratórios Lepetit S.A. - Divisão Agrícola e Veterinária

E HOJE TODO OS ANIMAL NA FAZENDA SÃO TRATADO COM PROMINTIC ORAR!
VIVA A CIÊNCIA DOTÔ! A CIÊNCIA QUE AJUDÔ A ACABÁ COM A PRAGA DOS
VERME E O PROMINTIC INVENTÔ!



PROMINTIC AGE!

Promintic é um vermífugo de amplo
ação contra vermes gastro-
intestinais e pulmonares, em formas
de larvas, manifestados pe-
los seguintes sintomas: diarreia, falta
de apetite, emagrecimento alarmante,
pelos opacos, animal jururu.

PROMINTIC PREVINE!

Se os vermes V. só "vê" quan-
do os sacos já diminuíram. Por isso,
é importante prevenir a vermi-
nização que curá-la.

PROMINTIC É PRÁTICO!

Pronto para uso, Promintic
se em dosagem única pa-
ra qualquer tipo de verme.



Essa gente é visionária?

O criador Luciano Vasconcellos de Carvalho, da Fazenda Marambaia, no município paulista, e coordenador do movimento que resultou na constituição da Associação de Promoção do Gado Holandês Vermelho e Branco, endereçou ao sr. Victor de Andrade Brito, secretário da Agricultura do Estado de Minas Gerais, a seguinte carta:

"Creio que foi uma magnífica oportunidade para a pecuária leiteira, e foi realmente um grande prazer para mim, o encontro que tivemos em Caxambu domingo passado por apresentação do nosso amigo Urbano Junqueira.

O ensêjo que tive de expôr a V.Exa. as finalidades da Associação de Promoção do Gado Holandês Vermelho e Branco foi muito valioso, pois senti que elas tiveram de sua parte uma excelente receptividade, consubstanciada no pedido que se fez — e que ora atendo — da remessa dos Estatutos da Associação.

Conforme expliquei pessoalmente a V.Exa., a realização das finalidades da Associação se desdobrará em duas etapas.

A primeira visa ao fortalecimento do Holandês Vermelho e Branco no Brasil, a fim de construir uma base sólida para a próxima etapa. A segunda será a conquista do mercado internacional. Isso tudo está especificado no artigo 2.º dos Estatutos da Associação.

A EXPORTAÇÃO

A muitos pode parecer utópica a esperança do Brasil de exportar bovinos selecionados da Raça Holandês Vermelha e Branca. No entanto, temos sólidas razões para crer nessa possibilidade:

a) a capacidade do Holandês de se adaptar em qualquer clima, pois já constitui a base da produção leiteira em todo o mundo;

b) as vantagens que o Vermelho e Branco apresenta sobre o Preto e Branco na faixa tropical;

c) o fato da quase totalidade dos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento estar localizada na faixa tropical;

d) o rapidíssimo decréscimo da população rural nos países industrializados — tanto em porcentagem como em números absolutos, o que faz crer que os lactícnios consumidores em tais países brevemente provirão dos países tropicais;

e) a última e principal de todas as razões é o fato de que o Brasil tem hoje sem favor algum o maior e provavelmente o melhor rebanho Holandês

Vermelho e Branco do mundo, realidade de que ainda não tomamos plena consciência.

Isto nos faz crer que os países tropicais poderiam ter condições de obter no Brasil reprodutores machos e fêmeas da Raça Holandês Vermelha e Branca já pré-adaptados às condições tropicais e a preços competitivos no mercado internacional. Isto faria com que, ao invés de despendermos dólares como vimos fazendo — na aquisição de reprodutores leiteiros e sêmen, passaríamos a obter dólares com a exportação, fato que me parece interessará fortemente o Estado de Minas Gerais do qual V.Exa. é digno Secretário da Agricultura.

BASES PARA EXPORTAÇÃO

No momento oportuno de lançar a ofensiva exportadora, vamos precisar contar seriamente com o Poder Público, como aliás já previmos no art. 2.º — letra "d" dos Estatutos.

Essa ajuda precisará ser de diversas modalidades:

a) **promocional** — no que tange à cooperação dos escritórios comerciais no estrangeiro;

b) **de ordem fiscal** — redução de impostos, a exemplo do que se faz com a indústria;

c) **financeira** — na obtenção de financiamentos dos Bancos oficiais para os eventuais importadores estrangeiros;

d) **controladora** — a fim de evitar que saiam do país animais de baixo padrão genético e sanitário que venham a prejudicar o bom nome do país e o seu futuro exportador.

PRECISAMOS DE MAIS CRIADORES

Creio que tudo o que está dito acima V.Exa. apreciou muito bem em nossa palestra. V.Exa. verificará, no entanto, pelas publicações que juntamos, que, por enquanto, apenas dois criadores de Minas Gerais fazem parte da Associação. Embora o assunto em questão interesse muito a São Paulo como reforço à sua futura capacidade exportadora, creio que a Minas Gerais interessará mais ainda, dada a tradição da sua pecuária leiteira.

Precisamos, portanto, de um forte contingente de criadores mineiros na Associação, por isso foi para nós uma grande satisfação a promessa de V.Exa. de que se interessará pessoalmente pela difusão da Associação em seu Estado.

Desejo acentuar — o que não fiz por ocasião do

nosso encontro — que a nossa Associação não entra em concorrência com as Associações de Registro Genalógico. Muito pelo contrário: além de não cuidar dos assuntos específicos daquelas Associações, só admite sócios cujos animais estejam registrados naquelas Associações, conforme V.Exa. poderá ver pelos artigos 3.º e 5.º — alínea "a" dos Estatutos. Assim, repito, a nossa Associação é apenas de promoção e visa precipuamente atingir a etapa da exportação.

Os nossos amigos criadores do gado Preto e Branco nada poderão objetar a esse trabalho, já que são inexistentes para o futuro próximo ou de prazo médio as possibilidades de exportação dos animais da variedade Preta e Branca, uma vez que a posição do Brasil entre os melhores rebanhos ainda é bem modesta e os mercados compradores de reprodutores são quase todos os mesmos que possuem melhores rebanhos que o Brasil.

Porisso, o fenômeno auspicioso que se deu no caso do Zebu — que já está sendo exportado e que fará de nosso país certamente o maior vendedor da raça no mercado internacional — poderá ser repetido pelo Brasil, no caso do Holandês Vermelho e Branco.

É esta a nossa firme crença e acreditamos que, ajudados por homens do entusiasmo de V.Exa. colocados em posições-chave, estas nossas finalidades serão brevemente uma vitoriosa realidade para o Brasil.

Honrado com a atenção de V.Exa., apresento os protestos da mais alta consideração."

COAGULANTE PFIZER

Cientistas do Laboratório de Pesquisas Pfizer, em Groton, USA, especializados no campo da tecnologia de fermentação, conseguiram descobrir uma grande variedade de microorganismos produtores de enzima, e dentre eles, um particularmente eficiente como coagulante para a fabricação de queijo. Trata-se de Endo-lina Parasítica.

O Coagulante Pfizer é um pó homogêneo, de cor marrom clara e odor característico. É ajustado para uma densidade aparente de 1,15-1,25 g/cm³. Uma colher-medida corresponda a aproximadamente 2,5 gramas do produto.

Um extenso programa de ensaios de produção de queijo, concluído nos principais países produtores, demonstrou a perfeita identidade de comportamento entre os coalhos da Pfizer e o de origem animal para um grande número de variedades de queijo.

O Coagulante Pfizer é fornecido em diversos países, em forma padronizada, de acordo com as técnicas e o interesse dos produtores de queijo. O uso do produto Pfizer em lugar de coalho animal não requer modificação do processo de fabricação de queijo. Em particular, os controles de leite, o tipo e o consumo de fermento, devem ser os mesmos que os usados trabalhando-se com o coalho animal. O Coagulante Pfizer no Brasil é obtido por fermentação e produzido sob patente US n.º 3.275.463 de 7 de setembro de 1966.

OS agricultores vão dar pulos de alegria!

estamos lançando

ARBINEX ISCA

O que há de bom em matéria de formicida

No dia em que fosse descoberto um formicida bom e barato, tínhamos certeza de que os agricultores iriam dar pulos de alegria. Nós o descobrimos. Agora, participamos também dessa euforia, pois o nosso mais novo produto — ARBINEX ISCA — é realmente o formicida mais eficiente e econômico já fabricado no Brasil. Combate qualquer tipo de formiga e não precisa de repasse. O produto foi rigorosamente testado pelos Órgãos Oficiais (*).

É fornecido em embalagem especial, muito prática e protegida da umidade. Para completa eficiência, seguir sempre as recomendações contidas na própria embalagem. É facilmente encontrado e pode ser entregue em qualquer parte do território nacional.

(*) A Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, através do Instituto Biológico e do Instituto de Economia Agrícola, selecionou, em 9/3/70, os melhores formicidas e foram utilizados pelos agricultores. Dentre os melhores, o melhor é o formicida ARBINEX ISCA (cuja base é o nonaloxo a 0,45%). Este formicida granulado demonstrou, em diversas experiências, 100% de eficiência, com o menor custo por formigueiro tratado.



BIAGRO-VELSICOL
TRANQUILIDADE PARA O AGRICULTOR

Rua Dr. Cândido Espinheira, 143 - Pedreira - São Paulo - S.P. - ZP-5
Tels. 52-0630; 52-2371; 51-5493 e 52-9584 End Teleg. - BIAGRO/SP

A. BIAGRO-VELSICOL: PRODUTOS PARA AGRICULTURA LTDA.
RUA DR. CÂNDIDO ESPINHEIRA, 143 - PEDREIRA - SÃO PAULO - CAPITAL - ZP-5
Desejo receber, inteiramente grátis, o folheto "Vida e Morte das Formigas", bem como outros materiais contendo informações sobre os produtos da empresa.

Nome _____	Proprietário Rural: Sim ☐ Não ☐
Rua _____ N.º _____	Nome da prop. _____
Bairro _____ Cidade _____ Estado _____	Município _____ Estado _____
Município _____	Estado _____ Tipo de Atividade: Lavoura ☐ Criação ☐

1.15



ESTERILIDADE - causa de perda anual de milhares de cruzeiros do produtor de leite



As perdas aparentemente insensíveis, causadas pela infertilidade dos bovinos leiteiros, totalizam, na verdade, somas espantosas. Entretanto, o criador pode reduzir esses prejuízos ao mínimo. O presente trabalho, de autoria dos Drs. Harold D. Hufs e J. Boyd, Universidade Estadual de Michigan, EUA, publicado originariamente em série pela conhecida revista técnica norte-americana "Hoard's Dairyman", foi traduzido e publicado em espanhol pela "Carnation Farms Breeding Service", divisão da "Carnation Company", famosa organização dedicada ao melhoramento e criação de gado leiteiro, assim como ao comércio e industrialização do leite. Esta publicação foi feita em atendimento a incontáveis solicitações de interessados pelos problemas da infertilidade dos bovinos em geral. A "Revista dos Criadores" sente-se jubilosa pelo fato de ter obtido autorização para apresentar ao público brasileiro este importante trabalho em capítulos, a partir desta data. A versão para o português foi feita pelo médico-veterinário e zootecnista L. P. Jordão.

I - O PROBLEMA DA INFERTILIDADE

Quase todo criador de bovinos já se desiluiu de conseguir que algumas das melhores vacas de seu rebanho fiquem prenhes. Eu mesmo (Harold Hufs) recorde de como me desesperava com a série de abortos que alterava os planos de exibir e vender reprodutores de nossa granja em Wisconsin. Isto sucedeu antes que a vacinação contra a brucelose fosse correntemente praticada. Porém, ainda hoje, que contamos com uma medicina veterinária moderna e eficiente, as falhas da reprodução do gado bovino ainda são comuns.

Ainda há muitas idéias falsas acerca da infertilidade e esterilidade. Em primeiro lugar, a esterilidade não é realmente uma doença. Entretanto, pode originar-se do efeito causado por várias doenças ou deficiências orgânicas, cujas consequências podem ser isoladas ou combinadas. Consequentemente, cada caso deverá ser diagnosticado e tratado individualmente, de acordo com os sintomas que apresenta.

Tudo isto concorre para complicar o tratamento e faz que a esterilidade ou a infertilidade seja um dos mais graves problemas com que se defrontam produtores de leite e médicos veterinários. Como a esterilidade não é uma doença causada por um germe específico, não existe, por isso, tratamento generalizado.

Neste capítulo e nos seguintes, empregaremos os termos "esterilidade" e "infertilidade". Consequentemente, tratemos de defini-los.

Esterilidade significa o animal que não pode reproduzir-se. Infertilidade significa o animal que não é normalmente fértil nem totalmente estéril.

Um touro que não produz espermatozoides é completamente estéril. Uma bezerra gêmea, nascida juntamente com macho, será, quase sempre, estéril.

Animais como esses devem ser descartados do rebanho, pois constituem perda econômica direta. Mas estes são alguns dos casos mais simples. Podem ser facilmente diagnosticados

e solucionados, antes que se transformem em importante desperdício de dinheiro.

CASOS DE FRUSTRAÇÃO

Em geral, admitimos que uma "vacca normal" é aquela que fica prenhe na primeira ou segunda vez em que se efetua a monta. No entanto, mais frequentemente, todos os criadores têm vacas que estão entre as categorias de "completamente estéreis" e "normalmente férteis".

As últimas são as "vacas frustradas", que precisam ser cobertas várias vezes até ficar prenhes e que, conseqüentemente, não parem na época esperada.

A "esterilidade temporária" ou infertilidade de certas vacas se refere ao animal que somente pode reproduzir-se em decorrência de uma combinação adequada de vários fatores. O problema da infertilidade é o que mais inquieta o produtor de leite e o que acarreta maiores perdas monetárias.

O CUSTO

Cada vez que uma vaca não engrave, depois de uma cobertura ou série de montas, ou quando ela aborta, ocorrem perdas. As perdas em dinheiro provêm da diminuição da produção de leite, causada por intervalos mais prolongados entre as parições; da eliminação de vacas inférteis e também da falta de animais para preenchimento de crias no rebanho. Depois de 90 dias da parição, se uma vaca não concebe, a falta custa a seu proprietário uma considerável quantia em dinheiro, devida a maior despesa de alimentos, de cuidados e de espaço e, ainda mais, à redução da produção de leite. Segundo dados obtidos em vários estudos norte-americanos, cerca de 20 a 25% das vacas em condições dos EUA são refugadas anualmente. As falhas de reprodução ocupam uma das parcelas mais importantes, sendo apenas superadas pela referente à baixa produção de leite.

De acordo com dados da Associação de Melhoramento do Gado Leiteiro do Estado de



Este feto foi tirado de uma vaca 60 dias depois da cobertura. É normal, sadio, tendo medido cerca de 8 cm de comprimento. Um feto em desenvolvimento representa o fim de milhares de mecanismos complexos da reprodução normal.

Michigan, mais de 850.000 vacas se perdem anualmente nos EUA devido à infertilidade. Atribuindo a cada indivíduo o valor médio de 200 dólares (cerca de 930 cruzeiros em julho do corrente ano) a diferença entre o que se apura desse animal como gado de corte e o custo de outra boa vaca para substituí-la, verifica-se que as perdas causadas pelas fêmeas inférteis ocasionam aos produtores de leite desses países cerca de 170 milhões de dólares (cerca de Cr\$ 790.500.000,00) anualmente.

Depois de parir, a vaca requer, em média, 115 dias para ficar novamente chela. Pelo mesmo esse é a experiência obtida nos plantais do Estado de Michigan. Depois de 90 dias, não obstante, há uma perda mínima de 1 dólar (4,65 cruzeiros) por dia. Isto soma 25 dólares a cada uma das 17 milhões de vacas leiteiras dos EUA, ou seja, outra perda de 425 milhões de dólares (cerca de Cr\$ 1.976.250.000,00) para os produtores de leite.

Por conseguinte, a perda total devida à esterilidade e infertilidade do gado leiteiro nos EUA aproxima-se, sem dúvida, de 600 milhões de dólares (Cr\$ 2.790.000.000,00) por ano. Estas estimativas não incluem alguns gastos ou perdas não menos importantes, tais como a perda de animais que estariam reservados como gado de substituição ou preenchimento de claros nos rebanhos.

PODE-SE SALVAR A METADE

Nos capítulos seguintes desta série, será mostrado que, pelo menos a metade das perdas devidas à esterilidade ou infertilidade poderá ser evitada, mediante manejo apropriado do gado leiteiro. Esta possível economia de dinheiro equivale a cerca de 6% da receita total obtida com a venda do produto lácteo.

Isto corresponde a 20 dólares por vaca, a cada ano. Portanto, o granjeiro comum dos EUA, que tem um plantel de 50 vacas, será capaz de aumentar seus ganhos até 1.000 dólares por ano, tão só com o melhoramento na eficiência reprodutiva, mediante melhor manejo do gado.

Se cada fazenda conseguir evitar as perdas causadas pela infertilidade, também evitará as

quebras de produção de leite, salvando, desta maneira, muitas das boas produtoras que teriam de ser descartadas devido a problemas de fertilidade. Sob este sistema, o criador pode obter ganho igual, ou maior, com menor número de vacas.

PROGRESSOS ALCANÇADOS

No passado, pouco se sabia acerca do processo normal da reprodução no gado. Ainda menos se conhecia a respeito da infertilidade. Felizmente, durante os últimos 30 anos, conseguiu-se aumentar visivelmente os conhecimentos sobre estes aspectos.

A inseminação artificial foi um dos primeiros benefícios concretos derivados desses conhecimentos. Na maioria dos rebanhos comerciais comprovou-se que este sistema é menos custoso e mais conveniente que a monta natural. A produção por vaca elevou-se rapidamente, devido ao emprego de touros de qualidades genéticas comprovadas.

Ao impulso da inseminação artificial foram aumentados os conhecimentos sobre reprodução e sobre tratamento dos casos gerais de infertilidade. O mais importante, no entanto, é que a inseminação artificial reduziu ao mínimo a incidência de doenças venéreas do gado.

Consequentemente, nos últimos anos, pudemos observar ligeiro aumento da fertilidade devido à inseminação artificial, além de converter esta prática numa das fontes mais importantes de conhecimentos sobre reprodução.

Conquanto permaneçamos relativamente falhos de conhecimentos acerca da fertilidade e da esterilidade, já demos um grande passo, nestes últimos 25 anos. Portanto, podemos tirar partido do que se conhece sobre esterilidade, infertilidade e suas causas.

Faremos, a seguir, um quadro comparativo de estudos realizados nos EUA, em que verificamos que o número de cabeças de bovinos determina os lucros possíveis da exploração, quando se reduzem ao mínimo os casos de esterilidade:

N.º de cabeças	Perda anual estimada, Cr\$*	Lucro anual possível Cr\$*
30	5 580,00	2 790,00
40	7 440,00	3 720,00
50	9 300,00	4 640,00
60	11 160,00	5 580,00
70	13 020,00	6 324,00
100	18 600,00	9 300,00

* No original, em pesos mexicanos = Cr\$ 0,372 por peso, em julho de 1970.

II - Papel desempenhado pelo touro

Um touro de raça leiteira encontra-se em situação mais peculiar do que qualquer outro animal da fazenda. No touro, ou abrigio próprio, o reprodutor, em geral, desfruta de toda a comodidade e recebe a melhor atenção médico-veterinária. Porém, outros touros, em algumas fazendas, ficam em lugares mal protegidos, em geral em dependências do estábulo, num flanco, onde não causem grandes problemas.

Não obstante esta segregação e apesar de suas características próprias, o touro é e sempre será parte essencial do rebanho leiteiro.

A única razão pela qual precisamos de um touro está no sêmen que ele produz. O sêmen, necessário para fertilizar o óvulo e produzir a prenhez da vaca, é elaborado nos dois testículos. Cada testículo é uma unidade completamente separada e localizada em seu próprio compartimento, dentro do escroto.

Nos escrotos, os testículos estão sob temperatura um pouco mais baixa que a temperatura geral do corpo. Na realidade, a bolsa é um "regulador de temperatura". O escroto, ao se elevar ou descer com os testículos, proporciona, constantemente, uma temperatura relativamente baixa, o que é essencial para a produção do sêmen.

Antes do nascimento do bezerro, os testículos se formam e se acham situados na cavidade abdominal. Pouco antes do nascimento,

eles descem normalmente, até a posição em que se encontram na idade adulta do animal, dentro do escroto. Ocasionalmente, um ou ambos os testículos do touro continuam retidos no abdome.

O touro, nestas condições, é conhecido por "criptórquido". Se ambos os testículos continuam retidos no abdome, o touro será estéril. Não poderá produzir espermatozoides devido à temperatura mais elevada do corpo.

Quando um só testículo desce para o escroto, essa glândula será a única a funcionar e o touro produzirá sêmen cerca da metade do sêmen que deveria elaborar normalmente.

Ainda que com um só testículo em funcionamento, o touro produzirá sêmen suficiente para proporcionar índice de fertilidade bem próximo do normal, em cobertura natural. Não obstante, é pouco provável que um touro nestas condições (monórquido) seja empregado pelo criador porque a referida anomalia, a criptorquidia, é aparentemente hereditária.

Dentro do testículo, o espermatozoide é produzido em milhares de túbulos microscópicos, que se unem em túbulos mais calibrosos, dirigidos para o centro da glândula. A parte interna dos túbulos se divide em duas, formando células imaturas de espermatozoides, que são impelidas ao longo dos tubinhos mais finos para os mais grossos, localizados no

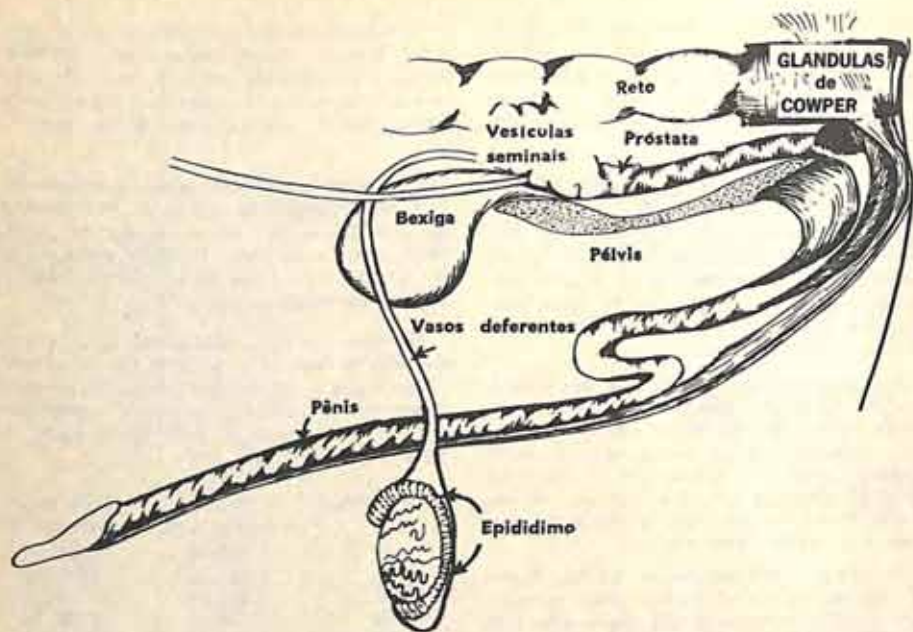


Fig. 2. Diagrama detalhado dos órgãos sexuais essenciais do touro. O espermatozoide forma-se nos testículos, encaminha-se para o epidídimo, que está alojado na parte externa dos testículos e aí amadurece durante 7 a 8 semanas. Ao alcançar a cauda do epidídimo, está pronto para ser ejaculado. Antes da ejaculação, entretanto, tem que subir pelos canais deferentes. Na ejaculação, os líquidos da vesícula seminal e das glândulas prostáticas misturam-se com os espermatozoides para formarem o sêmen.

centro de cada testículo. Os túbulos maiores saem do testículo perto de sua parte mais alta, chegando à cabeça do epidídimo. O epidídimo está localizado ao longo de cada testículo, consistindo em um tubo muito enroscado, que mede alguns metros de comprimento. Os espermatozoides ficam armazenados dentro do epidídimo durante algumas semanas, tempo em que amadurecem. Na parte final do epidídimo, encontram-se espermatozoides prontos para a ejaculação.

Cerca de sete ou oito semanas são necessárias, desde o momento em que os espermatozoides começam a se formar nos testículos até que fiquem em condições de ser ejaculados, na parte terminal do epidídimo. Consequentemente, se um touro é infértil hoje, teremos que averiguar o que houve há dois ou três meses atrás para encontrar a causa da infertilidade.

A microfotografia da fig. 4 mostra a complexidade dos órgãos produtores de espermatozoides.

O delicado mecanismo que elabora espermatozoides não está completamente desvendado, mas sabemos que se acha exposto a inúmeras lesões. Uma lesão dos testículos pode ocasionar a formação de extensa área de tecido cicatricial, o qual destrói muitos dos túbulos produtores de células espermáticas e obstrui muitos outros.

A parte terminal ou caudal do epidídimo une-se ao canal deferente (com 60 a 90 cm de comprimento) o qual transporta o sêmen até a base do pênis, perto da bexiga. No epidídimo e no canal deferente, os espermatozoides não são móveis. Possivelmente conservam energia até o momento da ejaculação, quando começam a deslizar ou nadar vigorosamente.

Na maioria dos touros, a produção de espermatozoides é contínua até a morte do animal. Entretanto, a experiência mostra que a fertilidade dos indivíduos muito velhos (12 a 15 anos) é um pouco inferior que a dos touros mais novos. Além disto, os touros

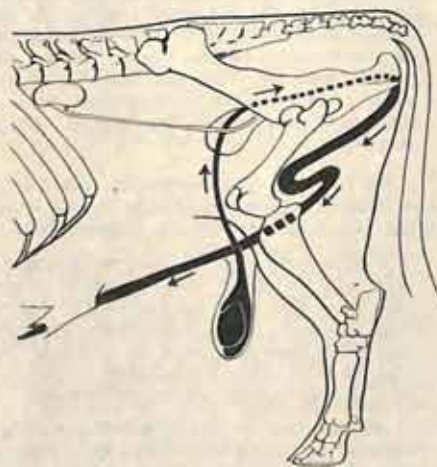


Fig. 3. Neste diagrama está representada a situação do aparelho genital do touro. O espermatozoide deve percorrer um longo trajeto, desde o lugar de sua produção, até a ejaculação.

muito velhos produzem poucos espermatozoides, devido à degeneração de alguma parte do tecido espermático.

A EJACULAÇÃO PROVOCA A FORMAÇÃO DO SÊMEN

No momento da ejaculação, contrações musculares, com duração de frações de segundo, do canal deferente e do epidídimo propulsam os espermatozoides para dentro do canal do pênis. Ao mesmo tempo, as contrações das glândulas sexuais secundárias forçam seu conteúdo líquido para dentro do pênis. O resultado combinado dos dois conteúdos, o sêmen, é propulso instantaneamente através do canal peniano ou uretra até o exterior.

Os espermatozoides constituem somente 20 por cento do volume total do sêmen. O restante da ejaculação provém das glândulas sexuais secundárias localizadas ao longo do aparelho reprodutor do touro.

As principais glândulas secundárias são as vesículas seminais, situadas na base do pênis, perto da bexiga (veja-se a parte superior do diagrama, fig. 2). O líquido proveniente das vesículas seminais é muito rico de frutose, açúcar que serve de nutriente para os espermatozoides.

O volume de líquido segregado pela próstata e glândulas de Cowper é muito reduzido, em comparação com o elaborado pelas vesículas seminais. Algumas autoridades na matéria acham que os líquidos provenientes da próstata e das glândulas de Cowper "limpam" o canal peniano, antes que os espermatozoides cheguem ao local, precisamente durante o ato da ejaculação. A verdade é que muito pouco se sabe acerca do papel desempenhado pelas glândulas sexuais secundárias na reprodução. As anomalias do líquido proveniente dessas glândulas também podem ser causa de infertilidade.



Fig. 4. Testículo através do microscópio. Vêm-se dois túbulos onde se produzem os espermatozoides. A cabeça dos espermatozoides recém-formados corresponde a pontas escuras, alongadas, indicadas pelas flechas. Os hormônios estimulantes do sexo masculino são produzidos pelas células marcadas com x, situadas entre os túbulos.

Os testículos são regulados pelos hormônios da glândula pituitária. Por sua vez, os testículos produzem o hormônio sexual do macho, a testosterona, que controla o desenvolvimento da secreção das glândulas secundárias.

O hormônio sexual masculino, testosterona, é produzido pelas células que separam os pequenos túbulos produtores de espermatozoides dos testículos. Este hormônio também produz o desejo sexual, a libido do macho. Desta maneira, os testículos têm função dupla, a de produzir espermatozoides e a de elaborar o hormônio sexual masculino. Deficiências nas células que produzem este hormônio também podem causar infertilidade, com frequência, porque não se manifesta o desejo sexual no macho. Estudos recentes, efetuados na Universidade de Pennsylvania, EUA, mostraram que touros adultos produzem mais de 70 bilhões de células espermáticas, cada semana. Cada espermatozoide mede, aproximadamente, 0,05 mm de comprimento e, se houvesse a possibilidade de colocar todos os espermatozoides produzidos por um touro, numa só linha, unidos de ponta a ponta, teríamos uma linha com a distância de Chicago a Havaí (mais de 6900 km).

Normalmente, só um espermatozoide pode fertilizar o óvulo. A natureza, aparentemente, prevê grande excesso de espermatozoides a fim de que, pelo menos, um deles possa chegar até o óvulo.

Este é um dos princípios fundamentais da inseminação artificial. O excesso de espermatozoides de uma só ejaculação pode ser colhido e empregado para inseminar número muitíssimo maior de vacas que seria possível com a monta natural.

Na realidade, ainda que com inseminação artificial, bem raramente se pode esperar que um touro produza 70 bilhões de espermatozoides numa só semana.

O volume de sêmen obtido depende, em grande parte da maneira ou condição de preparo do touro para a ejaculação e da frequência de ejaculações.

Quando as amostras de sêmen são colhidas duas vezes por semana, com boa preparação do touro, podem-se obter 20 a 40 bilhões de espermatozoides por semana. A monta natural provavelmente produz considerável menos na quantidade de espermatozoides.

A CABEÇA DO ESPERMATOZOIDE TEM MUITAS PROPRIEDADES

Estamos começando agora a compreender a maneira pela qual a célula espermática se forma e como funciona. A cabeça do espermatozoide tem um núcleo que contém cromossomos, o material genético que transmite as características hereditárias do macho reprodutor. A cauda do espermatozoide simplesmente ajuda a propulsão desta célula em seu longo percurso até encontrar o óvulo que terá de fertilizar.

O espermatozoide tem forma tão complicada como a de um computador eletrônico. Todas as suas partes devem funcionar adequadamente para assegurar uma fertilidade normal. Muitas anomalias do espermatozoide que causam infertilidade podem ser reveladas pelo exame microscópico.

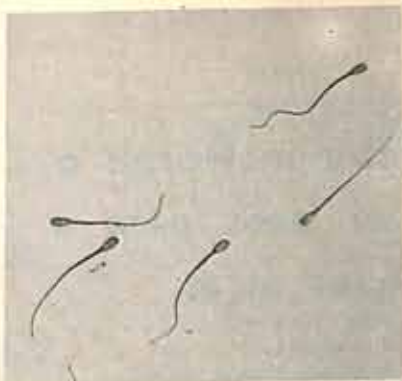


Fig. 5. Espermatozoides normais aumentados cerca de 600 vezes.

O TOURO PODE TRABALHAR EM EXCESSO?

Contrariamente à opinião geral de que as ejaculações excessivas podem prejudicar a fertilidade do touro, as experiências efetuadas há pouco tempo demonstram que elas não alteram a fertilidade. Efetivamente, no Estado de Nova York, demonstrou-se que reprodutores de raça leiteira de 10 anos de idade podem ejacular diariamente durante 8 meses seguidos, sem efeitos prejudiciais consideráveis, no que se refere à fertilidade.

Não obstante, em face da tendência dos touros para ficar mais lerdos com a monta natural efetuada com frequência, é recomendável que o reprodutor só cubra 2 ou 4 vacas por semana. Não é recomendável que fique solto com as vacas, pois pode servir várias vezes unicamente a mesma vaca durante um período de cio.

Os touros novos, alimentados adequadamente e que tenham crescido satisfatoriamente, deverão atingir a puberdade ao redor dos 9 meses de idade. Estudos demonstram que, desde o momento da puberdade, os touros podem ser empregados até duas vezes por semana, sem nenhum prejuízo da produção de espermatozoides e de sua fertilidade.

Na realidade, pode haver o risco de infertilidade em touros cuja capacidade não tenha sido utilizada totalmente.

É muito mais comum encontrarem-se anomalias do espermatozoide em ejaculações colhidas de touros que tiveram descanso sexual de várias semanas, do que no sêmen de touros empregados mais frequentemente.

As amostras de sêmen devem ser analisadas sempre que haja indícios de infertilidade. Para examiná-las, a maioria dos veterinários utiliza a vagina artificial. A quantidade de sêmen ejaculado costuma ser de 3 a 6 ml. Sua cor deve ser leitosa ou cremosa. Em determinadas ocasiões, as amostras são de cor amarelada. Quando examinadas ao microscópio, mostram pelo menos 60% de espermatozoides que deslizam vigorosamente. Empregando a mesma técnica utilizada para a contagem de células vermelhas do sangue, o veterinário deve encontrar 5 a 20 bilhões de espermatozoides nas amostras de sêmen de

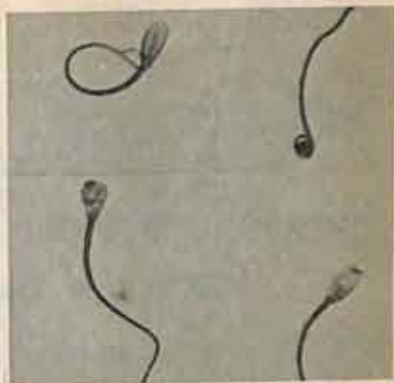


Fig. 6. Espermatozoides anormais (aumentados cerca de 900 vezes) provavelmente estéreis. Note-se a cauda mal conformada na parte superior esquerda da figura. O espermatozoide abaixo, à direita, tem a cabeça deformada na parte superior. Os outros dois também têm cabeça deformada.

um touro adulto, desde que o animal não tenha sido empregado pelo menos nos últimos quatro dias. O descanso sexual superior a uma semana não aumenta a quantidade de espermatozoides.

AS ANOMALIAS INDICAM SUA ORIGEM

A quantidade de espermatozoides anormais das amostras de sêmen não deve exceder a 15%. As anomalias da cabeça do espermatozoide em geral resultam de deficiências funcionais dos testículos. As anomalias da cauda

(Conclui na pág. 93)

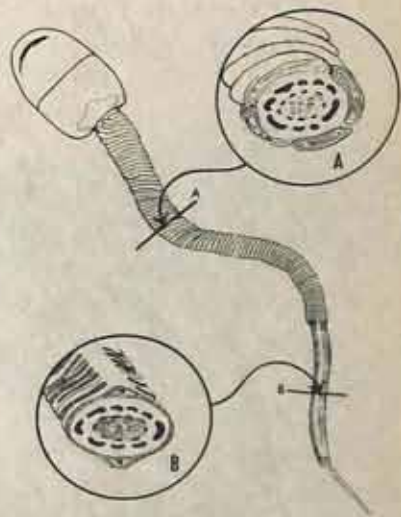


Fig. 7. A complexidade do espermatozoide é mostrada neste diagrama, que representa aquilo que supomos ser o aspecto interno do espermatozoide. Note-se a complicada estrutura da parte inferior da cauda, mostrada pelos cortes efetuados nos pontos A e B.

A importação do Zebu melhorou o rebanho nacional e foi base para a formação de novas raças

LUIZ A. FERNANDES SOARES
Med. Vet.º do Comando de Fronteira
do Solimões

Seguidamente, lendo em revistas técnicas e em jornais artigos sobre a importação das raças zebuínas para o Brasil, temos tido oportunidade de observar quanto divergem as opiniões. Cada qual, parece tentar defender os seus interesses particulares.

Os partidários da importação exaltam as qualidades de determinadas raças: procuram impor aos poderes constituídos a versão por eles preconizada, na qual se escudam para tentar importar da Índia outras raças, por vezes exóticas e talvez até sem valor zootécnico comprovado.

Os adversários da importação, em geral, os técnicos, na realidade se baseiam em experiências, por vezes desoladoras e complexas. Todavia, temos certeza de que estes técnicos jamais deixam de reconhecer, como os próprios criadores, que foi o Zebu que deu alento à rica pecuária brasileira.



Fig. 1 — Vaca meio sangue Holando-Zebu, boa produtora de leite, em plantel criado no Estado do Rio, em criação extensiva.

Discute-se a data, para uns alegre e festiva, para outros confusa e contraditória, em que ocorreu a importação do primeiro animal indiano para o Brasil. Alguns autores afirmam que foi no ano de 1921, data em que desceram em solo brasileiro as primeiras 171 cabeças de Gir, Nelore, Guzará e, por desgraça, com elas veio a peste bovina, que dizimou muitas reses, ocasionando elevados prejuízos para os criadores e desafiando a capacidade dos profissionais responsáveis pelo controle profilático e sanitário de nossos rebanhos.

Nove anos depois, em 1930, chegaram ao Brasil mais 192 exemplares das raças Gir, Nelore, Red Sindi e Guzará. Em 1952, foram importadas do Paquistão 52 cabeças de Red Sindi, com destino ao Instituto Agronômico do Norte. E em 1962, entre zebuínos, bubalinos e caprinos, desembarcaram em Território Nacional 360 animais.

Estas foram consideradas as entradas mais importantes, mesmo que haja ocorrido muitas outras.

Nestes últimos anos, ocorreu a importação de algumas cabeças de raça KANGANH, para Barretos, em São Paulo.

IMPORTANTE PROGRESSO TROUXE O ZEBU

O progresso e o desenvolvimento trazido pelas raças zebuínas ao Brasil são inestimáveis. O testemunho está no grande impulso tomado por nosso rebanho, em todos os sentidos. Em consequência, surgiu o Gado Tropical Nacional, para leite e carne. Muitos cruzamentos foram iniciados. Alguns trabalhos, já chegaram a termo, com a formação de raças novas, graças ao estirpe de muitos zootecnistas brasileiros.

FORMAÇÃO DE NOVAS RAÇAS COM BASE NO ZEBU IMPORTADO

TABELA 1 — CRUZAMENTO DAS RAÇAS INDIANAS COM EUROPEIAS, RESULTANDO O GADO TROPICAL NACIONAL.

Raças Zebuínas	Raças Europeias	Resultado
Mestiça Zebu	Holandesa	Holando-Zebu
Indubrasil	Charolês	Carchim
Guzará	Red Poll	Pitangueira
Nelore	Poll Angus	Itapá
Red Sindi	Jersey	Jersei ou Sindi
Mestiça Zebu	Schwyz	Schwyzebu
Mestiça Zebu	Caracu	Caracabu

FORMAÇÃO DO HOLANDO-ZEBU

Do cruzamento do gado Zebu com vacas Holandesas, com o intuito de obter uma raça de boa rusticidade, com os caracteres latentes do gado Holandês, surgiu o Holando-Zebu (Touro Holandês X vaca Zebu) o já conhecido meio sangue. Na produção de carne e leite, o resultado é ótimo. Mas, podemos realizar o segundo cruzamento a partir do meio sangue.

TABELA 2 — ESQUEMA PARA FORMAÇÃO DA FUTURA RAÇA HOLANDO-ZEBU PARA LEITE.

Machos	Fêmeas	Resultados
Touro Holandês	Vaca Zebu	1/2 Holandês + 1/2 Zebu
Touro Zebu	Vaca 1/2 Holandês	3/4 Zebu + 1/4 Holandês
Touro Holandês	Vaca 3/4 Zebu + Vaca 1/4 Holandês	5/8 Holandês + 3/8 Zebu

Os animais 5/8 Holandês podem ser cruzados entre si, dando o bi-mestiço. São produtores de leite e altamente resistentes às piores condições do clima Tropical. (Fig. 1).

Se desejarmos animais dessa qualidade de sangue para fins de corte, lançaremos mão desse mesmo cruzamento industrial, porém, fazendo que a porcentagem de sangue indiano predomine.

FORMAÇÃO DO CANCHIM

O trabalho mais perfeito (já terminado), sob a orientação técnica do zootecnista Teixeira Viana, na Fazenda de Criação de São Carlos em São Paulo, é a formação do Canchim.

Surgiu do acasalamento do Indubrasil, com a raça Charolês, com características de gado de corte e de alta produtividade, originária da França. Difundiu-se a Charolês pelo Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo, onde veio colaborar definitivamente na criação da raça CANCHIM. (Fig. 2).

Foi por via de cruzamentos alternados que Teixeira Viana obteve os mestiços de 5/8 de sangue Charolês e 3/8 de sangue Zebu, de cujo acasalamento surgiu o gado Canchim, que pouco a pouco se está disseminando pelos campos de além São Paulo, a demonstrar, aos que duvidam, a imponência do sangue Zebu, vindo de tão longe.

TABELA 3 — ACASALAMENTO DO TOURO CHAROLÊS COM A VACA ZEBU, DANDO O GADO CANCHIM.

Machos	Fêmeas	Resultados
Touros Charolêses	Vaca Zebu	1/2 Sangue Charolês-Zebu
Touro Zebu	Vacas 1/2 Charolês-Zebu	3/4 Zebu-Charolês
Touro Charolês	Vacas 3/4 Zebu Charolês	5/8 Charolês-Zebu
Touro 5/8 Charolês-Zebu	Vacas 5/8 Charolês-Zebu	CANCHIM

FORMAÇÃO DA RAÇA PITANGUEIRAS

Há mais de vinte anos iniciou-se na Fazenda Três Barras, do Frigorífico Anglo, município de Pitangueiras, a formação de uma raça de Gado Tropical para leite e carne: a raça Pitangueiras, que recebeu o nome da cidade onde se formou. Surgiu do cruzamento da raça Guzerá com a raça inglesa Red Poll, de

características excelentes para corte e leite. É de pelagem vermelha e sem chifres, fênótipo que vem se impondo em todas as gerações do cruzamento.

O gado Pitangueiras é muito manso e tem-se adaptado ao regime de pasto e ao clima tropical. Sua alimentação é o capim Colômbio, durante o ano inteiro.

TABELA 4 — ESQUEMA DE ACASALAMENTO DO RED-POLL COM O GUZERÁ, DANDO A RAÇA TROPICAL LEITEIRA PITANGUEIRAS

Macho	Fêmea	Resultado
Touro Red Poll	Vaca Guzerá	1/2 Sangue Red Poll
Touro Guzerá	1/2 Red Poll X Guzerá	1/4 Red Poll
Touro Red Poll	1/4 Red Poll	5/8 Red Poll X 3/4 Guzerá
Touro 5/8 Red Poll	Vacas 5/8 Red Poll	PITANGUEIRAS

As fêmeas do quinto cruzamento, já em lactação, demonstram plenamente a perspectiva de fixação dessa nova raça: sua produção iguala ou supera a dos cruzamentos anteriores.

Todos os trabalhos estão baseados em rígido controle e na eliminação de qualquer

animal, fêmea ou touro, que não alcance os verdadeiros padrões almejados pelos técnicos.

Quanto à produção de leite, cremos não haver mais dúvida. É grande o valor leiteiro do gado Pitangueiras, alimentado exclusivamente com capim Colômbio.



Carta ao nosso comprador

São Paulo, 29 de junho de 1970

Ilmo. Sr.

Hugo Jannotti

SÃO PAULO

Prezado senhor:

É com imensa satisfação que comunicamos a vaca **SANTA CRUZ FELIZARDA TRUMAN**, mãe do garrote **SANTA CRUZ LEOPOLDO ENGELE**, adquirido por V.S., encerrou sua lactação em abril último, tendo produzido:

Idade	Leite (kg)	Gordura (kg)
4-11	6.910,910	229,512
%	Dias	Média diária
3,32	365 LM	18,934 (leite) 0,628 (gord.)

Com essa produção, **SANTA CRUZ FELIZARDA TRUMAN** é a nova recordista da Classe CS (4 ½ a 5 anos) da raça Holandesa vermelha e branca no Brasil.

Sem mais, esperando que esteja satisfeito com o garrote, subscrevemos:

Atenciosamente

a) FERNANDO JOSÉ SANTOS

Nosso negócio é leite...

Média diária do rebanho

20,572 kg de leite

45 vacas — 3 ordenhas — 1 ano

Maior média de rebanho em todas as raças no Brasil

Estância Santa Cruz

Via Anhanguera — Km 111

Campinas

DR. FERNANDO JOSÉ SANTOS

Av. Higienópolis, 1048 — ap. 24

Fone: 51-8050 — São Paulo

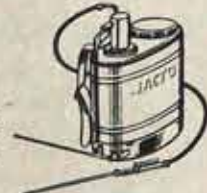
PULVERIZE
CARRAPATICIDA
A **"JACTO"**
E ACABE
COM
A PRAGA
NOS ANIMAIS



COM O NÔVO
PULVERIZADOR
JACTO

Fabricado em Polietileno rígido, alto impacto, que evita vazamentos e corrosão. Pulverização controlada por registro de válvula tipo gatilho.

Capacidade:
20 litros
Pressão:
até 120 libras
Peso líquido:
7 kg



Ótimo também para inseticidas, herbicidas e fungicidas, na lavoura **MAQUINAS AGRICOLAS JACTO S.A.**

Rua Dr. Luiz Miranda, 5 — C.P. 35
— Tels. 231 e 289 — Pompéia, SP
— Teleg.: "JACTO" — Insc. Est.
n.º 548.001.003 — C.G.C.M.F. n.º
55.064.562/001.
Em São Paulo, SP: Rua Júlio Cesar
Dip, 37 (Trav. da Rua Thomaz
Edson) — Barra Funda — C.P. 7337
— Tels. 52-7326 e 52-7595.



Fig. 2 — O excelente plantel de novilhos Canchim, criados no campo, na Fazenda da Criação de São Carlos.

TABELA 5 — AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO MÉDIA DE LEITE DA RAÇA PITANGUEIRAS, OBSERVADA PELO SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS, SÃO PAULO, EM 1967.

Ano	Lactação	Dias	Leite (kg)	Gordura	%
1964	39	194,1	1.797	80,8	4,49
1965	148	251,9	2.829	116,5	4,11
1966	176	260,5	3.005	114,4	3,80

FORMAÇÃO DA RAÇA IBAGÉ

Na cidade de Bagé no Rio Grande do Sul, na Fazenda Experimental do Ministério da Agricultura Cinco Cruzes, um grupo de zootecnistas vem há anos, selecionando um re-

banho de pelagem preta, môcha e de excelente conformação para a produção de carne. Este gado é chamado de Ibagé, resultando do cruzamento da raça Nelore com a Aberdeen Angus, originária da Escócia, de pelagem preta e sem chifres.

TABELA 6 — FORMAÇÃO DA RAÇA IBAGÉ, PELO CRUZAMENTO DO NELORE ZEBU COM O ABERDEEN ANGUS, NA FAZENDA CINCO CRUZES

Macho	Fêmea	Resultado
Touro Angus	Vaca Nelore	1/2 Angus X Nelore
Touro Nelore	1/2 Angus X Nelore	3/4 Nelore X 1/4 Angus
Touro Angus	1/4 Angus	5/8 Angus X 3/8 Nelore
Touro 5/8 Angus	Vecas 5/8 Angus	IBAGÉ

Esse é o esquema básico que vem sendo posto em prática pelos técnicos da Cinco Cruzes, a fim de fixar mais uma raça nacional, que possa ostentar a rusticidade das raças zebuínas e a precocidade e a mansidão do gado europeu.

É mais sangue Zebu melhorando e servindo de estelo para as novas raças. O Zebu importado não tem falhado. Pouco a pouco resalta suas características sobre qualquer outra raça. Não obstante os trabalhos de formação e fixação do Ibagé não estejam terminados, muitos criadores gaúchos já têm procurado reprodutores da raça Ibagé.

FORMAÇÃO DA RAÇA JERDI OU SINIER

Em vários Estados do Brasil, muitos criadores iniciaram, há alguns anos, a formação de uma raça, que, ao nosso ver, talvez possa superar as dificuldades que apresentam o clima tropical e a deficiência da pastagem naturais: procuram aliar a rusticidade do Red Sindi a alta produção leiteira do gado Jersey, do que já resultou a raça Jerdi. Cruzam-se o Zebu vindo do Paquistão, e a raça Jersey, consagrada pelo alto índice de gordura do leite e também pela elevada produção.

Chamem-no JERDI, quando no produto 2/8 predomina o sangue da raça JERSEY e SINIER, quando no produto 5/8 houver predominância de sangue da raça Sindi.

TABELA 7 — FORMAÇÃO DA RAÇA JERDI OU SINJER, PELA CRUZAMENTO DO RED SINDI COM O JERSEY, PELO USO ALTERNADO DOS REPRODUTORES

Macho	Fêmea	Resultado
Touro Sindi	Vaca Jersey	1/2 Sindi-Jersey
Touro Jersey	1/2 Sindi-Jersey	3/4 Jersey 1/4 Sindi
Touro Sindi	3/4 Jersey	5/8 Sindi X 3/8 Jersey
Tourões 5/8 Sindi	Vacas 5/8 Jersey	SINJER

Nota: O cruzamento do 5/8 entre si, dá o bi-mestiço.

Como se trata de cruzamento alternado, ao substituir o touro Sindi pelo Jersey, temos na final do quinto cruzamento a raça JERDI.

Em fase bem mais adiantada do cruzamento, poderemos empregar no acasalamento produtos exclusivamente mestiços.

Cruzando os produtos 5/8 Jersey — 3/8 Sindi, ou Jerdi, com outros produtos 5/8 Sindi — 3/8 Jersey ou Sinjer, obteremos produtos teoricamente considerados 1/2 sangue dessas duas raças, denominados bi-mestiços.

Atualmente, em Ipiranga, na Amazônia, estamos trabalhando com ótimos produtos meio sangue Red-Sindi X Jersey. Os machos têm excelente conformação. Pelagem predominante da raça Sindi. São animais muito mansos e admirados pela beleza do fenótipo.

FORMAÇÃO DA RAÇA SCHWYZEBU, PELO CRUZAMENTO DO SCHWYZ COM O ZEBU MESTIÇO

O cruzamento do Schwyz com o Zebu mestiço talvez seja um dos últimos cruzamentos das raças zebuínas que vêm sendo tentados no Brasil, sempre com a intenção de encontrar a raça mista ideal para o clima das regiões tropicais do País.

Alguns trabalhos visam, pelo cruzamento alternado, o 5/8. Outros procuram simplesmente o meio-sangue. Na Amazônia, na divisa com a Colômbia, vem sendo difundido enormemente esse cruzamento.

A maior parte dos rebanhos mestiços Zebu, estão sendo acasalados com reprodutores SCHWYZ, surgindo em resultado alta de produção de leite e grande produção de carne.

Estamos trabalhando com o meio-sangue, por ser para nós o cruzamento rápido e que atende perfeitamente às necessidades da população rural da região quanto a leite e carne. Temos adensidade e a ótima conformação, que demonstram o verdadeiro valor do acasalamento.

As fêmeas são sedas, ideais para as condições adversas do clima tropical e de grande rusticidade. Os novilhos são pesados e precoces, ultrapassando geralmente 250 quilos aos 12 meses.

A "Revista dos Criadores" tem relatado a experiência que vem sendo levado efeito nos E.U.A. com novilhos. E o resultado afirmam os técnicos que é "o maior peso na época do nascimento pode ser associado ao tamanho relativamente maior das vacas Schwyz. De outro lado, a maior quantidade de leite produzida por vacas dessa raça, parece contribuir para que os novilhos ganhem peso com mais rapidez".

TABELA 8 — RESULTADO DA ENGORDA EM CONFINAMENTO NA FAZENDA SANTA MARIA, EM LAVÍNIA, SÃO PAULO

	Zebu	Zebu-Schwyz
Ganho diário em gramas	708	1420

A Associação de Registro Genealógico Schwyz do Brasil vem-se dedicando a essa tarefa, cuja importância é enorme.

FORMAÇÃO DO CARAZEBU

O resultado do cruzamento do Zebu com vacas mestiças môchas da antiga raça Môcha nacional recebeu o nome de Carazebu. O trabalho teve início em 1935, no município de Valparaíso, São Paulo, sob orientação do criador Antonio Lunardelli.

Mais uma vez o Zebu importado, impôs sua condição, em pleno clima tropical, juntando-se à velha raça Caracu, esteio inicial do gado

nacional. Como na época fosse difícil encontrar reprodutores môchos ou de chifre "banana" da raça Zebu, foi necessário recorrer aos mestiços môchos. Dos bezerros nascidos desse cruzamento, 25% eram animais môchos, 20% apresentavam chifres "banana" ou pouco desenvolvidos e os restantes apresentavam chifres.

A nova raça Carazebu tem pelagem amarela e foi selecionada por muito tempo, com misto objetivo: linhagem leiteira e produção de carne. A Fazenda Primavera possui excelente rebanho Carazebu, de linhagem leiteira e a Fazenda Taboleiro orgulha-se de apresentar um rebanho de 800 vacas báias e 40 touros môchos com características de Nelore.

OUTROS TRABALHOS RESULTANTES DO CRUZAMENTO DO ZEBU IMPORTADO COM RAÇAS EUROPEIAS

Vários outros trabalhos de acasalamento da raça Zebu com outras raças vem sendo feitos por criadores particulares e por organizações do governo.

Em São Paulo, no município de Tabapuá, Fazenda Água Milagrosa, dois importantes cruzamentos estão sendo desenvolvidos pelo Dr. Alberto Ortenblad. Como todos sabem, essa fazenda acolhe a belíssima raça Môcha Tabapuá, que há muitos anos se impôs pela qualidade, ganho de peso, rusticidade e perfeita conformação.

O Tabapuá é consequência de uma seleção quase natural, porém, sob a orientação de Ortenblad. É a raça môcha de fenótipo mais característico surgido nos últimos tempos.

Sobre essa raça vem sendo lançado o reprodutor CHIANINO, uma das raças mais pesadas da Itália, de pelagem cinza e excelentes características para produção de carne.

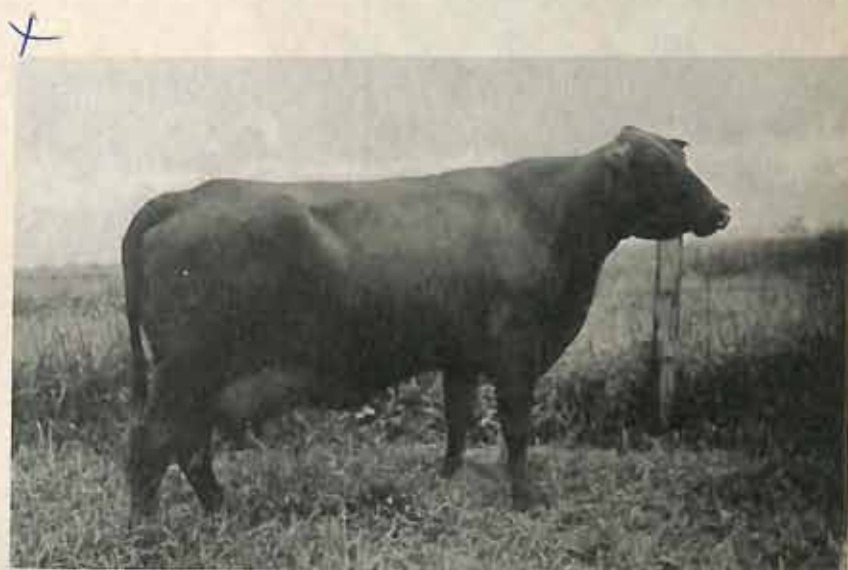


Fig. 3 — Fêmea da raça Pitangueiras, 5/8 Red Foll.

Também um reprodutor da raça Romã ou Romagnola vem sendo cruzado com o macho Tabapuã. É outro animal pesado, precoce e talvez uma das soluções para o futuro boi gordo de açougue.

A Fazenda das Quatro Meninas, Botucatu, vem selecionando o meio sangue Chianino-Guzerá, em regime de semi-confinamento. Esses produtos no abate deram excepcional resultado: 24 arrobas aos 21 meses de idade. Creio possa ser o caminho certo, com abundância de carne e lucro, o cruzamento de touros Chianinos com vacas Zebu. Porque esse reprodutor tem batido todos os recordes nacionais de ganho de peso. A importação e os primeiros passos para realização desse trabalho prestimoso devem-se ao grande mestre Dr. Miguel Cione Pardi.

Excelente trabalho vem sendo realizado na Estação Experimental de Zootecnia de São José do Rio Preto, em São Paulo. Os técnicos do Departamento da Produção Animal estão realizando um verdadeiro coquetel de sangue zebu-europeu. Os trabalhos visam testar as possibilidades quanto ao acasalamento, entre si, de bovinos das raças Santa Gertrudis (que é o resultado do cruzamento de touros Brahman com vacas Shorthorn) Devon e Guzerá. Esses cruzamentos vêm entusiasmando os técnicos, pois já nasceram 55 bezerros das duas últimas estações de monta e já surgiu um destaque como o bezerro Furacão, 3/4 Santa Gertrudis, 1/8 Devon e 1/8 Guzerá, que pesou 109 quilos alguns dias antes de completar três meses.

Mais uma vez o Zebu, puro ou cruzado, mostra sua capacidade, precocidade e imponência de ótimo raçador.

A "Revista dos Criadores", em seu número 479, publicou o resultado do primeiro teste desses cruzamentos. O primeiro teste de engorda em confinamento foi realizado com 24 bezerros inteiros, em três lotes de 8 cada. A

idade média era de 14 meses. Na alimentação foram empregados resíduos de cultura, torta de algodão e sais minerais. Os 24 bezerros foram pesados no dia primeiro de outubro e acusaram a média de 350 quilos.

FECHAMENTO DOS LIVROS DE REGISTRO GENEALÓGICO DAS RAÇAS INDIANAS

A abertura dos livros de registro genealógico das raças zebuínas teve início por volta de 1930. Nessa época, eram registrados animais das quatro raças básicas: Gir, Guzerá, Nelore e Indubrasil; depois, surgiu o registro do Red Sindi e finalmente do Zebu Macho e Tebapuã.

TABELA 9 — TOTAL DE BOVINOS ARROLADOS NO REGISTRO GENEALÓGICO DAS RAÇAS INDIANAS, EM 1969, NO BRASIL

Raças	Animais arrolados
Gir	115.000
Nelore	100.000
Indubrasil	25.000
Guzerá	13.000
Sindi	5.000
Total	253.500

A tabela n.º 9 demonstra o elevadíssimo número de animais indianos já registrados, que formam o belo rebanho Zebu que lotam os campos brasileiros.

Em consequência, achamos que, para melhor poder selecionar o que de belo existe em criação de Zebu, está na hora de ser fechado o Registro Genealógico das raças Indianas. (1)

(1) O Registro já está fechado.

Com o fechamento dos serviços genealógicos, teremos a imediata e mais pura seleção. Todos os criadores e técnicos voltaram seus trabalhos de pesquisa para o nosso Zebu. Com tudo isso que temos, será aperfeiçoado

dentro das características exigidas pelos pecuaristas brasileiros.

A preocupação pela importação será superada pelo desejo de melhorar o produto da terra, já ótimo, sem doenças exóticas e com o registro que prove a real capacidade zootécnica do animal. Assim, não correremos o risco de misturar ao indiano brasileiro animais estrangeiros e sem valor definido.

Creemos que atualmente nossa posição exerce supremacia soberana e, se tentarmos comparar o produto brasileiro, que foi selecionado, preparado com todo o esmero e dedicação, com o que existe na Índia, muitas vezes criado e tratado sob o jugo da Lei, por ser animal sagrado e respeitado como um mito legendário e tradicional que tomou conta do povo, NÃO ENCONTRAREMOS DEFESA SALTAR PARA NOVA IMPORTAÇÃO.

CONCLUSÃO

Após exemplificação com fatos concretos, com resultados definidos, com os cruzamentos, ontem um sonho, hoje uma realidade, ninguém mais pode duvidar de que o Zebu foi o marco inicial da formação do rebanho nacional. Ele veio na hora oportuna. Infestou a pecuária das regiões Centro-oeste e Leste com seu garbo e sua produtividade econômica.

Não deixamos de reconhecer que deve ter trazido malefícios no início da importação, porém, com todos os fatos narrados por nós, finalmente trouxe mais benefícios, que superaram todos os pontos negativos.

Através deste relato sucinto, procuramos defender a antiga importação das raças indianas, mencionando fatos palpáveis, realizações comprovadas, com dados objetivos e explicativos, sem com isso optar por nova importação, mas sim, pela seleção, pelo aprimoramento, pela escolha e aproveitamento de todo o alicerce, irremovível, já plantado com suor e dedicação dos pecuaristas, cientistas e técnicos brasileiros.

O livro de arrolamento genealógico só pode inscrever animais comprovadamente filhos de pais já registrados. Após o fechamento, só serão registrados os descendentes de animais arrolados. Com o fechamento dos Registros, automaticamente ficará proibida a importação, salvo se forem criados Livros Auxiliares, o que achamos que deve ser esquecido por alguns anos, a fim de que todos os esforços se voltem para o Zebu brasileiro, esse que embelaza as exposições, que produz e carne nos matadouros, que fornece o leite e que fornece aos riachos cruzados a rusticidade e a resistência aos climas.

Ao defender o Zebu que existe no Brasil, estamos votando naturalmente contra novas importações. Mas, ao mesmo tempo, defendemos as anteriores, cujo resultado se evidencia na grandeza do CANCHIM, no leite do HOLANDO-ZEBU; no fentipo garboso do TANGUEIRAS; na rusticidade do IBACÉ; na imponência do SCHWYZEBU; na precocidade do JERDI ou SINJER; e finalmente no valor incomparável do coquetel de sangue que vem sendo preparado nas estações experimentais espalhadas por este imenso Brasil.

A pecuária nacional caminha progressivamente para um rebanho harmônico e selecionado de meio sangue Zebu-Europeu.

(Conclui na pág. 90)



Fig. 4 — Duas excelentes fêmeas mestiças, meio-sangue Schwyz-Zebu, de um plantel do Estado do Rio de Janeiro.

LEILÃO DE POTROS NO JOQUEI CLUBE DE SÃO PAULO

Entre os dias 11 e 22 de agosto último, a Sociedade de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida em São Paulo promoveu uma série de leilões de potros da geração de 1968. Nessas licitações, foram vendidos 119 animais pelo valor total de Cr\$ 2 102.800,00, tendo atuado como leiloeiro o sr. Arsênio Costa Bravo.

Nos dias 8 e 9, no Jockey Clube, houve a exposição dos potros e o julgamento dos animais esteve a cargo do general Diogo Branco Ribeiro. Dessas eliminatórias, damos a seguir os 5 melhores potros e as 5 melhores potrancas. As 5 melhores potrancas:

- 1.º) Carauari, por Xaveco e Satira, do Haras Jaguaruna.
- 2.º) Erva, por Knock Out e Adarziza, de Flávio Gonçalves Strenger.
- 3.º) Yumba, por Detonador e Plumage, do Haras Patente.

4.º) Regina Maria, por Ligoneir e Elaine, do Haras São Quirino da Bela Esperança.

5.º) Vioneira, por Morumbi e Ilustrada, da Diretoria Geral de Remonta.

Os 5 melhores potros:

1.º) Yachó, por Lucidon e Ulplana, do Haras Patente.

2.º) Yotuel, por Detonador e Natacha, do Haras Patente.

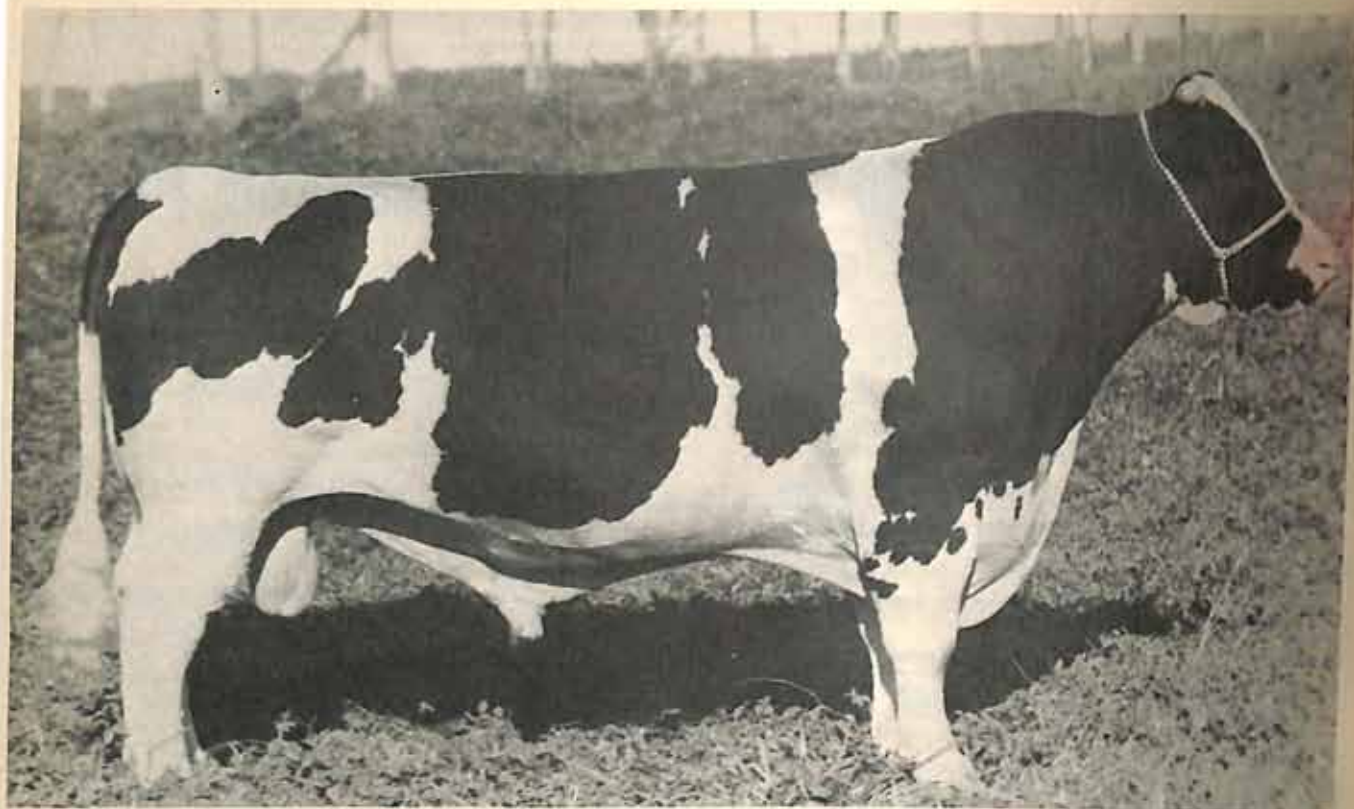
3.º) Yorokubo, por Peter's Choice e Stellina, do Haras Patente.

4.º) New Palace, por Palace e Jissara, do Stud Maldoné.

5.º) Cordon Bleu, por Captain Kidd II e Corda, do Haras Tibagi.



Aspecto colhido pela "Revista dos Criadores" durante os trabalhos de julgamento, para classificação das 5 melhores potrancas e 5 melhores potros no Jockey Clube de São Paulo e que esteve a cargo do general Diogo Branco Ribeiro.



SERTAO FIDALGO ROBURKE P. BURKE — HBB — A-11-499 — Holandês Preto e Branco — Fazenda Paralso Agropecuária — 21 filhas — 4915 kg de leite — 179,8 kg de gordura — 3,66%. Diferença previsível melhorante: 471 kg de leite e 17,7 kg de gordura. Repetibilidade 36,7% — nascido e testado no Brasil.

A Escolha do Reprodutor

JOSÉ RESENDE PERES

O objetivo do criador conciente é produzir mais carne, leite ou lã por área. No entanto, esta verdade tão simples, como sempre acontece, não é posta em prática por milhares de produtores apegados à tradição, uma ferrenha inimiga do avanço tecnológico.

Tenho visto gente comprar touros de raça Gir, uma raça leiteira tropical, para "fazer" novilhos de corte, ou alguém comprar reprodutores da raça Charolês para fazendas em regiões semi-áridas, deixando uma raça exigente sobre pastagens imaginárias.

Mas, mesmo acertando na escolha da raça, outro erro perigoso continua influenciando negativamente: a escolha do animal em face

da "aparência". Eles se esquecem de que há milhares de genes, e milhões de combinações que não podem ser avaliados antecipadamente, e o único caminho para uma boa escolha, já que o touro é responsável por 50% do que virá a acontecer, de bom ou de degenerativo — é comprar animais testados, ou melhor provados em teste de progênie. Os filhos,

não a aparência, é que dirão se um touro tem potencial melhorador ou não.

Ao invés de se introduzir um touro no rebanho com base em "pedigris" ou títulos alcançados em exposições, o criador moderno, "prá frente", deve atentar para pontos decisivos a fim de que obtenha maior produção por área, deixando em segundo plano mesmo um fator importante como a produção por indivíduo. Vale, assim, assinalar o que se deve pretender, pois muitos criadores ainda não perceberam que estamos em 1970, e ainda usam critérios de nossos avós. Assim, vejamos:

1 — **Fertilidade:** Não adianta um animal produzir filhas com alta produção, ou novilhos com alta velocidade de ganho de peso, se o índice de natalidade for baixo. Daí a importância do critério usado pelo S.C.L. ao dar o título de ESCOL às vacas com baixo intervalo entre partos. Não é mais lucrativa uma pecuária com índices baixos, até de 50 bezerras por 100 vacas, anualmente, como ocorre, infelizmente, em várias regiões do País.

2 — **Capacidade maternal:** Vacas que não produzem bastante leite, mesmo em raças de corte, ou possuem tetas exageradas, além de outros pontos negativos, não podem produzir e criar bezerras com boa saída e boa pêsso na desmama. É um erro o artificiali-

VERMOGADO

INJETÁVEL

ISENTO DE CHOQUE



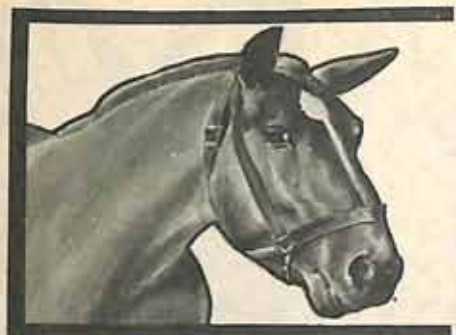
Vermífugo de amplo espectro

EACA + TETRAMIZOL



QUÍMICA E FARMACÉUTICA NIKKHO DO BRASIL LTDA.

Av. Pes. Antônio Carlos, 615 - g.1201 - TEL. 222 1724 - Rio de Janeiro - GB



mais energia



mais produção



mais lucro

Stimovit

Rico em Vitamina B12

INTEGRADOR ENERGÉTICO • VITAMÍNICO • MINERALIZANTE • DESINTOXICANTE



UM PRODUTO

Farmitalia

DIVISÃO VETERINÁRIA

mo de certos criadores que se enganam, para posteriormente enganar seus fregueses de reprodutores, manter amas para suprir deficiência de vacas que deveriam ser encaminhadas ao corte, por inaptidão para dar aos bezerros o melhor alimento conhecido, o leite.

3 — Taxa de ganho: A primeira qualidade de um novilho é atingir o maior peso possível aos 18 meses. Assim, o melhor touro a ser adquirido não é o mais bonito, o mais pesado, o que possui mais troféus de exposições, mas simplesmente aquele que, tendo a média ponderal de filhos controlada oficialmente, revela a maior capacidade de velocidade de ganho de peso. E quando não for possível adquirir este animal, ou sêmen, que se compre, pelo menos, filhos dele, com maiores possibilidades de aumento da produtividade, do que os suspeitos campeões.

4 — Diferença visível melhorante: Nas raças leiteiras, cada vez mais a I.A. vem sendo empregada. E aí os touros provados têm a palavra. Realmente, no Brasil, os produtores de leite estão mais adiantados do que os produtores de carne, e a maioria não compra mais touros que não tenham revelado capacidade melhoradora num certo número de filhas.

5 — Eficiência de ganho: Muitos criadores de raças Italianas de tração, recentemente introduzidas no Brasil, talvez não se sentissem tão esperançosos se procurassem pensar mais em produção por hectare, e a que custo unitário para o quilo de carne, do que produção por indivíduo. O animal que dá mais lucro nem sempre será o campeão na prova de ganho de peso, ou a vencedora do Concurso Leiteiro. É preciso ter sempre em mente que o importante é obter o mais baixo custo operacional. O tamanho também não deve impressionar muito, porque, como provou McMeekan, três vacas Jersey pastam na área de duas Holandesas... produzindo mais leite e mais manjeira.

6 — Longevidade: Vacas de curto período de produção, principalmente produção leiteira, são antieconômicas. Daí a grande superioridade

do Guzerá e do Gir, sob este aspecto. Em São Pedro dos Ferros temos vacas Zebu produzindo mais de 5 toneladas de leite numa lactação, embora com mais de 15 anos de idade. Realmente, quando uma vaca deixa de ser leiteira, para ser de corte, seu valor cai de mais de 50%. É preciso, assim, atentar para que linhagens de curto período de produção não venham aumentar as elevadas despesas de reposição de plantel.

7 — Mérito da carne: Mudança nos hábitos alimentares exigem um novilho moderno de carne magra. Daí uma nova vantagem das raças leiteiras. Na Franca, a carne é um subproduto do leite: embora com um rebanho 4 vezes menor do que o brasileiro, eles produzem mais carne do que nós. Agora estão reduzindo os rebanhos Charolês e Limuniso (raças de corte) porque antieconômicos (só um bezerro por ano em terra de Cr\$ 8.000,00 o hectare) substituindo-os pelas raças de dupla aptidão, atingindo o Normando 26% do total do rebanho francês. Com o excesso de leite e a forte demanda de carne, estão reduzindo também o Holandês, porque as vacas pesam apenas 550 ao ser descartadas, quando vacas Normandas pesam no abate 700 a 800 kg. Além disso, o bezerro Normando é bom produtor de carne, pesando 500 kg aos 12 meses, confinado.

O avanço da ciência vai modificar muito o panorama atual. Vamos ter menos 95% de criadores de gado puro, com meta de "seleção" de reprodutores pelo fenótipo. Esses 95% vão parar de vender tourinhos para vender carne ou leite. A SELEÇÃO ficará apenas em mãos de selecionadores de alto nível, ou mesmo em grandes organizações providas de computadores.

O "racista", o vendedor de orelhas, chifres, marrafas ou barbelas será um personagem da história como o tropeiro ou o curador (benzedor). Porque cada vez mais gente de visão não irá comprar touros em exposições... Gente evoluída irá aos Serviços de Controle Leiteiro ou de Controle Ponderal, para aí, sim, diante dos números, escolher o animal certo. O Governo poderia apressar essa conquista da

ciência, proibindo o financiamento, no recinto das exposições, de reprodutores que não tivessem sua ficha de controle econômico de produção. Seria um grande passo para o pregado e sonhado desenvolvimento. "As contribuições para o melhoramento genético não são feitas e continuarão a ser feitas por todos que tiverem objetivos úteis. Os criadores não devem deixar-se levar por modismos. Devem ter bom senso e bom julgamento com perspectivas a longo termo em mira. A ecologia de novas idéias e informação é essencial ao progresso de qualquer atividade". Lembra Keith E. Gregory (Beef Cattle Breeding) um excelente trabalho publicado na magnífica revista do I.Z. de São Paulo, **Seleções Zootécnicas**, maio-junho de 1970, n.º 103.

O TRABALHO DA A.P.C.B.

No Brasil, podemos ter orgulho dos trabalhos de Controle Leiteiro efetuados pela Associação Paulista de Criadores do Bovino, graças ao elevado espírito público de muitos técnicos que por aí passaram, e atualmente como fruto do incansável espírito de luta do grande zootécnico Fidelis Alves Netto. Os criadores "quadrados" é que ainda estão comprando reprodutores sem consultar os dados da A.P.C.B., aliás publicados mensalmente nesta grande revista. "Agora — diz Fidelis — depois de reunirmos quase 200.000 registros e mais de 50.000 lactações é que podemos realizar o primeiro teste de progênie em níveis internacionais contemporâneos". E mais adiante, num relatório há pouco publicado, ele alerta: "Todo criador está sempre em busca de um grande reprodutor. Por compreensão ou por força de perder, ele sabe que o reprodutor representa metade do rebanho, porque se usa apenas um reprodutor para muitas vacas, e cada produto terá a metade de suas qualidades. Então o reprodutor vale pela metade do rebanho".

Já estamos adiantados. Já possuímos rebanhos de alto nível. Assim, o Ministério da

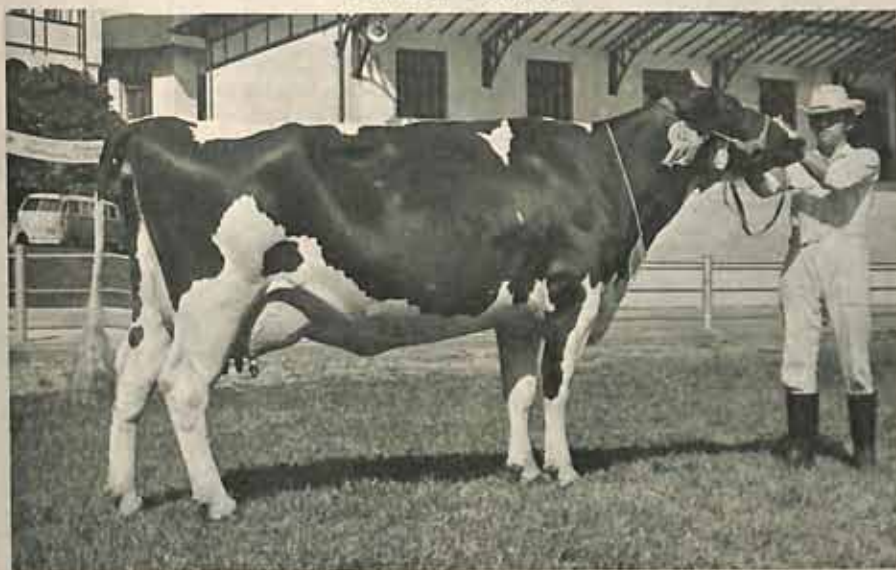
(Conclui na pág. 92)



FAZENDA MARJAN

Detentora de TRÊS MEDALHAS DE OURO como MELHOR EXPOSITORA DA RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA. Duas medalhas foram conseguidas, este ano, uma na II Exposição Brasileira de Gado Holandês e outra na XIII Exposição de Gado Leiteiro de São Paulo; a terceira medalha foi alcançada no ano passado, 1969, na I Exposição Brasileira de Gado Holandês. A FAZENDA MARJAN possui um plantel de 300 vacas puras de origem. Servem ao plantel 4 touros importados do Canadá, todos classificados EXCELENTES e, empregamos também, em inseminação artificial, sêmen das mais afamadas linhagens leiteiras mundiais.

GRANDE CAMPEÃ



WILLY'S ROSARIO MAGICO SHIRLEY — HBB/B-22.479, nascida em 25-5-1965. Classificada Muito Boa, com 86 pontos. Foi Grande Campeã da Raça Holandesa Preta e Branca, na II Exposição Brasileira de Gado Holandês, realizada em março deste ano, no Parque da Água Branca. Seu pai é Willy's Great Magic Cotty, HBA-55.726 (Ex 91) e sua mãe é Willy's Shirley Jemina Polita, HBA-060422, que são campeões na Argentina. Willy's Rosario Magico Shirley, além de ostentar o título de Grande Campeã Nacional em 1970, foi em 1968, Campeã Vaquilhona, em Brandsen, Argentina.

FAZENDA MARJAN

OLINTO MARQUES DE PAULO

VARGEM GRANDE DO SUL — SP — EM SÃO PAULO, FONE 61-6262



SETOR DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

A chave para o desenvolvimento é o
CURSO DE INSEMINAÇÃO



O Curso de Inseminação em Campos, Estado do Rio foi juntamente com a ETEFRIA.



Curso de Inseminação em Castro, Paraná.



Curso de Inseminação em Caxambu, Sul de Minas.

Se você quiser participar do próximo curso de CICL, entre em contato com o representante mais próximo.



CRIADORES INTERNACIONAIS CARNATION LTDA.

RUA ARAÚJO PORTO ALEGRE, 36 - 11.º ANDAR - CAIXA POSTAL 2717 — ZC 00 — RIO DE JANEIRO

TRILHO OTERO
R. Vol. da Pátria, 572
Tel. 24-6488/24-6049
Porto Alegre (RS)

PROPEC
Al. Jaú, 1528 sobreloja
Tel. 80-5281
São Paulo (SP)

LEITE GLÓRIA LTDA.
Av. Zulamith
Bittencourt, s/n.º
Tel. 2206
Itaperuna (RJ)

LEITE GLÓRIA LTDA.
R. Alvaro Reis, s/n.º
Tel. 4980
Gov. Valadarez (MG)

LEITE GLÓRIA DO NORDESTE S.A.
Est. Itapetinga/
Itacaré, s/n.º
Tel. 1559/1562
Itapetinga (BA)

Onde é grande o consumo de leite é pequena a incidência de câncer no estômago

segue transformar em carne, 6% da energia alimentar. O teor de proteínas dos queijos pode variar entre 14,5 e 36,3%."

O dr. José Martins Job explica o que são as proteínas para dar ênfase ao constituinte protéico do leite. Salientou, então, que "fórmulas protéicas baratas exigem o uso de proteínas vegetais. Elas são incompletas. Elas não são iguais às do leite. Exigem complementação com outras proteínas como a do leite, a caseína. A carência protéica, a menos que seja acentuada, pode facilmente passar despercebida. Citou exemplos de carência de proteínas de elevado valor biológico e observou que, ao lado de manifestações gritantes de carência protéica, tão admiravelmente curadas com o simples uso de leite em pó (ocorrendo na África), encontramos grandes massas humanas que sofrem de desnutrição protéica sub-clínica a ponto de passarem despercebidas. As possibilidades de corrigir, parcial ou totalmente, tal estado de coisas, podem ser facilmente avaliados pelo seguinte quadro: Contribuição de meio litro de leite diário, para atendimento das necessidades de uma criança entre 3 e 6 meses de idade — 22% das calorías, 31% das proteínas, 60% do cálcio, 22% da vitamina A, 35% da vitamina B1, 87% da riboflavina e 7% da vitamina C. A contribuição de meio litro de leite, cujo preço é muito inferior ao de uma garrafa de refrigerante, não é pequena também para um adulto médio. Neste caso, meio litro de leite fornece, por exemplo, 11% das necessidades calóricas, 20% das necessidades protéicas, 76% das necessidades de cálcio, etc.

O dr. Job relatou os resultados alcançados com experiências realizadas com ratos — 36, divididos em 3 grupos — para informar que procurou chamar a atenção para um aspecto de suma importância do leite, sobretudo em relação ao nosso país e ilustrou os conceitos básicos com exemplos retirados da clínica humana e da experimentação animal, que revelam claramente o papel capital das proteínas de elevado valor biológico na alimentação, tanto animal como humana.

CÂNCER GÁSTRICO

Prosseguindo, focalizou um aspecto do leite como alimento: nos casos de câncer gástrico. Informou, então, que no Japão, como no Chile e na Islândia, ao tempo em que preparou seu trabalho, a frequência do câncer de estômago era muito mais elevada do que nos Estados Unidos, Suíça e Suécia, etc.

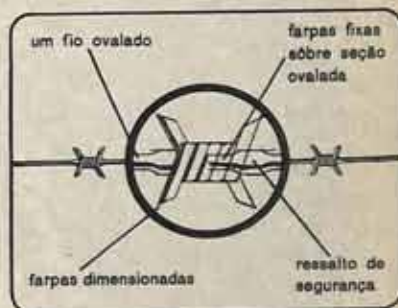
"Faz alguns anos que os médicos japoneses vêm procedendo ao recenseamento gástrico. Isso é expresso assim para trazer à mente o nosso conhecido recenseamento tóxico. Quero dizer, assim como nós fazemos radiografias sistemáticas em muitas comunidades, à procura dos sinais iniciais da tuberculose pulmonar, os japoneses examinam grandes massas humanas à procura dos sinais iniciais do câncer do estômago. Fazem-no dessa maneira porque o câncer do estômago é muito mais curável quando descoberto inicialmente. A descoberta de um câncer no estômago, no nosso meio, em geral, só constitui surpresa para os leigos, pois, do ponto de vista médico, na maioria dos casos, trata-se de uma descoberta tardia. Antes de dizer-lhes o que os japoneses descobriram com essa busca

sistemática do câncer no estômago, para que as conclusões inspirem maior convicção, creio ser necessário dizer-lhes que recursos usam os jovens para tais buscas. Além de radiografias feitas com aparelhos portáteis, os indivíduos são examinados com gastroscópias. As gastroscópias são minúsculas câmaras fotográficas que podem ser introduzidas no estômago pela boca. Permitem obter 32 fotografias coloridas, que mostram em detalhe o interior do estômago, revelando mínimas alterações. Nas pessoas em que forem encontradas alterações da mucosa do estômago, são necessários exames adicionais. Para tanto, elas são encaminhadas aos grandes centros. Dessa maneira, tem sido possível para os japoneses, não só curar muitos casos de câncer inicial do estômago, como fazer o levantamento de possíveis causas desta doença do estômago.

Nas prefeituras japonesas (municípios) onde é grande o consumo de leite, pequena é a incidência do câncer gástrico. Claro que pode e deve haver outros fatores, mas de pé fica o fato de que, nos municípios japoneses onde o consumo de leite "per capita" é elevado, a frequência do câncer de estômago é da ordem observada nos países onde também é elevado o consumo de leite.

Finalizando sua palestra, o dr. José Martins Job informou quanto ao uso de gastroscópias na Faculdade de Medicina de Porto Alegre realizados por ele e seus auxiliares desde 1966.

ARAME



A Siderúrgica Riograndense lançou no mercado um novo tipo de arame farpado, com um só fio. Características: economia, pois tem mais metragem e muito menor peso, significando economia também no transporte e na instalação; resistência, durabilidade, já que é inalterável à ação de tempo, galvanizado a fogo com uma camada de zinco reforçada; facilidade de instalação; farpas fixas, que não deslizam nem rodam, graças ao processo exclusivo de fabricação. O "Campeão" (denominação dada pelos fabricantes) tem patente exclusiva, aprovada no exterior. Informações: Av. Farrapos, 1811. Caixa Postal 843. Porto Alegre, RS.

Em junho último realizou-se a "Semana do Leite" no Rio Grande do Sul. Na oportunidade, desenvolveu-se campanha objetivando ao maior consumo do produto, através da popularização do seu valor como alimento. Em um folheto, foram reunidos diversos pronunciamentos de pessoas categorizadas, dentre as quais o dr. José Martins Job, Catedrático de Clínica Médica e Diretor do Instituto de Gastroenterologia e Nutrição da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Trata-se de palestra que pronunciou no antigo Departamento Estadual de Abastecimento de Leite e quando versou o tema "Leite como alimento — Fator de Energia e Saúde".

De início, o dr. José Martins Job salientou que "se é difícil aplacar a fome calórica, mais complexos são os problemas criados pela necessidade de atender às necessidades protéicas das populações humanas, cujo crescimento se vem fazendo com o ritmo do movimento das civilizações. Muito apropriado, pois, é que abordamos o leite como fonte de proteínas. Não só de proteínas, como de proteínas de alto valor biológico. Fontes de proteínas, entre outras, são a carne, os ovos e naturalmente o leite e seus derivados, de que o queijo é um exemplo tão importante. A vaca transforma em leite, 20% da energia que recebe de seu alimento. Um animal de menor qualidade, só consegue transformar em leite uma 12% da energia do alimento que ingeriu. Comparem-se com o fato de que o boi só con-

"SEMANA DO LEITE" NO RGS MOSTROU O ALIMENTO MAIS IMPORTANTE QUE SE CONHECE

Em junho último, realizou-se no Rio Grande do Sul a "Semana do Leite", organizada pela Companhia Riograndense de Laticínios e Correlatos (CORLAC). A promoção objetivou ao fomento do consumo do leite, através da popularização do seu valor como alimento. Por isso que incluiu a distribuição de um folheto intitulado "Semana do Leite", "singela homenagem ao culto magistério primário riograndense". Esse folheto reuniu alguns pronunciamentos de pessoas altamente categorizadas e um trabalho preparado pela ASCAR sobre "O leite e os laticínios". Ao ensejo da 33.ª Exposição Estadual de Animais, que marcou a inauguração do novo recinto de Estelo, foi montada uma barrquinha promocional do leite, onde eram distribuídos folhetos e outras literaturas sobre o precioso alimento. Assim, uma ampla e objetiva publicidade foi desenvolvida, sem outra preocupação que a de prestar esclarecimentos sobre o leite para salientar a importância do seu consumo, pelo que fornece ao corpo humano para sua formação e desenvolvimento.

O ALIMENTO MAIS IMPORTANTE

Pela oportunidade do assunto, transcrevemos a seguir o trabalho preparado pela ASCAR, a que nos referimos de início:

"O leite é o alimento mais importante de origem animal, senão de todos os alimentos. Contém todos os elementos necessários ao crescimento e conservação. É considerado o alimento mais completo que se conhece.

O leite deve ser tomado por crianças, jovens e adultos. Para que se tenha boa saúde e crescimento normal, é indispensável tomar leite todos os dias, nas seguintes quantidades:

Adultos	2 copos por dia
Crianças:	4 copos por dia
Gestantes:	4 copos por dia
Nutrizes:	6 copos por dia

Essas quantidades de leite poderão ser tomadas ou usadas no preparo de alimento.

O leite faz bem à saúde, porque:

- produz energia
- ajuda o crescimento
- contribui para a formação dos ossos, músculos e dentes
- regula o sistema nervoso
- desperta o apetite
- aumenta a resistência do corpo a doenças infecciosas
- facilita a digestão
- ajuda a pessoa a se conservar alegre e disposta para o trabalho

O leite é chamado ainda de "Alimento Protetor". Quando a pessoa não sabe se sua alimentação está ou não equilibrada, poderá evitar as consequências de um regime deficiente, tomando diariamente 1 copo de leite após as principais refeições. Assim, o leite protege contra as deficiências alimentares. Em todas as idades se pode e se deve empregar o leite na alimentação. Para todas as idades o leite é considerado alimento indispensável.

COMPOSIÇÃO DO LEITE

O leite é um alimento líquido, contendo cerca de 86% de água. Os restantes 14% são formados por proteínas, açúcar, gordura, vitaminas e minerais. É rico em cálcio e fósforo. E também uma fonte de Vitamina A. Contém boa quantidade de vitamina C, B1 e B2 e, em menor porção, a vitamina D. É a principal fonte de cálcio, elemento essencial para o desenvolvimento dos ossos, dentes, para o bom funcionamento dos músculos e nervos e coagulação normal do sangue.

Por sua composição, o leite atende a quase todas as necessidades diárias de cálcio, isto se tomarmos as quantidades necessárias. Os outros alimentos que comemos diariamente, apenas nos fornecem pequena quantidade de cálcio. O cálcio do leite é o mais facilmente aproveitado pelo organismo.

Para melhor compreendermos o quanto o leite é rico em cálcio, vejamos a quantidade de outros alimentos que nós teríamos de comer, para termos a mesma quantidade de cálcio de 1 litro de leite:

CÁLCIO — 1 litro de leite corresponde:
870 gramas de cenoura
39 ovos
12 quilos de repolho
12 quilos de batata
28 laranjas

O leite é muito rico em fósforo, que é facilmente aproveitado pelo organismo. Esse elemento é importante para o bom desenvolvimento dos músculos e nervos. A proteína do leite fornece material para o crescimento e reconstrução dos músculos do corpo. É de alta qualidade e a mais facilmente aproveitada pelo organismo. As Vitaminas são substâncias necessárias ao nos-

so corpo, em quantidades relativamente pequenas. No entanto, são indispensáveis para o desenvolvimento e funcionamento normal do organismo para manter a saúde. São chamadas também "Alimentos Protetores" porque aumentam a resistência do corpo contra doenças. A Vitamina D do leite, com o cálcio e fósforo, que sempre andam juntos, serve para manter em forma os dentes e ossos.

A Vitamina A é encontrada na gordura do leite. Ajuda ao crescimento, ao bom funcionamento dos intestinos e aparelho respiratório. Protege o pêlo que cobre o corpo. Ajuda a formar os dentes e conservá-los em bom estado. A Vitamina A nos protege contra a má visão e doenças infecciosas dos olhos. A Vitamina B1 (Tiamina) do leite, como a demais de outros alimentos, ajuda a manter o vigor dos músculos e ajuda a digestão dos alimentos. Abre o apetite. É necessária para manter a saúde e funcionamento normal dos nervos).

DERIVADOS DO LEITE: (Laticínios)

Manteiga:

A manteiga, assim como o leite, é uma das melhores fontes de Vitamina A e da gordura de maior valor biológico entre os alimentos.

A Vitamina A ajuda no crescimento normal das crianças e ajuda na calcificação dos dentes. A falta de Vitamina A causa doenças de olhos, da pele e facilita infecções. Encontramos também na gordura do leite, a Vitamina D. Além disso, a manteiga é rica em gordura de primeira qualidade, que é facilmente aproveitada pelo organismo.

A manteiga é também muito usada na preparação de alimentos. Enriqueça suas refeições usando manteiga no pão ou no preparo de sua refeição diária.

Queijo:

É um produto concentrado de elementos do leite, principalmente de proteína e gordura. O queijo é um alimento importante na dieta humana por ser:

- um meio econômico de obter proteína animal;
- uma fonte de cálcio e fósforo;
- uma fonte concentrada de energia;
- uma excelente fonte de vitamina A, B1 e B2.

O queijo contém todas as proteínas e toda a gordura do leite. Tem percentagem baixa de água, é muito nutritivo e de fácil digestão.

A Vitamina B2 (Riboflavina) do leite, como a demais de outros alimentos, ajuda o crescimento e ao aproveitamento dos hidratos de carbono e proteínas pelo nosso corpo.

A Vitamina C (Ácido Ascórbico) do leite, como a dos demais alimentos serve para formar e manter o corpo em boas condições, evitar as doenças da boca, aumentar a resistência contra doenças, principalmente as respiratórias e apressar a cura de feridas.

Com o alimento que contém vitamina C deve-se ter cuidados especiais pois esta vitamina perde-se muito facilmente. No caso do leite, por exemplo, se fervermos por muito tempo, perderemos totalmente essa Vitamina.

O Hidrato de Carbono do leite apresenta-se em forma de um açúcar a "lactose" e é de grande importância para a alimentação. Serve para enriquecer a alimentação, fornecendo ao organismo, energia.

As gorduras do leite constituem excelente fonte de energia e não podem ser substituídas inteiramente por hidratos de carbono. É imprescindível uma certa quantidade diária de gordura como veículo das Vitaminas A, D, E, K. Além disto a gordura da manteiga possui uma série de ácidos graxos alguns dos quais são chamados de "essenciais" e pequenas quantidades destes nutrientes são necessárias diariamente na dieta humana. A gordura do leite além disso, por seu baixo ponto de fusão e estrutura física, é altamente digestível.

OUTROS DERIVADOS DO LEITE:

Além da manteiga e queijo, temos ainda outros derivados do leite, como coalhada, loquize, creme de leite, doce de leite e soro. Entre nós, quase não se emprega o soro como alimento. O soro é a parte líquida, restante do leite coalhado. Contém proteínas e minerais, sendo um ótimo alimento. A coalhada que, com proveito, pode ser usada na alimentação, é de fácil digestão. É um alimento rico dos mesmos elementos que compõem o leite. Deve ser incluída na alimentação, para variar as formas de como o leite pode ser empregado nas refeições.

O creme é obtido do desnatado do leite. É bom para a alimentação, como os demais derivados do leite. Poderá ser empregado na preparação de sopas, molhos, pratos com aves e peixe, nas sobremesas e com frutas. O loquize é um tipo de leite fermentado com fermentos especiais, de alto valor nutritivo e dietético. Além dos nutrientes do leite, possui as proteínas em estado de maior digestibilidade e produtos da fermentação que exercem uma ação estimulante e saneadora sobre os organismos da flora intestinal. Auxilia assim o processo de digestão e assimilação dos alimentos.

NÔVO!



o jato verde
que cura

Lycetol

mata-bicheira
cicatrizante
de longo poder
residual



Uma fábrica para acabar com a saúva

A Allied Chemical Corporation, uma das maiores indústrias norte-americanas de produtos químicos, instalará em nosso País uma fábrica para processamento do formicida AC MIREX 450, que vem sendo distribuído com exclusividade pela Philips Duphar S.A. Produtos Químicos e Biológicos. Para tanto, a Allied Chemical do Brasil já adquiriu, em

Araraquara (SP) as instalações, em área de 15.000 m², onde serão colocadas as máquinas nacionais, de modo a permitir o pleno funcionamento da fábrica, dentro de 3 ou 4 meses. A matéria-prima, e a mão-de-obra também serão nacionais.

O AC MIREX 450 é empregado em larga escala na América do Norte, no combate a um dos insetos mais daninhos existentes no solo: a saúva. Atualmente, vem sendo distribuído pela Philips Duphar nos Estados de São Paulo, Paraná, Minas e Goiás.



Liberté. (Foto "O Estado de São Paulo")

EQUINOCULTURA

CAVALO BRASILEIRO VENCE O G. P. BRASIL

ANTONIO CARVALHO MENDES

2 de agosto de 1970. Hipódromo Brasileiro, Gávea. Viziane vence o Grande Prêmio Brasil. O potro brasileiro, conduzido por Luis Rigoni, propriedade do sr. Antonio Zan e tratado por A. Andreta, conseguiu fazer que o grande público presente ao hipódromo aplaudisse efusivamente o representante da criação nacional. O tabu de que somente cavalo argentino ganha grande prêmio no Brasil havia caído. Na tribuna de honra, o presidente Médici e senhora, juntamente com o presidente do Jockey Clube Brasileiro, dr. Francisco Eduardo de Paula Machado, estavam eufóricos com o feito. Mais uma vez o Brasil mostrou o quanto é capaz.

Viziane — por Coeraze e Passion — na rala seca conduzido como foi pelo jockey Luis Rigoni conseguiu — após correr os 2.000 metros — que novas esperanças voltassem à criação nacional. Com sua vitória, valorizada pela presença de cavalos argentinos deste ano, entre os quais o famoso Severus, credenciado pela vitória no Grande Prêmio São Paulo, em Cidade Jardim, podia-se antever um sucesso de nossos cavalos no exterior. Inegavelmente, correndo em igualdade de condições com os argentinos, mostramos que não obstante todas as dificuldades que possam entrarav nossos criatório, a grande força de vontade dos proprietários consegue criar, treinar e inscrever um potro de qualidades raras.

Assim, a grande e árdua luta pela criação nacional começa a dar frutos. A vitória de Viziane trouxe novo alento aos criadores, que continuam lutando para que os cavalos nascidos no Brasil tenham nome no Exterior. Já há muitos interessados em levar Viziane para o Exterior, embora, ao que se sabe, seu proprietário não tenha manifestado intenções de vendê-lo. Mas, mesmo assim, nos lealdades, nota-se a presença constante de representantes de haras da América do Sul, principalmente da Venezuela.

Outros animais nacionais têm sido notados e propostas estão sendo levadas a efeito, a fim de que os cavalos saiam do Brasil para nos representar em outros países. É grande a perspectiva de dias melhores para a criação de cavalos puro-sangue. Inegavelmente, a continuar assim, o Brasil poderá conquistar lugar de destaque diante da criação de cavalos de outros países.

A ÉGUA LIBERTÉ

23 de agosto de 1970. Hipódromo Brasileiro, Gávea. Liberté, conduzida por F. Esteves, vence o Grande Prêmio Duque de Caxias. A filha de Port Napoleón mantém assim a posição de líder da ala feminina que atua na Gávea. A saia de propriedade do dr. Francisco Eduardo de Paula Machado realça seus sucessos, demonstrando estar em plena forma. Recordar-se que ela havia sofrido uma lesão, quando do G.P. Presidente da República.

É a égua Liberté mais uma grande representante do turf brasileiro, que em nossas pistas tem demonstrado o valor da criação nacional. Temos acompanhado suas apresentações e seus treinos que demonstram dia a dia a melhor forma. Vimos-la fazer a milha em 105s2/5; tanto na saída quanto na chegada, demonstrava excelente disposição e que anuncia novas vitórias em pistas nacionais.



Viziana. (Foto "O Estado de São Paulo")

O TURFE NO BRASIL

Estamos falando de turfe. Vem a propósito evocar os primórdios de sua instituição em nosso País. Lembremos que as corridas de cavalos puro-sangue foram introduzidas em 1851, no Rio de Janeiro, pela Sociedade Jockey Club, que construiu um campo de corridas no Prado Fluminense, no subúrbio de São Francisco Xavier. Ali foram realizadas as primeiras corridas, até 1854, quando um incêndio destruiu as instalações. Sucedeu a essa apreensão o Jockey Club do Brasil, que estabeleceu regular e definitivamente o turfe no País, construindo seu hipódromo no mesmo antigo campo do Prado Fluminense.

Em 1870, instituiu-se um Stud Book para registro de animais importados. Em 1871, um novo, exclusivamente para animais nascidos no País.

Maior impulso ganhou o turfe, ao surgir, em 1885, o Derby Clube que, quatro anos depois, inspirou duas novas entidades turfísticas, o Hipódromo Nacional e o Turfe Club.

Em São Paulo, o turfe foi introduzido com o Club de Corridas Paulistano, mais tarde Jockey Club de São Paulo, fundado em 1875. A primeira corrida realizou-se no hipódromo de Moóca, em 29 de outubro de 1876.

Outros Estados em que se fundaram sociedades hípias em fins do século passado foram o Rio de Janeiro, o Paraná, o Rio Grande do Sul, a Bahia, Pernambuco e Amazonas.

Por motivo da crise política no País, em 1893, o Hipódromo Nacional e o Turfe Club desapareceram, subsistindo o Jockey Club e o Derby Club, no Rio de Janeiro, e o Club de Corridas Paulistano, em São Paulo. Vencida a crise, o turfe adquiriu novo impulso: em princípios do século XX, importaram-se novos cavalos, os programas melhoraram e numerosos públicos compareceram às corridas. Em 1926, o Jockey Club inaugurou seu novo hipódromo na Savina, fundindo-se em 1933 com o Derby Club numa só entidade, o Jockey Club

Brasileiro. Nesse mesmo ano, disputou-se pela primeira vez o Grande Prêmio Brasil, a prova mais importante do turfe brasileiro, aberta a animais de qualquer país e pela primeira vez vencida pelo cavalo brasileiro Mossoró.

Sómente em 1941 é que em São Paulo as corridas ganharam maior projeção. Com a inauguração do Hipódromo de Cidade Jardim. O Jockey Club de São Paulo iniciava uma fase de progresso, que o levaria a hegemonia do turfe no País, refletida nas importantes obras de incremento da produção nacional e de valorização do Grande Prêmio São Paulo, além da Instituição e incentivo ao seu movimento de apostas, que alcança a média de Cr\$ 800.000,00 por domingo.

Em decorrência do incremento das corridas, a criação de cavalos puro-sangue no Brasil vem atingindo alto nível, inferior, na América do Sul, somente ao da Argentina. Em 1962, estavam em atividade nos campos de criação 385 reprodutores, dos quais 202 brasileiros, 70 argentinos, 38 uruguaios, 37 ingleses, 30 franceses, 4 irlandeses, 3 italianos e um norte-americano.

Os melhores cavalos brasileiros dos últimos 30 anos foram Sargento, Albatroz, Hellaco, Adil, Quiproquó, Narvik, Escorial e Farwell. Escorial realizou o maior feito de um cavalo brasileiro, quando venceu em Buenos Aires as duas maiores carreiras da Argentina, os clássicos internacionais Carlos Pellegrini e 25 de Mayo.

O COMEÇO FOI NA INGLATERRA

As corridas de cavalos puro-sangue começaram na Inglaterra no século XVII. Daí a denominação de *turf* para essa atividade, que veio a ser o esporte dos réis. Foi Jaime I quem ordenou que se construíssem os primeiros hipódromos nas planícies de Newmarket e, concomitantemente, fez importar garanhões orientais para melhorar o tipo dos equínos existentes no país. Carlos I prosseguiu a obra de seu antecessor, porém, inegavelmente foi Carlos II, considerado o pai do esporte híptico, quem deu verdadeiro impulso às corridas de cavalo: participava pessoalmente de algumas corridas e incentivava a criação dos puro-sangue, únicos que poderiam competir que ainda hoje é exigido na totalidade dos hipódromos do mundo.

Os puro-sangue existentes hoje descendem — em linha paterna — de três reprodutores nascidos na Inglaterra no século XVIII: Matchem (1748) descendente em segunda geração do cavalo árabe Godolphin Barb, importado em 1730; Herold (1758) descendente — na quarta geração — de Byerly Turk, outro reprodutor árabe, importado em 1690; e, finalmente, Eclipse (1764), descendente na quarta geração do cavalo árabe Darley Arabian, importado em 1704.

O rápido desenvolvimento do turf na Inglaterra, ensinou a Instituição de importantes provas clássicas para animais de três anos: St. Leger, em 1776, na distância de 2.816 m; o Derby, em 1780, em 2.414 m; e o Dois Mil Guinéus, em 1809, em 1.609 m. Essas três provas constituem a Tríplíce Corde que, juntamente com o Epsom Downs e os Mil Guinéus, são o modelo das programações clássicas para animais de três anos no mundo inteiro.

"ABIL"



Servir bem
para servir
sempre

"ABIL"

AGRO COMERCIAL LTDA.

Rua Buenos Aires, 87

Tels.: 252-7527 e 232-2408

Rio de Janeiro - GB

PRODUTOS VETERINÁRIOS
EM GERAL

CASTRADORES — AGU-
LHAS — SERINGAS — VA-
CINAS e SOROS — SAIS
MINERAIS — SEMENTES —
PASTAGENS EM GERAL —
INSETICIDAS — PULVERI-
ZADORES — MAQUINAS
AGRICOLAS — AVICUL-
TURA.

TUDO PARA PEQUENOS E
GRANDES ANIMAIS

nova recordista em leite e gordura

APRESENTANDO A MAIOR PRODUÇÃO
DE VACA P.O. OU DE QUALQUER OUTRA
DA RAÇA HOLANDESA PRETO E BRANCO
EM QUALQUER IDADE OU NÚMERO DE
ORDENHAS NO SERVIÇO DE CONTRO-
LE LEITEIRO DA APCB, ATÉ AGORA!

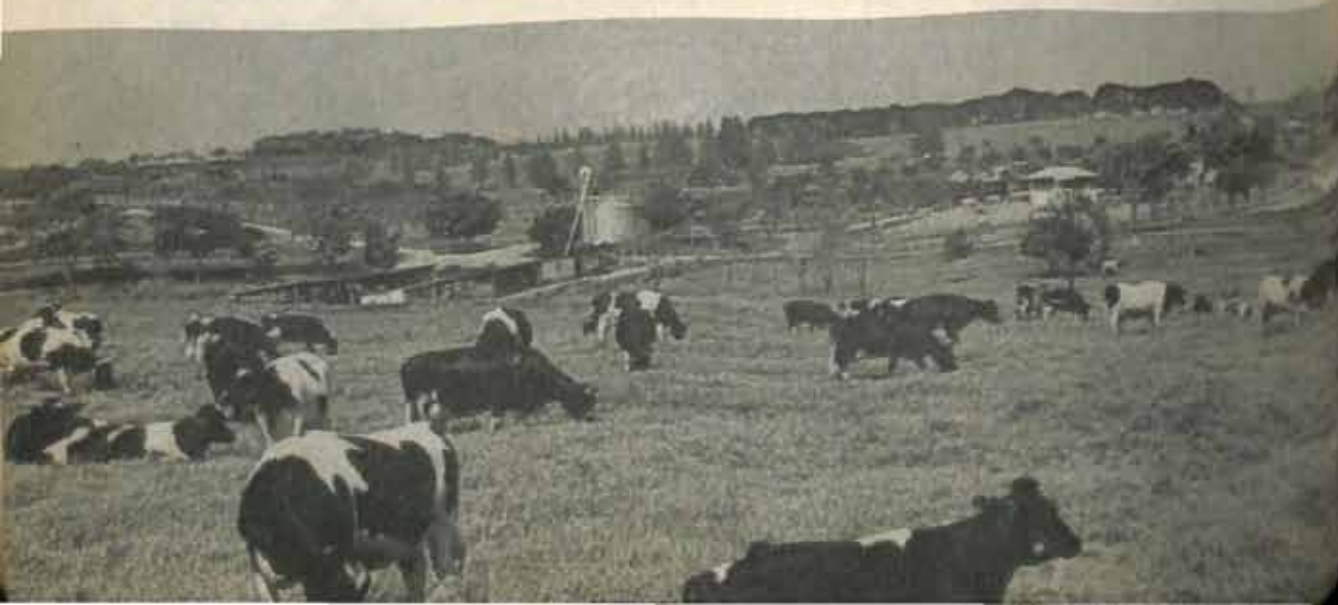
Martona's Lochinvar Alpha 5
"MACACA" (LM)

7a. 2x 364d. 12.242,048 kg de leite

372,4 kg de gordura — 3,04%

pertencente ao famoso plantel de

FERNANDO ALENCAR PINTO S. A.





MARTONA'S LOCHINVAR ALPHA 5 — RECORDISTA DE CATEGORIA EM LEITE E GORDURA. Nasc. 30-4-62, filha de Martona's Lochinvar Senador 15 e de M's Zeus Alpha Milkmastere.

FICHA DE PRODUÇÃO:

Lactação	PERÍODO CONTROLADO	N. Ordenhas	Dias	Idade Anos-Meses	PRODUÇÃO TOTAL			MÉDIA DIÁRIA		LM ou LE
					Leite kg	gordura kg	%	Leite kg	Gordura kg	
1	21-12-64/7-12-65	3x	352	2-8	4.432,736	154,844	3,49	12,593	0,439	
1	21-12-64/21-10-65	3x	305	2-8	4.104,955	137,585	3,35	13,131	0,451	
2	22-1-66/26-11-66	2x	309	3-9	4.001,859	135,249	3,37	12,951	0,437	
2	22-1-66/22-11-66	2x	305	3-9	3.950,055	133,498	3,37	12,951	0,437	
3	18-1-67/26-12-67	2x	343	4-9	5.675,621	180,075	3,17	16,547	0,525	LM
3	18-1-67/18-11-67	2x	305	4-9	5.216,110	163,907	3,14	17,102	0,537	LE
4	18-3-68/13-3-69	2x	361	5-11	8.261,485	241,761	2,92	22,885	0,669	LM
4	18-3-68/16-1-69	2x	305	5-11	7.707,350	220,667	2,86	25,270	0,723	LE
5	22-4-69/20-4-70	2x	364	7-0	12.242,048	372,372	3,04	33,632	1,023	LM

FERNANDO ALENCAR PINTO S. A.

Al. Barão de Limeira, 631 — fone 220-9411 — Capital — SP

FAZENDA SÃO FRANCISCO DA BELA VISTA.

Via Dutra — Km 258 — Pindamonhangaba — SP

Escôlha do reprodutor de corte para inseminação artificial

IV

DR. RAY R. WOODWARD, Ph. D.
American Breeders Service, Inc.

Em geral o criador considera dois pontos principais ao optar pela inseminação artificial no seu rebanho. Primeiramente, o emprego de reprodutor altamente comprovado e, em segundo lugar, a maior uniformidade que pode ser conseguida, inseminando o maior número de vacas com um reprodutor.

Em contraste com o que ocorre com gado leiteiro, a inseminação artificial de gado de corte proporciona menor lucro imediato; portanto o produtor de carne, para decidir-se pela inseminação artificial, precisa considerar a melhora genética de seu rebanho.

Dai a pergunta: Quais os detalhes que interessa melhorar? A maioria dos animais para corte passa, pelo menos, por três proprietários: o produtor, o invernista e o matadouro. Nosso cliente é o produtor, o qual precisa levar em conta como será aceito o seu produto pelo invernista e pelo cliente deste, o matadouro. Esta sequência tem um efeito complicado na avaliação do reprodutor, porque cada parte se interessa por diferentes propriedades: ao produtor interessa melhorar o crescimento e a qualidade dos terneiros e a produção de leite de suas vacas; ao invernista, a conversão rápida e eficiente da alimentação; ao matadouro, a porcentagem de cortes de 1.^a, a qualidade e maior rendimento. Se selecionarmos outras particularidades, o avanço na melhora para cada uma se torna menor. Cumpre, por isso, atermo-nos às mais importantes, esperando que não haja correlação negativa com outras propriedades menos importantes.

Somente há poucos anos é que a indústria de gado de corte vem dando um pouco mais de atenção a avaliações objetivas na seleção de reprodutores. O tipo de gado de corte tem evoluído quase inteiramente pela escôlha visual.

Nos testes de performance, temos dado mais importância à capacidade de ganho de peso, que é valiosa apenas para o produtor e para o invernista. Apenas há alguns anos é que a pesquisa e a indústria têm aplicado testes de progênie para avaliar a qualidade da carcaça.

Testes de performance e progênie estão sendo feitos em estações centrais de testes e nas propriedades dos produtores. Dados recentes do Ministério da Agricultura dos E.U.A., indicam que a tendência é mais para testes na fazenda.

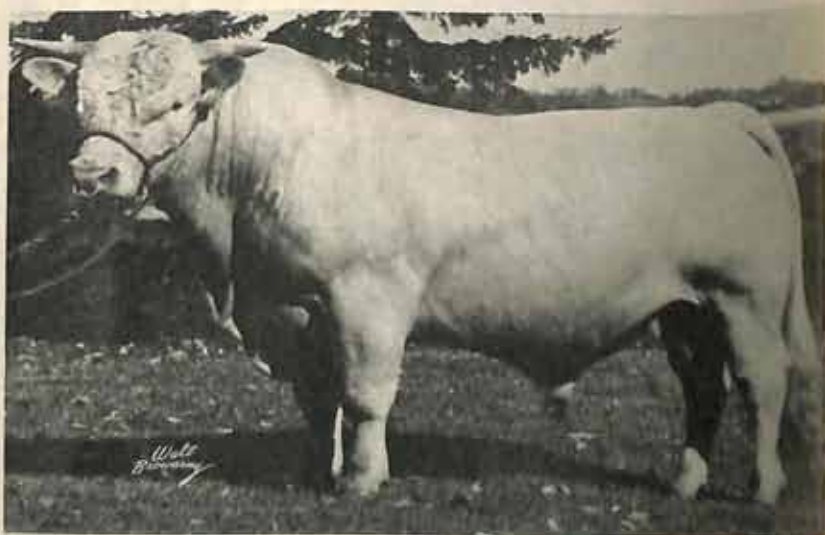
Parecem remotas as possibilidades de se chegar a um progresso equivalente ao do gado de leite. No entanto, o Registro Internacional de Performance de Gado de Corte já assinala grande progresso. Tem sido necessário vencer um impedimento econômico considerável para alcançar a meta. O fato é que o emprego de ração nutritiva adequada, na maioria das vezes é impraticável na criação de gado de corte. Um teste exato de performance ou progênie, deveria ser feito durante o crescimento do terneiro e até um peso de 415 a 500 quilos. Então, se um animal é alimentado ao máximo durante 140 dias ou mais, a economia determina que seja vendido, quer seja um touro destinado à reprodução,

quer seja um novilho para o açougue. Isto não chega a ser impedimento para testes de progênie, mas sim para testes de performance, porque muitos criadores comerciais não gostam de utilizar touros de 12 a 15 meses.

Por esta razão, muitos continuam testando touros mantidos em um nível mais baixo de alimentação, para não ter que vendê-los com menos idade. A comparação de animais testados em níveis alimentares muito diversos, não vale, daí surgindo o problema de estabelecer padrões de âmbito nacional para peso por idade ou ganho.

Todavia, a concorrência, obriga muitos criadores à adoção de níveis alimentares mais elevados, os quais poderão tornar-se padrões dentro de poucos anos. Até que tal ocorra, devemos ser cuidadosos ao comparar rebanhos particulares testados com os das estações experimentais.

(Conclui na pág. 52)



O emprego de reprodutor altamente comprovado é um dos pontos principais que o criador leva em consideração quando da opção pela inseminação artificial. Tem-se dado grande importância à capacidade de ganho de peso, nos testes de performance.

Festival reúne 810 cães no Parque da Água Branca

ANTONIO CARVALHO MENDES

Somente um grande amor às raças caninas, aliado ao trabalho anônimo de uma entidade que trabalha em silêncio, pode fazer que haja 810 cães num festival. Foi o que vimos nos dias 19 e 20 de setembro, no parque da Água Branca, perante um público que ultrapassou os prognósticos mais otimistas: 10.000 pessoas. Até as 18 horas do último dia do festival, havia gente que procurava um lugar para observar o julgamento de um dos mais renomados juizes da Argentina: Miguel E. Gandino.

Durante dois dias, foram julgados no Parque da Água Branca cães de todas as raças, enquadrados nos seis grupos, a saber: cães de caça e tiro (1.º grupo); cães de caça e presa (2.º grupo); cães de guarda e utilidade (3.º grupo); cães terriers (4.º grupo); cães de luxo (5.º grupo); cães de companhia (6.º grupo).

Simultaneamente, realizaram-se exposições especializadas das raças Fila Brasileiro, Dobermann e Dálmata. Julgou a exposição de dálmatas a sra. Evelina Faria de Toledo, que apontou o bicampeão Bismark of the Ebony, de 21 meses, nacional, do sr. Alberto Salim Saber Filho, como o melhor entre os 72 cães que estavam inscritos.

O TERCEIRO GRUPO, O MAIS PROCURADO

Evidentemente, que os cães componentes do 3.º grupo (guarda e utilidade) são os que os fazendeiros e proprietários de grandes casas mais procuram. E quem fosse ao Parque nos dias do Festival, teria possibilidade de escolher desde logo o cão que melhor se adaptasse às condições de sua fazenda. Boxers collies pelo longo, dogues alemães, filas brasileiros, dobermanns, pastores alemães, pastores de Shetland — esses semelhantes ao Collie, com metade do seu tamanho — e os São Bernardos ali se reuniam, em animada e ruidosa assembléia.



O cão e o pássaro. (Foto da Associated Press de Londres)

OS CAES MENOS COMUNS FORAM A GRANDE ATRAÇÃO

Houve cães que impressionavam pela beleza e que não são vistos frequentemente, como é o caso do galgo do Afeganistão, animal que possui uma exótica expressão oriental. Sua aparição está registrada em antigas figuras esculpidas e num papiro que data aproximadamente de 4 a 3.000 anos antes de Cristo, como habitante do Monte Sinai, que na época fazia parte do Egito.

Houve também cães da raça Whippet, nome que se acredita tenha tido origem no verbo inglês To Whip. Efetivamente, o Whippet é considerado um excelente cão de caça, pois consegue superá-la em velocidade e agarrá-la com os dentes.

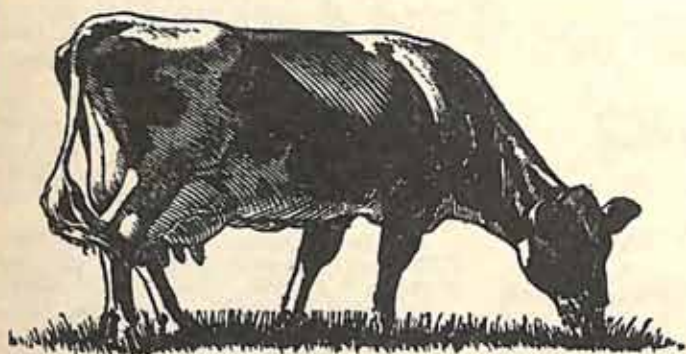
Outra raça que chamou atenção foi o Greyhound, considerado o verdadeiro cão de corrida, pois desenvolve velocidades acima de 50 quilômetros horários. Entretanto, é mais do que um cão de corrida, pois representa a aristocracia canina, com um prestígio conquistado através de séculos. As primeiras escavações realizadas nas tumbas egípcias no ano de 4.000 antes de Cristo, demonstram a existência dessa raça.

Mais duas raças chamaram a atenção dos espectadores do Festival. Uma a Retriever Dourado, cão de trabalho, de extraordinária utilidade na caça em terreno acidentado e no resgate de aves aquáticas, animal vigoroso, muito ágil e principalmente muito inteligente. Outra, a Retriever do Labrador, uma raça reconhecida pelo Kenel Clube Inglês desde 1703, mas que só se propagou por volta de 1920, quando foi introduzida nos Estados Unidos, animal de excelente faro, de extraordinária resistência e de grande disposição para o trabalho em água muito fria.

O VENCEDOR, UM FOX TERRIER PELO DURO

As 18 e 25, do dia 20 de setembro o juiz argentino Miguel E. Gandino apontou como vencedor do VII Festival do Cão, o campeão Artemis Dictador, um fox-terrier pelo duro, de 73 meses, importado, propriedade do sr. Carlos Stegemann.

Estava encerrada mais uma etapa de trabalho profícuo da família cinófila do Kenel Clube Paulista. Realmente, o final do Festival foi de certo modo apoteótico. Como homenagem da entidade cinófila aos presentes ao Parque da Água Branca (note-se que grande parte do público não havia deixado o logradouro às 18 e 30) houve a apresentação do conjunto folclórico português que faz parte da novela "As pupilas do Senhor Reitor", de Julio Dintz, que está sendo transmitida pelo elenco do Canal 7.



ATIVIDADES DO PLAMAM

NO CEARÁ

O Plano de Melhoramento da Alimentação e do Manejo do Gado Leiteiro — PLAMAM — órgão do Ministério da Agricultura especializado em pecuária leiteira, para o período de adversidade climática que assola o Nordeste, é um Plano de Emergência, fundamentado prioritariamente na conservação de Forragens — Ensilagem e Fenação — para alimentação dos rebanhos durante a seca.

O referido Plano está sendo desenvolvido pelos quatro Escritórios Regionais do PLAMAM — Ceará, localizados nas cidades de Fortaleza, Maranguape, Sobral e Quixadá, supervisionados diretamente pela Coordenadoria Estadual, localizada em Fortaleza.

Pela avaliação do mês de julho, pode-se constatar que já tinham sido ensilados um total de 3.075 toneladas de Forragem e realizada a prensagem de 1.139 fardos de feno.

O estoque destes alimentos conservados dá para manter, durante um período de 180 dias, um rebanho equivalente a 1.720 cabeças adultas, num regime alimentar considerado normal.

Destaque-se, que afora o Plano de Emergência, custeado exclusivamente com dotações do próprio órgão, o PLAMAM desenvolve normalmente suas atividades assistindo os produtores de leite nos demais amplos aspectos. O PLAMAM tem sua Coordenadoria estabelecida à Avenida dos Expedicionários, 3.442 — Edifício JOAO CLEOFAS — Fortaleza, estando capacitado para prestar assistência técnica aos produtores de leite.

NA BAHIA



Prosseguindo em seu programa de expansão o PLAMAM inaugurou em 15 de outubro último, mais uma Coordenadoria, desta feita na cidade de Salvador, Estado da Bahia, tendo como Coordenador o Engenheiro Agrônomo Alvaro Ribeiro de Oliveira. O edifício sede (foto) está situado à rua São Francisco n.º 3 — Monte Serrat — Salvador.



As principais metas do PLAMAM, entre outras, consistem na divisão, reforma, formação e manejo racionais de pastagens permanentes; formação e manejo de pastagem de reserva; conservação de excedentes de forragens das águas para utilização na seca.



Presentemente a área de atuação do PLAMAM, abrange vinte Estados, por intermédio de 84 Escritórios Regionais, distribuídos estrategicamente da seguinte maneira: 16 no Estado do Rio; 13 em Minas Gerais; 2 no Distrito Federal; 1 em Goiás; 5 em São Paulo; 6 no Paraná; 5 em Santa Catarina; 4 no Amazonas; 2 no Pará; 4 no Ceará; 2 no Rio Grande do Norte; 2 na Paraíba; 7 em Pernambuco; 3 no Espírito Santo; 1 em Alagoas; 10 no Rio Grande do Sul; 1 no Maranhão; 1 em Mato Grosso; 1 no Piauí; 1 na Bahia. A Secretaria Executiva está situada na Guanabara.

OS DEZ MAIS DO VALE DO PARACATU

Os 10 (dez) maiores fornecedores de leite da Cooperativa Agropecuária do Vale do Paracatu Ltda., localizada em Paracatu — Estado de Minas Gerais — Coordenadoria do PLAMAM em Brasília, foram os seguintes:

- 1.º — José Augusto de Queirós
- 2.º — Sílvia Lepesqueur
- 3.º — Oliveira José da Silva
- 4.º — Waldemar Botelho
- 5.º — Cristóvão Silva Neiva
- 6.º — Juarez Cardoso do Vale
- 7.º — Joaquim Pedro Neiva
- 8.º — Rubens José Lisboa
- 9.º — Jair Caixeta Borges
- 10.º — Ricardo Porto Adjunto

Bovinos no Rio de Janeiro, Espírito Santo e Guanabara

Até agosto de 1970, a ASSOCIAÇÃO FLUMINENSE DOS CRIADORES DE BOVINOS registrou um total de 8.068 animais, nos Estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo e Guanabara, além de 2.000 cabeças registradas provisoriamente.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA SECRETARIA EXECUTIVA DA EQUIPE DE COORDENAÇÃO DO PLANO DE MELHORAMENTO DA ALIMENTAÇÃO E DO MANEJO DO GADO LEITEIRO — PLAMAM

PERÍODO JANEIRO/JUNHO - 1970

Atividades Técnicas	
A - Cursos Realizados	4
B - Participação em Exposição	11
C - Registro Genealógico	1.766
D - Atendimentos Técnicos	125
E - Levantamento Epidemiológico/RJ	1
E.1 - Endo-parasitose	
E.2 - Ecto-parasitose	
F - Elaboração de Projetos — 1969/1970	4
F.1 - Bacia Leiteira do Acre	
F.2 - Bacia Leiteira do Piauí	
F.3 - Bacia Leiteira de Mato Grosso	
F.4 - Bacia Leiteira da Bahia	
G - Treinamento de mão-de-obra Rural	51
H - Avaliação de Projetos	38
I - Computação de Relatórios Estatísticos	402
J - Informações Técnicas Respondidas	231
L - Relatórios Efetuados	55



Enquanto os refrigerantes disputam acirradamente o mercado consumidor, o leite é apresentado como desintoxicante, ou melhor, como remédio, revelando-se total desconhecimento das qualidades do mais completo dos alimentos.

OPINIÃO

HEITOR SILVA
PLAMAM - RIO

De acordo com o pensamento de um grande filósofo contemporâneo nacional, "quem não se comunica, se trumbica". Dito assim, parece brincadeira, porém reflete a realidade do mundo de hoje, a importância da propaganda na sociedade industrial em que vivemos. Acabou-se o tempo em que o segredo era a alma do negócio. Agora, a alma do negócio é a propaganda. Quem não anuncia não vende. É por não lançar mão desse instrumento de persuasão de opinião pública, que a sociedade industrial lhe oferece, que o leite até agora só tem "se trumbicado".

Tirante a inteligente — e isolada — campanha promocional feita pela Cooperativa Central de Laticínios de São Paulo, até hoje só houve — se houve — arremedios de publicidade do leite.

Enquanto os refrigerantes — e não vamos entrar em detalhes sobre suas qualidades — disputam acirradamente um mercado consumidor (que já pertence aos refrigerantes por absoluta inexistência de opção) o leite, que nada fica a dever em matéria de sabor ao melhor deles —

isso sem falar das qualidades nutritivas, que o leite as tem de sobra — perde a oportunidade de se apresentar como a opção que falta.

É preciso que os homens que lidam com o leite se conscientizem de serem homens de indústria. E que, como tal, têm de orientar todo o seu trabalho para o aproveitamento do mercado de consumo, cuja potencialidade é imensa. Há de se deixar de lado a mentalidade retrógrada que vem norteando a exploração leiteira e partir para uma visão mais correta da atual realidade.

É triste constatar que, no seu ambiente, isto é, numa exposição agropecuária, como a realizada em Cordeiro (RJ), de 12 a 16 de julho — não houvesse nada em termos de propaganda para o leite, enquanto se multiplicavam os cartazes, acrílicos, barracas, carrinhos etc., divulgando e incentivando o consumo dos refrigerantes.

Diante do fato, só nos resta, para documentar o que se disse, a publicação da fotografia acima, batida naquele certame. Ela já diz tudo.

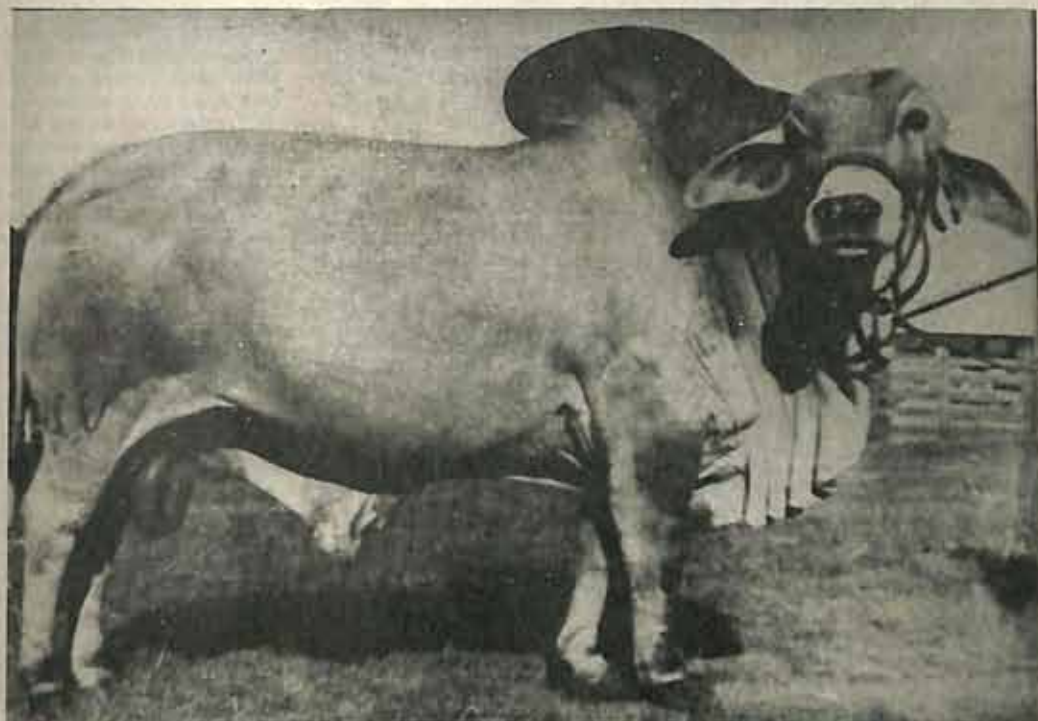
•UBERABA recebe o ZEBU MÔCHO para registro!

• LIVRO ABERTO por 10 anos.

• DESIGNAÇÃO: Agrupamento Étnico TABAPUÃ
(A. E. Tabapuã)

• ZEBU LEITEIRO terá anotação no registro
quando a lactação atingir 2.500 quilos.

TABAPUÃ DE UCHÔA: A Fazenda Santa Cecília se ufana de possuir o melhor rebanho desses môchos comprovado pelo contrôle oficial de desenvolvimento ponderal feito pela A. P. C. B. por vários anos sucessivos.



TOURO TABAPUA, que deu origem a raça, foi de propriedade de D.^a Izabel Lerro Ortenblad e procedeu do criador Julio do Vale.

XIV Exposição do Gado Leiteiro - Água Branca - Junho de 1970:

**O maior número de pontos - 404,6 coube ao
TABAPUÃ DE UCHÔA, com 19 prêmios!**

Medalha de Ouro Governador do Estado na XIII Exposição da Água Branca

Fazenda Santa Cecilia

CAIXA POSTAL 88 — UCHÔA — S.P. — FONE 27

Proprietário: Rodolpho Ortenblad

ALAMEDA LORENA, 1057. Apt.^o 171 — FONE: 80-6363
S. PAULO — S.P.

GADO DINAMARQUÊS IMPORTADO

Resultados de exame veterinário

Prof. H. J. BENDIXEN

Em face da suspeita de um surto de leucose enzoótica, surgido em gado importado da Dinamarca em 1967 e 1968, foi realizada uma viagem oficial requerida pelo Ministério do Exterior e Ministério da Agricultura da Dinamarca. Com a assistência da Embaixada da Dinamarca no Rio de Janeiro e do Consulado Geral em São Paulo e em colaboração com os serviços veterinários do Estado e do Instituto Biológico de São Paulo, foram feitas investigações com o intuito de estabelecer a presença de leucose enzoótica nos animais de origem da Dinamarca.

Pelo exame dos rebanhos suspeitos da doença, pela comparação com outras investigações, pelas informações gerais corroboradas por cuidadosas e demoradas entrevistas com autoridades veterinárias e criadores, procuramos estabelecer um aspecto geral da situação, bem como analisar cuidadosamente as condições especiais em conexão com a doença. Por outro lado examinamos com autoridades brasileiras condições de exportação e importação.

Podemos afirmar haver no Brasil grande satisfação com o gado da Dinamarca. Entretanto, a presunção da ocorrência, de certo modo infun-

dada, de leucose enzoótica em um único animal, acarretou novas investigações, mostrando certas variações na composição sanguínea de animais importados.

Verificamos que essas variações existiam e que não era possível "prima facie" distingui-las das que ocorrem nas condições da Dinamarca, quando animais são suspeitos de leucose enzoótica. Entretanto, as variações sanguíneas ocorriam tão comumente entre os animais importados tanto de origem dinamarquesa como de outros países, que devem ser consideradas como vulgares.

Por outro lado não se apresenta-

vam outras condições características da leucose, podendo-se deduzir que as variações sanguíneas derivavam de outra causa que não a leucose enzoótica.

Em suma, em nosso exame de gado brasileiro de origem dinamarquesa, não encontramos nenhum caso de leucose no estágio de tumor dessa doença.

A respeito do caso da vaca Dinamarquesa que provocou a suspeita de leucose, declaramos que a informação obtida sobre o resultado da autopsia parcial não indicou que o animal sofresse de leucose, mas ao contrário, de uma inflamação na parte posterior da coluna vertebral. Verificou-se que nenhum exame completo e apropriado foi feito na vaca após a morte. Tal exame, tomado com subsequentes exames histológicos das transformações patológicas, tornariam possíveis o diagnóstico da doença e a certeza de envolver caso de leucose.

No exame de sangue, os institutos veterinários brasileiros obtiveram uma classificação comparativa dos corpúsculos brancos e avaliaram os resultados, de acordo com tabela baseada na taxa normal para gado Dinamarques no ambiente da Dinamarca.

Teria sido útil estabelecer previamente a taxa normal para gado nas condições brasileiras.

Apesar da falta de tais normas básicas, ficou patente que a maior parte dos animais importados da Dinamarca mostra uma composição sanguínea que difere substancialmente das normas de animais na Dinamarca.

A composição sanguínea dos animais importados difere da composição dos animais criados no Brasil, tanto das raças estrangeiras quanto das domésticas ou dos cruzamentos.

A composição sanguínea dos animais importados da Dinamarca foi encontrada igual à dos importados da Inglaterra, Holanda e parcialmente do Uruguai.

Se a variação da composição normal do sangue por nós encontrada fosse devida a leucose enzoótica, poderia ser prevista uma mortalidade nos animais importados de 5 a 10% ao ano, resultante do desenvolvimento de tumores nos animais afetados, acarretando aumento no número de corpúsculos brancos (linfocitose). Portanto, num grupo de cerca de 600 animais da Dinamarca, 30 a 40 anualmente deveriam apresentar tumores.

Realizaram-se investigações objetivando a confirmar a presença de leucose enzoótica nos animais originários da Dinamarca, mas não foi constatada nenhuma doença trazida por esses produtos.



Não encontramos nenhuma evidência disto, nem de nenhum grau anormal de mortalidade. Ao contrário, os animais da Dinamarca parecem estar em muito boas condições.

Pequenas tumefações nas glândulas linfáticas, que tinham sido suspeitadas de fases iniciais de desenvolvimento de tumores, quando examinadas cuidadosamente, em vários animais de diferente origem, mostraram constituir um fenômeno comum e bem conhecido entre os criadores. Os cruzamentos com Zebu parecem não apresentar essas pequenas inchações debaixo da pele.

Quando extirpados, mediante anestesia local e submetidos a exames histológicos, mostraram ser a sede em mutações características de um estado crônico de inflamação, não mostrando nenhum sinal de leucose, tanto na fase inicial quanto na fase avançada.

Concluindo: Não observamos nem nos foi descrita nenhuma mudança patológica na composição sanguínea de animais oriundos da Dinamarca no Brasil, que corresponda ao aspecto de leucose conhecido na Dinamarca. As mudanças da composição sanguínea podem, sob certos aspectos, ser semelhantes às mudanças que na Dinamarca são tomadas como um sinal de ataque de leucose; entretanto, as variações sanguíneas são tão frequentes que podem ser interpretadas como comuns no gado importado pelo Brasil.

Interpretando os exames de sangue, cumpre encarecer que, na avaliação da taxa de corpúsculos brancos, não podem ser adotadas normas utilizadas na Dinamarca. Esta taxa será influenciada por fatores raciais e climáticos, acarretando diferenças entre o gado na Dinamarca e nas áreas tropicais do Brasil.

Doenças como a piropilomose, anapilomose e hiperdermose podem acarretar alterações na taxa de corpúsculos brancos difíceis de distinguir das características da leucose. A existência comum de tais doenças no Brasil torna impossível a utilização do método dinamarquês de avaliação.

Ademais, parece que todos os animais premuniados contra a piropilomose (isto é, todos os animais importados) continuam a apresentar modificações da taxa de corpúsculos brancos por muito tempo. O fato da premunicação acarretar linfocitose é conhecido em muitos países. A avaliação dos resultados de exames de sangue é, portanto, extremamente problemática para o gado no Brasil. Consequentemente, é sugerido que mais material seja colhido para a preparação de uma escala de normas para taxa de corpúsculos brancos no gado brasileiro. Ao mes-

mo tempo, devem ser pesquisadas as alterações na variação sanguínea em condições de parasitoses e infecções encontradas no Brasil.

Enquanto isso não ocorre, não deverá ser encarado como decisivo o diagnóstico de leucose baseado somente na taxa de corpúsculos brancos e, sim, no exame histológico de biópsias dos tumores linfáticos e de órgãos de animais autopsiados. Desta maneira será possível, na maioria dos casos, distinguir entre a leucose no estágio de tumor e outras alterações.

Deve-se encarecer que não pode ser logicamente excluído, mesmo que nada o indique, que as modificações na composição sanguínea encontradas na maioria do gado importado da Dinamarca, provocadas por causas diver-

sas não estabelecidas, possam ser de natureza leucótica. Se assim for, não se pode ignorar que tanto a leucose quanto outras doenças infecciosas podem ser transmitidas por animais através da premunicação, no período de quarentena ou mais tarde pelo contato com animais infectados no Brasil.

Dadas a grande satisfação dos criadores brasileiros quanto à qualidade dos animais importados da Dinamarca: a plena aceitação dos exames veterinários e certificados da Dinamarca e a circunstância de não ter a presente investigação constatado nenhuma doença trazida por animais vindos da Dinamarca, todos os obstáculos, exceto talvez os comerciais, para uma contínua exportação de gado da Dinamarca para o Brasil, parecem removidos.

Primeira importação de ampolas de sêmen de reprodutores altamente provados para produção e tipo, em botijões acondicionadores



PECPLAN-PECUÁRIA PLANEJADA LTDA., distribuidora da ABS — AMERICAN BREEDERS SERVICE recebeu a sua 1.ª importação procedente dos E.U.A., de ampolas de sêmen de touros altamente provados. A PECPLAN, firma especializada em inseminação artificial, está desenvolvendo um programa de orientação técnica para o aprimoramento da pecuária brasileira.

Além deste programa, a PECPLAN está se aparelhando para fornecer sêmen congelado de reprodutores de alto valor genético das raças zebuínas.

Na foto, DR. LUIZ CARLOS DA VEIGA SOARES, Srs. SERGIO TAVARES DA SILVA e AYR TAVARES DA SILVA, dirigentes da PECPLAN, que se acha instalada a Rua Itapicuru, 925, S. Paulo.

Alguns resultados de cruzamento Guzerá - Chianino

Em seguida a uma primeira prova realizada com três mestiços meio sangue Guzerá/Chianino — criados a campo e engordados, no período final de 4 meses, com alimentos concentrados, abatidos no Frigorífico Anglo de Barretos (SP) com 18 ½ meses de idade e apresentando o peso morto frio médio de 243,3 kg —, mais recentemente foi realizado outro abate, também no Frigorífico Anglo, com os seguintes resultados.

Dez novinhos criados em pastagens cultivadas (em arenito de Botucatu), escolhidos ao acaso em rebanho de fêmeas Guzerá padreadas por reprodutores puros da raça Chianina, foram recriados no período seco e em pastagens pobres (gramma Batatais), em terras do cerrado de Matão (SP).

Embora recebessem suplementação mineral, foram sempre mantidos em regime de pasto.

De idades variadas, foram castrados nas condições de rotina e depois transportados para Barretos, em 28 de agosto de 1969, para engorda na Fazenda Frigorífico em pastagem mista de jaraguá e colômbio.

O período de engorda durou 8 meses procedendo-se ao abate a 2 de maio do corrente ano de 1970.

Com vistas a avaliar-se o comportamento desse cruzamento, chamado industrial, relativamente ao seu desenvolvimento ponderal e rendimento ao abate, é de interesse a apreciação dos seguintes elementos:

a) Peso ao início da fase de engorda:

peso total do lote = 3.150 kg
peso médio = 315 kg

b) Peso à vespera do abate:

peso total do lote = 5.420 kg
peso médio = 542 kg

c) Peso morto quente (é o peso das meias carcaças, feita a limpeza de praxe e mantidos os rins e gorduras perirrenal e de capadura):

peso total do lote = 3.002 kg
peso médio = 300,2 kg

d) Peso morto frio (segundo praxe comercial, na região, decorre de desconto de 2 ½ % sobre o peso morto quente):

peso total do lote = 2.926 kg
peso morto frio médio = 292,6 kg

O peso morto frio variou com as idades: os novinhos com idade entre 26 e 28 meses (6 indivíduos) pesaram em média 259,6 kg (17 arrobas e 4,6 kg); o grupo mais idoso, de 35 a 39 meses, alcançou a média de 306,5 kg (20 arrobas e 6,5 kg); e um novinho de 3 anos e 4 meses pesou 368 kg ou 24 arrobas e 8 kg.

e) Rendimento:

em relação ao peso morto quente = 55,5%
em relação ao peso morto frio = 54,0%

f) A classificação comercial, tendo em vista a atual exigência dos mercados, apontou 9 carcaças do tipo exportação tendo sido a 10.ª mal classificada, para o mercado inglês, por apresentar evidências de castração tardia ou imperfeita.

g) Realizada prova de cepo de uma carcaça com 308,800 kg, com vistas a permitir a avaliação da qualidade das carnes e a fim de dirimir dúvidas, para verificar a proporção de ossos, foram registrados os seguintes resultados sumários, obtidos de cortes tipo exportação (traseiros com 3 costelas, quando para os mercados de São Paulo e Rio o corte incide na 5.ª costela):

Peso de traseiro com osso:
72,100 kg;

Peso dos cortes de açougue:

	com osso desossado e	
	kg	limpa - kg
lombo	13,100	8,600
filé mignon ..	3,900	3,100
alcatra	10,800	7,500
chã de dentro	12,400	10,800
lagarto	11,600	10,500
patinho	7,800	7,000
músculo ...	5,200	4,800
costela	7,300	4,000

O sebo e limpeza pesaram 5,400 kg e os ossos 9,800 kg. O dianteiro com osso pesou 82,300 kg, os ossos 14,500 kg e o sebo e limpeza 3,800 kg.

Como apuração final da prova em meia carcaça, resultou:

carne desossada	120,300 kg
sebo e limpezas	9,200 kg
ossos	24,300 kg
quebra de peso	0,600 kg

Assim sendo, a carne desossada equivale a 77,9%, o sebo e limpeza a 5,9% e os ossos a 15,7%.

COMENTÁRIOS FINAIS

1. Verificou-se que os novilhos, dado a deficiência do regime a que foram sujeitos na fase de recria, apresentaram um peso médio baixo (315 kg em média) ao início da engorda. No entanto, em vista de sua capacidade potencial de ganho de peso, tiveram um aumento compensatório que, nos 8 meses de engorda, atingiu a expressiva média de 0,945 kg ao dia.

2. O peso líquido apresentado nas diversas faixas de idade permite pressupor que, tivesse sido contínua a alimentação, o grupo de 6

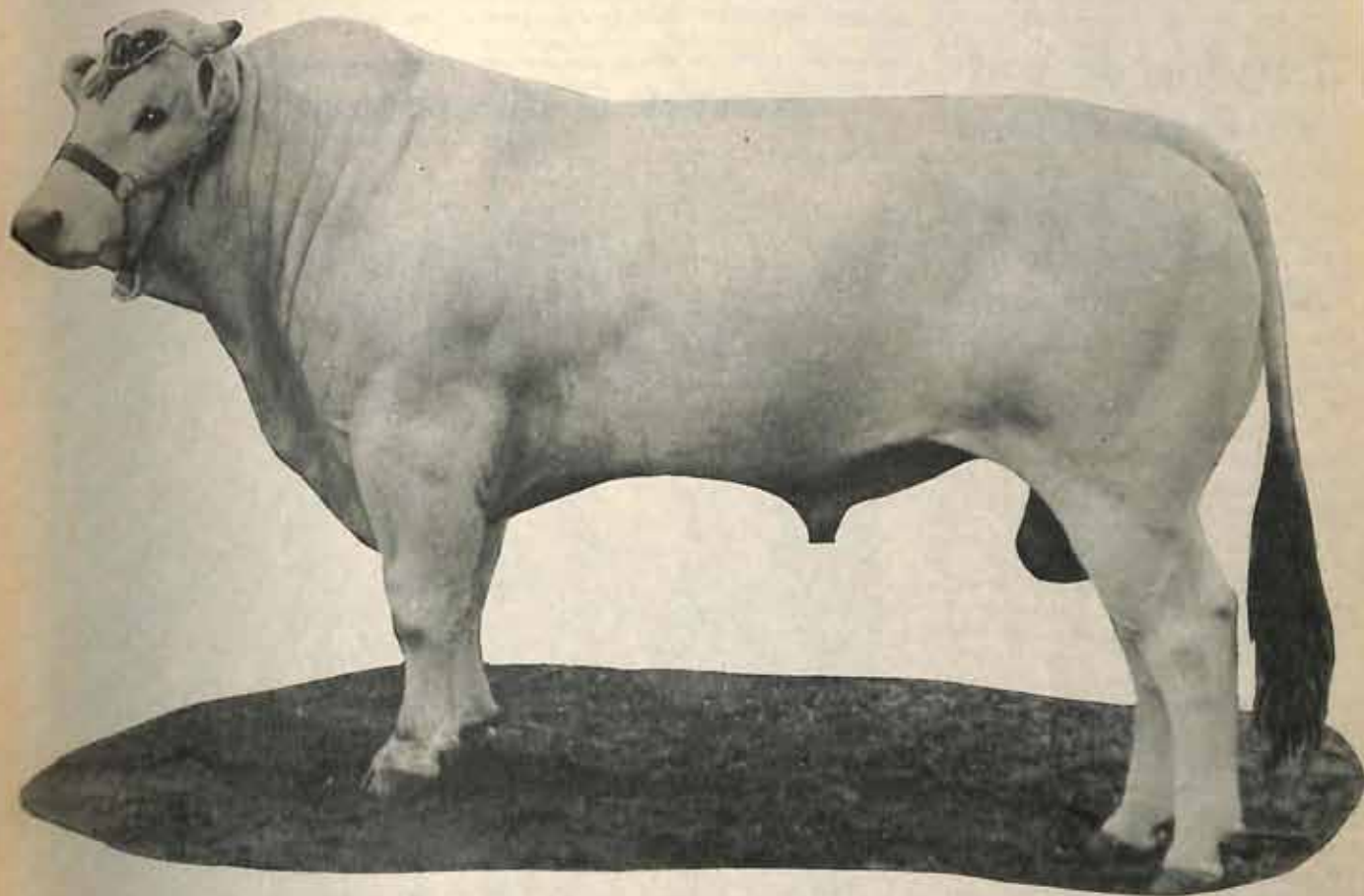
novilhos de peso médio de 259,6 kg, cujas idades variavam entre 26 e 28 meses, poderia ter sido abatido, possivelmente, com peso equivalente, a uma idade inferior aos 2 anos.

3. Observe-se, relativamente ao rendimento, considerado aquém das possibilidades desse tipo de novilho, que procederam êles de local muito próximo ao matadouro apresentando, portanto, uma maior repleção dos reservatórios gástricos, fator êsse desfavorável à relação peso vivo/peso morto.

4. A classificação comercial das carcaças, levando em conta o mer-

cado atual, exigente de carnes magras de animais novos, apresentou resultado muito favorável.

5. A prova de cepo, se bem que tivesse revelado resultados bastante favoráveis, ainda não evidenciou tôdas as possibilidades em relação ao tipo de cruzamento, tendo em vista o regime alimentar a que foram os novilhos sujeitos na primeira idade. Tivessem sido êles submetidos a uma alimentação contínua, não somente a conformação teria sido ainda mais beneficiada como também a relação carne/ossos.



Não ficaram evidenciadas tôdas as possibilidades em relação ao cruzamento analisado neste trabalho.



Dr. Alberto Alves Santiago

Pecuária de corte no Brasil Central

Livro publicado pela Instituto de Zootecnia de São Paulo

Não obstante sua importância na agricultura nacional, a pecuária de corte do Brasil Central nunca fôra devidamente analisada em seus múltiplos aspectos. Ocupando o primeiro lugar nas estatísticas e superando qualquer outro produto agrícola, a carne constitui, indubitavelmente, a base da economia de Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás e concorre ponderavelmente para a renda bruta do Estado de São Paulo.

O Brasil tem amplas condições para multiplicar seus rebanhos, povoando os imensos campos do Centro-Oeste; nas regiões desenvolvidas é possível elevar a capacidade de suporte das pastagens cultivadas e a utilização dos subprodutos industriais. Novas raças estão sendo introduzidas e experimentadas na faixa tropical, paralelamente aos trabalhos de melhoramento das raças originárias da Índia, cujos resultados são surpreendentes.

Entretanto, o aumento da produção de carne e leite, para atendimento da crescente demanda interna e dos mercados externos, está na dependência da evolução tecnológica. O momento é oportuno para acurado estudo e profunda análise de nossa indústria pastoril,

praticada desde os confins de Goiás e Mato Grosso, até as regiões de alta densidade demográfica e agricultura evoluída. Dessa missão incumbiu-se o operoso zootecnista Alberto Alves Santiago, que há trinta anos acompanha, com incansável desprendimento, o desenvolvimento da pecuária nacional, participando ativamente dos trabalhos seletivos das raças zebuínas e bubalinas. Conhecedor profundo da matéria e dotado de notável sentido de comunicação, pôde traçar o panorama fiel da pecuária brasileira, que veio a constituir este volume, editado pelo Instituto de Zootecnia de S. Paulo.

Estabelecendo rumos para a nova fase da indústria pastoril dentro da moderna tecnologia, esta obra completa estudos anteriores, em que foram minuciosamente estudadas as raças zebuínas; constitui, na realidade, verdadeiro manual para o criador, dadas as judiciosas observações e os ensinamentos que encerra. Apresenta 280 ilustrações, 30 gráficos e mapas que completam as 500 páginas do texto, conferindo-lhe extraordinário valor didático, e tornando-a indispensável aos técnicos e pecuaristas.

Essa obra constitui o resultado de amplo e aprofundado estudo da exploração pecuária

na região situada entre os paralelos 12.º e 25.º de latitude Sul, formando o "Brasil Central Pecuário" integrado pelos Estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Mato Grosso, Goiás e São Paulo, onde a criação de bovinos é a principal fonte de atividade da agricultura.

O estudo divide-se em três partes. Na primeira, estudam-se as condições climáticas, solo, população bovina, economia pecuária, transportes, comercialização e mercados; na segunda parte, as raças zebuínas, taurinas, cruzamentos e raças em formação; as raças européias encontradas na região, e as de introdução recente, são também focalizadas. Dada a falta de bibliografia sobre búfalos, foi incluída, nesta parte, extenso capítulo referente à espécie. Na terceira parte, dedicada ao manejo do gado, diversos temas são abordados: sistemas de criação; melhoramento genético do rebanho; reprodução e inseminação artificial; formação de pastagens; gramíneas e leguminosas; marcação, escrita zootécnica e instalações para a lida com o gado.

Finalizando, o autor faz minuciosa descrição das principais doenças que afetam a criação e aponta as medidas preventivas para o seu combate.

DISTRIBUIÇÃO DE SÊMEN IMPORTADO DE CHAROLÊS



A Estância do Pinheirinho, a famosa cabanha modelo de Al Neto, situada em Lages, SC, onde pontificam touros como este — DUC NETO DO PINHEIRINHO — acaba de assinar contrato com a Cofranimex, entidade oficial do governo e dos criadores da França, por intermédio do seu representante no Brasil, sr. Jean-Pierre Vial, segundo o qual será a distribuidora única e exclusiva do sêmen importado das raças francesas nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Desta forma, os criadores nacionais encontrarão no Centro de Inseminação da Estância do Pinheirinho não somente o sêmen dos grandes campeões charolêses da marca do Cinco em Flôr, como DUC, mas também dos grandes campeões da França, e não apenas da raça charolêsa como igualmente das raças normanda, flamenga, simental e outras.

A exploração do gado de corte

As infestações endoparasitárias, podem provocar graves prejuízos econômicos ao Invernista, principalmente porque, não apresentando sintomas visíveis, passam despercebidas ao criador.

Pela incidência deste tipo de infestação parasitária em toda a extensão de nosso País, não podemos deixar de nos preocupar com esse prejuízo que se reflete na obtenção de dividas para o Brasil.

Apresentamos a seguir os resultados e conclusões de um trabalho realizado no município de Bagé, Rio Grande do Sul, pelo Dr. Alfredo Pinheiro, que visa minimizar tal prejuízo.

HELMINTOS EM BOVINOS — PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA MORTALIDADE NO GRUPO TESTEMUNHA

Helminthos	1966	1967	1968
	%	%	%
Cooperia	41,3	11,7	46,6
Trichostrongylus	34,6	50,9	35,9
Ostertagia	14,7	28,4	10,0
Haemonchus	6,0	3,5	3,5
Oesophagostomum	3,0	1,8	4,4
Soma	99,6	96,3	96,4
Total Helminthos	118.890 = 100,0	67.758 = 100,0	111.640 = 100,0
Prec. pluviométrica	861,0 mm	577,5 mm	506,4 mm
Mort. testemunha	40%	10%	10%

Este quadro mostra: 1. O número de helmintos encontrados nas necrópsias de 8, 10 e 14 terneiros (bezerros) sacrificados respectivamente nos anos de 1966, 1967 e 1968. 2. O percentual de ocorrência dos principais helmintos. 3. Precipitação pluviométrica registrada no período de seis (6) meses (janeiro-junho) para cada ano. 4. Índice de mortalidade num grupo testemunha.

Por esse estudo se observa que os vermes gastrintestinais economicamente mais importantes em bovinos no município de Bagé são: Trichostrongylus, Ostertagia, Cooperia e em plano secundário, Haemonchus e Oesophagostomum.

Dada esta incidência de vermes, os anti-helmínticos a ser usados em bovinos devem ser produtos de amplo espectro.

Os bovinos novos que não recebem tratamento anti-helmíntico podem morrer, numa porcentagem até de 40%.

Nos anos em que a precipitação pluviométrica foi mais alta, o desenvolvimento de helmintos foi favorecido, ocasionando maior mortalidade em animais não tratados.

Tomando como base esse trabalho e a observação prática de vários anos, o Dr. Alfredo Pinheiro opina que os bovinos alcançam uma

infestação verminotica considerada perigosa a partir dos 6-9 meses de idade, coincidindo com os meses de maio-junho, de acordo com o sistema de criação do Rio Grande do Sul e sugere que todo bovino receba um mínimo de quatro tratamentos anti-helmínticos, nas seguintes épocas e idades: 1 — Maio-junho — o terneiro (bezerro) de 8-9 meses de idade, no período da desmama. 2 — Agosto-setembro — terneiros (bezerros) com um ano de idade. 3 — Maio-junho — animal com 18 meses. 4 — Agosto-setembro — animal com 2 anos. Estas seriam quatro dosificações práticas, econômicas e, muitas vezes necessárias.

Como o sistema de criação do Rio Grande do Sul difere dos de outros pontos do País, acreditamos que não nos mesmos meses, mas sem dúvida nas mesmas circunstâncias (idade, umidade, calor, etc.) dever-se-ia programar uma dosificação anual com anti-helmínticos de amplo espectro, também em outros estados da Nação, onde exista a exploração de gado de corte.

Estes dados foram extraídos de um trabalho apresentado pelo Dr. Alfredo Pinheiro, por ocasião da passagem do Dia do Fazendeiro, celebrado em 24-10-69, na Fazenda Cinco Cruzes — Ministério da Agricultura.

APRESENTADA NOVA RAÇA DE GADO NO "ROYAL SHOW"

Um touro Luing foi apresentado pela primeira vez no "Royal Show" de 1970 — a maior exposição agrícola da Grã-Bretanha, segundo informa a British News Service. O Luing, a mais nova raça de gado britânico, foi especialmente criada para sobreviver nas condições mais difíceis e, ainda assim, produzir boa carne.

Apontada como "a raça que pode viver onde outras morrem de fome", a raça Luing foi desenvolvida por dois criadores escoceses, Dennis Shane e Ralph Cadzow, os quais, depois de procurar em vão o gado que mais se adaptasse às condições de pasto nas planícies de East Lothian, resolveram criar uma raça própria.

Em 1947, compraram metade da ilha de Luing, ao largo da costa oeste da Escócia. Ali reuniram uma pe-

quena manada das melhores vacas de primeiro cruzamento de raça Highland com Beef Shorthorn; cruzaram essas vacas com um touro Beef Shorthorn puro-sangue; depois do segundo cruzamento, promoveram procriação consanguínea, escolhendo para posterior cruzamento somente os animais cujas características mais se aproximassem do tipo desejado. Em 1964, já haviam solucionado o seu próprio problema. Em 1966, uma lei reconheceu oficialmente o Luing como uma raça de gado — a primeira raça nova criada nos últimos cem anos. Há agora 70 manadas de gado Luing, em regiões de pastos dispersos e de condições difíceis: nas ilhas Orkneys, nas planícies escocêsas e nos charcos de Devon.

As vacas resistem ao frio do inverno, têm capacidade para criar 10 ou mais bezerros e revelam facilidade no parto.



O Imposto de Renda no meio rural

Hoje abrimos espaço nesta página para publicar pareceres da Coordenação do Sistema Tributário do Ministério da Fazenda, muito elucidativos a respeito de matéria fiscal incidente na Cédula "G" do Regulamento do Imposto de Renda, aplicável aos proprietários rurais.

Segundo o Parecer Normativo CST n.º 233, de 31.7.70, emitido pela Coordenação do Sistema de Tributação do Ministério da Fazenda, os proprietários de imóveis rurais que, em virtude do parágrafo 3.º do artigo 3.º do Decreto-lei n.º 554, de 25.4.69, apresentaram ao IBRA (hoje INCRA) nova declaração do valor da propriedade não estão sujeitos ao reajustamento de suas declarações de rendimento, relativamente a exercícios anteriores, visto que o lançamento se reporta à data de base da declaração. (D.O.U. 3.9.70).

PECUARIA DE CORTE NO BRASIL CENTRAL

do

Eng.º Agr.º Alberto Alves
Santiago

640 páginas fartamente ilustradas, com 25 capítulos sobre a pecuária, tais como: Evolução da Indústria Animal; Transporte de Gado; Comercialização; Climatologia; Novilho de corte; as raças zebrinas e formação de raças; Búfalos; manejo, reprodução, nutrição, formação e utilização de pastagens; assistência higiênico-sanitária. Preço, inclusive porte: Cr\$ 80,00.

Pedidos à EDITORA DOS CRIADORES LTDA. — C. Postal 1669
— Av. Pompéia, 1214 — Fundos B
SAO PAULO — CAPITAL

PARCEIROS RURAIS

A exploração da atividade agropecuária exercida por duas ou mais pessoas naturais, inclusive como arrendatários ou parceiros rurais, desde que comprovada a parceria mediante contrato escrito, será tributada na forma do artigo 2.º do Decreto n.º 66.095/70, itens I, II e III, formas A, B e C — respectivamente, Resultado Estimado, Escritural e Contábil — não perdendo os participantes da parceria a condição de pessoas físicas.

Quanto ao rendimento tributável, deve a apuração ser feita conjuntamente, e o resultado líquido dividido proporcionalmente, respeitada a participação de cada um dos parceiros.

Acêrca do preenchimento do Anexo "G", cada um dos parceiros deve preencher um formulário, indicando a sua qualidade de parceiro, bem como registrando o equivalente à sua efetiva participação na parceria. (Parecer Normativo CST n.º 238 da Coordenação do Sistema Tributário — D.O.U. 3.9.70).

INCENTIVO FISCAL AS ATIVIDADES RURAIS

A título de incentivo às atividades rurais, o contribuinte poderá reduzir do resultado líquido, até o limite de 80% (oitenta por cento), o valor dos investimentos realizados durante o ano-base, na exploração de atividade rural.

As aplicações em investimentos devem ser comprovadas através de documentação idônea e conservada em poder do declarante até que ocorra a prescrição quinquenal.

INCENTIVOS — A título de incentivo às atividades rurais, o contribuinte poderá reduzir do resultado líquido (item 03 do quadro 10 do formulário anexo da cédula "G", aprovado pela Instrução Normativa SRF n.º 9, de 18 de fevereiro de 1970), o valor dos investimentos realizados durante o ano-base, na exploração da atividade rural, multiplicando-se o valor específico de cada tipo de investimento pelo coeficiente respectivo, fixado na Portaria n.º GB-23, de 22 de janeiro de 1970, cujo resultado será transcrito no item 05 do Quadro 10.

A redução acima não poderá exceder de 80% (oitenta por cento) do resultado líquido apurado pela forma A, B, C — respectivamente, Resultado Estimado, Escritural e Contábil — conforme previsto no artigo 2.º do Decreto n.º 66.095/70.

A importância equivalente a 80% (oitenta por cento) do resultado líquido deve ser anotada no item 07 do quadro 10 e comparada com o valor do item 05, transcrevendo no item 08 a parcela de menor valor.

Se a redução pelos investimentos (item 05) for superior à redução máxima permitida de oitenta por cento, o excesso (item 09), poderá ser destacado para utilização total ou parcial nos três exercícios subsequentes (art. 7.º do Decreto n.º 66.095/70).

INVESTIMENTOS — As aplicações consideradas como investimentos na exploração de atividade rural, qualificadas no artigo 5.º do decreto citado, devem ser comprovadas através de documentação idônea e conservada à disposição da autoridade tributária, até que ocorra a prescrição quinquenal.

RENDIMENTOS — A partir do exercício financeiro de 1971, ano-base de 1970, deverá o contribuinte comprovar os resultados de suas operações, inclusive no que se refere à receita bruta. (Parecer Normativo CST n.º 121, de 8.7.70 — D.O.U. 6.8.70).

LEI AMPARA PEQUENOS E MÉDIOS PRODUTORES

O Presidente da República sancionou a Lei n.º 5.600, de 24.8.70, que inclui no Orçamento Plurianual de Investimentos o Projeto de Crédito Rural Orientado, destinado a contribuir para o "fortalecimento econômico-social de pequenos e médios produtores rurais e ao aparelhamento de suas cooperativas".

Esse crédito atinge o montante de trezentos e vinte e dois milhões de cruzeiros, equivalente a setenta milhões de dólares, a preços de 1970.

Os recursos necessários ao financiamento serão proporcionados por operação de empréstimo externo contratada com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), com a intervenção do Banco Central do Brasil, e contra-partida de recursos internos no total equivalente ao valor financiado, sendo parcela à conta do Fundo Geral para Agricultura e Indústria (FUNAGRI) e parcela sob responsabilidade dos agentes financeiros participantes do Projeto.

SEGURO RURAL

O ministro Marcus Vinícius Pratini de Moraes, presidente do Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP), em reunião plenária de 14 de julho de 1970, aprovou, de acordo com o disposto no Decreto n.º 62.467, de 21.3.68, as Normas Tarifárias e Condições de Seguro Rural a ser implantado, a título experimental, no Estado de São Paulo pelas empresas seguradoras que operem sob a solução CNSP 5, de 1970).



A CIÊNCIA
E A TÉCNICA
A SERVIÇO
DA PRODUÇÃO
ANIMAL

NOTICIÁRIO TORTUGA

Um depoimento sobre o uso de "Eletrin" Pó Solúvel em suínos

Recebemos do Dr. Júlio P. Rojas — Médico Veterinário encarregado à executar o Plano Nacional de Assistência Técnica à Suinocultura (Min. Agricultura), no Município de Toledo — Paraná, a seguinte carta:

Com a presente, informo a V.S.^a, os resultados obtidos com o produto **ELETRIN — PÓ SOLÚVEL**; que venho usando nos trabalhos assistenciais à suinocultura, no Município de Toledo, Estado do Paraná.

Nos vários tratamentos administrados, o **ELETRIN — PÓ SOLÚVEL** mostrou-se altamente eficaz no combate as enterites e pneumoenterites e, de modo especial, ao chamado "curso negro" (enterite hemorrágica dos porcos).

Quero com esta comunicação demonstrar minha satisfação no uso deste produto, o qual vem ainda sendo objeto de trabalhos demonstrativos em criadores, neste Município, face suas múltiplas aplicações na profilaxia e tratamento das doenças dos suínos.

Aproveito a oportunidade para reiterar meus protestos de elevado apreço e distinta consideração.

Atenciosamente

ass. **Júlio P. Rojas**
Médico Veterinário-CRMV/50

ALIMENTAÇÃO — BASE PARA O SUCESSO

O que pode provocar o atraso do crescimento nos animais jovens? Muitos criadores atentam para este problema, pois sabem que está no bom desenvolvimento do jovem seu bom rendimento como adulto.

Quais são os fatores que podem provocar o atraso no crescimento? Qual o de maior influência? Temos observado que muitos criadores se queixam, pois apesar de terem adquiridos reprodutores com linhagem das mais recomendadas, no entanto, eles não corresponderam à expectativa.

As vezes não está propriamente na hereditariedade o ponto principal do problema. É certo que ela pode influir, mas em boa parte dos casos que assistimos, as possibilidades hereditárias de um reprodutor podiam ser bem mais aproveitadas.

ALIMENTAÇÃO, FATOR BÁSICO

Entre os fatores que influem para o atraso do crescimento, é ainda a

alimentação deficiente uma das principais. Não nos referimos a aqueles evidentes casos em que o animal está mal alimentado, em que a carência está visível.

Uma boa parte dos casos apresentados, embora para o criador o animal se apresente em bom estado, na verdade todas as suas qualidades zootécnicas não estão sendo totalmente aproveitadas. Ou então, embora o bezerro ou leitãozinho esteja sendo alimentado em quantidade que nos pareça suficiente, ele ainda persiste em estado de desnutrição.

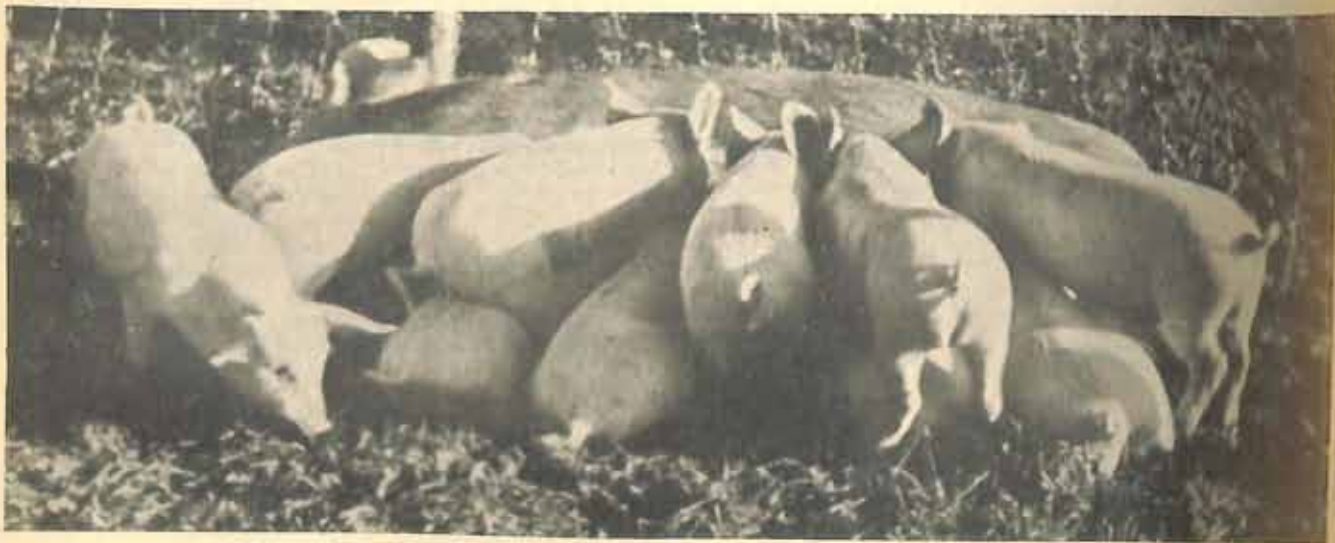
Ao lado da carência absoluta, temos que relacionar as chamadas carências relativas de um ou mais componentes da ração. Por exemplo, numa carência relativa de aminoácidos, pode provocar uma alteração da síntese da proteína. Na administração de aminoácidos não importa exclusivamente as quantidades que são fornecidas, mas também a relação entre os vários tipos entre si.

A deficiência de aminoácidos essenciais na ração, como a lisina, metionina, etc., não somente pode originar transtornos do metabolismo, mas também pode ocasionar as chamadas carências secundárias de proteína, cujas consequências são bem mais graves que a carência primária protéica.

Os sintomas desta carência secundária são: falta de apetite, perda de proteína pela urina e desintegração das proteínas orgânicas em geral. Dependendo da duração do estado de carência, pode sobrevir a anemia, perda de peso, má cicatrização das feridas e falta de resistência às infecções, fatores estes que, em conjunto, determinam o atraso do crescimento do jovem animal.

INTEGRAÇÃO VITAMÍNICA MINERAL

Para estimular o crescimento, não somente tem importância as protei-



Leitegada sadia e bem desenvolvida graças a uma higiene adequada e nutrição equilibrada da mãe. - Fotografia: E. Scholl, Hospital Veterinário Cantonal, Berna.

NA CRIAÇÃO

NELSON CHACHAMOVITZ
Médico-veterinário

nas e os aminoácidos. É de grande valor ainda sua completa e correta integração vitamínica-mineral.

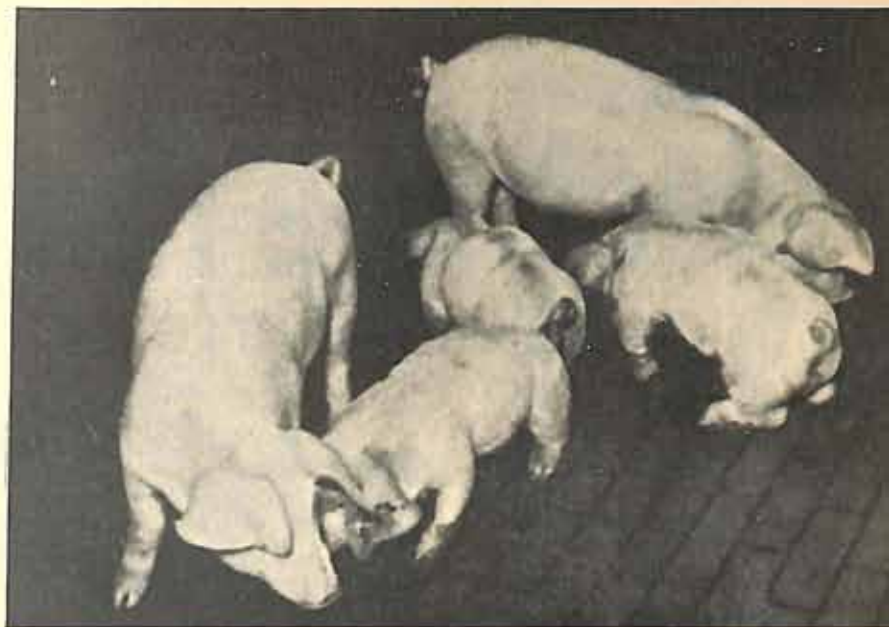
Em particular, a administração deficiente da vitamina A resulta na perda da capacidade protetora do epitélio, o que se manifesta através de uma menor resistência às doenças. No animal em crescimento, da mesma forma que na criança, este fato tem muita importância, especialmente no que se relaciona com as defesas do organismo às infecções das vias respiratórias e do aparelho digestivo.

Por sua vez, a influência da vitamina E no crescimento se verifica mais de forma indireta, devido a sua ação anti-oxidante, protegendo a Vitamina A da oxidação. Em geral, a carência da vitamina E vem associada à da vitamina A. Não se deve esquecer também que a vitamina E interveém no metabolismo dos aminoácidos e das proteínas, proporcionando melhor aproveitamento dos mesmos e desta forma estimulando o crescimento.

COMPLEXO B

Optimamente tem-se dado relevo ao emprego do Complexo B nas rações de crescimento. Estas vitaminas influem de diversas formas no metabolismo orgânico, e sua carência provoca perda do apetite, desenvolvimento deficiente e lesões cardíacas.

Parece-nos de importância ressaltar a influência da vitamina B6 — geralmente presente em quantidade suficiente na alimentação de adultos. Mas, quando se trata de sua administração para arraaçoamento de animais em crescimento, temos que notar que ela está ligada sobretudo ao aproveitamento dos aminoácidos



Carência de vitamina D. Leitões raquíticos com insuficiente desenvolvimento e deformação dos ossos, distinguem-se de seus irmãos alimentados normalmente. — Fotografia: W. Schulze, Escola Superior de Veterinária, Hannover.

pelo organismo. Sua falta ou administração de forma deficiente se reflete em diarreias, transtornos nervosos, anemias, etc.

Igualmente a Vitamina B12 contribui para ativar o crescimento. Estudos de Catron e outros autores, indicaram que 10 mcg de vitamina B12 adicionada à ração, produz o mesmo efeito sobre o crescimento que 5 a 10 mg de tetraciclina, sem os efeitos nocivos desta sobre a flora microbiana.

DOENÇAS INFECTO-CONTAGIOSAS

As enfermidades infecto-contagiosas aumentam as necessidades alimentares dos animais, especialmente em proteínas e vitaminas. Daí se estabelece o ciclo, para ter-se uma profilaxia perfeita das doenças temos que cuidar em primeiro lugar da alimentação. Um animal doente não se desenvolve; mas também fica doente, porque a alimentação que recebe não lhe permite resistir às infecções.

A nutrição adequada é apenas uma condição preliminar para que um animal possa se desenvolver. Junto com ela vem o controle das doenças, as vacinações nas épocas próprias e, de modo principal, o controle às verminoses. Os efeitos benéficos de uma criação podem ser comprometidos com uma infestação verminótica. A verminose abre a porta para os germes patogênicos, que provocam as infecções especialmente dos aparelhos digestivo e respiratório, que mais atacam os animais jovens.

INTEGRAÇÃO ALIMENTAR

Está portanto, na perfeita integração alimentar o fator principal para a perfeita criação do animal jovem. É preciso que esta alimentação esteja composta de proteínas, vitaminas e minerais em quantidades convenientes.

É preciso que o criador se compenetre desta necessidade, pois depende da fase de crescimento dos animais jovens de seu plantel, seja ele bovino, ovino, suíno, avícola, etc., o sucesso de sua criação.

electrin e fim...

dos cursos e diarréias



ELECTRIN com dois antibióticos específicos (Espiromicina e Cloranfenicol) e sais eletrolíticos é indicado nas pneumonias, gripe dos leitões, enterites bacterianas, pneumoenterites e diarréias em geral.

ELECTRIN pelos seus componentes antibióticos e hidratantes (sais eletrolíticos), representa um tratamento completo e específico nas doenças dos suínos.



COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

MATRIZ — Rua Progresso, 219 — Sto. Amaro — São Paulo (SP)

Tels.: 269-1092 — 269-5259 — 269-0247 — C. P. 12.635

End. Teleg. TORTUGA

FILIAL — Av. Farrapos, 2955 — Cj. 2 — Pôrto Alegre (RGS)

Tel.: 27747 — C. P. 3084 — End. Teleg. TORTUGA

animais e trópicos



ANIMAIS E TRÓPICOS

UM LIVRO QUE OS PECUARISTAS DEVEM CONHECER

O objetivo deste livro é mostrar que o Brasil tem muito a aprender ainda da experiência de outros países situados em áreas tropicais, porque muito mais experientes em matéria de agropecuária. Para escrevê-lo, os srs. Dr. José Maria Couto Sampaio, Dr. Oswaldo Bastos de Menezes e Dr. Fulvio José Alice visitaram Espanha, Itália, Índia e Paquistão, de morando-se em fazendas e estabelecimentos oficiais e em entrevistas com autorizados técnicos. Professores e especialistas na matéria, sua excursão durou três meses, proporcionando-lhes oportunidade de acompanhar a criação de caprinos na Espanha e de ovinos e bubalinos na Itália e, na Índia, os zebuínos em seu habitat nativo.

Não que se refere à dúvida sobre se devemos importar ou não importar zebus da Ásia, opinam favoravelmente, desde que asseguradas as providências que sugerem. Vale reproduzir estas palavras da pág. 98 do volume: "Importe-se e importe-se com urgência, agora, sem tardança, os animais, quaisquer que eles sejam, zebus, cabras, carneiros, búfalos, que possam interessar ainda à nossa pecuária, a despeito da falta de um Quarentenário, que será construído quando Deus quiser. É para Fernando Noronha, agora, lá na ilha atlântica, nas condições mesmo atuais de isolamento, que devem ser levados os animais que precisamos importar e as nossas autoridades sanitárias devem diligenciar para dar sua colaboração técnica e facilitar as instalações existentes, para o êxito do empreendimento. O Brasil, que se expande dentro de si mesmo, precisa dessas importações e de outras mais para serem provadas nas áreas imensas que vai incorporando, à medida que exercer a sua ciência e se firmar a herança que temos que criar para a mobilização do trópico brasileiro".

O sr. Dr. José Maria Couto Sampaio é engenheiro agrônomo, M.S., professor da Escola

de Agronomia da Bahia (Universidade Federal da Bahia) e da Seção de Zootecnia do Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuária do Leste, do Ministério da Agricultura. O Dr. Oswaldo Bastos de Menezes é engenheiro agrônomo, M.S., Ph.D. (Prel.) professor da Universidade Rural Federal do Rio de Janeiro, ex-diretor geral do Departamento de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias do Ministério da Agricultura, biólogo do Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuária do Centro Sul, do Ministério da Agricultura. O Dr. Fulvio José Alice é médico veterinário, M.S., professor da Escola de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Bahia, fundador e ex-diretor do Instituto Biológico da Bahia, Estado de cujo governo foi secretário da Agricultura.

O relatório que essa comissão redigiu foi apresentado ao professor Edson na Silva Marques, secretário da Agricultura do Estado da Bahia, e ao senador Flavio da Costa Brito, presidente da Confederação Nacional da Agricultura. Trata-se de um depoimento valioso, cujo conhecimento é de grande utilidade para os pecuaristas do País. Acresce que o volume se apresenta muito bem impresso, com interessantes ilustrações a cores. Editou-o a Companhia Editora Gráfica Barbero S.A., do Rio de Janeiro.

Indo ao Rio...



**Grande Hotel
PRESIDENTE**

ar refrigerado
RUA PEDRO I - N.º 19
Telefone: 52-4004
Rio de Janeiro - GB

IMPÔSTO SOBRE O GADO VENDIDO PARA FORA DO ESTADO

PORTARIA C.A.T. N.º 15/70, DE 28 DE AGOSTO DE 1970

Fixa pauta para cobrança do I.C.M. nas operações com gado.

O Coordenador da Administração Tributária, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 20 do Regulamento do Imposto de Circulação de Mercadorias, com a redação dada pelo artigo 1.º do Decreto n.º 51.345, de 31 de janeiro de 1969 baixa a seguinte Portaria:

Artigo 1.º — O imposto de circulação de mercadorias incidente sobre as operações com gado deverá ser calculado sobre os valores fixados na pauta constante da tabela anexa.

Parágrafo único — O imposto será calculado sobre o valor da operação, quando este for superior ao mínimo fixado em pauta.

Artigo 2.º — Esta Portaria entrará em vigor no dia 1.º de setembro de 1970, ficando revogadas as Instruções C.R. n.º 1, de 2 de janeiro de 1968.

Tabela de Valores de Gado a que se Refere a Portaria CAT n.º 15/70, de 28-8-70

Gado para Abate	Cr\$
Bol gordo	500,00
Vaca gorda	350,00
Neo-nato (até 5 dias)	30,00
Vitelo de leite (até 30 quilos)	60,00

Vitelo desmamado (até 90 quilos)	130,00
Suino — tipo carne	240,00
Suino — tipo toucinho	180,00
Leitão	30,00
Ovino	25,00
Caprino	25,00
Equino	50,00
Asinino	50,00

Remessa de Gado para fora do Estado

Gado Bovino Registrado	
Reprodutor	2.000,00
Vaca parida com cria	1.500,00
Vaca solteira ou novilha	1.000,00
Bezerro ou garrote até 24 meses	700,00
Gado Bovino Controlado	Cr\$
Reprodutor	1.500,00
Vaca parida com cria	1.000,00
Vaca solteira ou novilha	700,00
Bezerro ou garrote até 24 meses	600,00
Gado Bovino de Criar — Comum	
Vaca parida com cria	350,00
Vaca solteira	300,00
Bezerro ou novilha até 24 meses	200,00
Bezerro até 12 meses	120,00
Garrote de 12 a 18 meses	180,00
Garrote de 18 a 24 meses	250,00
Novilho magro de mais de 24 meses	300,00



do ANGELIM

CAMPEÃS CAMPOLINAS no VALE do ANGELIM

Se à noite elas fazem-miséria, como conta e canta
Olegário Mariano

"Nos sertões distantes, quando é clara a noite,
pelos vales, êrmos, campos e colinas,
como um pé-de-vento, num furor de açoite,
as potranças passam sacudindo as crinas"

(As Potranças, poema do livro "Canto da Minha Terra"), pela manhã elas retornam, em passinho estradeiro, mole-molente, aos currais. No hábito. Para a vistoria diária. Com tratamento ou medicação, quando só precisarem.

Amanheceu. O nevoeiro ainda desfocaliza o vale. A grama ainda está molhada, pois o sol não teve tempo de beber todo o orvalho. Mas Othello Tormin já estava de pé, no frio, para fotografá-las. No horário seu delas.

— Estregue a sonolência dos olhos, leitor, eis que as solteiras desfilam mais apressadas; as gestantes pedronizam astôrgas para não se cansarem em vão. E

note o passadio da passagem. O plano tanto pode ser pista de corrida, como campo de aviação. Ou restaurante ao ar-livre para bovinos, equinos, gado em geral. Também, êsse Sul do Estado da Bahia é uma coisa! Lá (onde o Brasil começou), choveu, pronto, o verde na força torna conta de tudo. E permanece até outra chuva.

— Para esclarecimento, aí está uma Campeã Nacional, estão 2 Campeãs da Bahia, 2 Campeãs de Itapetinga, além de 4 Campeãs Júnior. RADAN do ANGELIM, Campeã Nacional na IV Semana do Cavalo, é uma delas. As demais (23 registradas) não destoam em raça, classe e beleza. Com XEPEIRO, o garanhão "do Angelim", Menção Honrosa na Semana do Cavalo e Campeão da Bahia, formam a seleção Campolina de Alfredo Manoel Fernandes, na Fazenda Serra do Paraíso, Vale do Angelim, em Potiraguá. Confirmando a excelência do criatório, a equada "do Angelim" confirma a excelência da Bahia na criação do cavalo, como em todos os setores da criação.

SELEÇÃO CAMPOLINA

FAZENDA SERRA DO PARAÍSO

POTIRAGUÁ (Vale do Angelim) Bahia

Alfredo Manoel Fernandes

Av. Euclides da Cunha, 19
apt.º 602
Fone: 5-3822

SALVADOR

Av. Estados Unidos, 18-B
7.º andar

BAHIA

do ANGELIM

do ANGELIM



ALIANÇA PASTORIL LTDA.

FAZENDAS TERTULIANO

Seleção Indubrasil

MUNDO NOVO - BAHIA

Seleção de JAIRO DE ALMEIDA

Desde 1919 — Continuada pelos filhos

JOSÉ JAIDIE PEIXOTO DE ALMEIDA

DR. JOÃO PEIXOTO DE ALMEIDA
(Eng.º Agr.º)

DR. NIVALDO PEIXOTO DE ALMEIDA
(Médico Veterinário)

MOTIVO — Contrôlê 1.575, filho de Pagé, reg. 1.906 (Campeão Nacional) e de Milanese, reg. A-12.360. Campeão Júnior em 1968, Campeão Sênior em 1970, em Mundo Novo. Nascido em 28-12-66, **MOTIVO** pesou 589 Kg aos 25 meses, conforme aparece no clichê acima. **MOTIVO** é motivo emotivo para Márcia Maria cumprimentar o vovô Jairo, recentemente falecido. Aos 43 meses **MOTIVO** pesou 881 Kg.



Fundada em 1926

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

BOTAS Confeccionadas com borracha da mais alta qualidade, forradas com fio helanca. Proteção ideal para seus pés, em dias de chuva. Forte, leve, resistente, antiderrapante. Diversos tamanhos.	SELAS - TIPO MEXICANA Armação toda ferrada. Assento em camurção. Suador em vaqueta sem flor; alcochoado em algodão em pasta.	BALANÇAS PARA PESAR LEITE Para controle da produção de vacas leiteiras, eliminando os animais que não dão lucro. Simples, resistentes e portáteis. Capacidade até 12 K.	MOTORES E GERADORES A GASOLINA MONTGOMERY Quatro tempos. Resfriamento a ar. Vários tamanhos e potências.	MOTO-BOMBAS CENTRÍFUGAS MONTGOMERY Tipo monobloc: motor e bomba, quatro tempos. Elevação até 40 metros. Fácil instalação. Durabilidade e eficiência.
SELAS - TIPO INGLESA Para crianças e adultos. Armação toda ferrada. Assento de vaqueta sem flor. Suador em raspa fixada.	CARNEIRO HIDRÁULICO MARUMBY Também conhecido como "Ariete". Aparelho para elevar água a determinado ponto, funciona simplesmente com água e por tempo indeterminado.	SERIGOTES Armação tipo sela, ferrada; com suador alcochoado em vaqueta sem flor.	FACAS E CANIVETES PARA PESCA E CAÇA Faca caçador com diversas utilidades: sacorólis; abridor de garrafas; dobrador de arames; extrator para cartuchos.	CARONAS Em sola natural, costuradas a máquina. Pelagens e demais partes para montaria.
SERIGOTES Com armação tipo sela, ferrada. Com suador alcochoado em vaqueta sem flor.	PONCHES DE LÃ "IDEAL" Para chuva e frio, da conhecida marca Renner. Tamanhos diversos.	MOTORES ELÉTRICOS monofásicos e trifásicos. Diversos tamanhos, para pronta entrega.	PULVERIZADORES Vários tipos para uso doméstico e o costal manual Jacto. Capacidade para 20 litros e 125 litros de pressão. Leve como pena e resistente como aço.	TUBOS PLÁSTICO DE POLIETILENO Ótimos para irrigação e outros usos para o serviço rural. Vários diâmetros.
TORQUEZAS PARA CASTRAÇÃO Para bovinos de todas as idades. Humanidade e segurança. Animais castrados engordam em menos tempo. Importadas e nacionais.	PICADEIRAS DE CANA E CAPIM Accionadas com motor a gasolina ou elétrico, de várias capacidades. Para milho, aveia, cevada, alfafa, mandioca, etc.	MISTURADOR DE RAÇÕES Capacidade Para 250 a 1000 Kls de carga por vez. Ideal para granjas e fazendas de criação.	CEIFADEIRA E ROÇADEIRA Tipos micro-trator e com motor a gasolina ou elétrico. Vários tamanhos e capacidade.	CAPAS DE LONA Cada ala de lona é perfeita para o ba- balhador, pois abre mais de 200 m de largura. Protege seus animais, para pastagem mais. Tamanho: 1,20 x 1,50 m (sem mangas). Para retinco: 1,50 m (sem mangas).

Solicitem maiores informações à

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

"42 anos de bons serviços prestados à Pecuária Brasileira"

MATRIZ: Rua Jaguaribe, 634 — Fones 51-6380 - 51-6963 — FILIAL: Rua Barão de Tatuí, 384 — 51-7270
Cx. Postal 9194 — End. Telg. "Criadores" — S. Paulo — Brasil

O CACHORRO AMERICANO

Escreva-nos o sr. João Baptista Cunha, da fazenda Fortaleza, Piracala, Estado de São Paulo, comunicando-nos interessantes pesquisas sobre o cachorro americano. Dado o conteúdo objetivo do trabalho, achamos por bem transcrevê-lo na íntegra — ainda que em caráter excepcional — uma vez que a "Revista dos Criadores" já possui colaborador efetivo de cinofilia.

De onde vem essa maravilhosa raça canina? Qual o seu tipo ideal?

Para responder a essas perguntas, investiguei e estabeleci comparações sobre o que se tem como tipo ideal na Inglaterra, nos E.U.A. e no Brasil.

O Americano é o cachorro preferido pelos caçadores de animais de pelo entre nós. Tem ele alguns concorrentes, embora em escala reduzida, tais como o Nacional, o Paqueiro, o Onceiro. Estes animais, porém, não são considerados como de raça definida nem são submetidos à necessária seleção para fixação de um tipo ideal.

Emprega-se o Americano para rastrear, pelo olfato, veados, peccas, capivaras, porcos do mato, antas, onças e mais uma infinidade de animais selvagens existentes em nossas matas e savanas. Mas foi por intermédio dos caçadores de veado que essa raça se fixou no Brasil, submetida que foi, por eles, a uma seleção rigorosa, visando sua adaptação ao nosso meio.

Rastremos do rastreador brasileiro ao Fox Hound da Inglaterra e dos E.U.A., a fim de melhor assimilarmos sua origem.

No ano de 1800, fundou-se na Inglaterra uma associação (Masters of Fox Hound Association) para registro desses animais, que naquela época já eram ali criados em grande escala. Sabe-se que, na Inglaterra, o Fox Hound serve mais para a caça à raposa, sendo dotado de grande velocidade e resistência e acompanhado por caçadores a cavalo. Para esse gênero de caçada, o Fox Hound inglês precisa de pulmão e coração bem desenvolvidos, sendo a proporção ideal 78 cm de altura torácica para um animal de 61 cm de altura. As pernas devem ser fortes e musculadas. A pelagem mais comum é a tricolor (laranço, preto e latão) aparecendo alguns exemplares em branco e amarelo, assim como combinações das três cores primitivas. Para os ingleses, a voz tem pouca importância, sendo ledores a maioria dos cães.

O American Kennel Club relata que as primeiras importações de Fox Hounds feitas nos E.U.A. datam de 1650. Cruzamento foram feitos, até mesmo com o Bloodhound, aperfeiçoando-se também a voz, que deixou de ser um latido para se converter em um urro, que os norte-americanos dizem "voz de buzina" (bugle voice). Atualmente o Americano nos Estados Unidos é selecionado em três grupos distintos, considerada a especialização:

a) competições de campo, em que as qualidades essenciais são o olfato e a velocidade;

b) caça de pequenos animais (raposas, cuatis, felinos etc.) com arma, sendo a voz e o

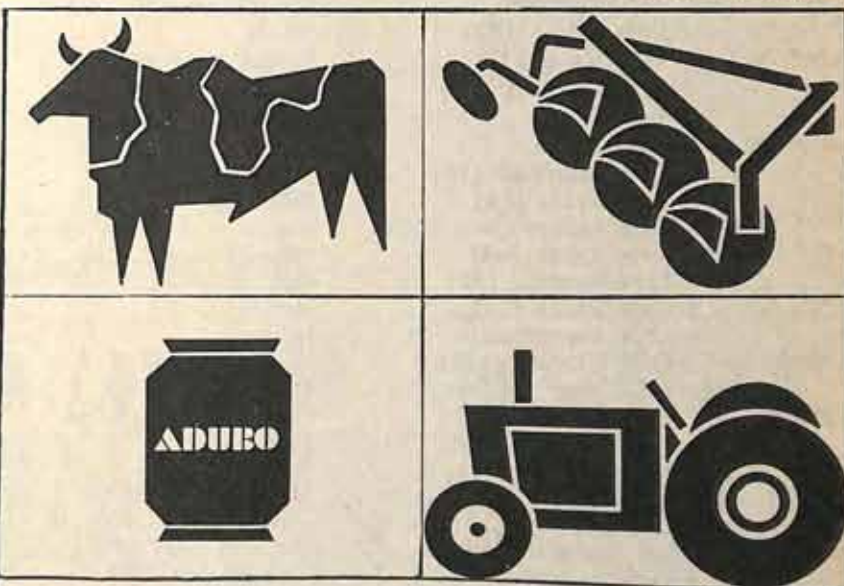
olfato mais importantes e valorizando-se menos a velocidade, pois essas caçadas são feitas geralmente à noite;

c) caça em grupo de quinze a vinte animais, gênero muito divulgado entre clubes de caça e fazendeiros.

O Fox Hound nos E.U.A. ainda não tem padrão rígido, ocorrendo grandes variações de tipo, de conformidade com a seleção. A altura ideal, ali, é de 60 cm para os machos e 58 cm para as fêmeas. Registra-se qualquer cor, embora a mais vulgar seja a pelagem tricolor.

No Brasil, caçava-se antigamente com o Nacional, canino sem origem definida, mas de grande resistência ao meio e que atingia a contento o fim em que era empregado. No entanto, fazendeiros de Minas, São Paulo e Estado do Rio, em busca de aperfeiçoamento para suas matilhas, efetuaram importações da Inglaterra, França e Estados Unidos. Teve início então um trabalho de seleção, recorrente

(Conclui na pág. 90)



V. compra. Nós financiamos.



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO S.A.
- o mais alto padrão de serviços

BOLSA DE ANIMAIS DA A.P.C.B.

Boletim n.º 17

OFERTAS

ESPECIFICAÇÃO	RAÇA	IDADE	PREÇO Cr\$
N.º 61 — 2 Reprodutores	Hol. pb — Imp. Suécia	35/45 meses	6.000 (cada)
N.º 69 — 1 Lote Vacas (51)	Tricós	3 a 8 anos	37.350
N.º 70 — 1 Lote Vacas (12)	Guzerá — Puras	4/6 anos	14.000
1 Lote Novilhas (6)	Guzerá — Puras	2 anos	4.500
1 Reprodutor	Guzerá — Puro	7 anos	2.000
N.º 72 — 1 Reprodutor	Guzerá — Puro	7 anos	2.500
1 Lote Novilhas (10)	Zebuadas	18/24 meses	6.000
1 Lote Vacas (15)	Zebuadas	3/5 anos	9.000
N.º 73 — 1 Lote Reprodutores (25)	Nelore — Puros	3 anos (média)	30.000
N.º 74 — 1 Lote Vacas (45)	Hol. vb — PC	4 a 7 anos	90.000
1 Lote Novilhas (30)	Hol. vb — PC	18/24 meses	45.000
N.º 75 — 1 Lote Vacas (210)	Nelore	2 a 5 anos	120.000
1 Lote Reprodutores (9)	Nelore	3 a 5 anos	130.000
N.º 76 — 1 Lote Garrotes (70)	Nelore	1 ½ a 2 ½ anos	70.000
1 Lote Reprodutores (5)	Nelore — PC	2 a 2 ½ anos	10.000
N.º 77 — 1 Lote Novilhas (22)	Nelore-Môcho - Puras	20/25 meses	1.700
1 Lote Bezerros (10)	Nelore-Môcho	12/15 meses	2.000
2 Cavalos	Quarter-Horse	3 e 1 ano	3.000
N.º 78 — 1 Lote Novilhas (5)	Hol. vb — Mestiças	16/24 meses	5.000
1 Lote Novilhas (5)	Hol. vb — PC — NR	16/18 meses	5.000
N.º 79 — 1 Lote Novilhas (33)	Hol. pb — PCOD	36 meses	1.800
1 Lote Novilhas (23)	Hol. pb — PCOD	14/24 meses	900
N.º 80 — 1 Lote Novilhas (6)	Mestiças	36 meses	1.200
1 Lote Novilhas (3)	Hol. pb — 15/16	36 meses	1.200
1 Lote Novilhas (11)	Mestiças	14/24 meses	800
N.º 81 — 2 Reprodutores	Jersey — PO	8/20 meses	1.500/2.000
N.º 82 — 1 Reprodutor	H.V.B. — PO	7 anos - 1 mês	3.000
1 Reprodutor	Schwyz — PO	6 anos - 8 meses	2.000
N.º 83 — 1 Lote Garrotes	H.P.B. — PO	5/19 meses	3.500/5.000
N.º 84 — 1 Lote Bezerros	H.P.B. — PO	2/4 meses	3.500/4.000

OBSERVAÇÃO: Informações e detalhes sobre as ofertas poderão ser obtidos na sede da APCB, à rua Jaguaribe, 634 (Sr. Durval) - Fone: 51-7270.



SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

SANTA CRUZ CATITA, APCB/39.867, P.C.O.D., REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCOL.

SANTA CRUZ CATITA, obteve "LE" aos:

5-2	—	2x	—	354	—	5.572	—	199,2	—	3,57%
6-4	—	2x	—	305	—	5.679	—	222,1	—	3,91%
7-3	—	2x	—	305	—	4.196	—	158,5	—	3,77%
10-2	—	3x	—	305	—	6.454	—	232,0	—	3,59%

Prop. Dr. Fernando José Santos

RAÇA JERSEY

SANT'ANA ELEITA OCEANO, ACGJ/4163-C, P.O., REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCOL.

SANT'ANA ELEITA OCEANO, obteve "LE" aos:

2-8	—	2x	—	305	—	2.298	—	119,0	—	5,17%
3-10	—	2x	—	305	—	2.689	—	134,3	—	4,99%
4-11	—	2x	—	302	—	3.228	—	177,1	—	5,48%
8-10	—	2x	—	305	—	3.418	—	190,3	—	5,56%

Prop. Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo

TÍTULO ALCANÇADO COM LACTAÇÃO PUBLICADA NESTE RELATÓRIO.

FAZENDA SANT'ANA DO RIO ABAIXO



TREZE MEDALHAS DE OURO e o que é mais importante

- 641 lactações inscritas no LIVRO DE MÉRITO
- 430 lactações inscritas no LIVRO DE ESCOL
- 39 REPRODUTORAS EMÉRITAS
- 32 vacas na CATEGORIA DE LONGEVIDADE

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A. P. C. B.

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S. A.

Caixa Postal 20 — São José dos Campos, SP

Em São Paulo: Avenida Paulista, 1938 — 16.º andar

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATE 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenha	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg.				
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.					Três ordenhas (3x)					
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.										
Carn. Marie Miss Mabel-B20271-LE	PO	2-5	26125	305	6.019	244,0	4,05	398	182	Milton Pannain
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
Quarenta do Engenho-10171-LE	PC	4-0	23492	303	6.691	230,9	3,45	357	221	Junqueira Dias
Herdade SS-9255-	PC	4-4	21008	305	6.676	199,7	2,99	375	205	João Figueiredo Frota
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Pucu Lida 25 R. 1325-B18735	PO	4-9	23014	305	5.688	184,6	3,24	393	187	Milton Pannain
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Farra SS-7252-	PC	6-4	17341	305	6.705	210,5	3,13	391	189	João Figueiredo Frota
Jardim Beleza-8654	63/64	6-7	18350	282	6.465	219,3	3,39	353	204	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
E.E.P.A. Maboia 1671-B17108	PO	5-7	22863	282	5.919	202,8	3,42	373	184	Carlos Eduardo Baptista
Jardim Alada-8636-	31/32	6-11	22391	305	5.228	175,2	3,35	374	206	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Fronteira-8707	PC	5-9	18480	305	4.924	183,5	3,72	377	203	João Figueiredo Frota
M's Dictator S. Reflection 5-B22737	PO	6-1	26232	222	4.486	157,8	3,51	289	208	Olinto Marques de Paula
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.					Duas ordenhas (2x)					
Jangada Hiena Diamond-B-21027-LE	PO	2-5	25888	305	4.884	178,4	3,65	402	178	Fernando A. Pinto S/A
Cast. Altjo Teuna-B21321-LE	PO	2-5	26376	305	4.844	191,3	3,94	394	186	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Jangada Gioconda-B21023-LE	PO	2-5	25890	305	4.815	180,0	3,73	421	159	Fernando A. Pinto S/A
Fécula do Pau D'Alho-54852-LE	PC	2-3	26275	298	4.501	165,4	3,67	372	201	Jacob Rosier Dutilh
A.F. Fortaleza Favorita-B21905	PO	2-2	26266	275	4.125	148,4	3,59	372	178	Adm. Campos Grande Ltda.
F.A. Renata-53.962	PC	2-5	26688	305	4.017	142,8	3,55	367	213	João de Vasconcellos
Scagliang 264 C. 6 R. 1273-B21520	PO	2-4	26944	259	1.984	66,7	3,36	344	190	Fazenda Santa Luzia
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.										
Fendi-B20969-LE	PO	2-8	26245	305	4.353	160,3	3,68	371	209	Fernando A. Pinto S/A
Arapoti Arragon Mien 2-10534-LE	31/32	2-11	26343	305	4.270	163,3	3,82	411	169	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Par. Nordica Fond Hope-B22336	PO	2-7	26076	305	4.158	150,5	3,61	385	195	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Agrindus Brisoa-52791	PC	2-9	26238	289	4.127	149,5	3,62	369	195	Agrindus S/A
Jang. Galileia F.D.M.-B12015	PO	2-9	26254	305	3.499	135,6	3,87	365	215	Fernando A. Pinto S/A
Ontario Natividade (433)-HBA/085824	PO	2-8	26851	250	2.765	99,9	3,61	339	186	Nicolau Archilla Galan
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.										
Passau-B20956-LE	PO	3-0	26249	305	5.461	194,4	3,55	366	214	Fernando A. Pinto S/A
Arapoti Arragon Dina 2-10514	15/16	3-5	26344	301	3.714	151,6	4,08	363	213	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Kitty-B19545	PO	3-4	26068	146	1.431	40,9	2,87	384	37	Amador Aguiar
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.										
F.A. Gracita-53984-LE	PC	3-11	22024	305	6.119	202,8	3,31	426	154	João de Vasconcellos
Jangada Gerota A. Three-B18685-LE	PO	3-6	23107	305	5.881	191,1	3,24	381	199	Fernando A. Pinto S/A
Odalisco-52086-LE	PC	3-8	25824	305	5.485	203,7	3,71	420	160	Paulo Sergio C. Galvão
Agde-B19020	PO	3-8	23367	305	4.743	167,9	3,54	401	179	Fernando A. Pinto S/A
Odessa-52088-LE	PC	3-10	26409	299	4.577	194,6	4,25	353	221	Paulo Sergio C. Galvão
Festeira Med. II C.A.B.-48998-LE	PC	3-9	26597	292	4.310	174,8	4,05	347	220	Colégio Adv. Brasileiro
Par. Meringá Fidalgo-B17545	PO	3-10	26082	305	4.189	153,2	3,65	392	188	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Malpoca Exotico-B17544	PO	3-11	26078	305	3.652	132,1	3,61	397	183	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Gunhild-B19078	PO	3-8	26102	281	3.383	141,4	4,17	377	179	João da Silva Costa
Lisbeth-B19139	PO	3-9	23463	250	2.798	128,0	3,24	363	162	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Poção
A.F.F. Distinta F.H. Bracelet-B18619	PO	3-9	22121	123	2.521	81,8	3,24	367	31	Adm. Campo Grande Ltda.
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
F.A. Clarice-53977	PC	4-0	22969	293	6.571	163,4	2,48	393	175	João de Vasconcellos
F.A. Mariposa-53983-LE	PC	4-1	22025	305	6.357	206,7	3,25	416	164	João de Vasconcellos
Guarajhia Dandy Senoria-B18776	PO	4-5	20895	305	5.311	164,2	3,09	402	178	João Antonio Moya
Gorge-B19014-LE	PO	4-5	26253	305	4.693	184,4	3,92	368	212	Fernando A. Pinto S/A
Nogales Della Feyne-B20514	PO	4-4	25909	305	4.620	145,1	3,14	414	166	João Antonio Moya

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Alexandra-50028	PC	4-5	21815	298	4.408	148,3	3,36	381	192	Joaquim Paixoto Rocha
Realidade-52173	PC	4-1	26141	302	4.341	131,9	3,03	394	183	João Antonio Moya
S.L. Dulce Harm-46480	PC	4-5	23077	250	2.834	119,1	4,20	382	143	Arnaldo Borba de Moraes
Atrêlada-49517	PC	4-5	26767	289	2.514	95,8	3,80	340	224	Faz. Nossa Senhora Aparecida
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Amiga-52644-	PC	4-8	25805	305	4.484	148,0	3,30	371	209	João de Vasconcellos
Margarita-50933-	PC	4-9	21178	305	3.991	132,2	3,31	410	170	Rubens V. de Brito
S.L. Esmeralda-46481	PC	4-10	26302	280	2.799	107,6	3,84	376	179	Arnaldo Borba de Moraes
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Sertão Guitarra O. Pabst-B12083-LE	PO	9-1	12403	305	6.617	228,0	3,44	420	160	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Amaz. Mr. Ecletica-47361-LE	PC	5-10	17368	305	6.393	215,6	3,37	390	190	Agrindus S.A.
Telmiza Nhandó-23900-LE	PC	6-9	25776	305	6.158	210,8	3,42	421	159	João da Silva Costa
Estela Jardim-8642-LE	PC	6-8	18346	305	6.149	208,7	3,39	383	197	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Sertão Frabella L. Pabst-B12064-LE	PO	9-6	10643	305	5.364	190,7	3,55	385	195	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arapoti Kok Rietje 3-6093-LE	31/32	6-2	17509	305	5.269	185,7	3,52	384	196	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cidinha-LE	NR	—	17387	305	5.185	220,3	4,24	387	193	Flavio C. Branco Gutierrez
Arapoti B. Simca 3-5917-LE	31/32	5-9	18632	278	5.063	197,7	3,90	367	186	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Carla S.H.-45392-LE	PC	7-10	18136	274	5.060	199,4	3,94	355	194	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Arapoti Arragon Rosa-10516-LE	31/32	6-6	23432	305	4.992	200,1	4,00	390	190	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Arapoti Kok Pretinha 3-6086	31/32	5-4	18212	305	4.977	167,8	3,37	388	192	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Minerva Medalist C.A.B.-42469	PC	6-1	20009	296	4.745	170,1	3,58	388	183	Colégio Adventista Brasileiro
Arapoti Arragon Bontje-10528	31/32	8-4	26018	305	4.636	166,3	3,58	389	191	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Jeng. Estiva B. Brook-B17072	PO	5-5	20828	280	4.620	148,4	3,21	369	186	Fernando A. Pinto S/A
Carica Medalist C.A.B.-45804-LE	PC	5-0	28943	305	4.619	180,4	3,90	426	154	Colégio Adv. Brasileiro
Pir. Ira Dina Susover-B16201	PO	5-1	20022	305	4.520	155,3	3,43	364	216	Luiz Horacio U.C. de Mello
Eleitora Jardim-8647	31/32	5-1	22390	305	4.490	145,3	3,23	358	222	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Par. Libia Hungria-49305	PC	5-7	19645	305	4.467	160,2	3,58	345	235	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Silma de Sta. Helena-57292	PC	6-10	20469	289	4.358	144,8	3,32	377	187	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Par. Javaleia F. Adonis-B15784	PO	6-1	16567	305	4.354	150,2	3,44	411	169	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arapoti Arragon Wilma-LE	NR	7-8	23690	305	4.344	207,1	4,76	362	221	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Par. Joseflina E. Barcel-B15808	PO	5-11	17218	305	4.326	154,9	3,57	403	177	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Amaz. Mr. Climaterica-42532	PC	7-9	17637	282	4.326	150,1	3,46	413	144	L. Bocalato S/A. Adm. Agr. Ind. Com.
Cafazal Valencia-B16323	PO	5-7	26659	304	4.294	153,7	3,58	335	244	João Arthur Ribas Vianna
Macieira de Prata-41220	PC	7-4	13630	305	4.081	136,0	3,33	414	166	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Tequeral's Margie 73 B. Burke-B17007	PO	5-10	21042	257	3.771	122,0	3,23	358	174	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
S.L. Bolivia Harm-52272	PC	5-11	23342	297	3.517	156,7	4,45	399	173	Arnaldo Borba de Moraes
Legina-48555	PC	5-2	26282	268	3.380	117,1	3,46	361	182	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Ofelia-	NR	—	26452	305	3.267	110,2	3,37	390	190	Ministério da Agricultura
Deniza de Sta. Helena-57290	PC	7-1	15328	229	3.160	118,3	3,74	359	145	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Guará Fantasia	NR	—	26235	276	2.619	98,8	3,77	377	174	Antonio Coelho Guimarães
Jambelira de Paraíba-50710	PC	5-0	19944	241	2.535	91,2	3,59	359	157	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Margarida-56279	PC	5-8	26660	242	2.350	102,4	4,35	358	159	Fernando Stecca Filho

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.

Três ordenhas (3x)

Dualyn Pioneer Mary-BB2057	PO	2-3	26446	305	3.890	134,3	3,45	397	183	José Silvio Magalhães
Ridgewood Blosson-LBB-55	PO	2-4	26448	219	3.033	104,6	3,44	368	126	José Silvio Magalhães

CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.

Campista Muquem-61652-LE	PC	2-7	26384	305	4.456	176,7	3,96	367	213	Predial Adm. e Agr. Sta. Rosaria S/A
--------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	--------------------------------------

CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.

S.C. Gelyta Paul-46897-LE	PC	3-10	24164	305	6.198	208,5	3,36	381	199	Fernando José Santos
Iris Ontario de Mar-50338	PC	3-10	22814	305	4.402	171,2	3,88	425	155	Luciano V. de Carvalho

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

S.C. Ceila-39867-LE	PC	10-2	12300	305	6.454	232,0	3,59	403	177	Fernando José Santos
S.C. Fantasia K. Paul-43770	PC	5-2	20403	296	5.829	183,5	3,14	382	189	Fernando José Santos
Bauris Mag's-AFCB/2049-LE	PC	6-3	20202	305	5.669	227,8	4,01	401	179	José Silvio Magalhães
Barrinha Mag's-2181	31/32	7-1	17909	295	4.074	144,3	3,54	394	176	José Silvio Magalhães

CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.

Duas ordenhas (2x)

Savina Muquem-61654	PC	2-3	26613	305	3.463	120,7	3,48	411	169	Predial Adm. e Agr. Sta. Rosaria S/A
S.S. Gironda-BB-1562/RP	PO	2-4	25792	305	2.817	120,2	4,26	394	186	Eduardo Símsonen
S.S. Oniva-BB/1329-RP	PO	2-3	26666	276	2.615	93,6	3,58	330	221	Eduardo Símsonen

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.										
Sta. Cecilia Quinta-51309	PC	2-10	25808	305	3.377	116,2	3,44	421	159	Carlos Whately
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.										
Silvana S.H.-5781	PC	3-2	22943	227	4.345	151,9	3,49	377	125	Nelson dos R. Meirelles
Betina's L.N. Criola-53812-LE	PC	3-2	23098	303	4.164	167,7	4,02	394	184	Pedro Conde
Hennie 2-BB-1749	PO	3-4	23559	305	3.298	149,4	4,53	373	207	Antonio de T. Lara Netto
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
Frisia Muquem-58182	PC	4-5	26175	208	3.398	108,9	3,20	383	100	Predial Adm. e Agr. S. Rosaria S/A
Cristal Vaidade-51376	PC	4-0	22639	272	2.618	112,1	4,28	370	177	Antonio de T. Lara Netto
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Quilombo Asa Truman-BB-1577-LE	PO	4-8	22754	305	5.494	199,8	3,63	392	188	Adrianus Sleutjes
São Nicolau Capivara-6259-LE	31/32	4-6	20518	305	5.178	242,5	4,68	355	225	Dohér Barbosa Nicolau
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Diretora S.H.-5160	PC	10-0	26358	304	4.624	155,8	3,36	396	183	Nelson dos R. Meirelles
Cascata-42164	PC	9-9	10796	305	4.464	158,8	3,55	390	190	Pedro Conde
Muquem Cangalha-União S.H.	NR	—	27941	263	4.454	158,7	3,56	330	208	Nelson dos R. Meirelles
S. Nicolau Jacatinga Duco-BB-1500	NR	—	26744	262	3.622	131,5	3,63	372	165	Nelson dos R. Meirelles
Isolda-33646	PO	5-6	17709	267	3.458	129,4	3,74	420	122	Dohér Barbosa Nicolau
Sta. Izabel Fachina-43815	PC	10-2	10507	286	2.986	115,4	3,86	426	135	Carlos Whately
Aurora de Paraíba-42442	PC	5-3	20342	305	2.886	94,2	3,26	405	175	Carlos Whately
E.S. Didi-RP/5042	PC	6-6	26619	141	1.778	60,6	3,40	357	59	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
	PC	5-1	18500	178	1.016	45,4	4,46	391	62	Eduardo Simonsen
RAÇA JERSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — De 5 anos e mais.										
Sant'Ana Nirvana Lilac-6988-C-LE	PO	6-0	15838	291	4.821	204,5	4,24	360	206	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Sant'Ana Expressiva-5653-C	PO	5-7	17197	295	3.692	155,3	4,20	398	172	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Sant'Ana Veronica K. Count-5544-C-LE	PO	5-10	19941	305	3.520	181,9	5,16	380	200	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Sant'Ana Ramagem Oceano-4172-C	PO	8-10	12029	305	3.425	157,9	4,60	366	214	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Sant'Ana Eleita Oceano-4163-C-LE	PO	8-10	12148	305	3.418	190,3	5,56	406	174	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Sant'Ana Martinica Zanalua-4145-C	PO	9-0	12343	305	3.082	153,0	4,96	367	213	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Sant'Ana Idolatria Oceano-4227-C	PO	8-8	12123	305	3.079	157,7	5,12	407	173	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Sant'Ana Graciosa Zanalua-3271-C	PO	10-8	9158	305	2.632	135,8	5,15	426	154	Eduardo Jenner de Faria
Imagem Jubilant de Sta. Hilda-4063-C	PO	9-11	11339	305	2.608	130,3	4,99	414	166	Hugo Raso
Morisca Patrician S. Gabriel-6909-C	PO	7-2	26399	238	2.322	112,5	4,84	366	147	Eduardo Jenner de Faria
RAÇA DINAMARQUESA										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.										
Nonny-41517-6	PO	3-7	26122	305	3.843	146,0	3,79	380	200	Cia. Pastoral Agrícola
Peggy-14529-81	PO	3-6	26115	305	3.528	138,0	3,90	426	154	Cia. Pastoral Agrícola
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.										
Cigarra (8357)	3-9	23284	298	2.509	109,5	4,36	419	154	S.A. Frigorífico Anglo	
Parada (H-185)	3-11	23445	269	2.416	104,9	4,34	397	147	S.A. Frigorífico Anglo	
Olheadura (4359)	3-9	26535	240	2.166	87,0	4,01	370	145	S.A. Frigorífico Anglo	
Sabotagem (7218)	3-10	23280	236	2.076	86,8	4,17	385	126	S.A. Frigorífico Anglo	
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
Produção (5249)	4-3	26538	249	2.943	120,7	4,10	348	176	S.A. Frigorífico Anglo	
Organização (3290)	4-1	27091	259	2.483	100,8	4,06	332	202	S.A. Frigorífico Anglo	
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Bisteca (9030)	4-9	23440	305	2.992	127,1	4,24	383	197	S.A. Frigorífico Anglo	
Paraquada (5240)	4-9	22720	252	2.891	117,4	4,06	367	160	S.A. Frigorífico Anglo	
Rala (8326)	4-7	23263	160	2.019	59,2	2,93	398	37	S.A. Frigorífico Anglo	
CLASSE D — De 5 a 6 anos.										
Pioneira (H-134)	5-10	17730	298	3.316	137,8	4,15	393	180	S.A. Frigorífico Anglo	

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Bolinha (F-215)		5-11	26702	275	2.614	105,8	4,04	344	206	S.A. Frigorífico Anglo
Messageira (G-181)		5-1	23278	218	2.524	108,3	4,29	378	115	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE E — De 6 anos e mais.										
Cotinha (6214)		7-0	16179	305	4.194	160,8	3,83	413	167	S.A. Frigorífico Anglo
Carinhosa (8008)		8-11	13986	283	3.479	142,0	4,08	384	174	S.A. Frigorífico Anglo
Raposa (4749)		—	11112	286	3.476	136,5	3,92	388	173	S.A. Frigorífico Anglo
Soberba (4712)		10-9	11122	275	3.466	130,3	3,75	384	166	S.A. Frigorífico Anglo
Amália (6130)		6-11	17518	285	3.333	144,4	4,33	392	168	S.A. Frigorífico Anglo
Ipiranga (4376)		14-5	10099	279	2.943	130,2	4,42	367	187	S.A. Frigorífico Anglo
Serra Negra (4714)		10-7	10200	259	2.794	111,9	4,00	416	118	S.A. Frigorífico Anglo
Jaca (G-073)		6-10	15953	254	2.703	127,8	4,72	385	144	S.A. Frigorífico Anglo
Saudade (K-033)		6-7	16180	247	2.535	98,0	3,86	422	100	S.A. Frigorífico Anglo
Dourada (6002)		8-10	12766	305	2.489	105,6	4,24	410	170	S.A. Frigorífico Anglo
Sombriinha (F-055)		8-8	12539	249	1.939	84,2	4,34	386	138	S.A. Frigorífico Anglo
Cabrinha (B-204)		6-11	19136	239	1.226	51,6	4,20	327	187	S.A. Frigorífico Anglo

RAÇA GIR

Três ordenhas (3x)

CLASSE E — De 6 anos e mais

Tula de Sta. Rosa-	NR	—	25622	298	2.041	83,8	4,10	425	148	Francisco Menta
--------------------	----	---	-------	-----	-------	------	------	-----	-----	-----------------

CLASSE B5 — De 3 ½ a 4 anos.

Duas ordenhas (2x)

Dola de Brasília-F-5740-LE	RE	3-11	22790	296	2.813	143,0	5,08	396	175	Rubens Resende Peres
----------------------------	----	------	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	----------------------

CLASSE E — De 6 anos e mais.

Icauna-C/6454	RE	—	26583	279	2.551	126,5	4,96	370	184	Santana Agro Pastoral Ltda.
Diácreta	NR	—	23019	219	2.137	100,6	4,70	367	127	José Fernandes de Carvalho
Armada-46	NR	11-0	11710	264	1.862	77,4	4,15	389	150	Felismino F. Barretto
Tatoca VR-E/1001	RE	9-4	26190	250	1.580	65,5	4,14	427	98	Dalvo R. Cunha/Torres L.P. Cunha

ZEBU MÓCHO

Duas ordenhas (2x)

CLASSE B1 — De 3 a 3 ½ anos.

Alcaneira de Sta. Cecília-2949	RE	3-0	26046	295	1.243	58,5	4,70	392	178	Rodolpho Ortenblad
--------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	------	------	-----	-----	--------------------

CLASSE E — De 6 anos e mais.

Mocinha de Sta. Cecília-1366	RE	6-11	19612	296	2.088	85,0	4,06	348	223	Rodolpho Ortenblad
------------------------------	----	------	-------	-----	-------	------	------	-----	-----	--------------------

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 365 DIAS — TRÊS ORDENHAS (3x) RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE A5 — De 2 ½ a 3 anos.								
Javanês 55-12595	GC1	2-6	26578	348	6.081	190,5	3,13	João Figueiredo Frota
CLASSE B5 — De 3 ½ a 4 anos.								
Viana Zahra E. Advancer-B17381-LM	PO	3-9	23494	365	9.375	282,7	3,01	José Peres de Oliveira
Zorba-62087-LM	PC	3-10	26408	359	6.390	215,4	3,37	Paulo Sergio C. Galvão
CLASSE C1 — De 4 a 4 ½ anos.								
Taraca Cocada Whirlwind-B19686-LM	PO	4-4	23456	311	7.783	279,7	3,59	Carlos E. Baptistella
CLASSE C5 — De 4 ½ a 5 anos.								
Billy Rose P. Signett-B18567-LM	PO	4-8	22049	311	6.462	231,0	3,57	Olinto Marques de Paulo

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Sylvia 3473 Curuzu-45334-LM	PC	7-5	15397	365	10.903	348,9	3,20	Carlos E. Baptistella
Asta King F. Tereca-44182-LM	PC	5-11	17692	309	8.599	271,9	3,16	Carlos E. Baptistella
S. Quirino Influyente-39343-LM	PC	8-2	13322	364	8.285	248,3	2,99	Fazenda São Quirino
Festa Medalist CAB-42465-LM	PC	6-5	15564	343	8.211	243,2	2,96	Colégio Adv. Brasileiro
Fidalga-9248-LM	PC	5-10	18489	362	8.107	278,5	3,43	João Figueiredo Frota
Paulinia-6630-LM	PC	—	26504	365	8.098	296,7	3,66	Ariovaldo P. da Cruz
Arlene Poesia-B16001-LM	PO	6-9	18054	365	7.941	279,0	3,51	Manoel Alves de Castro
Nogales C. Adantha-B16681-LM	PO	10-8	17805	319	7.137	218,8	3,06	João Arthur R. Vianna
Jardim Baviera-8653-LM	PC	6-5	18353	365	7.084	233,6	3,29	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
EEPA. Guerreira 1289-B19/8185-LM	PO	10-3	13975	321	6.748	253,1	3,75	Carlos E. Baptistella
Auca Violetera Fleming-B16395-LM	PO	8-2	17611	278	6.468	232,5	3,59	Carlos E. Baptistella
Matricula-46407	PC	7-1	25389	248	5.446	174,1	3,19	Aniceto Monteiro Moraes
Roland 800 Perla Ormsby-B17726	PO	8-2	23384	365	3.864	146,1	3,78	Sebastião Barro Martins

CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.

Dois ordenhas (2x)

Jangada Hydra Diamond-B21651-LM	PO	2-3	26553	365	6.914	247,7	3,58	Fernando A. Pinto S/A
Anama Catita Silver-B22313-LM	PO	2-5	26557	365	6.497	234,1	3,60	Fernando A. Pinto S/A
A. de Jonge Blesje 2-10379-LM	63/64	2-4	26342	365	6.285	228,5	3,63	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
A.F. Fortaleza Flama-B21900-LM	PO	2-2	27016	329	6.254	214,3	3,42	Adm. Campo Grande Ltda.
S.N. Skyrocket V. Adonis-1P-B22999LM	PO	1-10	26695	345	5.871	203,6	3,46	Dohr Barbosa Nicolau
Cast. F. Heringa 77-B21666-LM	PO	2-0	26790	365	5.800	219,4	3,78	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jang. Hortencia Diamond-B21649-LM	PO	2-3	26552	338	5.699	211,8	3,71	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Groelandia F.D. Mark-B21017-LM	PO	2-5	25319	297	5.483	190,3	3,47	Fernando A. Pinto S/A
Cast. Fini Martha 39-B19908-LM	PO	2-2	26794	365	5.133	196,9	3,83	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Recodo 105 G. Adjudicator-B22078LM	PO	2-5	26738	308	5.040	184,8	3,66	Antonio Moscoso
Cast. S. Alba Martha 3-B15853-LM	PO	2-4	26800	365	4.934	191,3	3,87	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. F. Heringa 59-B16/6709-LM	PO	2-2	26792	324	4.724	175,3	3,71	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Carn. Marie Flo Princess-B20270	PO	2-4	25601	295	4.711	149,8	3,17	Milton Pannain
Funda. Il. Paul D'Alho-54854-LM	PC	2-2	25830	303	4.595	165,5	3,60	Jacob Rosier Dutill
Cast. Wybe Bontje 70-B21532-LM	PO	2-5	26775	365	4.557	175,1	3,84	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
H. Crisscross Barbie-B22155-LM	PO	2-1	26482	365	4.527	163,3	3,60	Antonio Moscoso
P. Ozela Magnifico-1P-B16656-LM	PO	2-3	26516	352	4.369	166,1	3,80	S.A. Faz. Peralito Agro-Pec.
Cast. Wybe Bontje 16-B21450-LM	PO	2-2	26371	359	4.361	166,1	3,80	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jang. Harmonia F.D.M. B21653-LM	PO	2-2	26833	317	4.358	182,9	4,19	Fernando A. Pinto S/A
Holambra Siegrid XXXV-H1289/1388LM	PO	2-4	26963	316	4.323	158,6	3,66	Coop. Agro-Pec. Holambra
São Quirino O 79-54786-LM	PC	2-4	26806	365	4.291	154,8	3,60	Fazenda São Quirino
Hia. Kiers Trijntje 7-2211-LM	GC1	1-9	26374	365	4.173	152,4	3,65	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Conde Riemkje 7-B22964-LM	PO	2-1	27465	347	4.116	183,2	4,45	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
A. Kok Branca B-3-9296-LM	63/64	2-5	26339	362	4.027	176,7	4,38	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Hia. Model Reina 1-9093-LM	15/16	2-2	25424	287	3.886	136,5	3,51	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Jr. Wilmkje 35-B23032-LM	PO	1-9	26780	349	3.801	163,6	4,30	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arapoti Pot Rosa B-9263	PC	2-2	25113	285	3.648	125,9	3,45	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S. Nicolau Marta Adonis-1P-B18127	PO	1-7	26696	313	3.640	117,8	3,23	Dohr Barbosa Nicolau
Guará Finesa-56511-	PC	2-4	26802	365	3.573	137,8	3,85	Antonio C. Guimarães
Cast. B.J. Wilhelmina 42-B21348	PO	2-0	26781	352	3.432	139,1	4,05	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
F.A. Danila-58734-(1)	PC	2-5	27863	223	3.198	101,5	3,17	João de Vasconcellos
Billy R. Alba Fond Hope-B21527	PO	2-2	27093	337	3.064	117,1	3,82	Wellington G. de Queiroz
C. Miss B. Tabaré-B20539	PO	2-3	26945	325	2.627	82,0	3,12	Fazenda Santa Luzia
F.A. Sudana-58729	PC	2-3	27615	235	2.456	97,3	3,96	João de Vasconcellos
Rafaelinos Mary King	PO	2-3	26942	322	2.345	82,1	3,50	Fazenda Santa Luzia
A. Inka C. Trama-B22279	PO	2-3	25686	282	2.168	78,9	3,63	Antonio Afonso A. Galan
A. Pot Mieke 1-11263	GC1	2-0	28826	231	2.087	86,7	4,15	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Emetea N. 2 P.S. Reflector-B21523	PO	2-3	26943	333	2.086	84,4	4,04	Fazenda Santa Luzia
Basela J.T. Inspiriv-B21521	PO	2-0	25088	281	1.899	61,5	3,23	Fazenda Santa Luzia
Guará Fazenda-56517	PC	2-4	27812	184	1.760	65,3	3,71	Antonio C. Guimarães
F.A. Elite-58740 (1)	PC	2-4	28840	85	1.548	43,5	2,80	João de Vasconcellos
13 A. 387 F. Nancu Patsy-763-085-468	PO	2-4	25393	248	1.400	54,1	3,86	Rubens V. de Brito
F.A. Samira C. Mark-RP/34101 (1)	PC	2-3	28842	85	1.334	47,1	3,52	João de Vasconcellos

CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.

Alamos-B20996-LM	PO	2-9	26251	365	5.774	228,2	3,95	Fernando A. Pinto S/A
Reba-B20967-LM	PO	2-9	26559	346	5.646	206,5	3,65	Fernando A. Pinto S/A
Rafaelinos T. Way-B22308-LM	PO	2-8	26485	360	5.506	199,8	3,62	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Haval Diamond-B21028-LM	PO	2-7	26550	339	5.376	210,6	3,91	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Herdeira Diamond-B21031-LM	PO	2-6	26551	365	5.368	217,0	4,04	Fernando A. Pinto S/A
Granjeira 578 C. Rosafé-B21896-LM	PO	2-7	26693	365	5.226	218,9	4,18	João de Vasconcellos
Sher-Mar F. Jody-B22138-LM	PO	2-7	26480	365	5.146	175,0	3,40	Antonio Moscoso
Dukestin-B20994-LM	PO	2-10	26556	350	5.096	199,5	3,91	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Gaves F.D. Mark-B21008-LM	PO	2-11	26549	340	4.989	184,8	3,70	Fernando A. Pinto S/A
Blenheim-B21002-LM	PO	2-9	26252	365	4.869	196,3	4,03	Fernando A. Pinto S/A
Coyne-B20902-LM	PO	2-11	26555	327	4.807	181,2	3,76	Fernando A. Pinto S/A
Anama Bonite Mosquite-B21518	PO	2-7	27095	320	4.458	148,3	3,32	Wellington G. de Queiroz

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Arapoti Rincão Ida 3-9243-LM	31/32	2-7	27467	332	4.376	183,9	4,20	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
P. Norma Holanda-57087	PC	2-10	26763	347	4.287	148,9	3,47	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
A. Pot. Grietje 3-9272-LM	63/64	2-8	25112	271	4.077	153,8	3,77	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
A.F.F. Fantasia-B21115	PO	2-7	27523	308	3.970	137,2	3,45	Adm. Campo Grande Ltda.
Calico 21986-B21300	PO	2-11	26320	365	3.955	141,5	3,57	Cassio de Toledo Leite
Agrindus Sembra-52814	15/16	2-7	26982	310	3.788	140,1	3,69	Agrindus S.A.
Rest's S.D.M. Mosquita-B22070	PO	2-7	26724	345	3.513	135,9	3,86	Leão de T. Piza e Almeida
Imbirreda SS-12405	GC1	2-7	25487	293	3.353	117,6	3,50	João Figueiredo Frota
S. Quirino N 44-55200	PC	2-10	25305	275	3.344	107,8	3,22	Fazenda São Quirino
Agrindus Bentevi-52813	PC	2-10	25321	242	3.269	123,7	3,78	Agrindus S.A.
Anama Dorotea 1 Princess-B22050	PO	2-11	25930	281	2.967	92,9	3,13	Wellington G. de Queiroz
São Quirino N 64-55198	PC	2-9	25551	243	2.966	100,3	3,38	Fazenda São Quirino
S.Q. Nevada D. Apple 27-B21081	PO	2-7	25546	227	2.858	103,7	3,62	Fazenda São Quirino
Telive de Paraíba-28228	PC	2-6	25563	301	2.634	95,7	3,63	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
A. Zealand Froukje-10476	31/32	2-6	25374	267	2.426	98,3	4,05	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
A. Exampa 2 Princess-B22060	PO	2-6	25594	256	1.833	75,0	4,09	Nicolau Archilla Galan
R. Cadena Super-B19616	PO	2-8	25303	162	1.542	57,8	3,74	Fazenda São Quirino
Anama Miêlora Princess-B22053	PO	2-9	25719	120	1.216	41,7	3,41	Nicolau Archilla Galan
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Tirge-B20957-LM	PO	3-0	26248	356	5.582	208,3	3,73	Fernando A. Pinto S/A
S. Nicolau Annette Sikkema-LM	PO	3-4	21949	365	5.559	208,1	3,74	Dohier Barbosa Nicolau
S.N. Gonde Madcap-2P-B15314-LM	PO	3-3	26697	359	5.285	204,8	3,87	Dohier Barbosa Nicolau
Anete-35153-LM	PO	3-2	25244	358	5.028	181,4	3,60	Lelio de T.P. e Almeida
Rafaelino M. Supreme-B20309-LM	PO	3-2	26810	365	5.024	192,1	3,82	João Antonio Moya
S.A. Sanchi Reflector-1P-B19695-LM	PO	3-1	26816	324	4.996	173,4	3,47	João de Vasconcellos
F.A. Mandada-53985	PC	3-2	27371	260	4.820	140,5	2,91	João de Vasconcellos
A. de Jonge Branca 2-8233	63/64	3-4	22868	330	4.623	168,2	3,63	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. Ado Rika 94-B20104	PO	3-0	23404	335	4.421	166,4	3,76	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. J. Juweeltje 41-B20042	PO	3-1	26377	365	4.374	159,3	3,64	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Gray View Chari X-B20262	PO	3-3	27023	322	4.254	149,0	3,50	Milton Pannain
P. Norvaga H.A. Regal-B14834-LM	PO	3-0	26299	363	4.230	191,3	4,52	Lelio de T.P. e Almeida
Arapoti A. Gretha 2-10527	15/16	3-3	26701	323	4.154	166,4	4,00	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Paralelo Nora Jaguar-B19738	PO	3-4	26426	364	4.127	152,2	3,68	Olinto Marques de Paulo
Spring F.R. Hilton-B18844	PO	3-3	23220	235	4.068	138,2	3,39	Adm. Campo Grande Ltda.
Joia de Paraíba-50449	PC	3-0	25350	258	4.015	136,0	3,38	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Quilino de Paraíba-50438	PC	3-5	26493	348	3.974	142,4	3,58	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Tommy 213 Guillermina Bicho-B19588	PO	3-2	23546	351	3.691	129,9	3,51	João Antonio Moya
Kasmir-B22016	PO	3-1	26941	336	3.593	141,0	3,92	Joaquim Pelxoto Rocha
Prim. Nebline H.A. Regal-B14835	PO	3-2	26938	343	3.590	131,2	3,65	Lelio de T. Piza e Almeida
S. Triple P. Grl-B18846	PO	3-0	25748	278	3.537	130,8	3,69	Adm. Campo Grande Ltda.
P. Nina Jaguar-B22599	PO	3-2	26761	365	3.426	122,5	3,57	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.Q. Nemorada H. Apple-B21068	PO	3-1	25301	247	3.422	99,6	2,90	Fazenda São Quirino
A. Pot Rosa 4-9288	31/32	3-5	25373	250	3.197	116,3	3,63	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Rocinha-56276	PC	3-0	26661	365	2.648	109,3	4,12	Fernando Stecca Filho
Trebol A.B.C. Reflection-B22219	PO	3-5	25725	265	2.467	108,0	4,37	Nicolau Archilla Galan
M's. Victor Zuba-082972	PO	3-0	25246	212	2.387	87,4	3,66	Lelio de T. Piza e Almeida
Faxina Antonia-B21065	PO	3-3	25445	167	2.295	74,2	3,23	Fazenda São Quirino
F.A. Feceira (1)	NR	—	24683	150	2.238	77,5	3,46	João de Vasconcellos
M's. Neil Duke 2-060434	PO	3-4	25243	212	1.816	66,5	3,66	Lelio de T. Piza e Almeida
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
P. Marisol Adonis-49260-LM	PC	3-11	23291	365	7.826	282,4	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Mia. Barca Maria 6-7690-LM	63/64	3-7	24243	315	6.241	220,2	3,52	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Adelheid-B19025-LM	PO	3-7	23375	349	6.237	221,3	3,54	Fernando A. Pinto S/A
Cast. Fini Tina 31-B19922-LM	PO	3-10	23162	365	6.091	214,3	3,51	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
São Quirino M137-50232-LM	PC	3-11	23476	365	5.220	183,8	3,52	Fazenda São Quirino
A.F.F. Dedução C.G.R. Bela-B17693	PO	3-10	22117	242	4.329	137,3	3,17	Adm. Campo Grande Ltda.
Roland 1047 Retama Pabst-B18121	PO	3-7	21947	187	4.151	124,6	3,00	Dohier Barbosa Nicolau
S. Antio 3 de Carambei-7994-LM	7/8	3-7	26812	365	4.051	176,0	4,34	João Antonio Moya
São Quirino M 122-50085	PC	3-8	22586	264	4.036	138,1	3,42	Joaquim Pelxoto Rocha
A.F.F. Desconfiada F.H. Posch-B18615	PO	3-7	25744	211	4.036	138,3	3,42	Adm. Campo Grande Ltda.
Kamtharta de Paraíba-50454	PC	3-6	26715	309	3.938	139,7	3,54	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
L.M. Capela Gerard 17-52204	PC	3-6	26642	353	3.867	136,8	3,53	João Antonio Moya
Cast. J. Roske 20-B17974	PO	3-6	22188	298	3.819	132,8	3,47	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Mia. R. Kiny 2-8442	31/32	3-9	21199	283	3.415	125,6	3,67	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cave Ridges Royal Jean	PO	3-7	28643	306	3.236	137,5	4,24	Milton Pannain
Calmaria de Paraíba-50549	PC	3-8	25558	250	3.006	113,8	3,78	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
13 de A. Boy Ilusion 515-B20207	PO	3-8	23214	363	2.942	121,9	4,14	Fazenda Santa Luzia
F.A. Estiva-53975 (1)	PC	3-10	28496	159	2.896	99,1	3,42	João de Vasconcellos
Ella-53503	PO	3-7	25245	303	2.575	111,2	4,31	Lelio de T.P. e Almeida
Trebol B. Balle-B22215	PO	3-11	25717	182	2.363	88,9	3,76	Nicolau A. Galan
Cooperativa Sideral-49691	15/16	3-6	25274	263	1.851	67,9	3,67	Antonio Ignacio Pupo
S.Q. Manon Duke Tania-B17335	PO	3-11	23067	166	1.787	65,4	3,66	Fazenda São Quirino
H.S.C. Gloria	PO	3-6	25985	247	1.675	67,8	4,04	Fernando Stecca Filho
F.S.M. Guadema-B20509	PO	3-11	22549	213	1.527	51,3	3,36	Ministério da Agricultura

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dia de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anqs.								
C.A. White Dove-1P-B16683-LM	PO	4-5	23429	363	6.509	224,7	3,45	Dohar Barbosa Nicolau
Belinda-B19223-LM	PO	4-0	23370	332	6.401	227,1	3,54	Fernando A. Pinto S/A
Granjeira 442 G. Ravenglen-B21889LM	PO	4-5	26224	365	5.369	214,1	3,98	João de Vasconcellos
Roland 1267 O. Pabst-B22024-LM	PO	4-1	26815	365	5.366	182,7	3,40	João de Vasconcellos
Jang. Fronteira Prince-B17568	PO	4-0	21578	323	5.072	174,6	3,44	Fernando A. Pinto S/A
S.Q. Malvada J.C. 35 Jurema-B14155	PO	4-2	23252	322	5.015	159,4	3,17	Fazenda São Quirino
Facelra J.W.-57404	PC	4-0	27077	365	4.707	178,7	3,79	David Nasser
Garbosa-52190	PC	4-1	26644	350	4.567	144,4	3,16	João Antonio Moya
Ilhama-52004	PC	4-1	26412	365	4.503	152,9	3,39	Rubens V. de Brito
P. Macaxeira Adonis-B17542	PO	4-1	22997	362	4.498	168,1	3,73	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Alhambra-50077-LM	PC	4-3	21818	269	4.360	169,1	3,87	Joaquim Peixoto Rocha
Guará Estelita-48862	PC	4-5	22381	365	4.131	163,6	3,96	Antonio Coelho Guimarães
Sant. Estella S. Ajax-B18786	PO	4-5	21110	365	3.793	156,3	4,11	Fazenda Santa Luzia
L.M. Beleza-46735	PC	4-2	22801	365	3.424	108,9	3,18	Fernando Stecca Filho
Cast. B. Jr. Wilmkje 27-B14085	PO	4-0	27043	316	3.210	115,7	3,60	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
Sorocaba-56274	PC	4-3	26103	365	3.192	120,2	3,76	Fernando Stecca Filho
Prim. Memphis S.S. Martind.-RP-F7/3396	PO	4-2	26722	365	2.832	124,2	4,38	Lello de T. Piza e Almeida
Amazonas-58344	PC	4-5	28314	218	2.807	107,9	3,84	Pasquale Cascino
Elvira O. de S. Geraldo-	PC	4-4	26769	335	2.650	95,7	3,61	José Portes Monteiro
S.Q. Magnolia D. Ciranda-B17332	PO	4-1	21955	169	2.407	80,3	3,33	Fazenda São Quirino
S.Q. M 76-50235	PC	4-0	25553	156	2.356	80,8	3,43	Fazenda São Quirino
Cast. M. Jitske 1-B17851	PO	4-3	19783	113	2.045	77,1	3,77	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Flor Matutina Primavera-Ba/0136-LM	15/16	4-9	27269	365	6.425	221,0	3,44	João José de Brito
Santabri A.C. Ajax-B18527-LM	PO	4-11	23629	365	5.774	199,2	3,45	Vasco Mil H. Arantes
Hia. Pals Elza 3-6520-LM	31/32	4-9	21172	319	5.349	203,1	3,79	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
P. Marquesa Adonis-B17522	PO	4-7	22363	365	4.646	167,7	3,61	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Americana-46356	PC	4-9	26625	365	4.305	130,3	3,02	Osvaldo Ferrero
Herança de Paraíba-50613	PC	4-9	22724	326	4.111	140,2	3,40	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Adamantina-49468	PC	4-8	26525	364	3.999	146,1	3,65	José Portes Monteiro
Carrasilu 54 Diana-B18767	PO	4-11	21251	310	3.296	126,8	3,84	Fazenda Santa Luzia
A. B. 2491 Alagada J. Eldorada-48172	PC	4-8	28711	142	3.260	101,2	3,10	Agrindus S.A.
Sta. Maria Araguaia-49726	PC	4-8	20330	299	2.866	98,3	3,43	Cia. Ag. Faz. S. M. da Posse
B. Rose M. Mercedes 174-B18759	PO	4-9	20321	303	2.707	97,4	3,60	Fazenda Sta. Luzia
Manchete-46565	PC	4-9	25277	293	2.519	89,4	3,54	Roberto P.V. Almeida
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Hia. Barca Ura 5-3978-LM	31/32	5-6	19804	364	8.981	347,8	3,87	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
Raelwi 1348 S. 1149 Buenita B14887LM	PO	6-3	16325	351	8.768	301,3	3,43	Fernando A. Pinto S/A
A. Koopman Bertha 2-LM	NR	—	26804	358	8.037	295,3	3,67	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
P. Ira I. Fidalgo-B13935-LM	PO	7-2	14739	343	7.819	270,5	3,45	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Harden F. Noel Wanda-B14228-LM	PO	8-3	23217	302	7.176	239,9	3,34	Adm. Campo Grande Ltda.
Alfenas do Pau D'Alho-39281-LM	PC	7-6	26821	365	7.159	292,6	4,08	Jacob Rosier Dutilh
F.A. Chilena-53993-LM	PC	7-11	23336	365	7.116	220,1	3,09	João de Vasconcellos
Portenha U 23-42743-LM	PC	7-5	13946	365	7.001	265,5	3,79	José Peres de Oliveira
Hia. Fini Victoria 2-6453-LM	31/32	6-5	18281	324	6.983	240,3	3,44	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
Cast. Juliana Rooske 11-B15858-LM	PO	6-0	16123	355	6.916	247,4	3,57	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
Hia. R. Alga-1564-LM	7/8	8-11	17779	358	6.746	261,9	3,88	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
A. Conde Sietske-10431-LM	31/32	8-3	16831	313	6.323	240,2	3,79	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. Mirella Martha 15-B15853-LM	PO	6-0	16966	365	6.249	235,6	3,77	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
Chilena do Pau D'Alho-45839-LM	PC	5-5	19371	355	6.197	215,7	3,48	Jacob Rosier Dutilh
A. Trix Juliana-59049-LM	PC	8-5	13615	365	6.102	206,4	3,38	Antonio R. de Andrade
Cast. Exc. K. Klaske 45-B15316-LM	PO	6-8	14843	351	6.085	211,7	3,47	Dohar Barbosa Nicolau
São Quirino Favinha-32657-LM	PC	10-11	11306	359	6.075	190,2	3,13	Fazenda São Quirino
Cast. Exc. Jantje 23-B14099-LM	PO	7-4	13799	324	5.973	214,4	3,58	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
S.Q. Indolente-39414	PC	8-4	13201	365	5.958	187,1	3,13	Fazenda São Quirino
Sertão Esterlina-34700-LM	PC	10-8	14045	365	5.924	217,9	3,67	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hia. Conde Irma-3546-LM	15/16	6-1	20779	339	5.916	217,5	3,67	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
M's. Golden P. Madcap 13-B15600LM	PO	6-10	15006	358	5.888	210,8	3,57	Fernando A. Pinto S/A
S.Q. Intangível-39385	PC	8-0	13822	365	5.805	186,2	3,20	Fazenda São Quirino
Hia. Barca Gerda 6-3965-LM	31/32	6-6	16739	333	5.788	203,9	3,52	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
A.B. Wilhelmina 5-LM	NR	—	27419	365	5.769	231,9	4,01	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Silvana-44998-LM	PC	7-1	18928	336	5.745	201,6	3,50	José Peres de Oliveira
S. Ghana C. 86 Rud Exótico-34691-LM	PC	9-4	11771	365	5.743	206,0	3,58	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Glarus M. Glenafton-B13685-LM	PO	8-8	12153	354	5.692	207,1	3,63	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Algebra de Paraíba-42211-LM	PC	7-0	14642	313	5.640	192,0	3,40	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
P. Linda Fidalgo-49302-LM	PC	5-5	19501	355	5.522	196,6	3,56	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hia. Erica Camara 220-3492	15/16	8-6	19099	344	5.346	168,9	3,15	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
Cast. Borg Boukje 86-B14081-LM	PO	7-5	13256	352	5.297	225,4	4,25	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
Hia. Bur Jr. Carla 2-6502-LM	31/32	5-1	19179	324	5.272	192,6	3,65	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		2º	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Decisa de Morada Nova-10652-LM	GC2	5-0	26307	365	5.229	191,1	3,65	Flavio C.B. Gutierrez
São Quirino L. 102-47085-LM	15/16	5-2	20390	340	5.217	207,5	3,97	Fazenda São Quirino
Alteza-	NR	—	26813	365	5.199	157,2	3,02	João Antonio Moya
Beija Flor de M. Nova-LM	NR	—	26600	365	5.177	187,9	3,62	Flavio C.B. Gutierrez
Camurça-44091	PC	5-6	18644	365	5.148	143,1	2,77	Artur Carlos A. Dianda
Hia. Bur Jr. Gerdien-7689-LM	PC	7-1	22176	322	5.139	196,0	3,81	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Zomer Bies-11224-LM	31/32	10-1	24092	365	5.073	192,7	3,79	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
A.H. Elske 2-B17048-LM	PO	5-11	16914	339	4.994	201,3	4,02	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S.Q. Incolta Ciranda-B13969	PO	8-4	13193	348	4.979	178,0	3,57	Fazenda São Quirino
Nora de Morada Nova-	NR	—	26308	365	4.914	176,9	3,60	Flavio C.B. Gutierrez
Cast. M. Roeloffe 4-B15973-LM	PO	5-1	19791	305	4.905	185,7	3,78	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Pratinha-46575	PC	7-0	20698	304	4.846	172,5	3,55	Com. Agr. e Ind. Heliomar
S.Q. Iolanda C. 8-B12963	PO	8-7	13425	328	4.842	161,5	3,33	Fazenda São Quirino
Estrelinha-46514	PC	7-10	26651	365	4.838	158,7	3,28	Com. Agr. e Ind. Heliomar
Macieira-45312	PC	7-8	18461	365	4.833	175,8	3,63	Rolf Weinberg
Amada-44101	PC	7-8	15089	365	4.778	145,7	3,05	Artur Carlos A. Dianda
Hia. Mulder Aafke 1-4030-LM	15/16	5-11	26698	365	4.764	192,2	4,03	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Recodo D.C. Adjudicator-B19552	PO	5-4	26811	365	4.745	165,8	3,49	João Antonio Moya
Ondina de Paraíba-42343	PC	6-0	17205	351	4.744	164,9	3,47	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
A. Arregon Willy-3129-LM	31/32	11-10	12189	327	4.715	183,8	3,89	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Nhandu Carolina-3914	PO	6-11	26470	348	4.677	165,8	3,54	João da Silva Costa
Bela II de Barra-41934	PC	6-1	22040	294	4.578	173,6	3,79	Geraldo J. de Andrade
Carreta de Paraíba-41094	PC	8-0	17203	365	4.559	162,8	3,57	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Nogales S.A. Abadessa-	NR	—	15613	365	4.521	147,9	3,27	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Hia. Fini Olga 2-6457	31/32	5-7	25428	275	4.494	154,8	3,44	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Nice-	NR	—	22039	291	4.467	171,0	3,82	Geraldo J. de Andrade
P. Leopoldina E. Supreme-49278	PC	5-0	21954	365	4.412	162,2	3,67	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
S.Q. Jurema Florence-B15350	PO	6-6	14771	297	4.400	139,1	3,16	Fazenda São Quirino
Hia. Alto Trijntje 3-3750-LM	31/32	9-1	19811	280	4.274	180,0	4,21	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Borg Tetje 8-B14151	PO	6-10	13501	261	4.247	156,3	3,68	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. de Jonge Maelke-6142	31/32	5-4	18331	306	4.231	165,2	3,90	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. S. Tietje-B13109	PO	8-2	12022	365	4.230	156,5	3,70	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Hia. Conde Marie-3547	15/16	6-7	16753	281	4.219	142,5	3,37	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
H. Marquise Diana-B14362	PO	8-0	25745	304	4.216	143,9	3,41	Adm. Campo Grande Ltda.
Cachopa de Paraíba-36258	PC	8-5	11951	313	4.197	146,8	3,49	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Hia. R. Trijntje 2-1559	15/16	10-6	22490	286	4.189	160,0	3,81	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cek R. Revlon Dale B-B14366	PO	7-11	22503	242	4.181	148,4	3,54	Adm. Campo Grande Ltda.
Cast. S. Fokje 5-B16/6661	PO	11-2	25444	288	4.146	167,8	4,04	João da Silva Costa
S.Q. Jucy H. Damietta-B15351	PO	6-4	14940	299	4.133	135,1	3,26	Fazenda São Quirino
Damietta SS-8758	PC	8-1	17355	282	4.120	118,3	2,87	João Figueiredo Frota
S.L. Nina Harm-39637	PC	6-9	21344	335	4.061	165,3	4,06	Arnaldo B. de Moraes
Amaz. Mr. Estampada-47368	PC	5-6	17370	231	4.051	156,5	3,86	Agrindus S.A.
Branca-47024	15/16	5-10	21028	270	4.046	179,4	4,43	Leir Antonio de Souza
Cast. Conde Tina 12-B15941	PO	5-4	17480	245	3.961	130,9	3,30	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
P. Liderança Exótico-	PC	—	26839	326	3.945	133,1	3,37	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Cast. J. Rooske 12-B15863	PO	5-8	16124	294	3.928	139,2	3,54	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Borg Irene 2-B15194	PO	6-4	13081	284	3.871	130,3	3,36	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Videssa 3144	—	—	25983	363	3.841	126,7	3,29	Fernando Stecca Filho
A.B.H. Ilse 3-1P-B12986	PO	6-9	18841	292	3.832	142,2	3,71	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Poco Aaltje R 94	PO	—	22651	360	3.813	147,7	3,87	Helio Moreira Salles
Amaz. Mr. Formatura-49071	PC	5-3	19348	330	3.792	137,6	3,63	L. Boccalato S/A A.A.I.C.
Sta. C. Lita Hoarne-B15/5944	PO	12-11	8512	365	3.778	146,3	3,87	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Caravelle-35660	PC	9-4	21117	321	3.701	133,2	3,59	Arnaldo B. de Moraes
Auca Ratona Badap-B16159	PO	8-10	17375	336	3.649	138,5	3,79	Fazenda Santa Luzia
Mansinha Castranço-59052	PC	6-7	21287	328	3.612	149,5	4,13	Antonio R. de Andrade
Estrelinha Primavera-Ba/0137	31/32	5-0	27273	322	3.528	126,8	3,59	João José de Brito
Jeca de Paraíba-39548	PC	7-9	12984	249	3.503	121,0	3,45	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cast. Vos Dora 20-B19/8147	PO	9-3	11398	257	3.461	132,7	3,83	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
H. Farms Noel Aabla-B16559	PO	5-9	22118	179	3.234	109,1	3,37	Adm. Campo Grande Ltda.
Pendia de Morada Nova-	NR	—	20713	356	3.106	108,4	3,49	Flavio C.B. Gutierrez
Andorinha-25346	NR	—	25346	257	3.103	124,7	4,01	José Carlos J. da Silva
São Quirino L. 45-47120	7/8	5-0	25552	222	3.091	108,2	3,50	Fazenda São Quirino
Granleira 323 R. Inkari-B20287	PO	6-0	25253	245	3.049	105,0	3,44	Francisco C.O. Ramos
São Rafael Amargura-46204	PC	6-6	22655	279	2.984	118,8	3,98	Artur Carlos A. Dianda
Hia. R. Flora-1567	15/16	8-9	22767	258	2.954	102,2	3,45	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jengade Diadema-B14748	PO	6-2	19315	192	2.941	109,1	3,70	Fernando A. Pinto S/A
Granada-	NR	—	25462	292	2.849	102,2	3,58	Fernando Stecca Filho
Amaz. Mr. Fan-48132	PC	5-0	18824	302	2.788	104,4	3,74	Olavo Sacchi
Maciça-	NR	—	25498	279	2.604	90,5	3,47	José Portes Monteiro
São Quirino L. 11-47110	PC	5-2	25554	159	2.532	90,2	3,54	Fazenda São Quirino
Cast. R. Sijkie 10-B15281	PO	6-8	16736	141	2.466	87,1	3,53	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Adelaide-	NR	—	21881	303	2.161	79,2	3,63	Rolf Weinberg
Hia. Bur Mariana 3-6420	31/32	5-8	19424	89	2.062	81,9	3,97	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Clara de Paraíba-42459	PC	6-3	19947	213	2.039	76,1	3,73	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cast. Bus Hinka 3-B15191	PO	7-4	20941	97	2.030	73,7	3,63	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. L. Romike 15-B15884	PO	5-8	16868	108	1.629	50,3	3,08	Milton Pannain
Hia. L. Pollente-3-1783	15/16	11-9	11173	155	1.336	47,9	3,58	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/mes	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
F.A. Pauliceia (1)	NR	—	28843	85	1.250	37,7	3,01	João de Vasconcellos
Marimba de Paraíba-36330	PC	9-0	18339	146	1.202	49,9	4,15	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Jurubeba de Paraíba-27349	PC	13-4	7839	146	1.033	37,4	3,62	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.								
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.				Três ordenhas (3x)				
Fama R. da Marambaia-55422	PC	2-8	26592	365	5.480	193,8	3,53	Luciano V. de Carvalho
Mar. Erika Paganini-BB-1831-LM	PO	2-9	26593	361	4.998	184,7	3,69	Luciano V. de Carvalho
Ebe Mag's-AFCB/4000	31/32	2-7	25177	101	1.271	43,7	3,43	José Sílvia Magalhães
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Reflexion Duchess-PO-LM	PO	3-10	22804	318	11.116	400,0	3,59	José Sílvia Magalhães
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Doroty D. da Marambaia-46289	PC	4-3	23388	309	4.239	148,5	3,50	Luciano V. de Carvalho
CLASSE CS — de 4 ½ a 5 anos.								
Pandora T.R. da Marambaia-46274-LM	PC	4-11	19987	365	6.634	223,2	3,36	Luciano V. de Carvalho
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Mar. Odalissa T. Heiniana-BB2/1372	PO	6-8	16400	365	5.696	220,5	3,87	Luciano V. de Carvalho
Mar. Oklahoma D. Royal-BB-1480 8	PO	5-8	19606	350	5.305	201,6	2,75	Luciano V. de Carvalho
Mar. Moça T. Heiniana-37722	PC	8-6	12802	335	4.987	165,9	3,32	Luciano V. de Carvalho
Coroa Mag's-2578	31/32	6-10	17898	277	4.963	183,1	3,68	José Sílvia Magalhães
Mar. Milanesa T. Diamantina-37730	PC	8-4	12977	365	4.647	158,5	3,41	Luciano V. de Carvalho
G.P. Rolinha de S. Negra-45984	PC	9-7	18190	328	4.595	199,3	4,33	Predial Adm. Agr. S. Rosaria
Prudencia J.D. Mar. 43898	PC	5-3	19607	331	4.525	158,4	3,50	Luciano V. de Carvalho
Leme's Ondina-BB-2-1263	PO	7-2	20197	172	2.076	78,0	3,75	José Sílvia Magalhães
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.				Duas ordenhas (2x)				
S.M.P. Comédia-55666-LM	PC	2-5	26899	356	3.734	157,2	4,20	Antonio C.R. Vaz Almeida
Loíra Jotatê-54775	PC	2-4	26502	345	3.500	135,2	3,86	José Bastos Thompson
E.S. Faceira-BB-1842	PO	2-5	25215	271	1.833	76,7	4,18	Eduardo Simonsen
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
Castro Lena 18-BB-1531-LM	PO	2-11	26801	333	5.378	177,0	3,31	Adrianus Sleutjes
Betina's L.N. Caspa-54017-LM	PC	2-10	23841	354	4.672	171,3	3,66	Pedro Conde
Mar. Refia Paganini-BB-1941-LM	PO	2-6	26411	364	4.353	170,9	3,92	Plínio e F.V.X. Silveira
Lili Jotatê-54759	PC	2-8	26568	326	3.856	145,1	3,76	José Bastos Thompson
Qualidade	NR	2-11	26603	365	3.603	142,5	3,95	Carlos Whately
W. Miss B. Maurits III-52454	PC	2-10	25636	280	2.779	102,5	3,68	Antonio Josino Meirelles
Sta. C. Imbira Donar-57999 (1)	PC	2-7	28301	138	1.149	50,6	4,40	Fernando José Santos
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
Malícia-43128-LM	PC	3-1	16309	365	5.561	177,2	3,18	Antonio de T. Lara Netto
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Willy's Florisbela-60067-LM	PC	3-6	26626	341	6.426	225,7	3,51	Antonio J. Meirelles
Betina's L.N. Centenaria-RP/5797LM	PC	3-6	23360	363	5.098	186,8	3,66	Pedro Conde
E.S. Florida-RP/5988	PC	3-8	27764	231	3.516	123,7	3,51	Eduardo Simonsen
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Willy's Monalisa-52450-LM	PC	4-3	22830	323	5.499	245,5	4,46	Antonio J. Meirelles
Joga Jotatê-48833-LM	PC	4-0	23896	314	5.462	195,8	3,58	José Bastos Thompson
Cristal Caravane-51373-LM	PC	4-4	26873	332	4.478	180,3	4,02	Antonio de T. Lara Netto
Sta. Cruz Guiterra-51545	PC	4-0	23640	259	1.559	69,1	4,43	Fernando José Santos
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Willy's Ceta-52472-LM	PC	4-9	23458	332	5.930	195,9	3,30	Antonio J. Meirelles
Amaral Panorama-BB-1617	PO	4-10	25194	311	3.581	145,2	4,05	José Procopio do Amaral
Pinheiro Oliveira-5P-BB2/588	PO	4-10	21799	358	1.798	66,6	3,70	Ministério da Agricultura
Sta. Cruz Garapa Truman-46887	PC	4-8	24416	234	1.785	70,9	3,97	Fernando José Santos
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Willy's Risada-44481-LM	PC	7-6	15908	361	7.406	269,0	3,63	Antonio J. Meirelles
Serenata d eM. Nova-LM	NR	—	20132	365	6.214	219,1	3,52	Flavio C.B. Gutierrez

NOME DO ANIMAL	Grão de sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Yette-38012-LM	PC	9-8	12603	352	5.652	206,6	3,65	Pedro Conde
Dedive-38011-LM	PC	9-7	15284	299	5.620	200,6	3,38	Pedro Conde
S.H. Luzitana-4443	PC	9-11	23982	322	4.841	173,0	3,57	Nelson dos Reis Meirelles
Cristal Portela-43134-LM	PC	5-5	18088	364	4.719	174,9	3,70	Antonio de T. Lara Netto
Holambra Elza 35-BB2/1385	PO	7-1	13401	344	4.642	172,3	3,71	Dohar Barbosa Nicolau
Contendas Gironda-44749-LM	PC	6-2	17183	340	4.579	180,8	3,94	José Bastos Thompson
Mar. Geada Teliana-BB1467-LM	PO	12-2	8828	288	4.493	171,6	3,81	Plínio e F.V.X. Silveira
Cachopa-5273	PC	8-0	24923	307	4.429	144,3	3,25	Plínio e F.V.X. Silveira
Gastro Lena 14-BB-1392	PO	6-4	16024	346	4.280	171,5	4,00	Dohar Barbosa Nicolau
E.S. Catita-BB-1548	PO	6-7	14380	337	4.161	145,1	3,48	Orlando Fausto Alcide
Doce de Morada Nova-LM	NR	5-3	26601	365	4.152	189,6	4,56	Flavio C.B. Gutierrez
Mancheta	NR	—	26921	316	4.083	138,4	3,39	Predial Adm. Agr. S. Rosaria
Gelaxia Pagã-57476	PC	5-3	26887	249	4.010	131,5	3,27	Plínio e F.V.X. Silveira
Grécia de Santana	NR	—	26805	348	3.942	133,6	3,38	Haras Maringá Ltda.
S.H. Veranista-BB2/1348	PO	7-7	24111	322	3.781	136,7	3,61	Nelson dos R. Meirelles
Sta. Cecilia Itapeva-33647	3/4	10-4	10508	365	3.704	142,4	3,84	Carlos Whately
Itapira de S. Sebastião-5374	PC	7-6	23824	277	3.673	136,9	3,72	Plínio e F.V.X. Silveira
Mimosa de Morada Nova	NR	—	26313	354	3.650	158,1	4,32	Flavio C. B. Gutierrez
Serena de Morada Nova	NR	—	26314	365	3.597	144,2	4,00	Flavio C. B. Gutierrez
Chinita	NR	—	26920	320	3.512	130,1	3,70	Predial Adm. Agr. S. Rosaria
Jandula Jotê	—	—	27004	329	3.478	134,4	3,86	José Bastos Thompson
S.M. Parelho Cocada-41498	PC	6-6	14227	251	3.423	128,1	3,74	Antonio C.R. Vaz de Almeida
Jepona de S. Sebastião-5377	PC	6-6	23832	244	3.226	114,9	3,56	Plínio e F.V.X. Silveira
Boemia J.B.-5116	PC	5-2	17287	305	3.200	111,3	3,47	Urbano Junqueira
Mar. Dourada Alexina-24953	PC	14-10	7409	212	3.019	96,9	3,21	Plínio e F.V.X. Silveira
Agurada	NR	—	26236	302	2.654	94,9	3,57	Cia. Agrícola Im. Brasil
E.S. Dininha-BB-1559	PO	5-6	18501	203	2.617	98,4	3,75	Eduardo Simonsen
Nebrasca São Geraldo-40276	PC	7-5	18462	146	2.250	78,2	3,47	Roberto F. Cantusio
E.S. Celita-BB-1554	PO	5-5	15859	271	2.199	93,1	4,23	Eduardo Simonsen
Sta. Cruz Danila-46871 (1)	PC	5-8	20306	207	2.175	82,3	3,78	Fernando José Santos
Holambra Anna XXV-BB-1173	PO	9-7	13430	176	1.185	44,9	3,78	Adib Feres (Sucessores)
Sta. C. Inca-33644	PC	10-2	10431	93	1.041	34,7	3,33	Carlos Whately

RAÇA JERSEY

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

S.A. Maxima Guaporê-6687-C-LM	PO	3-3	27003	365	3.629	168,6	4,64	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
-------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	----------------------------

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

S.A. Neta Mimado-6557-C	PO	3-8	23657	358	3.211	151,5	4,71	Albino Malzone
S.A. Campolina Invenível-6540-C	PO	3-6	26630	365	3.019	134,1	4,44	Albino Malzone
S.M.S.C. Borboleta Lib. 6900-C	PO	3-8	26415	357	2.543	121,0	4,75	Mucio D. Murgel

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Sant'Ana Baba Invenível-5936-C-LM	PO	4-1	21554	365	3.680	173,6	4,71	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
-----------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	----------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Fortuna do Palheiro-2629-C-LM	PO	10-6	11676	365	4.093	192,8	4,70	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Censura Navy	PO	—	21335	365	3.979	178,4	4,48	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Antônia S. Francisco-386/64-LM	PC	6-8	23355	365	3.976	194,1	4,88	Albino Malzone
S.A. Nausica Invenível-LM	PO	—	27064	365	3.764	182,7	4,85	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

RAÇA SCHWYZ

Duas ordenhas (2x)

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Pensão do Pinheiro-3795	PO	4-1	23007	365	2.655	96,7	3,64	Ministério da Agricultura
Pomada do Pinheiro-3800	PO	4-1	26455	365	1.558	58,1	3,72	Ministério da Agricultura

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Suiza Vista Pride-3707-LM	PO	4-8	19586	365	4.799	191,8	3,99	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Princesa Sta. Madalena-42856	PC	4-10	19733	278	1.761	67,0	3,80	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Bom Café Alfa Americana-2440-LM	PO	12-6	9786	365	6.586	273,9	4,15	Benedito Portugal Rennó
Bom Café Marília-3069	PO	8-2	13488	310	3.679	143,8	3,90	Benedito Portugal Rennó
Quarta do Pinheiro-3778	PO	5-0	21983	310	2.705	100,5	3,71	Ministério da Agricultura
Santa do Camandocaia-2674	PO	11-1	9908	246	2.202	76,5	3,47	Edgard Jafet
Paço do Pinheiro-3182	PO	7-7	17952	306	1.710	60,9	3,55	Ministério da Agricultura
Esplanada de São Joaquim-2652 (1)	PO	11-8	10900	176	1.091	31,0	2,84	Edgard Jafet

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
RAÇA DINAMARQUESA								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
Synnve-20976-41	PO	3-4	26124	363	3.688	141,7	3,84	Cia. Pastoral Agrícola
R.D.M. Nille-53689	PO	3-5	23766	356	3.658	163,1	4,45	Olavo Barbosa
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Trine-20992-17	PO	4-2	26441	365	3.518	138,2	3,92	Pastoral Agrícola
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
P. Araruna-54529	PC	4-9	26422	355	2.643	101,9	3,85	Lyvio Malzoni
RED-POLL								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Bailarina-37892	PC	9-2	26632	329	2.579	106,2	3,79	Lyvio Malzoni
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Pedrinha (E-253)		3-10	26530	365	3.482	139,1	3,99	S.A. Frigorífico Anglo
Chiquita (3296)		3-10	26536	365	3.065	130,4	4,25	S.A. Frigorífico Anglo
Balança (F-332)		3-7	25232	304	2.492	102,4	4,10	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Cebolinha (9053)		4-4	22718	302	3.246	118,5	3,65	S.A. Frigorífico Anglo
Jaraguá (H236)		4-0	27089	321	3.215	126,1	3,92	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Brincadeira (3243)		4-9	22705	365	3.301	132,5	4,01	S.A. Frigorífico Anglo
Agência (6339)		4-9	23266	365	2.921	132,9	4,54	S.A. Frigorífico Anglo
Paraguaita (G-164)		4-10	23279	253	2.820	105,4	3,73	S.A. Frigorífico Anglo
Pombinha (9022)		4-10	21272	365	2.725	117,5	4,31	S.A. Frigorífico Anglo
Cabra (6343)		4-7	22293	202	2.036	86,9	4,26	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Ligeirinha (5163)		5-11	19960	346	4.086	154,3	3,77	S.A. Frigorífico Anglo
Capela (G-160)		5-1	23434	364	3.800	165,0	4,34	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Vingança (A-413)		9-11	11505	336	4.270	170,6	3,99	S.A. Frigorífico Anglo
Gazeta (B-225)		6-6	20935	365	3.745	129,5	3,45	S.A. Frigorífico Anglo
Batula (0180)		10-10	10195	336	3.096	126,6	4,08	S.A. Frigorífico Anglo
Barreira II (F-191)		6-1	18689	365	2.988	130,7	4,37	S.A. Frigorífico Anglo
Remessa (8028)		—	12538	258	2.145	88,1	4,10	S.A. Frigorífico Anglo
Joia (A-348)		14-5	10975	219	1.688	68,1	4,03	S.A. Frigorífico Anglo
Caçapava (2452)		15-0	9961	212	1.250	52,4	4,19	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GIR								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos								
Timbirinha Sta. Rosa-G-5612	RE	3-10	27119	365	2.983	163,4	5,47	Francisco Menta
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Abalona-F-9003	RE	5-0	21050	217	1.908	96,4	5,05	João Batista F. Costa
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Batuta-245-LM	NR	7-3	17328	320	3.940	190,6	4,83	José Fernando de Carvalho
Bacana-LM	NR	13-0	14938	365	3.853	192,0	4,98	Francisco F. Barreto
Copacabana de Sta. Rosa-D-8032	RE	6-4	18730	354	3.186	161,9	5,08	Francisco Menta
Gualuvira Granada	NR	—	25387	302	2.174	113,3	5,21	José Mario S. Matheus
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
Duas ordenhas (2x)								
Farmiga-I-605	RE	3-4	26903	307	2.499	125,2	5,00	Fernandes de Carvalho

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE B5 — De 3 ½ a 4 anos.								
Flavinha	NR	—	25468	248	1.251	56,3	4,50	João Leite S. Ferraz Jr.
Fusela	NR	—	25466	252	1.140	61,8	5,41	João Leite S. Ferraz Jr.
Faquinha	NR	—	25467	253	1.069	54,0	5,04	João Leite S. Ferraz Jr.
CLASSE C5 — De 4 ½ a 5 anos.								
Atriz-174	NR	4-11	22027	323	1.975	119,8	6,06	João Leite S. Ferraz Jr.
Bandeira-106	NR	4-7	22972	342	1.844	93,6	5,07	João Leite S. Ferraz Jr.
Duquesa	NR	4-10	21964	196	1.426	60,8	4,26	José Fernandes de Carvalho
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Caloria-332	NR	5-5	19474	265	2.085	111,5	5,34	Francisco F. Barretto
Cachola	NR	5-10	18172	244	1.815	86,0	4,73	Francisco F. Barretto
Veneta-338	NR	5-0	19226	214	1.463	66,8	4,56	Francisco F. Barretto
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Ficção-B-279-LM	RE	10-7	17934	359	4.288	196,3	4,57	Gabriel Donato de Andrade
Salomé B. de Brasília-14338-LM	RE	14-7	12427	323	4.259	211,9	4,97	Rubens Resende Peres
Salonera de Brasília-D-5586-LM	RE	7-0	19973	327	4.182	199,4	4,76	Rubens Resende Peres
Belaia-234-LM	NR	6-11	17326	365	3.826	211,2	5,51	José Fernandes de Carvalho
Belaia-LM	NR	7-0	12919	322	2.943	146,6	4,98	José Fernandes de Carvalho
Predileta de Brasília-C-761-LM	RE	8-2	22579	328	3.933	192,1	4,88	Rubens Resende Peres
Algema-F-3841-LM	RE	—	26830	311	3.034	150,8	4,97	Gabriel Donato de Andrade
Directora II de Brasília	NR	—	16552	364	2.881	131,8	4,57	Rubens Resende Peres
Pelota VR-2394	RE	12-0	26636	365	2.833	119,4	4,21	Dalvo R. Cunha/T.L.P. Cunha
Rosinha-06	NR	—	22007	350	2.562	137,8	5,37	Carlos Moraes Barros
Violenta VR-E/1054	RE	7-10	26194	298	2.510	119,9	4,77	Dalvo R. Cunha/T.L.P. Cunha
Barca	NR	11-11	13368	284	2.382	114,7	4,81	João Batista F. Costa
Adega	NR	8-7	13863	322	2.327	117,7	5,05	Francisco F. Barretto
Porvise-F-3833	RE	—	26585	316	2.303	109,7	4,76	Gabriel Donato de Andrade
Filadelfa	NR	—	26623	365	2.291	120,9	5,27	Francisco F. Barretto
Calocla-G-912	RE	11-2	25644	271	2.239	88,0	3,93	José João S.R. Reis
Debutante	NR	6-1	18160	296	2.026	92,6	4,57	João Leite S. Ferraz Jr.
Felbre	NR	—	26624	365	1.835	92,7	5,05	Francisco F. Barretto
Elita	NR	—	25781	236	1.780	89,6	5,03	José Fernandes de Carvalho
Ditosa	NR	—	18078	253	1.727	82,5	4,77	José Fernandes de Carvalho
Caneta	NR	—	27006	322	1.647	103,0	6,25	João Leite S. Ferraz Jr.
Alpista	NR	—	16290	316	1.636	94,6	5,60	João Leite S. Ferraz Jr.
Grega-292	NR	6-10	18922	237	1.622	69,1	4,26	Felismino F. Barretto
Dama	NR	—	22435	206	1.391	67,8	4,87	José Fernandes de Carvalho
Figulina II	NR	—	25147	257	1.164	59,1	5,07	João Leite S. Ferraz Jr.
Bondade	NR	—	18334	170	1.040	49,3	4,73	José Fernandes de Carvalho

RAÇA GUZERÁ

Duas ordenhas (2x)

CLASSE C1 — De 4 a 4 ½ anos.

Iara J.A-A/5775-LM	RE	4-4	26826	365	2.374	139,8	5,88	Allyrio Jordão de Abreu
--------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-------------------------

CLASSE E — De 6 anos e mais.

Bos Sorte-8268	RE	—	21645	213	2.197	102,8	4,67	José Resende Peres
----------------	----	---	-------	-----	-------	-------	------	--------------------

ZEBU MÓCHO

Duas ordenhas (2x)

CLASSE A5 — De 2 ½ a 3 anos.

Gierota de Sta. Cecília-2829	RE	2-9	27259	347	2.440	124,2	5,09	Rodolpho Ortenblad
Soca de Sta. Cecília-2823	RE	2-10	27263	321	1.982	99,1	5,00	Rodolpho Ortenblad

CLASSE D — De 5 a 6 anos.

Rabola de Sta. Cecília	RE	5-0	21443	267	1.404	86,4	6,15	Rodolpho Ortenblad
------------------------	----	-----	-------	-----	-------	------	------	--------------------

LM — LIVRO DE MÉRITO

LE — LIVRO DE ESCOL

(1) — VENDIDA

O que vai pelo Contrôlo Leiteiro

FIDELIS ALVES NETTO
Médico-veterinário

50 lactações com mais de 6.000 quilos de leite, sendo que 22 acima de 7.000, e 11 superiores a 8.000! 11.116 quilos de leite alcançou Reflection Duchess, da raça Holandesa vermelha e branca e de propriedade do sr. José Silvio Magalhães.

As 609 lactações encerradas cujos resultados aparecem no relatório de N.º 309, referente ao mês de Agosto de 1970 envolvem numerosos resultados excepcionais. Mostra bem o interesse e o entusiasmo com que vários criadores vem cuidando de seus rebanhos, de suas boas vacas. É realmente de entusiasmar.

Tivemos ao todo 155 lactações na I Divisão (305 dias com nova parição) e 454 na II Divisão (365 dias). Um total de 38 lactações alcançou os mínimos para "LE" ou seja 25% na I Divisão e outras 152 fizeram o mesmo na II Divisão ou seja 33%. Mas na variedade preta e branca da raça Holandesa estas percentagens foram mais altas. Mais de seis registros máximos nas respectivas raças foram assinalados e um fato impressionante é representado por mais de 50 lactações se apresentaram com mais de 6.000 kg, sendo que 22 com mais de 7.000 e 11 superiores a 8.000! Aparecem ainda três outras lactações destacadas, uma com mais de 11.000 kg, outra com 10 e uma terceira com mais de 9.000 kg.

Vejamos a seguir o que aconteceu em cada raça isoladamente.

HOLANDESA PRETA E BRANCA

Temos ao todo 376 lactações encerradas (62% do total) sendo 82 na I Divisão (53% do total) e 294 na II Divisão (ou 65%) com 28 lactações em LE (34%) e 114 em "LM" (39%). Dois registros máximos foram assinalados, sendo um em cada Divisão.

Na Divisão de 305 dias na classe de 2 anos júnior surge o primeiro registro máximo superado, desta vez por CARNATION MARIE MISS MABEL, PO, propriedade do Dr. Milton Pannain, Barra do Piraí, RJ, filha de Pineyhill Majority e de Carnation Miss Silver Mabel, nascida em 2-1-67, em lactação iniciada aos 2-5 em 3x, registrou aos 305 dias 244,0 kg de gordura em 6.019 kg de leite ou 4,05%, superando assim com boa margem o registro máximo que antes pertencia a J.D. Ditadora, do Sr. Junqueira Dias, MG., registrado em Março deste ano com 6.284 kg de leite e 191,4 kg de gordura. Como se vê, permanece o registro máximo de leite. Nesta classe há um registro alcançado por uma PCOD, não

homologável, Lenita, do Sr. Mario Zappi, com 6.782 kg de leite e 216,0 de gordura.

Na classe de 3 anos sênior em 2 ordenhas, temos uma boa produção de outra PCOD, F.A. GRACITA de João de Vasconcelos, Campinas, SP., registrando aos 3-11, em 305 dias 6.119 kg de leite e 202,8 kg de gordura ou 3,31% e alcançando um segundo LE em lactação que aos 362 dias chegou a 6.675 kg de leite e 222,4 kg de gordura. Aos 2-10 ela marcou em 365 dias, 2x, 6.501 kg de leite com 226,8 de gordura.

Na classe de 4 anos júnior do Sr. Junqueira Dias, Carmo de Minas, MG., temos uma outra produção destacada, registrada por QUARENTA DO ENGENHO, PC, conseguindo 6.691 kg de leite e 230,9 kg de gordura ou 3,45% aos 4 anos em 303 dias, em 3x. É o segundo LE desta vaca.

Na classe de vacas adultas, aparecem três vacas com boas produções em 2 ordenhas. Em primeiro lugar temos SERTÃO GUITARRA ORMSBY PABST, PO, da S.A. Fazenda Paraíso Ind. e Agr., S. João da Boa Vista, SP., nascida em 2-4-60, filha de Pabst Reburke Senor e de Benton Ormsby Violet (4.814 kg de leite com 167,4 kg de gordura ou 3,47% aos 8-9, 2x, 364) conseguindo agora seu 2.º LE, aos 9-1, em lactação que aos 320 dias chegou a 6.942 kg de leite e 239,2 kg de gordura. Outra produção boa é marcada por AMAZONAS MARMOUTH ECLÉTICA uma PCOD da Agrindus S.A., Descalvado, SP., em 2.º LE, aos 5-10, em 2x, em lactação que aos 341 dias chegou a 6.745 kg de leite e 230,9 kg de gordura ou 3,42% e TEIMOZA NHANDU outra PCOD, de propriedade do Sr. João Silva Costa, Itanhandu, MG, aos 6-9, 2x, também marcando aos 355 dias 6.736 kg de leite e 231,6 kg de gordura ou 3,43%. Estas vacas com estes LE obtêm sem dúvida bons registros em sua vida produtiva, pois são produções acompanhadas de nova parição em prazo inferior a 427 dias.

Na Divisão de 365 dias, aparece um forte grupo de novilhas na classe de 2 anos júnior, lideradas por JANGADA HYDRA DIAMOND, PO de criação do Sr. Fernando Alencar Pinto, Pindamonhangaba, SP., registrando aos 2-3, 2x, 365 dias, 6.914 kg de leite e 247,6 kg de gordura ou 3,58%. J. Hydra Diamond é filha

de Diamond S.M.R. Beauty Bevar e de Alatonas Nell Sensation 15 (6-0, 2x, 310, 7.283 kg de leite, 247,9 kg de gordura ou 3,40% mostrando que realmente carrega consigo qualidades herdadas de seus ascendentes. A seguir no mesmo grupo de 2x, temos outra novilha do mesmo criador, ANAMA CATITA SILVER, PO, filha de Ricarm 1540 Silver Raelwe 1246 e de Anama Escondida Colantha, registrando aos 2-5, 2x, em 365 dias, 6.497 kg de leite e 234,1 kg de gordura ou 3,60%. Se destaca ainda no mesmo grupo a produção de ARAPOTI DE JONGE BLESIE 2 PC, da Coop. Agro Pecuária de Arapoti, Paraná (H. de Jonge), com seus 6.285 kg de leite e 228,5 kg de gordura ou 3,63% e ainda no mesmo grupo, A.F. FORTALEZA FLAMÁ, uma PO da Administradora Campo Grande Ltda., Vespasiano, MG., filha de Pabst Admiration e de Harden Farms Noel Clover (5-10, 2x, 313, 8.030 kg de leite e 250,3 kg de gordura ou 3,24%) registrando aos 3-2, 2x, 329 dias, 6.254 kg de leite e 214,3 kg de gordura ou 3,42%.

Na classe seguinte temos um novo registro máximo da raça, isto é, no grupo de 3 anos sênior, regime de três ordenhas, para produção de leite e superando um dos mais antigos recordes, alcançado por uma vaca suíça BACKA 478, PO, do Sr. Alberto Ferraz, RJ, obtido em 1956: 3-10, 3x, 365 dias, 9.022 kg de leite com 290,2 kg de gordura ou 3,21%. A nova recordista é VIENA ZAHRA EURECA ADVANCER, PO, de propriedade do Sr. José Feres de Oliveira, Campinas, SP., registrada aos 3-11, em 3x, 365 dias, 9.375 kg de leite, a nova marca — e 282,7 kg de gordura (permanece a de Backa 478) ou 3,01%. Esta vaca aos 3 anos e um dia iniciou lactação e chegou a 7.212 kg de leite e 212,5 kg de gordura, ou 2,94%, em 3x, e 333 dias. Viena Zahra E. Advancer é filha de S.R. Advancer Three e de E.E.P.A. Eureka 1125 (6-0, 2x, 315, 1.010 kg de leite com 62,5 kg de gordura ou 3,27%). A mãe de Zahra é da criação do Governo do Estado, e que em sua época teve oportunidade de mostrar o que vale, e agora revelou-lo através da filha.

Ainda na classe de 3 anos sênior aparecem em duas ordenhas uma outra lactação destacada, por PARAISO MARISOL ADONIS, PCOD

de Faz. Paraíso, S. J. da Boa Vista, SP, por Glenafon Adonis e S. Formely Pabst Senior, (7-5, 2x, 358, 4.753 kg com 3,51%) registrando sua segunda lactação destacada aos 3-11, em 2x, 365 dias com 7.826 kg de leite e 282,4 kg de gordura ou 3,60% alcançando a segunda LM sendo que na primeira lactação em LE chegou a 6.550 kg de leite e 242,8 kg de gordura ou 3,70% aos 2-10, 2x, 365 dias.

Na classe de 4 anos júnior temos outra lactação destacada por TERECA COCADA WHIRLWIND (159), de propriedade do Dr. Carlos Eduardo Batistela, Tremembé, SP., PO, filha de Smoky Hill W. Mark e de EEP 1213 Florence (3-10, 2x, 289, 4.265 kg de leite e 151,2 kg de gordura ou 3,54%) registrando em sua segunda lactação controlada (a primeira aos 3-2, 3x, 312, 5.706 kg com 3,38% — LE) iniciada aos 4-4, em 3x, 311 dias, uma considerável produção de 7.783 kg de leite com 279,7 kg de gordura ou 3,59%.

No grupo de vacas adultas aparecem várias lactações destacadas, talvez um dos maiores grupos já publicados em um mesmo relatório da APCB. São várias lactações que se destacam seja em 3 ou 2 ordenhas. Fizemos uma classificação das que nos pareceram mais evidentes, reunindo em ordem ora as 3 ora as 2 ordenhas. Em primeiro lugar citamos SYLVIA 3473 CURUZU (72), PCOD de propriedade do Dr. Eduardo Batistela, Tremembé, SP., filha de Cruzeiro Curuzu Inka e de Chapa 2421 (R.G. Sul), registrando aos 7-5, 3x, 365 dias, 10.903 kg de leite e 348,9 kg de gordura ou 3,20%. É interessante notar que esta vaca que aos 6-2 já produziu outra lactação excepcional — 8.311 kg de leite com 247,6 kg de gordura ou 2,97% — em lactações anteriores aos 3-4 e aos 4-10 teve registros decepcionantes, mostrando bem quanto não um adequado regime como agora recebe na propriedade do Sr. C.E. Batistela. Aos 3-4 alcançou 3.099 kg com 3,66% e aos 4-10, 119 dias, 1.416 kg com 3,02%. A segunda produção a destacar neste grupo é a de HOLLANDIA BARCAURA 5, da Soc. Cooperativa Castrolândia Ltda., (R.M. Barkema) Castro, Pr., uma PC alcançando em 2x, 364 dias, 8.981 kg de leite com 347,8 kg de gordura ou 3,6%. Esta vaca tem outras duas lactações anteriores com mais de 6.000 kg. A seguinte lactação a destacar é a de RAELOW 1348 SUPRE 1149 BUEHOTA, PO, do Sr. Fernando Alencar Pinto, Pindamonhangaba, SP, filha de R. 1021 Supreme Phoenix e de R. Buenita Lochinvar, registrando aos 6-3, 2x, 351 dias, 8.768 kg de leite com 301,3 kg de gordura ou 3,43% (a terceira produção de gordura acima de 300 kg neste relatório). Esta vaca aos 5-2 registrou em 2x, 357 dias, 8.516 kg com 3,73%. Ainda em 2x, temos uma outra grande produtora de Coop. Agr. Pecuária de Arapoti, Paraná, ARAPOTI KOOPMAN BERTHA 2 (B. Koopman) PCOD registrando em idade não identificada, em 2x, 358 dias, 8.037 kg de leite com 285,3 kg de gordura ou 3,67%.

Seguindo no mesmo grupo, a produção de BARBAISO IRA INCA FIDALGO, da Faz. Paraíso, S. J. da Boa Vista, SP, com 7.819 kg de leite e 270,5 kg de gordura aos 7-2, 2x, 343 dias em sua segunda lactação acima de 7.000 kg. Ela tem seu 4º LM consecutivo e já 2 LE seguidos, sendo forte candidata ao RE. É filha de S. Fidalgo R.P. Burke e de Bob Mar 193, 3x, 359, 7.488 kg com 260,8

de gordura). Do Sr. Jacob Rosier Dutill, Campinas, SP, temos outra boa produtora, uma PCOD, ALFENAS DO PAU D'ALHO, com 7-6, em 2x, 365 dias com 7.159 kg de leite e 292,6 kg de gordura ou 4,08%; na mesma classe aparece outra vaca do Sr. José Pires de Oliveira, Campinas, SP, PORTENHA U 23, PCOD, com 7.001 kg e 265,5 kg de gordura ou 3,79% aos 7-5, 2x, 365 dias. Em regime de três ordenhas temos outra vaca do Sr. C.E. Batistela, Pindamonhangaba, ASTA KING FOBES TERECA, PCOC, filha de H. Wintertur King Fobes e de Atibaia Tereca, produzindo aos 5-11, em 3x, 309 dias 8.599 kg de leite e 271,9 kg de gordura ou 3,16% em lactação antecedida por outra aos 4-10 que alcançou em 333 dias 7.610 kg de leite com 232,8 kg de gordura. Da Fazenda S. Quirino, Campinas, SP., temos também uma grande lactação, alcançada por SÃO QUIRINO INFLUENTE (317) aos 8-2, em 3x, 364 dias com 8.285 kg de leite e 248,3 kg de gordura ou 2,99%. Esta PCOC é filha de S.Q. Felizardo Peggy e de S.Q. Favinha (9-9, 2x, 314, 7.053 kg L. com 3,20%) e está em sua terceira lactação consecutiva de quase sete mil quilos (5-11, 2x, 310, 6.704 kg, 3,20% e 7-0, 2x, 349, 7.165 kg 3,26%) estando com 2 "LE" consecutivos e portanto com boas possibilidades de alcançar o "RE". Segue-se na mesma classe, FESTA MEDALIST CAB, outras PCOC, do Colégio Adventista Brasileiro, Sto. Amaro, SP., com seus 8.211 kg de leite e 243,2 kg de gordura ou 2,96%, depois de marcar duas outras lactações com mais de seis mil kg, sendo de 7.164 aos 3-10. Festa Medalist CAB é filha de Carnation Flashy Medalist e de Faceira Madcap CAB (4-8, 3x, 365, 6.958 com 3,20%). FIDALGA SS é uma PCOD de propriedade do Sr. João Figueredo Frota, Varginha, MG., que nesta Divisão e Classe vem a seguir, no grupo de 3 ordenhas, marcando aos 5-10, 362 dias, 8.107 kg de leite e 278,5 kg de gordura ou 3,43%. É sua terceira lactação controlada, e todas em LM. Do Sr. Ariovaldo Pereira Cruz, temos a produção de PAULINA, mais uma de 8.098 kg com 296,7 kg de gordura ou 3,66%. Paulina é uma PC registrada em Minas Gerais e da qual infelizmente não contamos com mais informes. Do Dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro, MG, temos outra grande produção, de ARLETE POESIA, uma PO, nascida em 8-11-62, filha de Holambra Janican IV e de Arlete França (3-0, 3x, 362, com 7.192 kg de leite e 260,4 kg de gordura ou 3,62%), produzindo em sua terceira lactação controlada outra de 7.941 kg de leite com 279,0 kg de gordura, depois de marcar 7.138 kg com 285,2 de gordura ou 3,99% aos 5-4 e 6.596 kg de leite e 250,2 kg de gordura ou 3,79% aos 3-8. HARDEN FARMS NOEL WANDA, PO, da Administradora Campo Grande Ltda., Vespasiano, MG, nascida em 28-1-61 vem a seguir no mesmo grupo, com seus 7.175 kg de leite e 239,9 kg de gordura, alcançados em sua segunda lactação controlada, e iniciada aos 8-3, 2x, em 302 dias. Aos 7-3, 2x, 265 dias, já havia marcado nada menos do que 8.015 kg de leite com 286,9 kg de gordura ou 3,57%. É uma filha de Skokie Noel e de H.F. Aagle Echo. Do Sr. João de Vasconcelos, Campinas, SP., vem outra lactação destacada, desta vez por F.A. CHILENA, uma PCOD, aos 7-11 em 2x, 365 dias com 7.116 kg de leite e 220,1 kg de gordura sendo que aos 6-10 esta mesma vaca conseguiu

8.064 kg de leite com 268,5 kg de gordura ou 3,32% seguida de nova parição assegurando um primeiro "LE". Finalmente ainda neste grupo deve ser destacada a produção de gordura de HOLLANDIA RUMZICHT ALGA, 7/8 da Soc. Cooperativa Castrolândia, Paraná, (R. M. Barkema) com 261,9 kg em 6.746 kg de leite ou 3,88%.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Neste relatório são ao todo 99 lactações, sendo 29 na I Divisão e 70 na II. Temos 6 LE e 21 títulos de LM. Desta raça aparecem neste relatório nada menos do que três novos registros máximos da raça, dos quais o mais importante pertence a Reflection Duchess como veremos adiante.

Na Divisão de 305 dias foram superadas duas marcas máximas de gordura, sendo a primeira na classe de 3 anos sênior, por SANTA CRUZ GAIVOTA PAUL, uma PC do Dr. Fernando José dos Santos, Campinas, SP., nascida em 12-9-65, filha de Castro Paul e de S.C. Catita (10-2, 3x, 329, 6.776 kg com 246,9 kg de gordura ou 3,64%, RE) e que aos 3-10 obteve em 3x, em 321 dias, 6.276 kg de leite com 213,9 kg de gordura ou 3,40% e com nova cria em intervalo de 381 dias alcança o seu primeiro "LE".

Na classe de quatro anos sênior em duas ordenhas aparece uma produção destacada por SÃO NICOLAU CAPIVARA, uma PC do Sr. Dohier Barbosa Nicolau, Arapoti, Paraná, registrando 242,5 kg de gordura em 5.178 kg de leite ou 4,68% num registro levemente superior ao registro máximo e que pertence a Stela Maris Hollandia, do Sr. A. Josino Melrelles, mas que não pode ser homologado já que S.N. Capivara é de origem desconhecida. No mesmo grupo aparece a seguir a produção de gordura de QUILOMBO ASA TRUMAN, uma PO do Sr. A. Sleutjes, Castro, Paraná, filha de Aukje's Truman e de Lema's Dadá, com seus 200,0 kg de gordura em 5.494 kg de leite ou 3,63% aos 4-8, em 2x, 305 dias. Esta vaca alcança assim seu segundo "LE" consecutivo.

No grupo de adultas, duas lactações se destacam sendo uma de SANTA CRUZ CATITA uma PCOD, "RE" do Sr. Fernando José dos Santos, Campinas, SP., com seus 6.454 kg de leite e 232,0 kg de gordura ou 3,59% aos 10-2, em 3x, 305 dias, marcando seu quarto "LE"; a outra é de BEATRIZ MAG'S, também PCOD do Dr. José Sylvio Magalhães, Guanabara, com sua produção de 5.669 kg de leite e 227,8 kg de gordura ou 4,01% aos 6-3 em três ordenhas; 305 dias.

Na Divisão de 365 dias, na classe de três anos sênior temos o que sem dúvida é o ponto mais alto do relatório 309 de Agosto de 1970, representado pela considerável produção de REFLECTION DUCHESS, uma PO, importada dos E.E.U.U., propriedade do Dr. José Sylvio Magalhães, nascida em 12-11-65, filha de Romandale Texas Reflection Duke e de Helen Gladys Judy, e que em sua segunda lactação quase supera a produção máxima do SCL. R. Duchess em lactação iniciada aos 3-10, em regime de três ordenhas e em 318 dias completou nada menos de 11.116 kg de leite com 400,0 kg de gordura ou 3,59% produção essa que supera fartamente o registro anterior pa-

(Conclui na pág. 94)

SE O SENHOR TEM
NO SEU PLANTEL
UM REPRODUTOR DA



ESTÁ EXPLICADO
O SUCESSO E A
ALEGRIA QUE ÊSSE
REBANHO LHE
PROPORCIONA
PRODUZINDO

MAIS LEITE!
MENOR CUSTO!
MAIORES
LUCROS!

POIS ESTAMOS
COLOCADOS ENTRE
OS PRIMEIROS
GRANDES
PRODUTORES NO
CONTRÔLE LEITEIRO
DA A.P.C.B.



Griador: Léllo de Toledo Piza
e Almeida Filho

Estado de São Paulo - Município de Jarinu
Km 97 da estrada S. Paulo/Jundiaí/Itatiba/
Bragança. Em São Paulo: Rua João Brícola,
39 - 2º andar - Telefone: 32.1783
Correspondência: Caixa Postal 7599

RESULTADOS PARCIAIS DO CONTRÔLE

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leita	%
----------------	----------------------	------------------------	---------------	------------------------	-------	---

RAÇA HOLANDÊSA — variedade preta e branca.

José Peres de Oliveira, Campinas, S.P. Em 2-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Pucu Bontje 11 P 94	PO	5-5	1.º	7	39,1	2,94
Romandale Annie Rockette	PO	5-8	3.º	92	22,4	2,18
Donna 30 Esther Ormsby	PO	7-1	3.º	94	31,9	2,28
2 ordenhas						
Milagrosa	PCOD	11-10	2.º	55	24,4	2,28
Dadá	PCOD	10-9	3.º	70	20,0	2,45
Paula	PCOD	7-8	11.º	302	13,2	2,22
Crina	PCOD	7-3	5.º	157	13,5	2,24
Argila Nuggetkerco Tereca	PCOC	7-0	1.º	27	21,0	2,20
Sta. Marta Darling Curtiss	PCOC	6-5	9.º	233	13,5	2,93
Maroca	PCOD	8-2	6.º	153	20,1	2,22
Pir. Imagem Soberana Starlight	PO	5-8	4.º	150	14,6	2,78
Pir. Imperatriz S. Starlight	PO	2-11	4.º	158	16,3	2,90
Pir. Ivana Della Starlight	PO	6-0	3.º	105	15,8	4,14
Pir. Iris Mercedes Misterdella	PO	6-2	3.º	92	16,9	3,60
Esperança	PCOD	9-7	8.º	208	19,0	2,13
Pir. Jasmin Rebeca Susover	PO	5-6	1.º	10	22,2	3,20
Martona's S.R. Rag Apple 71	PO	7-5	3.º	90	15,9	2,47
Anama Preciada 1 Misterio	PO	4-9	8.º	218	15,0	3,50
Anama Diablona Misterio	PO	4-11	4.º	123	17,3	2,84
Ninin Estagira R 351 R 1206	PO	5-4	3.º	89	18,8	2,84
Viena Zorais Eureka Advancer	PO	4-10	3.º	73	21,3	2,21
Pir. Juruna Soberana Susover 92	PO	4-3	8.º	229	13,3	2,78
Achalay Lay J. Bandera	PO	5-1	2.º	42	23,4	2,80
Emetea Carita 4 Marto Importante	PO	4-9	10.º	270	13,1	2,13
Holambra Zwaantje XXXV	PO	4-1	6.º	164	13,3	2,80
Decampinas Angelica Champion	PO	3-11	3.º	87	18,4	2,20
Dobrada	PCOD	3-9	10.º	278	14,3	2,14
Cuiabana	PCOC	4-5	5.º	207	18,0	2,65
Holambra Zwaantje XXXVI	PO	3-11	5.º	164	16,0	2,07
Gaucha	PCOC	4-8	4.º	103	19,5	2,20
Decampinas Vanuza	PO	2-5	3.º	83	13,1	2,20
Decampinas Paula II	PO	3-8	3.º	63	17,6	3,40
Decampinas Correntesa	PO	3-0	2.º	50	15,3	2,84
Margarida	NR	—	2.º	39	18,7	2,20
Sta. Terezinha Sulina	PCOC	4-2	1.º	48	23,3	2,20
Decampinas Cubana	PO	2-6	1.º	16	16,0	2,10
Decampinas Pauliceia	PO	2-4	1.º	6	14,6	2,90

Jacob Rosier Dutilh, Campinas, S.P. Em 5-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2 ordenhas						
Bulgaria do Pau D'Alho	PCOC	6-9	1.º	1	29,3	2,95
Amazonas do Pau D'Alho	PCOC	8-0	2.º	56	25,9	2,50
Antilha do Pau D'Alho	PCOC	7-6	3.º	83	26,6	2,50
Bolivia do Pau D'Alho	PCOC	6-4	8.º	230	13,8	2,28
Cachoeira do Pau D'Alho	PCOC	5-9	8.º	218	18,4	2,24
Calabria do Pau D'Alho	PCOD	6-3	2.º	42	27,3	2,91
Boneca do Pau D'Alho	PCOC	7-0	5.º	145	20,4	2,60
Defesa do Pau D'Alho	PCOC	4-10	9.º	266	19,8	2,60
Dançarina do Pau D'Alho	PCOD	5-2	4.º	92	19,4	2,40
Coluna do Pau D'Alho	15/16	6-0	4.º	101	22,5	2,20
Doçura do Pau D'Alho	PCOC	4-9	7.º	290	17,1	2,20
Dadiva do Pau D'Alho	PCOC	4-9	7.º	186	15,4	2,24
Distancia do Pau D'Alho	PCOC	4-9	5.º	136	19,7	2,20
Dorneira do Pau D'Alho	PCOC	5-0	2.º	50	26,7	2,80
Crina do Pau D'Alho	PCOD	5-6	2.º	49	27,4	2,20
Declina do Pau D'Alho	PCOC	4-8	2.º	89	36,7	2,78
Esmeralda do Pau D'Alho	PCOC	4-1	3.º	63	27,9	2,10
Eminente do Pau D'Alho	PCOC	3-6	8.º	236	14,5	2,50
Enigma do Pau D'Alho	PCOC	3-5	7.º	292	17,4	2,20
Epopeia do Pau D'Alho	PCOC	3-5	5.º	131	18,3	2,20
Tittenser Bertha 61	PO	4-0	5.º	139	14,2	4,10
Ervilha do Pau D'Alho	PCOD	3-5	6.º	151	19,0	2,24
Perola do Pau D'Alho	PCOD	9-7	4.º	179	25,3	2,20
Faceira do Pau D'Alho	PCOC	3-4	3.º	85	19,2	2,24
Fama do Pau D'Alho	PCOC	3-3	3.º	66	26,6	2,18
Funda II do Pau D'Alho	PCOC	3-4	1.º	10	25,9	2,20
Estrela do Pau D'Alho	PCOC	4-4	3.º	73	24,3	2,20
Nibeleza III do Pau D'Alho	PCOD	10-6	3.º	64	22,5	2,70
Fanelle do Pau D'Alho	PCOC	3-2	2.º	48	22,5	2,20
Facula do Pau D'Alho	PCOC	3-4	1.º	2	23,7	2,20
Fibra do Pau D'Alho	PCOC	2-5	9.º	242	14,8	2,10
Estetica do Pau D'Alho	PCOC	3-2	9.º	261	13,4	2,24
Fivela do Pau D'Alho	PCOC	2-3	6.º	147	17,3	2,20
Gancia do Pau D'Alho	PCOC	2-2	6.º	154	18,2	2,20

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Grilpa do Pau D'Alho	PCOC	2-0	5.*	145	14,6	3,57
Gelondina do Pau D'Alho	PCOC	2-1	5.*	149	13,3	3,90
Favista II do Pau D'Alho	PCOC	2-3	5.*	139	15,4	3,41
Granada do Pau D'Alho	PCOC	2-1	4.*	106	13,8	2,62
Gesta do Pau D'Alho	PCOC	2-1	3.*	86	18,1	3,68
Europa do Pau D'Alho	PCOC	3-5	3.*	78	25,4	3,18
Fronteira do Pau D'Alho	PCOC	3-2	3.*	82	18,5	3,48
Guariba do Pau D'Alho	PCOC	2-3	1.*	14	22,8	4,05

Dr. Roberto Alves Lima, Jundiá, S.P. Em 17-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Pirassol Itala Pegge Texal Euforico	PO	8-5	3.*	66	16,5	3,54
Beneço	PCOD	5-7	3.*	72	17,5	3,53
Boneca	PCOD	5-8	3.*	80	14,2	3,77
Pirassol Inovia Guema Elmo	PO	8-3	3.*	73	15,3	3,77
Conceição Catia	PO	3-11	4.*	86	16,2	3,85
São Quirino L 56	PCOC	6-3	2.*	28	19,5	2,54
Corina	PCOD	3-10	3.*	54	15,2	3,32

Mário Zeppi, Cotia, S.P. Em 4-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Oliva	PCOD	5-9	7.*	187	20,9	2,99
Lenita	PCOD	2-11	7.*	212	21,7	3,89
Americana	PCOC	2-2	7.*	197	18,8	3,65
America	PCOC	2-3	6.*	164	20,1	3,40

Octaviano M. de Mello Barreto, Itú, S.P. Em 2-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Vidosa 222 Gienafon Juweltje	PO	9-8	5.*	176	13,0	3,93
Vidosa 444 Royal Esther	PO	5-7	4.*	127	26,3	2,37
Oak Ridge Citation Fanny	PO	4-6	2.*	30	24,5	2,87
Adme Anthony Phoebe	PO	2-10	8.*	260	18,5	3,58
Grahaven Ivanhoe D. Gal	PO	2-9	5.*	122	18,3	3,50
Linnack Della	PO	2-8	2.*	68	22,1	3,10

Marlene Briguet F. Bento e Lourdes C. Ramos, Jundiá, S.P. Em 14-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Soa. Elenas Gabardina Granaderos G.	PO	5-3	3.*	82	22,1	4,06
Luisa Iria 99 L 132	PO	3-9	8.*	228	13,5	4,09
Valdivia S. La Linda 116 Chumbo	PO	2-10	7.*	194	15,1	3,49

Wellington Germano de Queiroz, Sorocaba, S.P. Em 6-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3 de Abril 217 Florida Catriel	PO	3-6	4.*	101	13,4	3,01
Soa. Elena Locuela Laconico L.L.	PO	—	4.*	110	15,5	3,10
Auchaky Leader A. Obrigada	PO	—	2.*	54	14,3	2,90

Adolfo de Albuquerque Maranhão, Passa Quatro, M.G. Em 14-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Murieta Gella II	PO	9-1	10.*	289	16,9	3,56
Murieta Saudade II	PO	5-5	11.*	293	19,1	3,94
Murieta Modina Platera	PO	2-7	10.*	280	17,0	3,44

Empreita Bandeirantes de Administração S/A, São Bernardo do Campo, S.P. Em 8-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Indola	PCOD	14-10	6.*	162	13,7	3,91
Sopa Vista	PCOC	11-6	8.*	211	14,4	3,94
Quanca de Neve	PCOC	5-6	2.*	35	21,8	3,60

Antonio Gomes, Laranjal Paulista, S.P. Em 3-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Paula 896	PCOD	4-5	6.*	177	19,8	4,09
Paula 742	PCOD	4-9	2.*	46	25,7	4,20
Paula 897	PCOD	5-1	1.*	29	28,7	3,13

Antonio Luiz do Rego Netto, Pirassununga, S.P. Em 13-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Pirassununga Bafalaica	PCOC	11-1	3.*	66	13,4	3,83
------------------------	------	------	-----	----	------	------

Medeiros & Cia, São João Novo, S.P. Em 14-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Medeiros Natividade	PO	3-8	1.*	10	16,8	3,30
Medeiros Royal Tijereta	PO	2-5	4.*	136	14,0	3,50
Medeiros Minister Anna	PO	3-6	4.*	113	15,3	3,09
Medeiros Roland 1440	PO	2-10	3.*	96	13,2	3,09
Medeiros Prince 52	PO	2-9	3.*	79	16,7	2,76
Medeiros 285 Solita Patriado	PO	2-5	3.*	99	15,4	3,42
Medeiros Enriozeta B.	PO	—	2.*	44	21,6	3,29
Medeiros Realiza	PO	—	2.*	44	16,5	3,44
Medeiros 7 Clari 78 Chumbo	PO	—	1.*	10	14,6	3,74

QUEM EXPORTA É SEMPRE O MELHOR



MOCHO TABAPUÃ

África, Argentina e Venezuela já possuem reprodutores MOCHO TABAPUÃ — a raça com maior índice de exportação no Brasil.

MOCHO TABAPUÃ

FAZ. AGUA MILAGROSA

Tabapuã - S. Paulo

ALBERTO ORTENBLAD

SP - Tabapuã - Tel. 8
Rio - Rua 7 de Setembro, 141 - 4.
Escr. Tels. 242-0297 e 243-2518
Res. Tel. 227-4566

T

MARCAS
REGISTRADAS



FRANCISCO F. BARRETTO

Gir Leiteiro F. B.
de Mococa

★

Seleção de
Gir Leiteiro

★

CONTROLE LEITEIRO
REALIZADO PELA
A. P. C. B.



ALBA — Reg. F-3326. Nasc.
12-8-61. Mãe: Gaucha 1°. Pai: Hu-
morista. Na segunda lactação
produziu: 5.154 kg de leite e
219,6 kg de gordura com 4,26%.
Inscrita duas vezes no L. M. do
S. C. L. da A. P. C. B.

Fazenda da Serra

Km 285 da Estrada

Móccoca—Cajuru

MOCOCA — Tel. 18

SÃO PAULO — Tel. 33-4830

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Dr. Benedito José Soares de Mello Pati. Santo Amaro. Em 1-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
San Gregorio T. 2 Espanhola	PO	4-4	4.º	128	14,7	2,74
13 de Abril 161 Reina V.P.	PO	4-4	3.º	83	18,2	2,89
13 de Abril 93 Agraciada Namcu Pats	PO	3-9	4.º	115	16,1	3,13
Ontario Nochera Patina	PO	2-2	3.º	92	17,7	2,54
Achalay Imperio Sabia E.	PO	2-1	3.º	105	15,6	2,51
(38)	—	—	1.º	34	13,3	3,31
(488)	—	—	1.º	4	17,7	4,22
Dr. Benedito José Soares de Mello Pati. Santo Amaro. E m19-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
San Gregorio Temerosa 2 Espanhola	PO	4-4	5.º	146	15,4	2,85
13 de Abril 161 Reina V.P.	PO	4-4	4.º	101	18,8	2,14
13 de Abril 93 Agraciada Namcu Pats	PO	3-9	5.º	133	16,3	3,18
Achalay Universo Ligera P.	PO	3-7	3.º	85	14,6	3,12
Ontario Nochera Patina	PO	2-2	4.º	110	16,1	2,10
(488)	PO	—	2.º	22	19,0	3,07
(454)	PO	—	1.º	3	15,5	4,12
Artur Carlos Ayres Dianda. Amparo. S.P. Em 20-8-1970. Regime de pasto com ração suple- mentar, 2 ordenhas.						
Colina	PCOC	13-1	5.º	142	15,9	3,41
Fernando Alencar Pinto S/A. Pindamonhangaba. S.P. Em 3-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Jangada Boa Esperança	PO	8-7	1.º	32	31,0	3,57
Jangada Colté	PO	7-7	1.º	19	36,0	3,29
Jangada Estiva Bonny Brook	PO	6-5	1.º	24	30,9	2,78
Jangada Garota A. Three	PO	4-6	1.º	12	35,8	3,71
Agda	PO	4-9	1.º	21	25,5	2,59
Jangada Galhardia Master Dean	PO	3-7	1.º	23	21,8	2,82
Jangada Higna Diamond	PO	3-6	1.º	21	35,3	3,32
Jangada Gioconda Master Dean	PO	3-7	1.º	18	25,7	2,66
Fandy	PO	3-8	1.º	24	28,9	2,59
Passau	PO	4-0	1.º	10	26,0	3,33
Jorgi	PO	5-5	1.º	35	27,9	2,80
Jangada Galileia Furioso F.D. Mark	PO	3-9	1.º	21	19,3	2,51
Christine	PO	3-8	1.º	15	17,3	2,08
Rafaelinos Preferent Oro	PO	2-10	1.º	20	23,9	2,40
Demerts Rosanna 416 R. 1579	PO	2-9	1.º	21	20,0	2,19
Demerts Tacuarta 131 R. 1579	PO	2-10	1.º	36	24,5	2,80
2 ordenhas						
E.E.P.A. Hansa 1348	PO	10-1	4.º	96	20,9	3,37
Havana E.E.P.A. 1341	PO	10-2	3.º	77	26,5	3,37
Helicula E.E.P.A. 1391	PO	9-6	3.º	64	28,9	3,07
Jangada Boa Vista	PO	8-6	6.º	163	19,1	4,19
Jangada Barbalha	PO	8-11	6.º	177	14,8	4,47
Impetuosa E.E.P.A. 1433	PO	8-2	11.º	312	20,8	4,30
M's Golden Prilly Milkmaster 7	PO	7-10	4.º	98	20,7	4,14
Jangada Cristals	PO	6-10	12.º	344	17,1	4,30
Nogales Supreme Tidy Sovereign	PO	7-8	2.º	40	28,5	3,89
13 de Abril Reina 7 Vigo Boy	PO	7-10	4.º	97	22,6	4,30
Martona's Alpha Madcap 36	PO	6-10	12.º	334	18,1	4,17
Jangada Duqueza	PO	6-10	8.º	205	18,2	3,80
Jangada Corearú	PO	7-2	7.º	198	14,3	3,34
Jangada Dancy	PO	6-4	5.º	159	16,3	4,02
Martona's Duke Front Row 3	PO	7-6	2.º	51	34,7	2,01
Martona's Skyliner Front Row 3	PO	6-9	9.º	265	17,8	3,79
Jangada Dinamarca	PO	6-9	7.º	180	13,3	4,79
Jangada Diacul	PO	6-8	3.º	66	22,6	4,02
Jangada Dinastia	PO	6-5	10.º	290	14,9	3,77
Jangada Esfera	PO	5-4	9.º	295	17,3	3,71
Jangada Dengosa	PO	6-9	7.º	183	19,2	3,88
Jangada Diamantina	PO	4-6	7.º	207	16,2	4,07
Jangada Educada Diamond	PO	5-7	7.º	292	18,6	4,02
Jangada Eterna Burke	PO	6-0	3.º	91	24,3	3,79
Martona's Fond Hope Elector 3	PO	7-4	5.º	128	18,9	4,39
Jangada Enelda	PO	5-4	7.º	190	14,4	4,39
Jangada Elisabeth	PO	5-9	2.º	61	25,9	3,71
Jangada Esther Carnation	PO	5-10	5.º	127	24,4	3,87
Jangada Faceira Bonny Brook	PO	5-2	5.º	130	22,3	3,87
Jangada Fiandeira Leadsman	PO	4-4	12.º	350	17,4	3,87
Jangada Formosa A. Leadsman	PO	4-10	4.º	155	13,4	4,19
Jangada Fantastica A. Leadsman	PO	4-11	4.º	115	26,8	3,87
Jangada Flama A. Prince	PO	4-9	4.º	161	13,9	3,87
Jangada Fazendeira A. Prince	PO	4-9	5.º	127	14,7	3,87
Jangada Florença Prince	PO	4-10	2.º	54	27,5	3,87
Jangada Fantasia Three	PO	4-9	3.º	65	26,5	2,88

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Centrôls	Dias de lactação	Leite	%
Jangada Festeira Three	PO	6-2	6.*	176	23,7	3,23
Jangada Fabiola Prince	PO	4-3	6.*	161	16,4	3,95
Jangada Fortuna Leadsman	PO	5-0	3.*	84	19,8	3,48
Debora	PO	4-8	2.*	45	27,9	3,79
Lili	PO	4-8	2.*	54	25,5	3,64
Cleo	PO	4-7	2.*	40	26,0	3,14
Gerda	PO	4-6	12.*	340	14,8	4,49
Elida	PO	4-7	3.*	79	20,7	3,73
Jangada Garça Three	PO	3-11	9.*	226	18,5	3,70
Jangada Granline Mark	PO	3-8	8.*	175	20,9	3,61
Thom	PO	4-0	5.*	126	18,2	4,18
Elga	PO	5-3	3.*	68	24,1	4,10
Karos	PO	4-1	4.*	112	13,6	4,00
Manja	PO	4-4	4.*	98	17,1	4,31
Ellen	PO	4-1	4.*	118	15,9	4,03
Catharina	PO	5-8	2.*	60	20,4	3,85
Emilie	PO	4-3	5.*	150	17,0	3,54
Alberta	PO	5-2	9.*	244	15,2	5,95
Jangada Graciosa Leader	PO	3-8	9.*	236	14,3	5,12
Hansigne	PO	4-4	8.*	199	13,7	3,70
Leonora	PO	4-1	8.*	201	17,0	4,39
Jangada Geros Mark	PO	4-1	2.*	58	25,1	3,26
Jangada Guatemala F. Duke Mark	PO	3-4	9.*	230	13,4	4,08
Jangada Granada Fidalgo D. Mark	PO	3-4	4.*	104	23,0	3,66
Jangada Gulomar Fiel D. Mark	PO	3-4	6.*	169	17,2	3,45
Jangada Guaraciaba F. D. Mark	PO	3-5	8.*	207	14,1	4,14
Hellen	PO	4-11	7.*	187	14,8	3,69
Jangada Geratuzo Fidalgo D. Mark	PO	3-10	2.*	58	23,5	3,48
Bianca	PO	5-6	5.*	143	20,9	3,28
Jangada Guaira Fidalgo D. Mark	PO	3-7	4.*	126	15,9	4,10
Helena	PO	4-9	3.*	72	23,7	3,45
Jangada Gracinha Fidalgo D. Mark	PO	3-6	5.*	144	21,1	3,93
Jangada Gilda Fiel D. Mark	PO	3-7	5.*	124	21,5	2,96
Jangada Helvetia Diamond	PO	3-4	3.*	85	21,1	3,07
Jangada Guariba F. D. Mark	PO	3-6	4.*	115	23,5	3,34
Jangada Girona Fidalgo D. Mark	PO	3-7	3.*	86	26,3	3,42
Jangada Gardenia Furioso A.D. Mark	PO	3-8	3.*	65	26,5	3,64
Jangada Godiva Diamond	PO	3-6	3.*	75	19,3	3,69
Jangada Golondrina Fiel D. Mark	PO	3-6	3.*	85	21,8	3,55
Jangada Graça Leader	PO	4-0	4.*	103	17,9	3,53
Jangada Heroína Diamond	PO	3-3	3.*	72	16,8	3,92
Jangada Hidra Diamond	PO	2-3	12.*	365	19,0	3,94
Jangada Heloisa Diamond	PO	2-5	11.*	312	16,4	3,64
Jangada Hebe Diamond	PO	2-4	11.*	321	17,9	4,42
Mark	PO	3-1	9.*	247	14,1	3,97
Jangada Harpa Diamond	PO	2-11	8.*	232	13,3	3,69
Clubb	PO	3-4	8.*	218	13,5	4,43
Jangada Honesta Diamond	PO	2-4	6.*	195	17,4	3,44
Esar	PO	3-6	7.*	186	18,3	4,03
Jangada Helice Diamond	PO	2-6	7.*	180	17,1	4,15
Jangada Guaranésia Diamond	PO	3-3	5.*	134	15,5	4,37
Jangada Hamburguesa Diamond	PO	2-8	5.*	134	15,9	3,63
Jangada Hema Vill	PO	2-6	5.*	152	14,2	4,16
Jangada Honrada Diamond	PO	2-6	5.*	126	18,0	4,09
Jangada Hepica Lucifer	PO	2-4	5.*	135	14,2	3,48
Rafaelino Penacho Way	PO	3-4	5.*	139	14,9	3,58
Rafaelino Dominio Inka	PO	3-0	5.*	126	17,9	3,70
Almíro	PO	2-4	5.*	142	13,3	4,21
Karvana	PO	3-7	5.*	151	16,9	3,90
Bailzer	PO	3-4	4.*	116	15,6	4,89
Chari	PO	3-6	4.*	110	13,9	5,25
Mirra	PO	2-5	4.*	116	13,6	3,44
Kita	PO	3-7	4.*	105	14,8	4,64
Jangada Helen Diamond	PO	2-8	3.*	79	19,6	3,94
Jangada Himalala Lucifer	PO	2-6	3.*	82	16,1	2,95
Jangada Helegerina Fidalgo D. Mark	PO	2-6	3.*	62	16,7	3,87
Jangada Isabel D. Payne	PO	2-2	3.*	73	14,7	4,41
Almíro	PO	3-6	3.*	87	22,2	3,97
Simla	PO	3-7	3.*	86	18,9	3,51
Jangada Heliomar Lucifer	PO	2-6	2.*	48	15,8	3,32
Jangada Iveta Lunloglin Payne	PO	2-3	2.*	54	16,4	4,31
Jangada Inedita Fidalgo D. Mark	PO	2-2	2.*	55	16,1	3,88

Dr. Luiz Horácio U.C. de Mello, Sorocaba, S.P. Em 5-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Aurora Verbena 2 Violeta	PO	11-8	6.*	155	13,8	3,03
Supreme Emperor Pabst	PO	10-9	3.*	81	17,2	2,95
Gilson's Dina II	PO	10-1	6.*	171	16,7	3,08
Paqueta Supreme Leader Bessie	PO	7-10	3.*	68	17,1	3,03
S.M. Baulah Madcap Hope	PO	6-11	2.*	29	22,4	3,92

Vacina contra a MANQUEIRA

(Carbúnculo sintomático, mal do Quarto, mal do Ano).

INDICAÇÕES

Na profilaxia do carbúnculo sintomático (manqueira) e da gangrena gasosa por "clostridium septicum".

Vacina contra o CARBÚNCULO HEMÁTICO

(carbúnculo verdadeiro ou antrax)

INDICAÇÕES

Na profilaxia do carbúnculo hemático.

VAC. ANTIPIOGÊNICA

INDICAÇÕES

No tratamento preventivo e curativo das abscessos, supurações, furúnculos, feridas purulentas e infectadas e garretinho. No tratamento auxiliar das mastites e diarréias bacilares. Na prevenção de infecções nas castrações. A vacina é especificamente recomendada como diluente para antibióticos, reforçando notavelmente a ação dos mesmos.



LABORATÓRIO PROCAMPO LTDA.
Rua Vilela Torres, 90 - Tel. 29.9424
Cidade Postal 2881
Rua de Janeiro - GR
Filial:
Rua 25 de Março - 827 - 4.º andar
Cidade Postal 332 - Tel. 33-1046
São Paulo

São Pedro dos Ferros capital do Zebu Leiteiro

Venha conhecer os rebanhos
zebuínos que lideram as es-
tatísticas mundiais.



LÂMINA, RE, LM, a Campeã Mundial da
raça Guzzerá, com 5.096 kg de leite em 365
dias, uma das reprodutoras da

ESTÂNCIA KANKREJ José Resende Peres



PRATINHA, RE, LM, a Campeã Mundial da
raça Gir, com 5.495 em 346 dias, uma das
vacas da famosa plantel da

FAZENDA BRÁSILIA Rubens Resende Peres

Estamos a 3,30 horas de Belo
Horizonte, via Monlevade-
São Domingos do Prata, ou
via Ouro Preto-Ponte Nova-
Rio Casca.

Reparta conosco o sucesso, in-
jetando rusticidade e alta pro-
dução de leite em seu rebanho
leiteiro, a um só tempo!

E venha ver as maravilhosas novilhas Ho-
lândo-Zebus - sinônimo de leite a mais
baixo custo. Amochados, vacinados contra
brucelose, aftosa e carbúnculo sintomático.

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos meses	Con- trêis	Dias de lactação	Leite	%
S.M. Hope Patricia Mark	PO	6-0	1.*	9	22,9	4,75
Piracuama Ira Dina Susover	PO	6-1	1.*	21	18,3	2,95
Sylvia Ipuã Burke	PO	7-2	8.*	211	16,0	3,02
Orion's Agatha 22	PO	5-7	4.*	106	15,8	3,47
Santabri Chanchita Silvia Criterion	PO	4-10	3.*	77	15,7	3,35
Granjeira 329 Royal Inkari	PO	6-11	4.*	95	19,8	2,85
S.M. Yara Hope Ace	PO	3-10	7.*	194	16,1	3,15
S.M. Jackeline Hope Ace 11	PO	2-11	6.*	161	13,0	3,82
Sudorana Dividend Shelley	PO	2-9	4.*	176	13,1	4,38
Suspiro's Citation Radiante 12	PO	2-9	4.*	92	14,8	2,92
S.M. Nettie Reburke Wayne	PO	4-0	2.*	28	22,0	3,17
Agro Acres Marquis Star Miss	PO	—	1.*	14	17,9	3,48

Dr. Jamil Nicolau Aun. Avaré. S.P. Em 10-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Roland 1212 P. Prins	PO	5-3	3.*	81	17,5	3,84
Roland 996 A.B.C. Pontiac	PO	6-7	10.*	315	13,8	3,95
Roland 899 Gerard Diana	PO	7-10	7.*	231	13,8	3,27
Roland 1087 A.B.C. Pabst	PO	6-5	2.*	71	22,4	2,75
Roland 727 Mirta Pabst	PO	9-5	6.*	196	13,6	3,62
Roland 1045 A.B.C. Prins	PO	6-9	3.*	77	16,3	3,33
Roland 1318 R. Mirta	PO	5-3	6.*	151	17,7	3,95
Americana Jocosu M. Olívia	PO	5-1	3.*	116	16,9	4,28
Merendá 23 Cachucha R. Burke	PO	2-2	4.*	132	13,0	3,92
Merendá 15 Biriba A.B.C. S. Burke	PO	2-5	4.*	104	15,0	3,72

Jácomo Augusto Paccóla. Lençóis Paulista. S.P. Em 17-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sulbra's Dançarina	PO	3-11	5.*	119	13,4	4,25
Campinas J.A.P.	PCOD	6-10	4.*	108	18,3	2,95
Estrangeira de B.V.	PCOC	3-1	4.*	96	13,2	4,84
Cleopatra J.A.P.	PCOD	4-4	4.*	93	13,3	4,02
Pura Pinta J.A.P.	PCOD	5-10	4.*	90	14,4	2,72
Calunga S. da Grama	PCOC	4-4	4.*	84	17,2	3,54
Hia. Keegstra Riemke 7	GC1	3-9	3.*	63	17,8	3,85
Dinamarca de B. Vista	PCOC	3-9	3.*	70	15,0	2,55
Bambina M. da Grama	PCOC	4-8	2.*	45	14,6	4,23
Deva de Bela Vista	PCOC	4-4	1.*	1	13,6	4,05
Dilema de Bela Vista	PCOC	3-11	1.*	1	16,0	2,28

Antonio Ignacio Pupo. Pedreira. S.P. Em 18-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Azeitona do Jaguary	PCOD	3-2	2.*	58	13,4	2,89
Carolina do Jaguary	15/16	4-5	3.*	75	15,5	2,81
Revista	PCOD	4-1	4.*	113	12,4	2,89
Careta do Jaguary	PCOD	3-6	10.*	287	13,4	2,58
Sideral do Jaguary	PCOD	4-8	3.*	69	14,8	2,78

Dr. Fernando Magalhães. Santa Cruz. GB. Em 20-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Maria	31/32	7-0	3.*	98	15,0	4,18
Certeza	31/32	4-0	2.*	56	16,2	3,65
Harpa	31/32	—	1.*	6	19,6	2,81
Invejada	15/16	—	1.*	2	15,9	4,34

Antonio Moscoso. Passa Três. R.J. Em 11-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Rafa Reflection C. Candy 4 I	PO	3-10	2.*	49	35,3	2,85
Opus 174 Magnus Lilliana	PO	3-10	2.*	44	39,5	2,85
Emetea Martina 10 Importante Pinto 2	PO	3-10	1.*	16	36,5	2,84
Leonilda Bonita B. Rosafé	PO	3-4	2.*	43	36,1	2,81
Rest Son China Chelita Mendocino	PO	3-9	1.*	11	30,2	2,72
Leonilda Rosina Buenita Rosafé	PO	3-11	1.*	9	42,7	2,68
Americana Edna Dullis Supreme	PO	4-2	2.*	42	30,9	2,85
Emetea Lila 3 Inspiration Romulo	PO	4-0	2.*	36	34,7	2,85
Rest Son Lana Mendocino (305)	PO	3-8	1.*	5	35,8	2,72
2 ordenhas						
Hilltopper Reflection Monke	PO	3-4	4.*	102	15,4	2,84
Sher Mar Star Man Ireen	PO	4-8	2.*	54	27,9	2,72
Emetea Chila 5 Importante K. Mercuri	PO	3-7	5.*	142	17,2	2,85
Sta. Elenas Metaforica Temporal M.	PO	3-9	5.*	155	18,1	2,88
Poclamar Triune Simone	PO	3-4	9.*	267	17,8	2,85
Oakcrest Royal S. Ami	PO	3-6	8.*	212	14,1	2,85
Militer Aval Especial Walhil	PO	2-6	7.*	179	16,4	2,85
Sucumas Lumilagro Carnation	PO	4-5	6.*	175	16,9	2,85
Militer Rafaga Cotty Iprimosa	PO	3-1	6.*	168	13,0	2,78
Aly Bally Carnation Aurili	PO	2-6	6.*	166	16,7	2,85
Opus 192 Citation Belen	PO	2-9	6.*	169	14,4	2,78

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôla	Dias de lactação	Leite	%
Wilder Carla Bienvenida Universo	PO	2-11	5.º	158	20,8	2,73
All Auka Carnation Crestulew	PO	2-8	5.º	148	18,0	2,71
Hogales Texal Mattie	PO	2-8	5.º	138	19,2	2,63
San Gregorio Marciana	PO	2-10	5.º	124	15,1	3,38
San Gregorio Julieta	PO	2-10	1.º	80	20,6	2,55
(1925)	PO	—	1.º	10	17,7	3,02
Margarida Polak Lara. Santa Gertrudis. S.P. Em 19-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Faxina Liz Taylor	PO	9-0	2.º	60	18,6	3,63
Faxina Silvia	PO	5-10	3.º	72	16,2	3,30
Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 12-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Roland 1311 Leda Diana	PO	4-6	3.º	88	14,3	—
Roland 1299 Leda Prins	PO	4-8	2.º	58	15,1	3,69
Dr. Milton Pannain. Vargem Alegre. R.J. Em 14-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Castrolanda Tina Gina	PO	8-10	5.º	140	16,3	4,24
Orion's Coda 19	PO	6-0	1.º	31	26,4	4,83
São Gabriel Codorna	PC	7-8	6.º	173	17,3	3,85
Marciana São Gabriel	PC	5-11	6.º	162	23,2	3,95
Granjera 343 Glenvue Baradero	PO	6-9	3.º	85	19,0	4,36
Piper View Masterpiece Yasmin	PO	7-3	6.º	175	19,0	4,17
Aushland Doress Ivanhoe	PO	6-6	1.º	12	34,5	3,56
Piper View Masterpiece Lou	PO	7-2	5.º	129	21,3	4,26
Pico Lida 155 R. 1325	PO	4-8	1.º	32	21,1	4,44
Granjera 366 Glenvue Inkari	PO	6-0	8.º	254	13,3	3,58
Glen Forest Admiration Melody	PO	6-9	6.º	169	20,0	3,52
Pequequer Melkbron Baiona	PO	3-10	2.º	43	20,6	3,80
Granjera 295 Rosafé Bessie	PO	7-7	3.º	85	16,6	3,89
Granjera 384 Royal Madcap	PO	5-11	4.º	110	21,7	4,08
Carnation Marie Miss Mabel	PO	3-6	1.º	20	26,3	3,74
Piper View Majority Mary	PO	2-4	7.º	212	13,6	4,13
Rowntree Marquis Supreme	PO	2-5	7.º	183	14,5	3,64
Rowntree Marquis Fern	PO	2-6	6.º	176	16,2	3,86
Piper View Maple May	PO	2-3	6.º	183	14,8	3,79
Granjera 339 Glenvue Prospect	PO	6-8	5.º	154	14,7	4,62
Pecamar M. C. Falth	PO	4-6	5.º	140	25,2	3,44
Tessi Citation Carmen	PO	5-6	2.º	41	32,2	3,68
Earlyway Ranger Skyline	PO	2-8	1.º	14	18,6	2,84
Down Acres Texal Shallimar Montivic	PO	6-4	1.º	22	20,9	4,04
2 ordenhas						
Orion Juwelte 10	PO	6-5	6.º	175	14,5	3,14
Rafaelinos Dorolinda Dunloggin	PO	5-1	1.º	12	13,2	2,81
Rafaelinos Picture Wayne	PO	5-5	7.º	197	15,3	3,71
Ninin Donosa R. 426 R. 1295	PO	4-8	6.º	170	16,8	2,84
Altamira Pequequer	PC	5-1	5.º	149	15,4	2,83
Pico Campena 85	PO	5-8	4.º	95	17,8	3,14
Sen-Lam Count Bell	PO	3-9	3.º	83	21,2	3,13
Pequequer Selma Baronessa	PO	4-6	2.º	40	15,9	3,77
Granjera 369 Rosafé	PO	6-4	4.º	107	15,5	3,80
Piper View Ivanhoe Melody	PO	4-8	8.º	223	14,7	4,26
Alura Pinay Jordis Jody	PO	3-10	8.º	223	13,0	3,83
Kilpercrest Royal Lassie	PO	3-7	6.º	167	14,3	3,55
Arnders Citation Connie	PO	5-11	5.º	231	20,0	3,00
Arnders Citation Grace	PO	5-11	5.º	199	16,0	3,61
Granjera 328 Glenvue Prospect	PO	6-9	5.º	121	18,2	3,22
Cole Ridges Rockman Lynette	PO	2-3	4.º	97	16,9	3,70
Arandella 21 Peabst Royal Melf	PO	1-10	4.º	93	13,8	3,80
Howard Home Roburke Candy	PO	2-5	3.º	82	15,0	3,90
Pequequer 3330 Camie	PO	3-0	3.º	77	13,9	5,16
Carnation Marie Winie Abby	PO	2-7	2.º	69	16,1	3,78
Piper View Miss Royal Master	PO	2-3	1.º	20	18,1	2,75
Pequequer Romike Civa	PO	3-1	1.º	15	16,7	4,81
Rowntree Marquis Paula	PO	3-0	1.º	12	17,0	3,28
Sergio Vazante de Araújo e Jarley J. Zarif. São Carlos. S.P. Em 3-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Gonina 22 Reflection Inka	PO	7-2	9.º	258	13,8	3,91
Agro Azres Inka Kay	PO	3-9	3.º	85	14,4	3,50
Agro Azres Supreme Sonya	PO	4-0	5.º	134	13,5	3,44
Borocleim S.A. Adm. Agr. Ind. Com. São Carlos. S.P. Em 14-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Arandella Mr. Duquesa	PCOC	7-8	2.º	51	14,1	3,17
Arandella Mr. Climaterica	PCOC	8-10	1.º	17	15,5	3,26



INGLASIL
VETERINÁRIA E
AGRÍCOLA LTDA.

RUA TEÓFILO OTONI, 145
TELS. 223-4780-243-8125
RIO DE JANEIRO

CX. POSTAL 2795 - ZC-8

MEDICAMENTOS EM GERAL
VACINAS E SOROS - SERINGAS
CASTRADORES - SEMENTES
SOJA PERENE E CAPINS DIVERSOS
SAIS MINERAIS

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

43 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS

NOSSAS CRIOULAS



CARTA II MEDALIST CAB — Magnífico exemplar pertencente ao nosso plantel. Suas produções: 5-6 365 2x 9.500 359,5 3,78 e 7-5 2x 8.779 333,6 3,79%

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, métricas das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada anelada de Itapetininga — via Sto. Amaro.

Colégio Adventista Brasileiro

Caixa postal 7256 — Fone 269-4011

SÃO PAULO

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
Agrindus S.A. — Empresa Agrícola e Pastoral. Descalvado. S.P. Em 24-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Amazonas Mr. Ecletica	PCOD	6-11	1.º	4	27,5	3,32
Amazonas Mr. Estonia	PCOD	6-8	2.º	70	20,9	3,19
Amazonas Mr. Exotica	PCOC	7-1	2.º	40	21,1	3,40
Amazonas Mr. Escrava	PCOC	6-9	2.º	55	21,5	3,41
Amaz. Bayauca's 2486	PCOC	6-1	1.º	21	23,2	3,42
Amaz. Bayauca's C.C.P. Engenhosa	PCOC	6-0	2.º	40	22,2	3,32
Amaz. Bayauca's C.C.P. Estrada	PCOC	5-9	2.º	64	20,0	3,14
Amazonas Mr. Gostosa	PCOD	3-9	2.º	69	21,9	3,42
Agrindus Boneca	PCOC	4-5	1.º	30	22,8	3,34
Agrindus Bonança	PCOC	3-9	1.º	35	21,8	
Agrindus Brisa	PCOD					
João Figueiredo Frota. Varginha. M.G. Em 23-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Farra SS	PCOD	7-5	1.º	21	29,3	3,34
Fronteira SS	PCOD	6-10	1.º	13	21,0	3,12
Golana SS	PCOC	5-9	6.º	163	20,6	3,11
Herdade SS	PCOC	5-5	1.º	22	30,9	3,70
Lenda Champion SS	GC1	2-4	1.º	36	24,2	3,42
Lady Marshall SS	PO	1-11	1.º	25	25,1	3,42
Junqueira Dias. Carmo de Minas. M.G. Em 19-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Nhandú Dalila	PO	6-7	8.º	245	16,8	3,33
Nhandú Dengosa	PO	6-7	7.º	198	18,3	3,30
Arlene Hanna II	PO	5-8	6.º	171	18,7	3,31
Nhandú Embalxada	PO	5-3	7.º	185	16,5	3,12
Nhandú Diamantina	PO	6-6	6.º	169	17,0	3,40
Quarenta do Engenho	PC	4-11	1.º	21	29,5	3,50
J.D. Marciana	PO	3-9	4.º	111	15,9	3,24
Natalina do Engenho	PCOD	3-6	4.º	113	19,2	3,33
J.D. Ditadora	PO	3-4	5.º	137	14,8	3,03
J.D. Margarida	PO	2-6	1.º	22	20,5	3,23
Rolf Weinberg. Pirassununga. S.P. Em 11-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Maracangalha	PCOD	8-4	2.º	57	14,9	2,44
Lair Antonio de Souza. Araras. S.P. Em 15-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Color Bandeira	NR	—	1.º	33	13,1	2,40
Dr. Guido Malzoni. Jundiaí. S.P. Em 20-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Numerada	PCOD	15-9	8.º	237	18,3	3,29
Copacabana	PCOD	10-2	2.º	48	25,7	3,18
Positiva Rio das Pedras	PCOD	4-8	1.º	2	23,4	3,42
Malvina Rio das Pedras	PCOD	4-9	2.º	38	21,4	3,22
Fortuna II	PCOC	4-5	7.º	181	13,9	2,67
Nervosa Rio das Pedras	PCOC	2-9	4.º	105	12,1	2,34
Fiança Rio das Pedras	PCOC	3-1	2.º	45	16,4	2,72
Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. M.G. Em 13-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Arlene Galera	PO	8-7	1.º	20	22,9	3,42
Arlene Belgica	PO	7-10	1.º	22	26,8	3,71
Arlene Hanna II	PO	4-0	7.º	184	17,2	2,78
Arlene Danka	PO	5-11	6.º	164	17,6	2,78
Arlene Danka II	PO	2-9	1.º	14	19,9	3,23
Carlos Eduardo Baptistella. Tremembé. S.P. Em 21-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Harpa de Monte D'Este	PCOC	10-1	5.º	156	29,7	3,42
E.E.P.A. Hasta 1323	PO	10-5	3.º	65	21,4	3,20
Ana's Corina Pabst	PCOC	8-11	3.º	67	35,4	3,69
Sylvia 3473 Curuzú	PCOC	7-5	12.º	318	23,3	3,27
Sylvia 2826 Moacira	PCOC	10-4	8.º	243	16,6	2,83
Avenida Frizo R. Tereca	PCOC	7-0	5.º	121	24,7	3,40
E.E.P.A. Engracada 1169	PO	12-6	6.º	163	18,3	2,83
Cigana Duke M. Tereca	PCOC	4-9	11.º	318	19,5	2,78
Avelã Marksdekol Tereca	PCOC	6-5	4.º	94	22,3	3,27
Gualuvira I da Corticeira	PCOC	6-11	3.º	77	29,6	3,53
Amaz. Sprifer Reflection Tereca	PCOC	6-11	4.º	93	26,1	3,23
Tereca Batuir Diamond	PO	5-7	11.º	318	19,8	2,89
Sylvia 3302 Araken	PCOC	8-9	4.º	105	25,1	3,40
Videsa 642 Man Of Town Lascivo	PO	5-11	3.º	76	43,2	5,44
Tereca America S.D. Senator	PO	7-1	2.º	50	29,8	3,53
E.E.P.A. Mabola 1671	PO	6-7	1.º	12	25,8	3,39
E.E.P.A. Hucha 1381	PO	9-3	8.º	231	24,2	3,18

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Bondosa Pabst Tereca	PCOC	5-10	3.º	66	24,7	2,35
Angelita	PCOD	4-4	6.º	176	24,1	2,53
Brasília Dida C.G. Vianna	PCOC	5-3	6.º	170	13,9	3,36
Dida II Reflection da G. Vianna	PCOC	4-3	3.º	87	13,9	3,36
Encarnada Nicolas 6 Tereca	PCOC	2-7	6.º	158	19,8	3,03
Tereca Encantada Susover O. Pabst	PO	2-7	6.º	160	19,3	3,08
Encarnada Pabst Tereca	PCOC	3-1	6.º	177	21,8	2,66
Encantada Nicolas 6 Tereca	PCOC	2-10	4.º	94	18,2	3,15
Estrada O. Pabst Tereca	PCOC	2-9	4.º	107	22,4	3,15
Estrada O. Pabst Tereca	PCOC	2-7	3.º	88	23,9	2,79
S.J.T. Madalena Tercia Ticarm 190	PO	2-6	3.º	86	25,4	3,83
Egipcia Kimono O. Pabst	PCOC	2-11	3.º	79	23,4	2,08
S.J.T. Marinha Skypet Madcap	PO	2-8	1.º	10	24,4	3,53

Paulo Sergio Coutinho Galvão, Nova Odessa, S.P. Em 31-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Violeta	PCOD	4-9	2.º	35	34,1	2,85
Prímela	PCOD	4-8	3.º	79	23,3	2,50
Ana Terra	PCOD	4-7	3.º	93	26,1	3,56
Julipa	PCOD	4-10	1.º	14	28,7	2,73
Odalisca	PCOD	4-10	1.º	18	34,3	2,94
Odessa	PCOD	4-10	1.º	24	31,8	3,54
Azulinha	PCOD	3-11	11.º	303	15,9	3,90
Amada	PCOD	4-2	9.º	269	18,7	3,70
Fortuna	PCOD	4-3	8.º	223	14,3	4,64
Fanfarra	PCOD	4-4	7.º	197	13,7	3,87
Ira	PCOD	4-5	6.º	164	27,7	3,68
Volva	PCOD	4-5	6.º	164	13,0	3,35
Margarida	PCOD	4-5	6.º	164	18,0	3,80
Tabeca	PCOD	4-7	4.º	103	26,6	3,67
Gabriela	PCOD	4-8	3.º	81	26,2	3,52
Estimada	PCOD	4-8	3.º	91	27,1	3,59
Biliana	PCOD	4-9	2.º	36	27,5	3,50
Primavera	PCOD	4-7	2.º	38	27,6	2,89
Expressão	PCOD	4-10	1.º	23	29,8	3,54
Anabela	PCOD	4-9	1.º	6	21,9	2,54

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Jaguariuna, S.P. Em 17-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Holambra Holander CX	PO	7-2	2.º	46	23,7	4,00
Holambra Tietje XVIII	PO	5-8	2.º	60	18,5	2,95
Holambra Ali XXXV	PO	2-10	8.º	228	15,5	4,00
Holambra Wieske XXX	PO	3-6	5.º	142	22,2	3,00
Holambra Marie XLVI	PO	3-7	5.º	127	13,5	3,34
Holambra Fabiola	PO	2-5	2.º	49	21,3	3,94

Fazenda Boa Vista S.A. Agrícola e Pecuária, São Carlos, S.P. Em 8-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Agua Branca	PCOC	9-4	5.º	140	13,8	4,21
1265 Laura Leda	PO	4-10	2.º	57	17,9	4,03
1425 Diana Reflection	PO	3-7	1.º	59	15,2	4,47
1214 Cascade Inka	PO	5-2	1.º	77	13,3	4,22
Tela 11 Inspiration Ormsby	PO	2-7	1.º	73	13,3	4,03

Fazenda São Quirino, Campinas, S.P. Em 22-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

Quirino Formosa Caxangá Xaura	PO	11-6	2.º	54	23,8	3,08
Gertrudes Platera 14 Master	PO	11-5	2.º	49	21,1	2,47
São Quirino Infalível	PCOC	9-3	1.º	3	20,6	2,55
Quirino's Nell Rag Apple 20	PO	8-3	3.º	78	23,1	2,98
Quirino Javari	PCOD	7-10	6.º	179	15,6	3,60
Quirino's Nell Rag Apple 23	PO	7-11	5.º	124	16,5	3,47
Quirino's Nell Rag Apple 27	PO	8-0	1.º	14	18,9	2,39
Quirino Jurema Florença	PO	7-11	3.º	71	19,3	3,02
Quirino K 70	PCOC	6-7	6.º	179	16,7	3,42
Quirino K 103	PCOC	6-7	5.º	125	22,4	2,97
Quirino K 79	PCOC	6-5	7.º	207	18,4	3,10
Quirino L 22	PCOC	6-5	1.º	26	19,8	2,61
Quirino Malandra Duke D. Incognita	PO	5-1	2.º	40	23,7	2,96
Quirino L 147	15/16	6-0	1.º	5	22,5	3,01
Quirino JA 19	PCOC	5-4	2.º	63	18,9	2,72
Quirino Magali J. Carlucci &	PO	5-0	3.º	86	17,9	3,19
Quirino JA 40	PCOC	5-2	3.º	80	19,5	3,38
Quirino's Ratuco Inka	PO	3-10	7.º	193	15,2	3,65
Quirino's Nautica Helene Herolca	PO	3-11	4.º	118	15,7	3,13
Quirino Karla Admiral 35	PO	3-10	4.º	110	19,6	2,74
Quirino's Kyna Project	PO	4-0	1.º	5	24,5	2,63
Quirino's Pabeta Salterina	PO	3-9	3.º	88	19,5	3,12

MORBINEX

Proteína Injetável

INDICAÇÕES

Em todos os casos de infecções ou moléstias infecciosas, como condjuvante do tratamento específico. Como estimulante geral nos casos de doenças ou estados morbosos de causas obscuras ou desconhecidas. Antes e depois de operações. Nas hemorragias.

CALCIODAL

INDICAÇÕES

Raquitismo, Osteomalácia ("Cans Incha-da") e outras afecções consequentes da descalcificação ou deficiência de cálcio.

PANTÔNICO

Fortificante, tônico e reconstituente

INDICAÇÕES

Para fortalecer animais esbôcos, fracos e convalescentes. Para animais de pouco apetite e para reprodutores. Para animais que estão sendo preparados para exposições. Para cavalos de corrida, polo e sela.



LABORATÓRIO PROCAMPO LTDA

Rua Vilela Torres, 90 - Tel. 29.7424

Caixa Postal 3841

Rio de Janeiro - GB

Filial:

Rua 25 de Março, 827 - 4.º andar

Caixa Postal 512 - Tel. 23.1046

São Paulo

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico pela
A B C Z

★

Contrôle leiteiro
pela A P C B



CARTOLA reg. 203 ABCZ

2a 8m-1847 kg leite-4.90 gord.
3a 7m-2559 kg leite-5.29 gord.
4a 8m-2462 kg leite-5.69 gord.
5a 9m-2257 kg leite-5.37 gord.
7a 2m-3375 kg leite-6.04 gord.

TOTAL 12.500 kg leite



Fazenda Fortaleza
João Carlos Pedreira
de Freitas

ARCEBURGO — MG

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
San Car Karita Sorteada	PO	3-10	3*	93	15,1	2,7
Martindale Torch 219	PO	4-1	1*	23	22,1	2,8
São Quirino M 76	PCOC	5-3	1*	1	17,0	2,2
São Quirino L 142	PCOC	5-7	6*	165	17,3	2,7
São Quirino N 52	PCOC	4-2	1*	1	19,5	2,5
São Quirino O 100	PCOC	2-11	3*	83	16,2	2,4
São Quirino O 163	NR	2-8	4*	111	15,9	2,3
S.Q. Odaliska Dinah Magestosa	PO	2-10	4*	108	15,6	2,3
São Quirino K 126	NR	6-6	3*	72	19,2	2,5
São Quirino N 90	PCOC	3-9	2*	68	15,9	2,3
São Quirino Omega Dinah Pat Evita	PO	2-8	2*	63	16,2	2,3
São Quirino O 141	PCOC	2-9	2*	60	17,2	2,3
São Quirino N 16	PCOC	4-3	2*	50	15,4	2,1
São Quirino M 47	PCOC	5-3	2*	46	16,6	2,2
São Quirino L 1	NR	—	2*	33	19,1	2,4
São Quirino N 95	PCOC	3-10	1*	5	16,4	2,2

Cia. Baptist a Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. M.G. Em 17-8-1970. Regime de
com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Jardim Silvia	63/64	9-4	2*	58	31,4	4,7
Rumena Jardim	31/32	10-2	1*	23	26,9	3,6
Jardim Ancora	PO	7-10	2*	44	26,6	3,9
Estela Jardim	PC	9-7	1*	5	28,5	4,0
Beleza Jardim	63/64	7-6	1*	1	31,9	4,5
Jardim Poma	PO	10-4	3*	74	18,5	2,7
Jardim Apurada	PO	7-8	1*	26	29,1	4,1
Jardim Salada	63/64	8-10	4*	94	18,9	2,7
Dina Jardim	31/32	4-10	4*	93	21,6	3,1
Eleitora Jardim	31/32	6-0	1*	20	26,4	3,7
Alada Jardim	31/32	8-0	1*	11	29,1	4,1
Jardim Aurora	PO	7-4	6*	163	18,2	2,7
Jardim Liturgia	GC2	3-4	2*	32	19,8	2,8
Jardim Liette	PO	2-11	1*	2	22,2	3,1

2 ordenhas

Jardim Beleza	PO	7-0	2*	46	19,1	2,7
Jardim Diva	PO	5-5	2*	32	18,2	2,6
Jardim Ondilka II	PO	6-8	1*	9	19,2	2,7
Banhista Jardim	PCOC	6-10	2*	33	21,8	3,1
Jardim Dorete	31/32	4-8	2*	41	18,0	2,6

S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista. S.P. Em 2-8-1970. Regime
pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Balinha	PCOD	14-2	8*	196	16,4	2,4
Sertão Frabella Lochinvar Pabst	PO	10-7	1*	23	28,7	4,0
Sertão Feonia Pabst Senor	PCOC	10-7	5*	133	17,4	2,6
Sertão Gloria Rag Apple Pabst	PO	9-10	2*	40	33,1	4,7
Sertão Guanabara Emperor 177 Marksman	PO	10-0	2*	64	21,7	3,2
Sertão Gabela Pabst Glenafon	PO	9-8	5*	157	19,9	2,9
Sertão Guitarra Ormsby Pabst	PO	10-3	1*	36	33,3	4,6
Sertão Glasgow Emperor 96 C.	PO	9-3	5*	158	15,3	2,3
Sertão Havre Marksman Carnation	PO	9-2	2*	48	25,5	3,6
Sertão Heras Marksdekol Carnation	PO	8-11	4*	132	19,3	2,8
Paraíso Jocunda Estiva Fidalgo	PCOC	7-2	5*	145	23,6	3,4
Paraíso Jamaica Alicia Fidalgo	PO	7-5	2*	60	24,0	3,4
Paraíso Infinita Exata Exotico	PO	7-2	7*	207	21,9	3,3
Paraíso Irma Gazela Golias	PO	7-9	2*	61	44,4	6,2
Paraíso Iris Dina Martindale	PO	7-7	6*	173	15,2	2,3
Paraíso Joia Marana Hoarne	PCOD	7-3	2*	49	25,0	3,5
Paraíso Jijó Dançarina Adonis	PO	7-1	2*	50	26,8	3,7
Paraíso Japona Lita Adonis	PO	7-0	2*	45	25,1	3,5
Paraíso Isopede Glenafon	PO	8-0	3*	74	17,0	2,5
Paraíso Jaboti Detje Baroel	PO	7-3	2*	37	25,5	3,6
Paraíso Ipecacuanha Coroads Pabst	PO	7-5	3*	72	36,8	5,1
Paraíso Javaleza Formosa Adonis	PO	7-2	1*	44	17,2	2,5
Paraíso Inedita Estopa Fidalgo	PO	7-6	3*	102	15,3	2,3
Paraíso Japonesa Estrofe Pabst	PCOC	7-3	2*	51	29,4	4,1
Paraíso Jacobina Galana Golias	PO	6-6	7*	204	20,3	3,0
Paraíso Juana Mar-Dell Rose Baroel	PO	7-1	5*	143	21,0	3,1
Paraíso Josefine Elijah Baroel	PO	7-1	1*	37	24,2	3,4
Paraíso Juriti Ghana Crusador 86 Euforico	PCOC	7-4	2*	60	23,4	3,4
Paraíso Jiti Guama Golias	PO	6-10	5*	150	17,1	2,5
Sertão Ipeca Batuta	PCOD	7-4	6*	177	18,0	2,6
Paraíso Jaborandy First Fidalgo	PCOC	7-1	1*	33	31,5	4,4
Paraíso Londrina Fartura	PO	5-11	7*	171	22,6	3,3
Paraíso Lavanda Pabst	PO	6-3	2*	63	32,2	4,5
Paraíso Liturgia Adonis	PCOC	6-1	4*	112	20,5	3,0
Paraíso Jeritona Evora Duke Mark	PCOC	6-11	2*	63	23,3	3,4
Paraíso Jamba Euforico	PCOC	6-8	4*	127	18,6	2,8
Paraíso Jetei Mone Galante	PO	6-9	8*	209	18,5	2,8

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Piraiso Libia Hungria	PCOD	6-6	1.º	14	19,2	3,59
Piraiso Jagoa Burke	PO	6-5	4.º	130	19,4	3,34
Piraiso Libia Exotico	PO	5-5	9.º	280	17,5	3,49
Piraiso Jamais Pabst	PCOC	6-0	10.º	298	18,4	3,74
Piraiso Limeira Fidalgo	PO	5-8	3.º	95	30,2	3,24
Piraiso Jorna Host	PO	6-6	2.º	58	25,3	3,65
Piraiso Moeda Fidalgo	PCOC	4-9	9.º	284	18,9	3,62
Piraiso Lisboa Pabst	PO	5-9	2.º	44	24,9	3,48
Piraiso Licita Kenjo	PO	5-11	6.º	180	20,7	3,67
Piraiso Lenda Emperor 96 Kenjo	PO	6-6	1.º	18	32,5	3,39
Piraiso Maracá Adonis	PO	5-3	4.º	125	22,9	3,36
Piraiso Lancelira Adonis	PCOC	5-3	4.º	114	17,3	3,56
Piraiso Loide Pabst	PCOD	5-6	2.º	64	29,6	3,43
Piraiso Malvina Adonis	PO	5-3	1.º	38	19,5	2,88
Piraiso Liderança Fidalgo	PO	5-8	3.º	85	27,1	3,79
Piraiso Longarina Pabst	PO	5-11	1.º	41	25,4	3,39
Piraiso Janita Pabst Senor	PO	6-8	2.º	53	25,6	2,98
Piraiso Margaret Fond Hope	PO	4-4	5.º	139	16,7	2,87
Piraiso Manchete Idonio	PO	5-0	7.º	190	15,8	3,31
Piraiso Lanza Adonis	PO	5-6	5.º	155	15,9	3,47
Piraiso Laliza Pabst	PO	5-6	3.º	106	17,0	3,20
Piraiso Mineira Clyde	PCOD	4-10	5.º	159	16,1	3,55
Piraiso Jupiter Elvira	PC	5-9	6.º	161	21,7	3,40
Piraiso Nazaré Jaguar	PCOC	3-9	5.º	157	17,9	3,65
Piraiso Neve	PCOD	4-5	1.º	33	23,4	3,76
Piraiso Ozuna Fidalgo	PO	3-4	2.º	45	26,3	3,38
Piraiso Ngdia	PCOD	4-2	3.º	72	23,4	3,46
Piraiso Violeta	NR	—	2.º	66	20,4	3,52
Piraiso Nômade Ruyter	NR	—	2.º	49	17,5	3,24
Piraiso Natal Fond Hope	PO	4-0	3.º	67	19,6	3,02
Piraiso Monarca Exotico	PO	4-5	3.º	75	17,9	2,99
Piraiso Medalha Fidalgo	PO	4-10	2.º	63	21,0	3,49
Piraiso Nôla	PCOD	4-2	4.º	119	15,3	3,82
Piraiso Nordica Fond Hope	PO	3-7	1.º	13	22,9	2,71
Piraiso Marina Jaguar	PO	4-7	2.º	59	18,3	3,50
Piraiso Malpoca Exotico	PO	5-0	1.º	11	17,5	3,70
Piraiso Mavia	PCOD	5-2	2.º	47	26,1	3,61
Piraiso Maringá Fidalgo	PO	4-11	1.º	43	21,5	3,04
Piraiso Odesia Hartog	PCOD	2-8	5.º	136	17,4	3,67
Piraiso Orla Ghana	PCOD	3-1	3.º	66	19,0	3,62
Piraiso Olga Fidalgo	PO	3-0	7.º	194	16,7	3,43
Piraiso Leonora Exotico	PCOC	5-6	3.º	67	22,1	3,55
Piraiso Novela Fidalgo	PO	3-7	7.º	207	17,0	3,41
Piraiso Isca Fancy Exotico	PO	7-7	3.º	68	19,2	3,38
Piraiso Olivia Luebke	PO	3-0	3.º	68	18,9	3,41
Piraiso Oblita Jupiter	PCOD	2-7	3.º	71	20,1	3,94
Piraiso Jadilla Galante	PC	6-7	3.º	71	24,1	3,58
Piraiso Oprimida Fidalgo	PO	3-4	2.º	43	19,4	3,26
Piraiso Oihada Fidalgo	PO	2-8	2.º	45	15,7	3,00
Piraiso Ofelia Exotico	PO	3-5	2.º	48	18,8	3,56
Piraiso Osra Roburka	PO	6-6	2.º	59	16,6	3,46
Piraiso Corvet Cheryl	PO	—	2.º	60	26,8	3,31
Piraiso Peteca Magnifica	PO	2-5	1.º	27	16,9	3,40
Piraiso Ostramy Sky-Cross	PCOC	2-11	1.º	29	21,2	3,57
Piraiso Marcia Lord	PCOC	3-9	1.º	36	20,2	3,66
Piraiso Oferta Fidalgo	PO	3-3	1.º	37	25,0	3,43

Clinto Marques de Paulo, Vargem Grande do Sul, S.P. Em 25-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Piraiso's Front Row Lochinvar 35	PO	10-9	1.º	10	35,7	2,63
Piraiso Laureis Exotico	PO	5-5	5.º	139	21,0	3,39
Piraiso Ingrid 7 Insp. 2 Pinto	PO	5-9	3.º	61	30,7	3,34
Piraiso 312 Royal Admiral	PO	8-5	8.º	243	19,8	3,25
Piraiso Tola 7 Marathon Inspiration	PO	4-8	3.º	83	25,2	3,23
Piraiso Marquis Rachel	PO	4-0	6.º	161	17,9	3,37
Piraiso's Distator Rag Apple 6	PO	5-10	6.º	176	16,8	3,51
Piraiso D. V. Vivian	PO	8-8	3.º	88	27,9	2,62
Piraiso 24 Bue Hick 995 Kay	PO	5-7	1.º	10	32,2	2,92
Piraiso Nabora Glamour Boy	PO	4-0	1.º	10	26,3	3,15
Piraiso's Victor Front Row 1	PO	3-11	7.º	199	20,4	3,04
Piraiso's Distator S. Reflection 5	PO	6-10	1.º	10	39,0	3,86
Piraiso's Distator S. Reflection 11	PO	5-6	5.º	143	26,1	3,01
Piraiso's Daphne Tabaré Hope	PO	2-6	11.º	332	15,1	3,05
Piraiso Supreme Rebecca	PO	3-8	9.º	269	20,0	2,45
Piraiso's Mistyvale C. Sovereign	PO	2-10	8.º	234	19,6	3,81
Piraiso's Dorking Dunloggin	PO	6-2	8.º	255	16,5	3,75
Piraiso's Rosario Magico Shirley	PO	4-8	8.º	226	25,4	3,35
Piraiso's Dalton Dunloggin	PO	4-3	5.º	147	17,7	3,83
Piraiso's Reflection Hope	PO	2-7	4.º	168	13,8	3,70

ANTITOXIL

Anti-tóxico e vitaminado

INDICAÇÕES

Nas intoxicações alimentares. Causadas por: fungos deteriorados, ervas venenosas, substâncias tóxicas acidentalmente ingeridas.
Como Anti-tóxico: Para prevenir e combater os efeitos tóxicos das "gallinas", verminagens, suculento de cabanos, como auxiliar no tratamento das moléstias infecciosas. Em idas as doenças infecciosas para reavaliar as toxinas e combater a ação anti-infecciosa e anti-tóxica do fígado. Nas urínias e hemúrias.

CALMINEX

Pomada calmante, sedativa e descongestionante

INDICAÇÕES

Estados inflamatórios em geral, inchados das juntas e articulações, convulsões, machucados, luxações, tumores, reumatismo articular.
Estados inflamatórios do útero da vaca. Tratamento auxiliar da mamite.

MAMITOL

CL 200

Pomada indolor para o tratamento das mamites.
É indispensável que se aplique o "MAMITOL" no leite se este, ou mesmo sopro, de um caso de mamite.



LABORATÓRIO PROCAMPO LTDA.

Rua Vitorino Torres, 90 - Tel. 297424

Caixa Postal 2841

Curitiba - Paraná - 60

Fluxo

Rua 25 de Março, 827 - 4. andar

Curitiba - Paraná - 60 - Tel. 297424

Curitiba - Paraná - 60

EM HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO

A FAZENDA SERRINHA

OFERECE MAGNÍFICOS REPRODUTORES PARA MELHORIA DO SEU PLANTEL



SIETSKÉ BOUKJE — Nasc. 12-3-65. Pai: Boukje's Minne, reg. n.º 442-R. Mãe: Sietske 3, reg. n.º 1835-HR. Prêmios conquistados: Grande Campeã "Assoc. Criadores de Gado Holandês de M. Gerais, Exp. Est. de Minas Gerais, Exp. de Sete Lagoas, MG, Exp. de Pedro Leopoldo, Exp. Caxambu e Exp. de Barbacena. Produção média diária: 25 litros.

Inseminação com touros provados, considerados melhores do mundo.

A FAZENDA SERRINHA está utilizando sêmen ABS, como "TRANSMITER JACK", "KING BET", "SIR ROELAND" e "PIONER" e do afamado e Grande Campeão de todas as Exposições que compareceu: "TERPHUSTER THISJS", padreado as vacas do plantel.

FAZENDA SERRINHA

**Prop.:
AFFONSO BARBOSA MELLO**

Sede: Km 21, Rodov. Fernão Dias — Munic. Betim — MG
End. p/ Corresp. Rua Itambé, 227 — Tel. 24-1211 e 24-1798
Belo Horizonte - Minas Gerais

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- tê- nê- do	Dias de lactação	Leite	
Bond Haven Reward R. Sally	PO	2-3	4*	135	18,3	2,71
Bond Haven Sally Reward	PO	2-2	4*	134	17,3	2,68
Bond Haven Supreme R. Best	PO	2-2	4*	102	20,3	2,81
Bond Haven Reward R. Juliet	PO	2-2	4*	122	16,7	2,48
Bond Haven Supreme M. Grace	PO	3-7	4*	166	18,0	2,71
Martona's Paragon Golden Prilly 1	PO	5-3	3*	64	30,3	3,01
Bond Haven Supreme Juliet C	PO	2-4	2*	45	25,5	2,51
Benvin Wendy Supreme	PO	3-9	2*	61	36,7	2,91
Martona's Dictator Victory 1	PO	—	1*	10	31,9	2,49
Joma Lube Host Luebke	PO	—	1*	10	25,3	2,21
Pickland Reflection Stella	PO	2-11	1*	28	34,3	2,61
Glenafon Symbel Corrine	PO	2-9	1*	1	28,4	2,61
Oak Ridges Citation Dora	PO	4-11	1*	22	38,6	2,81
Bond Haven Reward Lassie B	PO	2-4	1*	7	26,6	2,57
2 ordenhas						
Paraíso Moderna Fond Hope	PO	4-3	9*	262	14,5	2,61
Braeholm Leader Aggie	PO	3-5	8*	247	15,0	2,61
Paraíso Nelva Exótico	PO	4-2	5*	151	17,0	2,61
Paraíso Neide Exótico	PO	4-2	5*	151	18,7	2,61
Martona's Senator S. Reflection 11	PO	3-9	7*	177	16,1	2,61
Joma Lenda Luebke	PO	2-10	8*	226	16,4	2,61
Paraíso Nemi Exótico	PO	3-8	7*	200	16,2	2,61
Paraíso Noroega Fidalgo	PO	3-7	5*	139	14,8	2,61
Paraíso Nauta Glamour Boy	PO	3-9	5*	144	17,2	2,61
Sta. Angela's Delia Adantha	PO	3-3	3*	68	26,4	2,61
Joma Lola Luebke Fidalgo	PO	3-0	3*	75	18,3	2,61
Paraíso Narrativa Exótico	PO	3-5	3*	92	15,6	2,61
Joma Marai Fond Hope	PO	2-8	2*	31	16,6	2,61
Joma Luta Luebke	PO	—	1*	10	24,4	2,61
Joma Floreada Fond Hope	PO	—	1*	10	15,0	2,61
Joma Florida Pabst	PO	—	1*	10	17,2	2,61

João Antonio Moya. Sorocaba, S.P. Em 11-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.

Videsa 579 Royal Rockburke	PO	6-1	8*	229	19,3	2,61
Cuarajlia Dandy Señoria 0026	PO	5-7	1*	10	38,3	2,61
Seles Maizalita H. 156 Imperial A.W.	PO	5-4	1*	10	21,2	2,61
Man 1109 Primitiva 173	PO	5-2	2*	34	29,7	2,61
San Gregorio Maizalita C. Basurita	PO	5-0	4*	115	21,3	2,61
Santabri Ilusoria Revelation Ajax	PO	4-8	3*	72	24,9	2,61
Rest Son Mary Quita Hillo	PO	4-1	8*	235	19,7	2,61
Demerist Justiniana	PO	4-2	9*	241	19,7	2,61
L.M. Culatra	PCOD	4-4	4*	83	21,4	2,61
L.M. Cristiane	PCOD	4-4	4*	104	21,7	2,61
L.M. Cabalista	PCOD	4-4	4*	102	20,4	2,61
Seles Maizalita Gh 324 Mosca Ban 2	PO	4-4	2*	33	32,4	2,61
L.M. Cachaga	PCOD	8-4	4*	104	20,8	2,61
Linmack Gladys	PO	4-7	3*	69	24,5	2,61
Rafaelinos Floripon Wayne	PO	4-8	3*	72	18,1	2,61
L.M. Campana	PCOD	4-3	5*	127	26,0	2,61
Donna 112 Supreme Reflection	PO	3-10	5*	113	20,7	2,61
Monje Yapa Reflector Pequena	PO	4-3	5*	130	21,4	2,61
L.M. Candura	PCOD	4-7	1*	10	21,2	2,61
Esmeralda	PCOD	4-8	5*	131	20,8	2,61
Molcana de Sta. Maria	PCOD	4-3	9*	237	18,6	2,61
Malberty 622 Lujosa Bumbi	PO	4-7	5*	140	18,9	2,61
Seles Maizalita 258 Reineta Burke	PO	4-0	3*	68	19,4	2,61
Seles Markus 307 C. Inka Mies 2	PO	4-0	5*	132	19,9	2,61
Pucu Mariana 1154 R	PO	3-8	4*	103	18,6	2,61
Opus 113 Butter Danesa	PO	5-5	4*	106	20,4	2,61
All Colantha Marathon	PO	3-6	1*	10	28,2	2,61
Bonita de São Pedro	PCOD	5-11	2*	34	23,1	2,61
Sarita	PCOD	5-0	2*	49	18,0	2,61
Nogales Della Fayne	PO	5-6	1*	10	26,3	2,61
Suspiro's Cotty 59	PO	3-10	3*	61	23,3	2,61
Realidade	PCOD	5-1	1*	10	29,7	2,61
Seles Markus 317 Maizalita Witje 2	PO	4-0	9*	258	18,7	2,61
Demerist Diablitia Lagunita R 1232	PO	5-4	7*	177	25,7	2,61
Seles Maizalita 040 Simona J. Mid 5	PO	3-11	6*	168	18,1	2,61
Malberty 678 Vinera Reflector	PO	3-10	6*	161	18,8	2,61
Sanluci Granada Gama Tito	PO	6-0	6*	163	18,5	2,61
Ermetea Maid 3 Inspiration Cotty	PO	2-4	5*	169	21,0	2,61
Ermetea Chila 7 Woodmaster Cotty	PO	2-10	5*	156	22,0	2,61
Donna 110 Reflection Katy	PO	3-10	5*	129	23,4	2,61
Donna 125 Reflection Madcap Ormsby	PO	3-4	5*	115	24,2	2,61
Grahaven Regal Liz	PO	4-1	5*	129	22,5	2,61
Suspiro's Claver	PO	3-3	5*	112	19,7	2,61
Recodo 101 Graciefa Jemina 28	PO	—	2*	36	20,3	2,61
Grahaven Citation Carmel	PO	—	2*	34	28,8	2,61

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Dr. Carlos Antenor Consoni. Ribeirão Preto. S.P. Em 12-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Riqueza da Rosa	PCOD	6-3	2.*	59	29,1	3,66
Sylvia Mayra Royal Duke	PO	6-11	10.*	295	15,5	4,92
Sylvia Mayra Madcap Burke	FL	7-3	7.*	192	18,1	3,40
Gazeta	PCOD	4-11	5.*	151	20,1	3,89
Coração	NR	5-1	1.*	25	26,6	3,97
Fatura Rosa	PCOD	4-11	3.*	100	23,0	2,97
Paraíso Misbar Fond Hope	PO	3-10	12.*	348	14,2	3,86
Paraíso Lagosta Fidalgo	PO	5-2	9.*	246	13,9	3,95
Uberaba da Rosa	PCOD	4-1	4.*	104	18,6	4,28
Saliencia Culmination da Rosa	PCOC	2-2	8.*	236	14,2	3,54
Arlate Culmination da Rosa	PCOC	2-4	2.*	58	24,0	2,93
Brisa Morena da Rosa	PCOC	2-8	2.*	52	18,8	3,46
Sonila Oata C. da Rosa	PCOC	2-9	2.*	46	17,8	4,33

Fernando Stecca Filho. Sorocaba. S.P. Em 30-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sita, Martha Esterlina Burke	PO	5-2	5.*	170	15,3	4,17
L.M. Balalaica	PCOD	4-11	3.*	116	13,1	3,10
Videssa 690 R. Glenvue	PO	5-5	2.*	98	16,5	3,55
Videssa 3135 Aureole	PCOD	5-9	1.*	10	21,9	3,62
Videssa 653 Glenvue Senator	PO	5-8	3.*	113	14,8	3,34
N.S.C. Ema	PO	6-7	2.*	93	13,9	4,04
Ancor 120 R. Aden	PO	3-6	3.*	118	17,5	3,45
E.E.P.A. Mandinga 1721	PO	5-11	3.*	119	18,3	3,83
Neutrica E.E.P.A.	NR	—	2.*	88	16,2	3,94
Recodo 103 G. Buena 32 Branca	PO	3-0	2.*	102	19,3	3,48
Sela's Marcus 297 Malzalta DSM 4 Boma	PO	—	1.*	10	13,4	3,92
	PCOD	2-6	1.*	10	17,3	3,56

João de Vasconcellos. Nova Odessa. S.P. Em 27-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
F.A. Nevada	PCOD	5-1	2.*	39	27,4	3,19
F.A. Mariposa	PCOD	5-2	1.*	28	31,6	2,73
F.A. Biruta	PCOD	8-0	5.*	149	21,4	3,28
F.A. Sulfene	PCOC	5-3	2.*	56	28,9	3,09
F.A. Clarice	PCOD	5-1	1.*	16	28,6	3,00
Roxana Revoltosa Madcap Alpha	PO	5-6	5.*	140	16,0	3,64
F.A. Faceira	NR	3-2	5.*	135	14,0	3,23
F.A. Sudaneta	PCOD	8-10	3.*	71	25,9	3,23
F.A. Satira	NR	—	5.*	142	15,2	3,46
F.A. Fagundes	NR	—	2.*	57	21,5	3,19
Roland 1302 Lede Inka	PO	4-8	2.*	39	21,1	3,24
F.A. Amiga	PCOD	5-9	1.*	23	18,2	2,97
Roland 1303 Prins Inka	PO	4-8	2.*	55	15,3	3,64
F.A. Mandada	PCOD	3-2	9.*	246	15,1	2,74
F.A. Revista	PCOD	2-5	7.*	184	14,0	3,40
F.A. Prata de Casa	PCOD	2-5	7.*	197	15,0	3,30
F.A. Ipiranga	PCOD	2-10	6.*	160	15,4	3,59
F.A. Estiva	PCOD	3-10	5.*	145	14,0	3,39
F.A. Suprema	PCOD	8-7	5.*	136	23,7	3,38
Roland 1201 Prins Pabst	PO	4-6	5.*	133	19,4	3,50
F.A. Elite	PCOD	2-4	3.*	70	18,2	2,84
F.A. Samira Count Mark	PCOC	2-3	3.*	70	15,0	3,44
F.A. Paulista	NR	—	3.*	70	14,7	3,07
F.A. Fidem	PCOD	2-3	2.*	55	18,9	3,23
F.A. Portela	PCOD	2-4	1.*	24	13,8	3,73
F.A. Olimpia	PCOD	3-7	1.*	10	21,4	2,95

Dr. Orlando Fausto Alcide. Pinhal. S.P. Em 3-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Galita	PCOD	7-4	3.*	71	16,4	3,85

João de Silva Costa. Itanhandú. M.G. Em 14-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Itanhandú Capila	PO	7-10	2.*	32	29,2	3,29
Castrolanda Salomons Fokje 5	PO	12-5	1.*	12	17,6	2,99
E.E.P.A. Jebra 1485	PO	8-4	3.*	62	23,3	3,20
Formosa das Agulhas Negras	PC	7-11	1.*	10	27,8	3,24
Gunkid	PO	4-9	1.*	12	29,7	3,81
Itanhandú Fortuna	PO	4-2	7.*	188	13,8	3,30
Bela Vista 836 Bela Comet	PO	8-6	7.*	195	14,3	3,50
Itanhandú	NR	—	3.*	82	17,1	3,10
Capila	NR	5-7	2.*	73	22,7	3,54
Marciana Janice Bag Apple Hostinson	PO	4-9	1.*	15	20,3	3,45
Sereia Itanhandú	NR	—	1.*	6	28,6	3,10
(18)	NR	—	1.*	24	23,2	3,33

Fazenda Santa Luzia. Sorocaba. S.P. Em 21-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
--	--	--	--	--	--	--

GADO FRÍSO EXPOSIÇÃO-FEIRA PERMANENTE

com

LEILÕES

tôdas as primeiras e terceiras
quarta-feiras do mês, com ini-
cío às 10,00 horas.

PRÓXIMOS LEILÕES:

NOVEMBRO — dias 4 e 18

DEZEMBRO — dias 2 e 16

Uma realização da

Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.

possuidora do maior plantel Ho-
landês preto e branco da Amé-
rica Latina, todo ele controlado
pela A.P.C.B.

Além da tradicional Exposição
Anual, a Castrolanda realizará
leilões nas datas acima mencio-
nadas.

Sua visita será sempre uma
satisfação.

Informações com a:

**Sociedade Cooperativa
Castrolanda Ltda.
Colônia Castrolanda
TEL. 371 — CASTRO - PR**

A IMPORTAÇÃO... (Conclusão da pág. 26)

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- 1 — Borges, A. B. — O Zebu do Brasil, Minas Gerais, 1946.
- 2 — Domingues, O. — O Gado nos Trópicos, Rio de Janeiro, 1961.
- 3 — Domingues, O. — O Gado Indiano no Brasil, Rio de Janeiro, 1966.
- 4 — French, M. H. — Razas Europeas de Ganado Bovino, Roma, 1968, Vol. I, II.
- 5 — Ortenblad, A. — Raça Mocha Tabapuã, São Paulo, 1961.
- 6 — Santiago, A. A. — Zebu e cruzamentos, São Paulo, 1961.
- 7 — Viana, A. T. — Formação do Gado Canchim pelo cruzamento Charolês-Zebu, Rio de Janeiro, 1960 e 1962.
- 8 — Williams, D. W. — Produção de gado de corte no Sul dos E.U.A., Rio de Janeiro, 1967.
- 9 — Revista dos Criadores, n.ºs 473, 478, 480, 482 e 483; Associação Paulista de Criadores de Bovinos, São Paulo, 1969 e 1970.
- 10 — Revista Agricultura e Pecuária, n.º 540, Rio de Janeiro, 1969.
- 11 — Revista Zebu, conjunto 1969, Associação dos Criadores de Zebu, Uberaba, Minas Gerais.
- 12 — Revista de Medicina Veterinária, Vol. 5 n.º 1, pág. 86 a 100, São Paulo, julho 1969.
- 13 — Folheto — Gado Pitangueiras formado pela Fazenda Três Barras, S.A. Frigorífico Anglo, São Paulo, 1969.

O CACHORRO... (Conclusão da pág. 61)

do-se também nos cruzamentos ao chamado cachorro Nacional. Possuímos hoje um cachorro de caça com um pouco de cada sangue, altamente adaptado ao nosso clima, tipo de terreno e gênero de caça.

O rastreador brasileiro apresenta magníficas qualidades, tais como: boa perna e forte resistência, herdadas do Fox Hound; ótimo olfato, oriundo das quatro raças; um urrado grosso, alto e longo, adquirido do Fox Hound americano antigo; boa resistência às nossas doenças e adaptação ao nosso tipo de ração, qualidades que recebeu do Nacional.

Grande núcleo de criação do Americano é o sul do Estado de Minas Gerais, de onde trouxemos os primeiros exemplares para o nosso canil, o Canil Fortaleza, em Piracema, no Estado de São Paulo.

Para efeito de comparação, achamos as seguintes medidas médias em 10 machos e 10 fêmeas, em nossa matilha:

	Brasil	Inglaterra	E.U.A.
Altura	59 cm	61 cm	59 cm
Caixa torácica	69 cm	78 cm	73 cm

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Billy Rose M. Mercedes 174	PO	5-10	3.º	99	14,7	3,34
13 de Abril 40 F. Patricia	PO	5-11	3.º	102	15,1	4,02
13 de Abril 433 Z.B. Patricia	PO	5-0	2.º	29	15,4	3,02
Calchaqui Rosela Burke	PO	5-3	5.º	126	14,0	3,24
San Gregorio Simona 4 C. Pascuala	PO	5-5	2.º	28	17,0	2,02
San Gregorio Fanny C. Brasilia	PO	5-2	3.º	62	17,0	3,42
Scagliang 264 Columbia 6 R 1273	PO	3-4	1.º	16	15,1	3,4
Achalay Estarlight H. Lay	PO	—	3.º	63	17,1	2,3
Malberty 619 D. Pabst	PO	—	2.º	52	18,6	3,48
Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 30-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 4, 3, 2 ordenhas.						
4 ordenhas						
Virgula 25 Lins	PCOD	6-0	1.º	30	40,3	3,37
3 ordenhas						
Calada	PCOD	9-6	2.º	39	24,2	2,73
Contenda Lins	PCOD	4-6	2.º	50	28,9	2,40
Invierna Lins	7/8	4-6	1.º	34	36,0	2,52
2 ordenhas						
Jardineira	PCOD	9-2	2.º	45	28,8	2,65
Reliquia	PCOD	7-0	3.º	91	13,5	3,69
Flora III Lins	PCOD	5-10	3.º	91	16,6	2,83
Virgula 18 Lins	PCOC	3-0	2.º	47	13,9	4,34
Antonio Rezende de Andrade. Lins. S.P. Em 22-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Arapoti de Jonge Aafke	PCOD	7-5	3.º	69	14,5	3,69
Monte Alegre Ral Apple 6	PCOD	6-11	3.º	60	14,0	2,27
Monte Alegre Venhuizen Meta 2	31/32	7-0	1.º	5	17,9	2,73
Monte Alegre Ral Tinie	PCOD	5-5	3.º	68	13,6	3,23
Aralins Mantiqueira	PCOD	7-0	3.º	97	13,8	4,37
Joaquim Peixoto Rocha. Itatiba. S.P. Em 30-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alexandra	PCOD	5-5	1.º	2	18,4	2,69
Amora	PCOD	5-5	3.º	92	16,1	2,39
Kit	PO	5-0	1.º	14	17,9	2,64
Ata	PCOD	4-11	2.º	44	20,2	2,91
Belve Karen	PO	5-4	4.º	110	17,9	2,14
Rocket S. Princess	PO	3-8	1.º	6	17,3	2,34
Fazenda Nossa Senhora Aparecida. Pinhal. S.P. Em 15-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alvorada	PCOD	5-7	3.º	71	13,4	3,70
Angola	PCOD	5-5	3.º	71	17,0	3,39
Atrelada	PCOD	5-4	1.º	27	13,5	3,67
Andradina	PCOD	4-11	5.º	140	15,7	2,64
Antartica	PCOD	5-3	5.º	131	14,7	3,61
Camurça	NR	—	4.º	125	13,9	3,60
Araraquara	PCOD	5-3	4.º	123	14,9	3,60
Abelha	PCOD	4-10	4.º	116	15,8	3,60
Agual	PCOD	5-4	4.º	112	14,8	3,57
Africa	PCOD	4-10	3.º	115	14,2	3,53
Azeitona	PCOD	4-11	3.º	95	14,6	3,53
Amada	PCOD	5-3	4.º	102	13,4	3,53
Airosa	PCOD	5-4	1.º	24	13,3	3,53
Arena	PCOD	5-3	1.º	13	12,1	3,53
David Nasser. Pinhal. S.P. Em 12-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sylvia 3940 Captain	PCOC	5-9	3.º	67	22,4	2,74
Ceres 8282	PCOD	6-10	7.º	202	14,9	4,79
Orizona Sylvia 4030	PCOC	4-10	9.º	265	16,6	3,79
Suspiro's Kina 2	PO	4-3	4.º	115	15,6	3,79
Agua DN	PCOD	2-11	8.º	246	13,1	3,79
Anta DN	PCOD	3-2	8.º	231	13,7	3,79
Barra Mansa	PCOD	6-5	8.º	227	14,0	3,79
Aguardada	PCOD	2-11	8.º	225	13,3	3,79
Ceres 410	PCOD	5-4	8.º	224	13,2	3,79
Avelã DN	PCOD	3-2	7.º	215	13,3	3,79
Catracã DN	PCOD	7-0	7.º	200	16,7	3,79
Agostinha DN	PCOD	2-11	7.º	200	13,4	3,79
Sylvia 4020 Grajaú	PCOD	5-4	7.º	200	14,0	3,79
Chull	PCOD	4-4	7.º	174	14,6	3,79
Fazendeira DN	PCOD	6-11	6.º	166	12,6	3,79
Suspiro Anna 1	PO	4-10	5.º	140	16,0	3,79
Alada DN	PCOD	2-11	5.º	137	12,5	3,79
Dançarina DN	PCOD	3-9	5.º	137	18,5	3,79
Cartola DN	PCOD	4-6	5.º	127	14,9	3,79
Cebola DN	PCOD	3-11	4.º	115	17,0	3,79

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôla	Dias de lactação	Leite	%
Arlinda DN	PCOD	4-4	3.º	80	17,7	3,11
Gezeta DN	PCOD	5-0	3.º	66	25,4	3,42
Campinha DN	PCOD	6-0	2.º	60	19,7	3,72
Guerá Duquesa	PCOD	7-1	2.º	49	21,3	3,86
Niger 307 Asturiana M 228	PO	4-5	1.º	10	17,2	3,57
Peregrina DN	PCOD	4-1	1.º	9	17,5	3,72
Codorna	PCOD	4-1	1.º	9	14,1	3,79

Amador Aguiar. São Bernardo do Campo. S.P. Em 12-8-1970. Regime de Pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Pucu Tachuela 119 P. 94	PO	5-5	2.º	50	20,3	3,70
Beta	PO	4-7	3.º	81	16,1	3,77
Lúlia Biruta 153 R. 1442	PO	5-8	2.º	44	23,7	3,31
Lúlia Londra	PO	5-3	6.º	158	15,2	3,14
Kamilla	PO	5-5	2.º	60	15,6	4,10
50 B. Line	PO	4-7	2.º	62	17,6	3,79
Lúlia Fença	PO	6-8	2.º	45	17,7	3,50

Geraldo Junqueira de Andrade. São José do Rio Pardo. S.P. Em 17-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jeveline II da Barra	PCOD	4-9	10.º	284	18,6	5,10
Naturama	NR	4-6	7.º	199	15,9	4,08
Harezia II da Barra	PCOD	5-7	2.º	62	22,2	3,22
Haiti II da Barra	PCOD	6-0	2.º	87	25,4	3,70
Jeveline da Barra	PCOD	8-0	2.º	80	22,1	3,97
Garça II da Barra	PCOD	5-5	2.º	87	21,1	3,76
Caneta da Barra	NR	—	6.º	185	17,9	3,49
Quaresma da Barra	NR	—	6.º	191	14,9	3,94

Fazenda Bom Sucesso. Itapira. S.P. Em 30-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Catanduva	NR	—	7.º	184	16,1	4,22
Trigueira de São Gabriel	PCOC	7-0	6.º	163	16,5	4,02
Marita Cagente	PCOC	7-2	3.º	86	27,6	3,76
Amazonas Marmoutha Insulada	PCOC	5-4	2.º	47	29,2	4,06
2 ordenhas						
Bela	NR	—	8.º	214	13,4	4,13
Cadrolina	NR	—	8.º	215	14,2	4,42

Ariceto Monteiro Moraes. Limeira. S.P. Em 30-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Pagoda de Monte D'Este	PCOC	2-1	4.º	97	14,8	3,00
Limeira Rainha Mecenas	PCOC	2-2	3.º	74	15,8	2,88
Limeira Veruca Leal	PCOC	2-4	2.º	44	22,1	2,98
Pavona	PCOC	2-5	1.º	23	24,2	2,81
Gloria	PCOC	2-6	1.º	27	25,2	3,29

João José da Brito. Mata de São João. BA. Em 4-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Madalga Primavera	PCOD	8-0	5.º	175	13,6	3,40
Indal Primavera	NR	—	2.º	39	15,2	4,29
Inspiração Primavera	PCOD	2-3	1.º	6	20,0	3,40
Haital Primavera	PCOD	2-10	1.º	23	14,1	4,87

Cassio de Toledo Leite. Pinhal. S.P. Em 12-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Capole de Ribeirada	PCOC	11-0	1.º	10	16,7	3,12
Rolland 1021 Ranown Pabst	PO	7-2	2.º	38	14,9	3,73
Rolland 1027 Pradera Pabst	PO	7-2	2.º	38	16,6	3,62
Roda de Ribeirada	PCOC	6-4	4.º	110	17,6	3,28
Galeia de Ribeirada	PCOC	5-5	2.º	38	17,7	2,93
Mussala	PO	4-4	1.º	29	14,5	3,02

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Morada Nova. M.G. Em 4-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Maniqueira	7/8	—	3.º	76	21,4	3,82
Cilinha	NR	—	1.º	9	20,0	5,08
Elisora de Morada Nova	31/32	8-0	4.º	106	16,1	4,22
Distrelda de Morada Nova	NR	—	7.º	199	27,1	3,99
Uma de Morada Nova	31/32	—	6.º	168	23,1	3,87
Zoreia de Morada Nova	31/32	—	6.º	155	21,1	3,89
Gelicia de Morada Nova	31/32	5-9	5.º	129	19,6	4,18
Landrina de Morada Nova	NR	—	5.º	133	20,2	3,74
Tangerina de Morada Nova	NR	—	3.º	63	13,5	3,98
Caroba de Morada Nova	NR	—	3.º	87	17,2	3,34
Australa de Morada Nova	NR	—	5.º	130	21,2	3,57
Betina de Morada Nova	NR	6-9	4.º	112	17,2	4,04
Quarenta de Morada Nova	31/32	5-3	3.º	64	22,1	3,77
Pluma de Morada Nova	NR	5-1	2.º	48	14,7	3,70

Melhor a produção com GUZERÁ de alto pedigri da FAZENDA LUIZIANA



URANUS — CAMPEAO JÚNIOR e 1.º prêmio em Resende; CAMPEAO JÚNIOR e 1.º prêmio em Barra do Pirai; 2.º prêmio em Uberaba 70 (a maior parada de gado zebuino do mundo) pesando 480 quilos aos 23 meses de idade. Ostenta um dos melhores pedigree da raça Guzerá.

CRIADOR: ADAUTTO DE
MACALHÃES CASTRO



FAZENDA
LUIZIANA

Barão de Juparanã, 1320
Município de Valença

No Rio: Rua do Ouvidor,

71 — sl.

Telefone: 32-3817

A ESCOLHA...

(Conclusão da pág. 30)

Agricultura deveria proibir a importação de sêmen, salvo para selecionadores, que ainda precisam caminhar mais, ganhando o tempo ao avanço em países mais adiantados. O produtor de leite e de carne deverá comprar sêmen nacional, prestigiando assim os homens de visão que investiram muito na pesquisa, e mantêm seus rebanhos sob controle oficial.

Se V., meu caro leitor, for um quadrado, continue comprando campeões de coisa alguma. Mas se V. for um empresário moderno, um fazendeiro de alto nível, não compre mais touros sem certificado de controle leiteiro ou ponderal.

A ESCOLHA DO REPRODUTOR DE CORTE...

(Conclusão da pág. 40)

São dignas de confiança apenas as avaliações feitas dentro do mesmo rebanho ou na estação experimental de testes. Mesmo alguns testes nas estações são extremamente enganosos.

A menos que os animais que entram nas Estações de testes prove-nham do mesmo melo no período anterior ao desmame, deverão eles apresentar pequenas variações de idade e peso, além de um período de 3 a 4 semanas de adaptação, antes do início do teste de ganho de peso.

Além de ambiente comum antes do desmame, os animais devem ter nascido mais ou menos na mesma época.

Em resumo, a escolha de reprodutores para inseminação artificial, pelo produtor, resulta no seguinte:

1.º) O reprodutor para inseminação artificial deve ser criticado pelos produtores de gado de corte, com mais rigor que pelos de gado leiteiro, devido às diferenças de motivação para utilizar inseminação artificial;

2.º) Na seleção de reprodutores devem ser considerados objetivamente todos os fatores de avaliação possíveis, apesar de que muitos produtores continuam interessando-se somente pela aparência. Infelizmente, como ainda não sabemos quais as características de conformação que estão intimamente ligadas à produtividade, não podemos insistir em salientar a importância da conformação.

3.º) O melhoramento genético do gado de corte é complicado, pela necessidade de selecionar número apreciável de particularidades. Felizmente, as cifras de hereditariedade são suficientemente altas para contrabalançar esta situação, ao menos num futuro próximo.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Eterna de Morada Nova	NR	4-6	2*	119	14,3	3,63
Mesbla de Morada Nova	NR	5-6	4*	112	13,4	3,67
Nubia de Morada Nova	NR	5-1	3*	91	15,4	3,43
Educada de Morada Nova	NR	5-3	2*	56	21,3	3,92
Jules Rimet	NR	—	2*	56	20,5	3,43
João Arthur Ribas Vianna. Cotia. S.P. Em 6-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Tereca Bailarina Diamond	PO	6-1	4*	125	27,3	3,20
Tereca Balada La Master Mark	PO	5-5	7*	211	22,1	3,02
Sylvia Arany Rosedal Burke	PO	4-10	5*	152	22,6	2,90
Cafezal Valencia	PO	6-6	1*	16	19,9	3,52
G.V. Espada Danton Reflection	PO	2-11	6*	175	26,5	3,04
Delta Alida Pabst	PO	4-11	3*	69	23,1	2,67
G.V. Fabula Van Aytta Revenation	PO	2-1	2*	37	17,5	2,79
Vivacqua Vieira S.A.. Cachoeiro do Itapemirim. E.S. Em 15-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Inglês de Sta. Lucia	3/4	3-10	3*	65	23,6	2,53
Fantasia de Sta. Lucia	3/4	7-2	2*	33	21,6	3,81
Noturna 4 de Sta. Lucia	NR	6-3	10*	309	16,2	4,47
Rendeira 2 de Sta. Lucia	3/4	5-9	7*	218	13,2	3,45
Helena de Sta. Lucia	7/8	5-6	7*	203	14,2	3,30
Enxuta de Sta. Lucia	7/8	7-11	5*	127	19,4	4,10
Noturna 7 de Sta. Lucia	3/4	2-10	4*	107	16,1	2,91
Administradora Campo Grande Ltda. Vespasiano. M.G. Em 30-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
A.F.F. Carina Carn. G.R.P. Clare	PO	5-9	4*	107	22,8	3,44
A.F.F. Binga Aegle Lilly	PO	6-10	3*	76	24,6	3,23
Hawherst Dividend Alene	PO	8-4	1*	32	27,5	3,00
A.F.F. Carlota Carn. G. Rush Posch	PO	5-10	3*	89	31,2	3,10
Gray View Blooming X	PO	4-6	3*	82	19,5	3,34
Stienser Emma 161	PO	9-3	5*	126	16,8	3,10
A.F.F. Beta Admin. Bertie	PO	7-0	3*	86	18,0	3,00
Gray View Crocker Skyx	PO	4-11	3*	87	17,5	3,04
Skokie Triple Papoose Girl	PO	4-3	1*	28	24,1	3,00
A.F. Fortaleza Faceira	PO	3-5	2*	54	19,1	3,08
A.F.F. Diligência C.R.G. Binga	PO	4-4	7*	212	19,2	2,61
A.F. Filipina	PO	3-0	2*	54	18,1	2,74
A.F. Fortaleza Galera	PO	2-0	3*	94	15,3	3,40
A.F. Fortaleza Galvota	PO	2-3	3*	91	22,5	3,14
A.F. Fortaleza Embolada	PO	—	2*	44	21,6	2,84
A.F. Fortaleza Gama	PO	2-3	1*	1	20,5	3,03
Administradora Campo Grande Ltda. Vespasiano. M.G. Em 28-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
A.F.F. Carina Carn. G.R.P. Clare	PO	5-9	5*	136	18,1	3,20
A.F.F. Binga Aegle Lilly	PO	6-10	4*	105	22,6	3,11
A.F.F. Distinta Fond Hope Bracelet	PO	4-9	1*	14	31,0	3,14
Hawherst Dividend Alene	PO	8-4	2*	61	27,5	3,00
A.F.F. Carlota Carn. G. Rush Posch	PO	5-10	4*	118	20,0	2,87
Spring Farm Roe Hilton	PO	4-8	1*	18	24,1	3,19
Gray View Blooming X	PO	4-6	4*	111	17,8	2,84
A.F. Fortaleza Eletra	PO	3-8	6*	158	17,0	4,30
Gray View Crocker Skyx	PO	4-11	4*	116	16,2	4,80
Skokie Triple Papoose Girl	PO	4-3	10*	57	17,3	3,14
A.F. Fortaleza Faceira	PO	3-5	3*	83	17,2	3,04
A.F. Filipina	PO	3-0	3*	83	17,3	3,08
A.F. Favorita	PO	3-2	2*	42	18,0	2,78
A.F. Fortaleza Flaminia	PO	3-1	1*	5	25,2	3,00
A.F. Fortaleza Galvota	PO	2-3	4*	120	20,4	2,94
A.F. Fortaleza Embolada	PO	—	3*	73	19,6	2,80
A.F. Fortaleza Gama	PO	2-3	2*	30	22,9	3,10
A.F. Fortaleza Gata	PO	2-1	1*	20	28,4	3,04
Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. S.P. Em 20-8-1970. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.						
Finura Medalist C.A.B.	PCOC	8-11	6*	169	13,9	3,14
C.A.B. Secretaria II Medalist	PO	7-11	4*	116	20,4	2,87
Prenda Medalist C.A.B.	PCOC	7-1	2*	43	30,1	3,19
Resposta Medalist II C.A.B.	PCOC	6-9	8*	245	15,4	4,01
Prima Medalist II C.A.B.	PCOC	6-1	7*	211	15,8	3,87
Caricia Medalist C.A.B.	PCOC	6-2	1*	4	23,4	3,41
Minerva Medalist C.A.B.	PCOC	7-1	1*	22	29,2	3,09
Bisnaga Medalist II C.A.B.	PCOC	7-6	10*	281	13,9	3,43
C.A.B. Safra Medalist	PO	5-2	9*	261	18,0	3,30
C.A.B. Sabina Medalist	PO	5-0	3*	268	14,1	2,80
Ditana Medalist II C.A.B.	PCOC	5-0	3*	90	16,1	2,79
Corista Medalist II C.A.B.	PCOC	5-0	2*	82	22,7	3,04

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
C.A.B. Fina Medalist II	PO	3-11	5.º	143	18,2	3,92
C.A.B. Sapeco Medalist II	PO	3-5	8.º	240	13,3	3,30
Banqueira Medalist II C.A.B.	PCOC	3-7	2.º	51	20,5	4,13
Lula Medalist II C.A.B.	PCOC	3-10	5.º	134	14,6	3,42
Fanta Medalist II C.A.B.	PCOC	3-6	2.º	54	21,0	3,23
Festira Medalist II C.A.B.	PCOC	4-8	1.º	6	22,3	3,67
Laitora Medalist II C.A.B.	PCOC	2-9	7.º	199	14,8	3,67
Brasileira Medalist II C.A.B.	PCOC	1-11	6.º	166	13,2	3,61
Fontanova Colonel C.A.B.	PCOC	2-2	2.º	53	16,7	2,94
Jangade Medalist C.A.B.	—	—	1.º	28	14,7	2,94

Ordonel Frco. Avaré, S.P. Em 8-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Marendá 31 Candura M. Burke PO 2-3 1.º 21 13,9 2,99

Plínio Rodrigues Dias. Itapeperica da Serra. S.P. Em 16-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Fauna Medalist C.A.B.	PCOC	8-1	2.º	41	23,7	3,14
2 ordenhas						
Felisa 3482 Curuzu	PCOC	8-3	2.º	66	16,0	3,36
Pomba	PCOD	5-1	4.º	135	13,3	4,00
Seta	NR	—	1.º	8	13,1	2,98

Lanificio Filipe S.A. Itapetininga. S.P. Em 31-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Kedlec Lola Los Angeles	PCOC	8-7	3.º	92	16,2	2,98
Gezeta	PCOD	8-1	2.º	55	14,3	3,27

David Benvenuti. Tatuf. S.P. Em 11-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
S.J.T. Landa Hoarne Leamaepet	PO	4-6	1.º	15	24,2	3,67
2 ordenhas						
Geucha	PCOD	6-11	5.º	158	13,9	2,65
Jandala	PCOD	7-0	4.º	98	15,4	4,12
S.J.T. Lisboa Verbena 2 Hotsinson 130	PO	3-11	2.º	38	16,5	3,80

Cevaldo Ferrero. Itamogí. M.G. Em 12-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Aivrada	PCOD	5-6	3.º	85	13,0	4,13
Aiba	PCOD	5-9	1.º	27	16,7	3,22

Cia. Agrícola Fazenda Sta. Maria da Posse. Itupeva. S.P. Em 18-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Marilise da Prata	PCOD	7-10	8.º	227	15,4	3,52
Amazonas Mr. Chuleta	PCOC	8-7	4.º	96	15,0	3,46
Amazonas G.M. Chinesa	PCOC	8-4	6.º	171	15,4	3,58
Madeira da Prata	PCOD	8-6	1.º	17	17,3	3,00
Amazonas Mr. Castelhana	PCOC	9-0	4.º	107	16,8	3,54
Amazonas Mr. Certa	PCOC	8-9	6.º	183	14,7	3,81
Sra. Maria Arlata	PCOC	6-1	2.º	33	20,4	2,77
Balada	PCOC	4-7	7.º	176	20,0	3,11
Bressa	PCOC	4-7	7.º	197	13,3	3,33
Lisbeth 114	PO	4-9	1.º	13	22,2	3,93
Heldeborg	PO	4-4	8.º	212	13,9	3,55
Andrinette 82	PO	4-7	2.º	19	19,7	3,32
Sra. Maria Diana	PCOC	2-7	9.º	260	13,8	3,87
Sra. Maria Canela	PCOC	3-5	5.º	130	16,8	3,33
Sra. Maria Delicada	PCOC	3-4	4.º	94	14,6	3,69
Sra. Maria Cantiga	PCOC	3-9	4.º	88	18,2	3,65
Olivia	PCOC	3-6	2.º	24	19,9	3,18

Sandro Giovanni Arturo Ferraris. Itatiba. S.P. Em 27-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sansoni Alterna Sylvia Lochinvar	PO	4-7	6.º	155	15,4	3,92
Billy Rose Bilotona Signet	PO	5-0	7.º	185	14,4	3,76
Rafaelinos Tirol Doroty	PO	4-4	1.º	14	22,1	3,16
Willie IV	PCOC	5-10	2.º	60	17,0	4,05

Festale Cascino. Itatiba. S.P. Em 28-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Fabril Minister Correntina	PO	4-3	4.º	114	15,0	3,18
Archieley Imperio Chisca Prevista	PO	4-8	13.º	365	14,2	3,65
Beata Melina I. H. Galvota	PO	3-8	11.º	310	15,7	3,13
Alia Nolta	PCOD	5-10	8.º	220	16,0	4,11
Archieley Cabal Rechilla Plena	PO	2-8	7.º	182	16,8	2,62
Amorosa	PCOD	5-2	1.º	22	20,2	3,20
Alvares	PCOC	5-0	5.º	132	17,3	3,21
Lucile	PCOD	6-2	4.º	112	18,8	3,70
(34)	—	—	2.º	68	13,1	3,22

ESTERILIDADE... (Conclusão da pág. 21)

são causadas frequentemente por deficiências das glândulas sexuais secundárias.

O espermatozôide é delicado ao extremo e deve ser manuseado com muito cuidado no decorrer do exame do sêmen. Pode morrer em consequência de mudanças bruscas de temperatura ou por contaminação com água, detergente ou álcool. Na realidade bem poucas são as fazendas que têm equipamento adequado para examinar o sêmen.

Conquanto existam muitos outros sistemas de exame de sêmen, alguns deles muito complicados, o que descrevemos sucintamente aqui é suficiente para determinar a infertilidade da maioria dos touros. Entretanto, não é muito raro encontrar um touro infértil que não mostre nenhum indicio de infertilidade. Isto simplesmente demonstra que nosso conhecimento dos processos de reprodução ainda estão no início. Fatos como este nos fazem humildes nesta era de conquistas espaciais.

Para que o touro seja normalmente fértil, deverá receber nutrição adequada durante seu crescimento e também na época de monta. Felizmente os touros não são muito exigentes, mas deverão receber alfafa fresca e verde da melhor qualidade e suficiente quantidade de concentrados para que se mantenham em boas condições. Em certas regiões, onde o solo é pobre, é indispensável ministrar uma ração extra de minerais. Em situações excepcionais, como durante a seca, será necessário um suprimento de vitamina A.

Os touros em geral não necessitam de silagem. Segundo alguns encarregados de centros de inseminação artificial, a silagem tende a engordar e a tornar lerdos os touros. Nem necessitam de ração de elevado conteúdo de concentrados, como as que se empregam para vacas leiteiras. Não é muito grande a energia despendida pelo touro na produção de espermatozoides.

A maioria dos especialistas na matéria está de acordo em que é mais prejudicial a superalimentação do reprodutor do que dar-lhe uma alimentação aquém das necessidades. Quando os touros recebem ração adequada, os alimentos suplementares não propiciam nenhum benefício no que se refere à produção de espermatozoides e à fertilidade.

A qualidade do sêmen e sua fertilidade não são aparentemente afetadas pelo tipo de estêbul ou curral empregado para abrigar o touro. Todavia, um local úmido e sujo pode causar complicações que terminem por determinar infertilidade. Portanto, é melhor proporcionar um local bem ventilado, um curral amplo, onde o animal possa mover-se a seu gosto. Muitos estudos mostram que o exercício não é essencial, conquanto algum exercício possa ajudar a manutenção do touro em boas condições físicas e com elasticidade muscular. Mas não é necessário que haja piquetes ou porreiros de exercício para os reprodutores.

Tanto no caso do criador que tem um touro como no da inseminação artificial, convém recordar que o reprodutor representa a metade do rebanho, tanto no que se refere à fertilidade quanto no tocante à capacidade de produção de leite.

O QUE VAI...
(Continuação da pág. 77)

ra a Divisão e classe, tanto em produção de leite como de gordura. O anterior pertencia a S. Cruz Gaivota Paul, do Dr. Fernando José dos Santos, estabelecido em junho deste ano em 6.276 kg de leite e 213,9 kg de gordura ou 3,40% aos 3-10 em 321 dias. Duchess em sua lactação recorde chegou a registrar quatro controles acima de 48 quilos e num dêles foi a 50,650 mas sofreu uma forte intoxicação o que lhe prejudicou a lactação final, a partir do sexto mês. De qualquer maneira porém esta foi uma lactação memorável e tratou-se de uma vaca ainda jovem, é possível que dentro de algum tempo novas marcas desta fenomenal produtora. Duchess aos 2-4 já havia mostrado suas possibilidades ao registrar ainda em período de prenhez em 2x, 365 dias a enorme produção de 7.256 kg de leite com 360-1 kg de gordura.

Na mesma classe, porém em regime de duas ordenhas temos também uma produção destacada alcançada por WILLY'S FLORISBELA, uma PCOD do Sr. Antonio Josino Meirelles, Batatais, S.P., marcando aos 3-6, em 341 dias, em 2x, 6.426 kg de leite com 225,7 kg de gordura ou 3,51%. Na classe de quatro anos júnior temos outra vaca do mesmo criador se destacando aos 4-3, em 323 dias, 2x, com seus 5.499 kg de leite e 245,5 kg de gordura ou 4,46%. Trata-se de WILLY'S MONALISA MAURITS 3, uma PCOC, nascida em 26-6-65, filha de Koudumer Maurits 3 e de Marly (7-1, 2x, 301 dias com 5.241 kg de leite e 203,4 ou 3,88%).

Na classe de quatro anos sênior temos a produção de PANDORA TEIO ROYAL DA MARAMBAIA, uma PCOC do Dr. Luciano Vasconcelos de Carvalho, filha de Spring Farm Royal e de Marambaia Fantasia Alex Telana (9-8, 2x, 337, 4.320 kg de leite com 3,67%) produzindo em sua terceira lactação em 3x, 365 dias aos 4-11, um total de 6.634 kg de leite com 223,2 kg de gordura ou 3,36%.

Na Classe de adultas, o destaque é para outra vaca do rebanho do Sr. Antonio Josino Meirelles, desta vez para WILLY'S RISADA, PCOD, com 7-6, que em 2x, em 361 dias alcançou 7.406 kg de leite com 269,0 kg de gordura ou 3,63%. Em quatro lactações esta vaca já obteve 4 "LM" e 2 "LE", estando agora candidata a novo LE. Pena é que tenha atrasado nesta última cria, e com isso quebrou a sequência dos "LE" e que a levaria mais cedo a Medalha de Prata de RE.

RAÇA JERSEY

Bons registros foram observados também neste relatório, entre vacas de raça Jersey. Das 19 lactações encerradas 10 foram na I Divisão onde três "LE" foram concedidos e 5 LM entre as 9 da II Divisão.

Na Divisão de 305 dias três boas produções foram registradas na classe de adultas por SANT'ANA NIRVANA LILAC, PO da Faz. Sant'Ana, S.J. dos Campos, S.P., filha de Promoter Lilac Chalenger e de S.A. Noemia Chipman (8 lactações = 25.870 kg de leite com 1.190,2 kg de gordura ou 4,60%) registrando aos 6-0, em 2x, 291 dias 4.821 kg de leite com

(Conclui na pág. 105)

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
(108)	—	—	2.º	49	15,0	2,12
(111)	—	—	2.º	45	14,3	2,28
(68)	—	—	1.º	18	15,0	2,27
Reynaldo Russo Ayres. Pôrto Feliz. S.P. Em 10-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Witte Bela Vista	PCOD	10-10	1.º	23	16,0	2,12
Dama da Herdade	PCOC	5-8	2.º	40	15,8	2,80
Belinha	PCOD	3-1	1.º	22	19,4	2,89
Elvira	PCOD	4-0	4.º	91	15,5	2,76
Alfenas	PCOD	4-3	3.º	72	15,5	2,42
Esmeralda	PCOD	5-3	3.º	69	15,3	2,20
Laura Castrense	PCOD	6-6	2.º	38	19,3	2,07
Pitanguinha	PCOD	4-1	1.º	23	16,8	2,23
Mudança Castrense	PCOD	3-7	1.º	4	19,0	2,27
Nicolau Archilla Galan. Sorocaba. S.P. Em 17-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Achalay Harriet Yerra Poly	PO	6-4	4.º	112	13,3	2,33
(11)	NR	—	1.º	23	15,1	2,07
Helio Moreira Salles. Campinas. S.P. Em 27-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Firmada	NR	—	3.º	110	16,7	2,44
Jurema	PCOD	7-4	1.º	10	16,5	2,98
Videsa 673 Man Madcap	PO	5-9	7.º	45	21,5	2,13
Santabri Alada Silvia Ajax	PO	5-9	7.º	177	20,2	2,37
13 de Abril 323 Doucin V. Doble	PO	4-10	4.º	134	13,0	2,60
Rest's Son Susy Sombrilla	PO	5-3	5.º	130	16,4	2,47
13 de Abril Titan Carinosa	PO	4-7	6.º	190	17,2	2,62
Malberty 585 Disparate Pabst	PO	5-2	5.º	148	17,8	2,66
Nogales Della Lochinvar	PO	5-4	4.º	120	18,5	2,40
13 de Abril 317 Ollie C. 344	PO	5-4	1.º	10	21,2	2,18
Recodo 59 Elena Jemine Achalay 587	PO	4-8	3.º	133	13,2	2,64
Recodo 60 Ernestina Jemina Kay 129	PO	5-0	3.º	94	22,7	2,17
Achalay Supre Allada Adelfa	PO	4-11	2.º	43	25,9	2,88
Cume-Co Skyrocket Ursula	PO	4-2	3.º	89	14,2	2,82
Kim Luminosa 5 Burke Cuando	PO	4-0	4.º	134	20,8	2,27
Cina Cina Lucierna 184	PO	4-4	4.º	125	18,1	2,07
Recodo 71 Fifa Buenita 710	PO	4-1	5.º	133	12,2	2,64
Malberty 641 Zoraida Cubano	PO	4-8	3.º	79	19,5	2,66
13 de Abril 419 Incapet Paine	PO	3-11	3.º	91	15,3	2,47
Alli Citation Glenvue Solange	PO	2-5	6.º	188	13,5	2,40
São José Alvorada Citation	PO	2-7	3.º	77	13,6	2,89
(486)	—	—	1.º	10	21,8	2,30
Dr. Eduardo Jenner de Faria. Tatui. S.P. Em 28-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Nata Top Hope Priscilla Tania	PO	8-8	3.º	88	14,0	4,27
Dr. Rubens V. de Brito. Atibaia. S.P. Em 23-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Margarita	PCOC	5-10	1.º	24	14,7	2,17
Fernando Stecca Filho. Sorocaba. S.P. Em 25-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sta. Martha Esterlina Burke	PO	5-2	6.º	196	17,1	2,34
Videsa 690 R. Glenvue	PO	5-5	3.º	124	15,8	2,87
Videsa 3135 Aureola	PCOD	5-9	2.º	36	18,6	2,47
Videsa 653 Glenvue Senator	PO	5-8	4.º	139	15,4	4,26
Ancar 120 R. Aden	PO	3-6	4.º	144	16,6	2,76
Sele's Marcus 269 M. Mollie 4	PO	3-1	4.º	137	13,4	4,00
E.E.P.A. Mandinga 1721	PO	5-11	4.º	145	17,4	2,79
E.E.P.A. Nautica	NR	—	3.º	114	15,0	4,10
Recodo 103 G. Buenita 32 Branca	PO	3-0	3.º	128	19,3	4,11
Sele's Marcus 297 Maizalita DSM 4	PO	—	2.º	36	15,3	4,37
Bama	PCOD	2-6	2.º	36	15,2	4,36
João de Vasconcellos. Nova Odessa. S.P. Em 29-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
F.A. Nevada	PCOD	5-1	3.º	73	26,8	2,27
F.A. Gracita	PCOD	5-1	1.º	13	24,0	2,17
F.A. Biruta	PCOD	8-0	6.º	182	18,2	2,89
Roxans Revoltosa Madcap Alpha	PO	5-6	6.º	173	15,2	2,27
F.A. Sudaneta	PCOD	8-10	4.º	104	24,2	2,89
F.A. Sátira	NR	—	6.º	175	15,0	2,17
Roland 1302 Leda Inka	PO	4-8	3.º	72	17,7	2,89
F.A. Amiga	PCOD	5-9	2.º	56	18,0	2,89
Roland 1303 Prins Inka	PO	4-8	3.º	127	13,3	2,34

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôlo	Dias de lactação	Leite	%
F.A. Renata	PCOD	3-5	1.*	28	20,8	3,04
F.A. Prata da Casa	PCOD	2-5	8.*	230	16,4	3,20
F.A. Ipiranga	PCOD	2-10	7.*	193	16,2	3,02
F.A. Suprema	PCOD	8-7	6.*	169	24,0	2,56
Roland 1281 Prins Pabst	PO	4-6	6.*	166	17,5	3,54

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Heres Maringá Ltda. Campinas. S.P. Em 10-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Corpo de Sant'Ana	31/32	5-10	4.*	120	13,7	3,83
Patrúia de Sant'Ana	PCOC	4-11	2.*	52	16,0	3,44
Krenz Dale Princess Of Dun-Did	PO	7-11	6.*	159	13,7	4,05
Provincia de Sant'Ana	PCOD	3-4	6.*	161	13,3	3,65
Leviens de Sant'Ana	PCOD	4-6	3.*	83	15,1	3,03
Ridgewood Rosland R. Amy 2 nd	PO	3-0	3.*	74	14,8	2,73

Dr. Carlos Whately. Bernardino de Campos. S.P. Em 16-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sta. Cecilia Nancy	PCOC	7-2	2.*	80	13,0	3,27
Sta. Izabel Fachina	PCOC	6-6	1.*	2	13,2	3,70
Sta. Cecilia Neide	PCOC	6-10	4.*	125	13,3	3,81
Sta. Cecilia Namorada	PCOC	7-0	4.*	125	15,5	4,31
Sta. Cecilia Norma	PCOC	7-0	3.*	80	16,5	3,34
Sta. Cecilia Olimpia	PCOC	6-4	2.*	36	14,5	3,12
Sta. Cecilia Oliguida	15/16	6-4	2.*	36	14,7	3,06
Sta. Cecilia Margo	PCOC	8-3	1.*	16	18,7	3,05

Sucessores de Adib Feres. Socorro. S.P. Em 17-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Agua	3/4	7-5	3.*	69	14,5	2,44
Muata Agro-Pecuária S.A. Itú. S.P. Em 20-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dina Truman das Américas	PCOC	7-10	6.*	180	14,2	3,65
Sta. Filomena Fina Duco	PO	6-9	1.*	20	14,2	3,44
Lorena	PCOD	10-2	2.*	57	16,4	3,73
Rochinha	NR	—	2.*	54	16,1	3,21
Madrugada Muquem	GC2	6-10	2.*	55	17,8	3,69
Leobos Loure II	PCOC	9-0	2.*	57	16,4	3,73
Gina	NR	—	3.*	65	14,2	3,81
J.P. Hellade Sjouke	PCOC	3-8	1.*	26	13,8	3,33

Dr. Eduardo Simonsen. Bragança. S.P. Em 24-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

E.S. Brigitte	PCOD	7-5	5.*	124	16,2	3,10
E.S. Didi	PCOC	6-2	1.*	24	21,4	3,67
E.S. Doroteia	PCOC	5-5	6.*	164	15,3	3,24
E.S. Edina	PCOC	5-2	5.*	120	17,0	3,05
E.S. Demilane	PCOC	5-7	5.*	151	13,3	3,17
E.S. Estrela	PO	5-3	4.*	115	13,3	3,50
E.S. Giovana	PO	3-6	1.*	21	29,2	2,68
E.S. Fada	PO	4-6	2.*	53	18,7	3,88
E.S. Favela I	PCOC	4-6	1.*	18	22,7	3,61
E.S. Glorinda	PO	3-5	1.*	32	17,7	3,76
E.S. Godiva	PO	3-2	1.*	24	20,4	2,88
E.S. Frida	PO	4-1	4.*	105	13,5	4,20
E.S. Hendelra	PCOC	2-4	2.*	44	17,8	3,54
E.S. Hera	PCOC	2-2	2.*	37	15,1	4,30
E.S. Florencia	PCOC	4-3	1.*	28	21,9	3,25

Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida. São Manuel. S.P. Em 15-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Marembala Níria Telo Diamantina	PCOC	8-1	1.*	24	20,2	3,89
S.A. Paraíso Cascata	PCOC	5-9	5.*	162	13,2	3,93
S.A. Paraíso Condessa	PCOC	4-3	4.*	128	13,1	3,54
S.A. Paraíso Caçera	PCOC	3-10	1.*	17	19,1	3,57

Ray Pereira Leite. Botucatu. S.P. Em 5-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Lama's Odete	PO	7-10	8.*	265	13,5	4,51
Lama's Rosa	PO	6-3	3.*	83	17,0	3,40
Lama's Martha	PO	10-3	3.*	85	14,3	4,23
Valéria	PCOD	3-9	7.*	192	14,9	3,96

Adriano Sletjes. Castro. PR. Em 31-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Caixa Lens X	PO	9-4	3.*	72	23,6	3,59
Caixa Loanda	PO	6-10	4.*	176	18,8	3,16
Guilherme Asturilas Orion	PO	5-4	3.*	122	27,8	3,18
Guilherme Aza Truman	PO	5-9	1.*	29	24,1	3,58
Caixa Lens 17	PO	4-11	1.*	25	19,8	3,69



Cientistas norte-americanos aperfeiçoaram um novo método de enriquecimento das qualidades proteicas do milho. Ordinariamente esse alimento não tem grande valor nutritivo, por causa de seu baixo teor de lisina e triptofan, dois aminoácidos considerados essenciais. No clichê pode ser vista uma espiga do que passou a ser chamado "supermilho", o qual deverá incluir esse produto entre os portadores de maiores qualidades alimentícias.

Já saiu o

ANUÁRIO DOS CRIADORES

Adquira-o por
Cr\$ 15,00 na

Editora dos
Criadores Ltda.
Av. Pompéia, 1214
Fundos B
Capital — São Paulo

CONTINUAÇÃO DOS RESULTADOS PARCIAIS DE CONTRÔLE

Gabriel Dias Pereira. Olímpio Noronha. M.G. Em 12-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Gazeta de Sant'Ana	PCOD	4-6	6.º	166	22,5	3,55
Imagem de Sant'Ana	PCOC	7-0	3.º	64	28,6	2,95
Terphuster Anna 11	PO	4-9	2.º	31	33,9	3,22
H.W. Anna 5	PO	4-3	5.º	124	25,8	3,72
Sinfonia de Sant'Ana	125/128	7-2	2.º	35	32,4	2,87
Suecia de Sant'Ana	31/32	8-6	1.º	13	30,5	4,15
Genebra de Sant'Ana	GC1	4-1	2.º	31	28,6	3,95
Imperatriz de Sant'Ana	GC1	5-11	3.º	64	28,5	3,51
Fordham Briar Rose 7	PO	3-8	7.º	186	20,3	3,83
Pecadora Tania Gosseana	PO	2-7	3.º	64	26,2	4,09

2 ordenhas
Surpresa de Sant'Ana GC1 2-2 9.º 288 15,1 3,60

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 12-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Florada	PCOC	7-11	4.º	118	21,3	2,91
Bastilha	PCOD	5-9	3.º	78	19,3	3,39
Aveia	NR	—	2.º	60	25,2	3,12

Cia. Agrícola e Imobiliária Brasil. São Carlos. S.P. Em 16-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Apurada	NR	—	1.º	11	13,8	4,28
Alterosa	NR	—	2.º	62	13,6	3,51

Dr. Plínio e Fábio Vidigal Xavier da Silveira. Amparo. S.P. Em 22-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Quebrada S.H.	PCOC	6-0	3.º	85	22,9	2,25
Marambaia Janete Omega	PO	4-4	4.º	105	21,9	3,59
Sapucaia S.H.	PCOC	4-3	1.º	23	23,7	2,10
Cristal Larry Moore Ribeira	PCOC	2-5	1.º	22	23,8	2,62
Cristal Larry Moore Galera	PCOC	2-4	1.º	22	18,7	3,66
Cristal Larry Moore Jarina	PCOC	2-3	1.º	22	18,9	3,70
Cristal Larry Moore Verbena	PCOC	2-4	1.º	14	19,1	2,84

2 ordenhas						
Muquem Jardineira II	PCOC	13-4	4.º	117	16,7	4,14
Mar. Marilena H. Jangadeiro	PO	8-7	1.º	25	16,8	3,62
Cristal Jarde	PCOC	6-7	2.º	49	18,9	3,76
Amaral Pampulha	PO	6-0	7.º	197	13,2	3,58
Marja 6	PO	5-2	3.º	92	14,1	4,16
Trijntje 3	PO	5-2	6.º	167	14,8	3,75
Cristal Jarde Geritana	PCOC	4-0	4.º	103	13,5	3,69
Queima	PCOD	6-2	3.º	79	16,4	3,40
Oferenda Potomac da Maramb.	PCOC	3-6	3.º	72	14,3	3,69

Dr. José Bastos Thompson. Itirapina. S.P. Em 20-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Vélida Nogal	PO	9-7	8.º	223	15,8	3,40
Berta Nogal	PO	9-5	7.º	206	13,1	3,81
Contendas Catita	PCOD	11-8	3.º	69	16,0	3,76
Contendas Formosa	PO	8-0	4.º	109	14,3	3,70
Contendas Gorgeta	PCOC	7-1	4.º	101	15,8	3,36
Contendas Genovesa	PCOC	7-0	1.º	22	14,9	3,37
Contendas Faxina	PCOC	8-1	2.º	62	22,2	3,61
Contendas Graciosa	PCOC	7-4	2.º	59	15,1	3,61
Imbira Jotatê	7/8	6-2	5.º	150	14,0	3,69
Hebraica Jotatê	PCOC	5-5	6.º	161	16,5	4,39
Jamaica Jotatê	15/16	4-5	2.º	63	15,6	3,83
Jandira Jotatê	PCOC	3-11	6.º	180	13,3	3,77
Jangada Jotatê	PCOC	4-2	5.º	149	15,3	3,69
Jaca	PCOD	4-5	2.º	47	16,4	3,09
Jotatê Lyra	PO	3-2	4.º	115	14,9	3,70
Jotatê Mariposa	PO	2-1	1.º	39	15,5	3,47
Jotatê Manequim	PCOC	2-3	1.º	21	14,2	3,53
Jotatê Lapa	PCOD	2-9	1.º	16	14,0	4,00

Dr. Pedro Conde. Itú. S.P. Em 26-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 4, 3 e 2 ordenhas.

4 ordenhas						
Cascata	PCOD	10-10	1.º	7	30,2	2,01
Betina's L.N. Criola	PCOC	4-3	1.º	27	30,4	2,63
3 ordenhas						
Baia das Américas	PCOC	9-9	6.º	185	22,6	3,28
Palmeira	PCOD	10-10	10.º	323	15,9	3,81
Dora	PCOD	8-9	6.º	182	19,9	3,47
Dadiva	PCOD	10-4	7.º	213	16,7	3,76
Dançarina	PCOD	12-8	2.º	41	25,0	3,04
Meiguice	PCOD	8-7	4.º	118	21,8	3,36
Dama I	PCOD	12-7	2.º	39	33,7	2,69

Alabama	PCOC	6-0	6.º	172	19,7	3,92
Aspas	PCOC	5-11	5.º	151	25,2	4,29
Alvorada	PCOC	6-1	3.º	93	23,1	3,06
Aquarela	PCOC	5-10	5.º	64	29,1	3,34
Boneca	PCOC	5-5	3.º	76	23,9	3,96
Betina's L.N. Batalha ..	PCOC	4-8	4.º	129	20,2	3,82
Betina's L.N. Catita	PCOC	4-3	2.º	42	27,7	3,22
Betina's L.N. Carambola	PCOC	4-6	2.º	41	25,9	3,30
Betina's L.N. Condessa	PCOC	4-1	2.º	62	25,4	4,14
Betina's L.N. Cibil	PCOC	3-3	10.º	274	15,4	4,34
Salopian Red-Rose	PO	3-6	9.º	274	17,2	4,34
Betina's L.N. Cibebe	PCOC	3-5	6.º	188	16,3	3,22
Salopian Jasmine	PO	3-8	4.º	118	28,1	3,16
Duallyn Noble Irma	PO	5-6	3.º	79	28,3	3,16
Salopian Akkjo	PO	3-7	5.º	140	23,5	3,99
Betina's L.N. Cinara	PCOC	3-10	2.º	38	28,7	3,66
Betina's L.N. Campeã	PCOC	3-6	3.º	90	19,6	3,74
Salopian R.R. Duchess 9 Th	PO	5-6	3.º	67	29,4	3,43
Betina's L.N. Dama II	PCOC	3-5	2.º	46	26,2	2,94
Betina's L.N. Dinastia	PCOD	3-1	4.º	104	22,2	3,33
Magic Majority Bonda	PO	—	4.º	117	19,0	3,75
Betina's L.N. Dalva	PCOC	2-6	5.º	133	16,2	4,01
Duallyn Transmitter Lady	PO	—	5.º	152	24,5	3,03
Knollside Methilate J.	PO	1-8	5.º	146	13,2	3,76
Betina's L.N. Danusa	PCOC	2-7	4.º	163	16,3	3,42
Betina's L.N. Diana	PCOC	—	5.º	148	17,8	3,53
Klug Pinehill Majority	PO	2-9	7.º	198	19,5	4,14
Kropf View Pinehill Katchp	PO	2-9	7.º	200	14,4	4,82
Powell Promoter Goldy	PO	2-8	7.º	200	15,8	3,26
Val-Leigh Carmem	PO	—	2.º	47	24,7	3,30
Duallyn Kings Ada	PO	—	1.º	60	19,6	3,24

2 ordenhas
Salop. Duchess Marilyn 11 Th PO 2-7 8.º 242 13,0 4,30

Dr. José Silvio Magalhães. Santa Cruz. GB. Em 21-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Corôa Mag's	31/32	8-0	1.º	1	20,3	2,09
Lagoinha Mag's	31/32	8-1	2.º	36	15,3	2,71
Leme's Novela	PO	8-7	3.º	70	13,5	3,27
Barbara Mag's	31/32	7-4	3.º	84	14,0	2,57
Beatriz Mag's	PC	7-5	1.º	27	18,4	2,87
Certeza Mag's	31/32	3-3	2.º	53	21,6	2,88
Molerin Signet Tony	PO	3-9	3.º	91	14,9	3,22
Mag's Estela	PO	3-6	1.º	61	13,0	4,77
Diamantina Mag's	31/32	3-1	2.º	45	14,7	3,40
Duallyn Pioneer Mary	PO	3-4	1.º	10	17,4	2,21
Mandi Marcus Leera	PO	3-6	3.º	69	14,6	3,03
Hillcroft Edna	PO	2-4	1.º	1	13,1	2,09

Christiano dos Reis Meirelles. São Simão. S.P. Em 15-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Pitomba de Sto. Antonio	PCOD	4-5	2.º	37	25,6	3,42
Casa Branca de Sta. Lucia	15/16	5-6	3.º	64	28,6	3,79
Gazeta de Bela Vista	PCOD	8-2	1.º	29	25,5	3,33
2 ordenhas						
Eleição	PCOD	7-5	4.º	157	14,5	4,80
G.P. Palmeirinha I de S. Negra	PCOD	6-1	4.º	128	15,7	2,29
Belgica de Sta. Lucia	PCOD	7-11	3.º	70	15,7	3,82
Benzina de Sta. Lucia	PCOC	3-11	3.º	71	15,9	3,96
Viçosa	PCOD	5-0	2.º	37	16,3	3,79
Paulista	PCOD	4-0	2.º	35	17,6	2,87
Realiza de Sta. Lucia	PCOC	4-1	2.º	61	19,6	3,18
N.S. Savana	PO	4-7	1.º	27	13,5	4,20
Avenida de Sta. Lucia	PCOC	3-7	1.º	25	15,5	3,54
Galileia de Sta. Lucia	PCOC	3-0	1.º	22	18,4	3,87
Colanda de Sta. Lucia	PCOC	4-4	1.º	12	19,2	3,87
Canadá de Sta. Lucia	PCOC	3-3	1.º	9	13,4	3,82
Sonata de Sta. Lucia	PCOC	3-3	1.º	12	15,5	4,09
Disputa de Sta. Lucia	PCOD	4-5	1.º	16	16,0	2,67

José Teophilo Fernandes da Silva. Guanabara. GB. Em 23-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Prenda da Planície	31/32	6-5	3.º	74	14,5	3,34
--------------------	-------	-----	-----	----	------	------

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariuna. S.P. Em 17-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Hol. v.d. Groes Roosje III	PO	4-8	7.º	192	14,0	2,86
Jaqueline	PCOD	2-2	6.º	184	18,0	4,19
Adriana	PCOD	2-2	3.º	93	14,2	3,26

Dr. Fernando José Santos. Estância Sta. Cruz, Campinas, S.P. Em 20-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.									
Sta. Cruz Celita	PCOD	11-3	1.º	4	25,8	3,13			
Riozinho Jardimela	PCOD	8-11	2.º	41	22,7	2,86			
Muquem Glodella	PCOC	10-2	4.º	110	20,4	4,97			
E.S. Catarina I	PO	7-0	6.º	158	15,5	3,08			
S.C. Dengosa	PCOD	7-9	2.º	42	24,1	2,77			
Sta. Cruz Emeraldal Paul	PCOC	7-3	1.º	8	33,1	3,64			
Riozinho Vitoria	PCOC	7-11	3.º	81	18,4	2,80			
Sta. Cruz Elizabeth Paul	PCOC	7-1	2.º	61	34,7	3,05			
Sta. Cruz Estrela Paul	PCOC	6-7	5.º	128	21,7	2,91			
Sta. Cruz Elite	PCOC	6-11	3.º	90	18,0	2,32			
Sta. Cruz Fátima Truman	PCOC	6-2	4.º	114	21,1	3,25			
F.S. Fauna Paul	PO	6-0	3.º	89	18,3	3,10			
E.S. Dolores	PO	5-7	5.º	131	18,6	3,33			
Sta. Cruz Fantástica K. Paul	PCOC	6-2	1.º	22	24,5	2,72			
Sta. Cruz Gondola Paul	PCOC	4-11	2.º	66	24,3	2,81			
E.S. Erika	PO	5-3	4.º	122	18,5	3,39			
Riozinho 14	PO	—	4.º	104	15,9	3,94			
Tietê 12	PO	5-2	4.º	109	17,5	3,36			
Sta. Cruz Herança Donar	PCOC	4-3	5.º	133	19,5	3,36			
Sta. Cruz Givota Paul	PCOC	4-11	1.º	18	26,7	3,09			
Sta. Cruz Gincana K. Truman	PCOC	4-6	8.º	229	16,4	3,34			
Sta. Cruz Ilada Donar	PCOC	3-3	4.º	118	13,6	3,44			
L.P. Gênes S. Sebastião	PO	3-4	4.º	100	16,4	3,44			
L.P. Graciosa da S. Sebastião	PO	2-8	11.º	291	14,3	3,73			
L.P. Germaine da S. Sebastião	PO	2-10	8.º	247	14,5	3,19			
Sta. Cruz Imbuia Donar	PCOC	3-2	1.º	21	13,3	3,20			

Dr. Flávio Castelo Branco Gutierrez. Morada Nova, M.G. Em 4-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
Mudame de Morada Nova	31/32	—	5.º	125	29,6	4,29			
Riozinho de Morada Nova	NR	—	4.º	114	22,4	4,34			
Tortuga de Morada Nova	NR	—	2.º	38	15,6	3,53			
Quiza de Morada Nova	NR	—	2.º	52	20,8	3,84			
Novanta de Morada Nova	NR	—	2.º	37	15,0	5,15			
Venezia de Morada Nova	NR	—	2.º	39	21,0	3,68			
Pineiras de Morada Nova	NR	—	1.º	6	20,6	4,44			
Bapônia de Morada Nova	NR	4-9	2.º	50	14,9	4,21			
Sollia de Morada Nova	NR	6-0	1.º	28	21,0	3,72			
Petunia de Morada Nova	NR	—	6.º	160	14,7	4,00			
Calendula de Morada Nova	NR	3-8	5.º	132	14,0	3,62			
Ema de Morada Nova	NR	4-7	4.º	111	14,0	3,57			
Mecenas de Morada Nova	NR	4-3	4.º	113	13,1	4,17			
Clara de Morada Nova	GC1	5-9	3.º	72	14,7	3,98			
Pedra de Morada Nova	NR	4-4	3.º	80	13,5	4,05			
Esiva de Morada Nova	NR	5-2	1.º	1	14,7	4,14			
Calendula de Morada Nova	NR	4-5	1.º	6	13,1	2,63			
Garcia de Morada Nova	NR	5-2	1.º	10	14,2	3,58			

Amador Aguiar. São Bernardo do Campo, S.P. Em 12-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
Avencura	PCOD	8-5	6.º	153	15,7	3,07			
Angelica	PCOD	8-5	2.º	64	14,8	3,21			
Antipolia	PCOD	4-11	3.º	94	15,1	4,01			

Wander Jureira de Andrade, Lins, S.P. Em 30-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
Marquinhos Lins	PCOD	3-5	3.º	69	18,6	3,80			
Pinha II J.S.	PCOD	3-9	3.º	78	15,6	3,14			
Camelia Lins	NR	2-11	3.º	62	15,1	3,79			

Dr. José Procopio do Amaral. São João da Boa Vista, S.P. Em 14-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
Amaral Nacio	PO	7-11	5.º	162	15,5	4,62			
Amaral Ordina	PO	6-2	8.º	232	14,5	4,92			
Pinha de São Geraldo	PCOD	5-9	3.º	81	18,4	4,16			
Amaral Quarenta	PO	4-10	3.º	83	15,3	4,16			

Dr. Orlando Fausto Alcide, Pinhal, S.P. Em 3-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
Lama's Onça	PCOC	8-2	2.º	38	18,9	2,83			
Zona's Barroca Sjouke	PCOC	6-4	2.º	38	18,0	3,48			

Wanderlândia Brito Leme e Outros, Pinhal, S.P. Em 19-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
Leme's Bar	PCOC	6-4	1.º	7	17,1	3,68			
Leme's Onça	PO	8-6	2.º	50	18,6	3,14			
Leme's Barroca	PO	5-10	2.º	44	15,3	3,33			
Leme's Corina	PCOC	7-9	3.º	72	15,0	2,61			
Leme's Sarcada	PO	5-6	1.º	18	16,3	2,87			

Antonio Jairo Melvelles, Batatais, S.P. Em 11-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
Batatais	PCOC	11-1	4.º	116	19,8	3,50			

Willy's Juliana II	PCOD	7-5	5.º	157	18,4	3,40			
Tainha Maurits 3	PCOC	6-9	5.º	125	20,2	3,95			
Stella Maris Holanda	PCOD	7-3	2.º	37	28,2	3,36			
Stella Maris Rosita Maurits 3	PCOD	6-10	3.º	81	20,6	4,00			
Willy's Fabula Rossana M. III	PCOC	4-6	2.º	42	23,5	3,50			
Estimada	PCOD	5-0	4.º	96	18,5	3,75			
Willy's Paloma Maurits	PCOC	4-0	4.º	117	21,8	4,22			
Willy's Damietta Ebaumar	PCOC	3-8	2.º	44	18,3	3,28			
Will's Marquesa Maurits 3	PCOD	3-9	9.º	257	13,8	4,72			
Willy's Lena	PCOD	3-7	6.º	184	13,1	4,01			
Willy's Margarida	PCOD	4-7	6.º	165	17,1	3,47			
Willy's Belgica	PCOD	2-7	6.º	163	14,1	3,25			
Willy's Marreca	PCOD	5-10	4.º	129	16,4	3,64			
Willy's Grinalda Ebaumar	PCOC	3-3	4.º	111	14,4	3,79			
Willy's Bidú	PCOD	2-11	4.º	98	16,3	3,73			
Willy's Arena	PCOD	2-7	3.º	73	14,8	3,55			
Stella M. Elegantina Maurits 3	PO	3-0	3.º	66	17,4	3,55			
Willy's C. Turbante Maurits 3	PCOC	3-9	2.º	52	16,8	3,57			
Willy's Planeta	PCOD	4-11	2.º	67	18,8	3,46			
Willy's Fabulosa Maurits III	PCOD	5-2	2.º	54	23,4	3,99			
Willy's Mensagem	PCOD	5-1	1.º	28	20,4	4,04			
Willy's Luna	PCOD	2-0	1.º	17	16,7	3,29			

Predial Administradora e Agrícola Sta. Rosária S/A. Valinhos, S.P. Em 13-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas									
Reliquia Muquem	PCOD	8-6	5.º	147	15,2	3,34			
Notre Dame	PCOD	10-0	2.º	46	26,7	2,70			
Colonia Muquem	PCOD	5-7	4.º	96	23,8	3,23			
Persiana Muquem	GC1	5-9	5.º	131	18,5	3,98			
Frísia Muquem	PCOC	5-5	1.º	21	28,3	3,96			
Campista Muquem	PCOD	3-8	1.º	7	16,9	4,12			
Sevilha Muquem	PCOD	3-5	1.º	11	18,7	3,06			
G.P. Balança de Serra Negra	PCOD	8-9	4.º	119	24,6	3,38			
Carícia Muquem	PCOC	5-11	6.º	270	17,6	4,08			
G.P. Rumba de Serra Negra	PCOD	8-7	5.º	132	14,5	3,76			
G.P. Itaoca de Serra Negra	PCOD	5-2	5.º	135	15,8	3,57			
Balança I	PCOD	5-10	5.º	121	19,0	3,95			
G.P. Bailarina de Serra Negra	PCOD	6-8	5.º	149	16,3	3,90			
G.P. Rolinha I de Serra Negra	PCOD	4-8	5.º	147	14,6	4,48			
Lapa Muquem	PCOD	4-3	4.º	111	18,9	4,93			
Cabrocha Muquem	PCOD	7-1	4.º	96	19,9	4,12			
Lobos Miss II	PCOD	9-0	3.º	79	20,3	4,44			
Gloria	PCOD	4-10	2.º	59	20,5	3,20			

2 ordenhas									
Nobresa Muquem	PCOD	4-5	2.º	35	14,3	3,52			
Catita	NR	—	9.º	277	13,5	3,93			
Baliza	NR	—	9.º	263	13,4	3,79			
Muquem Tulipa	PCOD	5-9	7.º	277	13,5	3,93			
G.P. Moeda de Serra Negra	PCOD	6-4	4.º	97	15,4	3,49			
G.P. Donzela de Serra Negra	PCOD	5-4	3.º	79	15,3	3,29			
Finança Muquem	PCOD	4-0	3.º	82	13,3	3,86			
Fagulha Muquem	31/32	3-10	3.º	65	15,6	3,47			
Serenata S.H.	GC1	4-0	3.º	93	13,8	4,09			
G.P. Garganta de Serra Negra	PCOD	6-1	2.º	54	16,7	4,14			

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, S.P. Em 22-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Mar. Isidora Alex Diamantina	PCOC	12-1	1.º	27	19,4	3,06			
Mar. Maravilha Teio Diamantina	PCOC	8-8	3.º	67	26,1	2,67			
Mar. Naná Teio Jequitibá	PCOC	8-1	4.º	98	17,2	2,98			
Marambaia Novela Alex Diam.	PCOC	7-11	1.º	11	16,0	3,53			
Marambaia Nostalgia Jangadeiro	PO	7-11	1.º	14	17,0	2,93			
Marambaia Nanete C. Heine	PCOC	7-2	8.º	249	16,5	3,08			
Marambaia Olimpia Teio Royal	PO	6-11	5.º	137	18,4	2,55			
Marambaia Perola Royal	PO	5-9	10.º	305	17,1	3,37			
Marambaia Oleira Diam. Royal	PO	6-8	8.º	223	17,4	3,33			
Marambaia Potiguara D. Royal	PO	5-0	11.º	317	17,7	3,89			
Pitanga Royal da Marambaia	PCOC	4-11	8.º	216	20,7	2,39			
Paraguaiá Diamantina R. da M.	PCOC	5-1	8.º	237	17,9	3,64			
Princesa Gerente R. da Mar.	PCOC	6-0	2.º	37	19,2	3,75			
Palmira Teio D. da Marambaia	PCOC	5-10	4.º	97	18,8	3,05			
Mar. Rainha Heiniana	PO	5-1	3.º	80	20,1	3,07			
Nebilina Royal da Marambaia	PCOC	3-10	9.º	251	15,4	3,21			
Marambaia Jane Jangadeiro	PO	4-1	11.º	321	15,1	3,49			
Marambaia Rapsodia Royal	PO	3-11	7.º	195	15,6	3,37			
Sonata da Marambaia	PCOD	4-3	9.º	252	18,3	2,88			

Antonio de Toledo Lara Netto, São Simão, S.P. Em 14-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cristal Vaidade	PCOC	5-0	1.º	8	16,6	3,35			
Hennie 2	PO	4-5	1.º	11	20,1	3,97			

Jantsje	PO	6-0	2.º	34	14,4	4,18
Isabella 4	PO	5-2	5.º	131	13,0	4,37
Corrie 3	PO	5-1	4.º	114	13,2	3,94
Dora 13	PO	5-3	2.º	48	14,8	3,61

Dr. Roberto F. Cantusio. Campinas, S.P. Em 14-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
S.C. Monica	PO	7-7	4.º	100	16,5	3,37
Amaral Miragem	PO	9-5	1.º	26	19,7	3,06
Roseira's Alba	PO	6-2	3.º	66	18,8	3,47
Holambra Frieda VI	PO	7-4	1.º	22	18,7	3,27
Atma	15/16	6-2	5.º	132	15,6	3,82
Djoke 28	PO	2-4	4.º	100	15,6	3,63
Roseira's Beleza	PO	4-9	2.º	62	19,0	3,40
Coimbra da Roseira	PCOC	3-9	2.º	56	17,3	3,46
Odessa	PO	2-11	2.º	32	15,3	3,40
Margriet 24	PO	2-8	3.º	62	15,1	3,51
Dora 7	PO	2-7	1.º	2	15,7	3,44

2 ordenhas						
Amaral Odalisco	PO	6-7	7.º	184	15,8	3,20
Amaral Otima	PO	6-9	6.º	179	17,6	3,01
Balada da Roseira	PCOC	5-1	1.º	51	16,4	2,98
Roseira's Bonanza	PO	4-2	8.º	224	13,4	3,26
Roseira's Bembola	PO	5-1	5.º	150	13,8	3,50

Pasquale Cascino. Itatiba, S.P. Em 28-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Itatiba	PCOD	3-2	8.º	219	13,0	4,11
Baleia	PCOD	3-6	7.º	183	13,1	3,16

Nelson dos Reis Meirelles. Conceição do Rio Verde, M.G. Em 22-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S.H. Mineira	PO	6-5	3.º	54	30,8	3,13
Ribalta S.H.	PC	5-2	4.º	102	24,0	2,98
Silvana S.H.	PC	—	1.º	23	25,8	2,94
Ondina S.H.	NR	—	6.º	167	24,1	3,43
Diretora S.H.	PC	11-1	1.º	20	24,1	3,18
Palma S.H.	PC	6-5	4.º	102	21,2	2,98
Quarenta S.H.	NR	—	3.º	75	19,8	3,24
Prezilha S.H.	NR	—	3.º	66	20,1	3,09
Escola S.H.	NR	—	1.º	11	24,5	3,24
Pomada S.H.	NR	—	1.º	10	20,7	3,30

RAÇA JERSEY

Dr. Antonio Carlos Pinheiro Machado. Avaré, S.P. Em 10-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ira Cardiff D. Lad Zuleika	PO	3-8	4.º	107	10,0	7,08
----------------------------	----	-----	-----	-----	------	------

Albino Malzone. Jundiá, S.P. Em 22-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Erin's de São Francisco	PC	7-3	8.º	222	10,9	3,81
S.A. Esquiva Oleiro	PO	4-11	3.º	79	12,8	3,66
S.A. Nordica Oceano	PO	3-11	3.º	68	10,7	3,91
Pinheirinho Historia Beduino	PO	4-1	2.º	53	10,6	4,70
S.A. Penumbra Invencível	PO	3-11	2.º	40	17,0	3,59
Rola Jubilant da Sta. Hilda	PO	3-9	3.º	75	12,6	3,21
Suissa Alegria Nhonho	PO	2-1	3.º	91	11,7	4,10

Hugo Raso. Jacaré, S.P. Em 3-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Reliquia de Santa Hilda	PO	—	1.º	1	11,6	4,19
-------------------------	----	---	-----	---	------	------

Dr. Múcio Drummond Murgel. Ribeirão Bonito, S.P. Em 22-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sant'Ana Glicinia Navy	PO	5-4	4.º	107	10,0	6,03
Marly Bolhayes de Sta. Hilda	PO	8-2	3.º	84	10,2	6,02
S.A. Helice Nautilus	PO	4-0	2.º	50	11,2	4,51
S.M.S.C. Abnegada Nilo	31/32	6-5	4.º	110	11,3	5,83
S.A. Nantes Oasis	PO	4-7	2.º	61	11,4	5,56
Itaevaté Primadona Radar	PO	—	1.º	35	12,9	5,46

Dr. Eduardo Jenner de Faria. Tatuf, S.P. Em 28-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sant'Ana Graciosa Zanalua	PO	11-10	1.º	24	12,7	6,10
Sant'Ana Raquel 3.º K. Count	PO	11-0	6.º	165	10,6	4,81

RAÇA SCHWYZ

Dr. Sylvio Lima Marinho. Andradina, S.P. Em 18-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cristine	PO	6-9	5.º	131	15,3	3,22
Maçã Bom Café	PO	6-7	2.º	35	16,4	4,13

Bela	PO	6-9	3.º	71	17,4	3,72
Malicia Bom Café	PO	5-11	6.º	190	13,5	3,92
Colar Sta. Anezia	PCOD	2-9	3.º	109	13,8	3,12
Bom Café Mantilha	PO	5-11	3.º	70	22,2	3,72
Fatura de Copacabana	PO	6-11	2.º	59	22,4	4,02
Claudionor Bom Café	PO	5-9	2.º	39	14,1	2,82
Adalpra Gamada D. Patrick	PO	2-5	2.º	73	13,8	3,72

Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena. Jacarézinho, PR. Em 9-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Gilda de Rio Claro	PO	11-0	2.º	28	14,9	3,49
Beth's Dooley O.	PO	5-6	5.º	120	13,0	4,32
Brejo Adivinha	PO	7-4	8.º	239	13,0	3,92
Childwood's Supreme Pansy	PO	5-7	2.º	29	15,4	3,48
Princesa da Sta. Madalena	PCOC	6-1	1.º	18	16,7	3,52
Ballia	PCOD	7-5	2.º	41	15,5	3,88
Broadvien Bo's Trixie	PO	5-10	3.º	103	14,9	4,17
Cravina de Sta. Madalena	PO	5-1	1.º	23	15,5	4,01
Franceza de Sta. Madalena	PO	5-2	1.º	96	13,1	3,52
Pombinha de Sta. Madalena	PCOC	5-2	1.º	16	15,7	3,28

Adalpra S.A. Agrícola e Comercial. Campinas, S.P. Em 13-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Adalpra Arandela	PCOD	7-7	5.º	130	13,1	3,81
Adalpra Dengosa	PO	5-5	2.º	57	14,4	2,22

Benedito Portugal Rennó. Jacutinga, M.G. Em 19-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bom Café Misteriosa	PO	3-5	4.º	101	13,3	2,72
Catarina Bom Café	PO	5-5	2.º	23	18,7	3,22
Bom Café Marcolina	PO	5-8	3.º	62	13,7	4,54

Francisco Amarante Mendes. São João da Boa Vista, S.P. Em 28-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Marinha	PCOD	10-4	2.º	32	16,6	4,14
Vandeca de Dourada	PCOC	3-3	1.º	8	13,2	4,11

RAÇA DINAMARQUESA

Cia. Pastoril Agrícola. Pôrto Novo do Cunha, M.G. Em 7-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Norma	PO	5-5	3.º	79	13,0	2,91
Peggy	PO	4-8	1.º	27	16,3	2,21
Philippa	PO	4-9	2.º	49	17,8	2,44

Dr. Jorge de Mello Sabugosa. Bananal, S.P. Em 12-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Erica Independência	PO	5-10	5.º	186	13,8	4,22
---------------------	----	------	-----	-----	------	------

Helio Moreira Salles. Casa Branca, S.P. Em 21-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Mara	PO	5-9	3.º	84	13,3	3,82
Rio Verdinho Bolinha	PO	3-2	4.º	107	15,9	4,02
Rio Verdinho Balada	PO	3-1	3.º	82	13,4	4,08

Hermengarda Brito Leme e Outros. Pinhal, S.P. Em 19-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Tina 51	PO	4-9	1.º	9	14,4	3,32
---------	----	-----	-----	---	------	------

Olavo Barbosa. Guaxupé, M.G. Em 26-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

R.D.M. Rigmor	PO	4-6	3.º	65	16,2	2,76
R.D.M. Mie	PO	4-0	7.º	189	14,0	4,14
Minot	PO	4-2	6.º	174	13,8	3,80
Wuwel	PO	3-10	1.º	8	16,5	4,02
Karelen	PO	3-10	1.º	1	18,9	2,28

RED-POLL 3/8 X GUZERÁ 5/8

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros, M.O. Em 10-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Alvorada	—	3-10	1.º	14	11,3	4,10
Alice	—	3-11	1.º	28	10,1	4,62
Amelia	—	3-7	1.º	61	11,2	4,37

RAÇA GIR

Carlos Moraes Barros. Itú, S.P. Em 8-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Servia	NR	6-3	2.º	32	10,6	3,32
--------	----	-----	-----	----	------	------

José Fernandes de Carvalho, Jacareí, S.P. Em 7-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

2 ordenhas						
Beldade	RE	7-4	10.º	296	10,6	4,30
Beldade	RE	7-4	10.º	289	11,5	3,82
Araruto	NR	8-1	7.º	218	12,2	4,00
1 ordenha						
Estrela	NR	—	1.º	10	10,0	4,04
Elis	NR	—	1.º	10	12,0	4,16
Gazeta	NR	3-6	1.º	28	10,1	4,01
Fornalha	RE	4-0	1.º	11	12,4	4,46

José João S. Rodrigues dos Reis, Conceição Aparecida, M.G. Em 8-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Beldade	NR	4-8	1.º	16	11,3	4,69
---------	----	-----	-----	----	------	------

Francisco F. Barretto, Mococa, S.P. Em 22-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

2 ordenhas						
Violeta	NR	12-9	5.º	128	13,4	4,12
Alameda	RE	10-10	3.º	132	18,6	4,71
Alameda	RE	9-3	4.º	96	17,8	4,77
Violeta	RE	8-10	2.º	40	13,0	4,67
Boa Sorte	NR	12-0	11.º	309	10,7	4,35
Alameda	NR	4-11	1.º	18	13,3	4,58
Alameda	NR	11-0	1.º	31	12,5	5,03
Americana	NR	—	2.º	47	11,3	4,51
Alameda	NR	14-0	6.º	157	14,7	4,31
Alameda	NR	9-0	1.º	8	13,7	4,23
Alameda	NR	11-0	4.º	117	11,8	5,08
Alameda	RE	9-9	5.º	133	10,4	4,39
Alameda 1.º	NR	7-10	3.º	71	12,2	5,30
Alameda	NR	7-7	2.º	57	14,9	5,79
Alameda	NR	7-9	3.º	91	10,6	4,47
Alameda	NR	6-7	6.º	155	28,4	4,01
Alameda	RE	8-0	5.º	133	11,0	4,57
Alameda	NR	7-0	2.º	40	13,7	5,40
Alameda	NR	10-0	1.º	14	12,0	4,49
Alameda	RE	6-5	3.º	83	12,7	4,48
Alameda	RE	6-10	5.º	142	10,6	5,50
Alameda	NR	7-1	2.º	40	14,8	4,21
Alameda	NR	6-0	3.º	77	11,5	4,28
Alameda	NR	5-2	6.º	175	10,5	5,38
Alameda	NR	—	5.º	71	13,4	4,14
Alameda	RE	—	1.º	2	14,6	5,32
Alameda	NR	4-10	2.º	36	13,7	4,69
Alameda	RE	6-9	3.º	64	16,6	4,20
Alameda	NR	5-7	5.º	125	11,7	6,11
Alameda	RE	—	1.º	24	11,2	3,42
Alameda	RE	—	1.º	2	11,9	4,61
Alameda	NR	7-11	2.º	58	11,3	5,35
Alameda	NR	4-5	2.º	49	10,3	4,11
1 ordenha						
Alameda	NR	—	2.º	37	10,2	3,73

Antônio Agro Pastoral Ltda. — Faz. Far-West, Calciolândia, M.G. Em 16-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Alameda	RE	—	1.º	10	11,1	4,38
---------	----	---	-----	----	------	------

Antônio Agro Pastoral Ltda. Faz. Far-West, Calciolândia, M.G. Em 18-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Alameda	RE	—	2.º	44	12,2	4,96
---------	----	---	-----	----	------	------

Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calciolândia, M.G. Em 20-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

2 ordenhas						
Alameda	RE	6-0	1.º	1	12,5	5,03
1 ordenha						
Alameda	NR	—	2.º	82	10,9	4,23

Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calciolândia, M.G. Em 21-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Alameda	RE	8-9	1.º	6	18,3	—
Alameda	RE	6-10	1.º	14	15,6	—
Alameda	RE	6-0	2.º	33	18,5	4,46
Alameda	NR	—	1.º	3	20,7	—
Alameda	NR	—	1.º	6	17,4	—
Alameda	NR	—	1.º	1	19,6	—

José Fernandes de Carvalho, Jacareí, S.P. Em 28-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

2 ordenhas						
Alameda	RE	7-4	11.º	310	11,3	4,33
Alameda	NR	8-1	8.º	239	12,6	5,24

2 ordenhas

Ditosa	RE	7-4	1.º	4	17,2	4,02
Beldade	NR	8-0	1.º	6	13,9	4,37
Beldade	NR	8-0	1.º	14	11,4	5,02
Discreta	NR	7-4	1.º	16	15,7	4,44
Estrela	NR	—	2.º	31	10,4	4,12
Elite	NR	—	2.º	31	11,1	4,81
Gazeta	NR	3-6	2.º	49	10,6	4,87

Viúva Dr. João Batista Figueiredo Costa, Casa Branca, S.P. Em 18-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
C.A. Surpresa	RE	12-11	6.º	188	11,1	5,39
C.A. Jarrinha II	RE	9-0	6.º	156	11,8	5,45
C.A. Gelatina II	RE	8-6	12.º	342	10,1	6,19
Jussara	RE	7-5	4.º	102	13,8	5,37
Andaluza	RE	8-2	4.º	102	14,6	5,62
Abelha	NR	7-1	4.º	102	13,5	5,14
C.A. Alfazema	RE	7-4	1.º	17	15,7	5,18
C.A. Alabama	NR	6-1	4.º	102	12,6	6,01
C.A. Briza	RE	5-2	2.º	67	15,3	5,54
C.A. Argentina	NR	7-3	3.º	79	14,4	5,77
C.A. Benzina	NR	4-8	4.º	102	10,4	3,14
C.A. Asia	NR	6-5	1.º	17	17,1	5,01

2 ordenhas

C.A. Dama	NR	10-4	1.º	54	11,7	4,83
C.A. Brama	RE	10-2	1.º	6	10,7	4,86
C.A. Cachoeira	NR	11-2	3.º	87	13,5	4,40
Garcinha	RE	8-0	1.º	32	11,3	4,86
C.A. Bermuda	RE	4-8	2.º	67	10,3	4,95
C.A. Araunã	NR	6-2	1.º	55	11,2	5,15
C.A. Açucena	NR	5-8	3.º	86	10,6	4,25
C.A. Cabana	RE	3-10	1.º	33	11,7	4,96
C.A. Dulce	RE	3-4	1.º	9	10,9	4,43

José Mário Siqueira Matheus, Guarantã, S.P. Em 23-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Gualuvira Bolinha	RE	—	1.º	1	10,4	4,52
Gualuvira Casa Branca	NR	—	5.º	127	10,8	5,91
Gualuvira Cristalina	NR	—	1.º	9	15,0	5,41
Gualuvira Jurema	NR	—	3.º	65	10,7	4,44
Gualuvira Bragança	NR	—	1.º	21	13,1	3,71

Felismino F. Barretto, Mococa, S.P. Em 25-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cacimba	NR	7-2	1.º	22	10,5	4,79
---------	----	-----	-----	----	------	------

Daívo Rodrigues da Cunha, Itú, S.P. Em 28-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Agenda	RE	8-9	1.º	30	10,5	5,37
--------	----	-----	-----	----	------	------

Rubens Resende Peres, São Pedro dos Ferros, M.G. Em 10-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Bonita de Brasília	NR	—	1.º	13	16,5	4,71
Dois de Brasília	RE	5-0	1.º	35	11,5	4,51
Caçamba	RE	6-5	1.º	3	14,7	5,47
2 ordenhas						
Birmanita de Brasília	RE	13-5	2.º	71	14,1	4,52
Sota Baluarte de Brasília	RE	11-4	2.º	86	13,6	4,50
Adanha de Brasília	RE	—	2.º	80	11,4	4,72
Fazenda de Brasília	RE	—	3.º	113	11,3	5,69
Tragedia de Brasília	RE	6-3	6.º	206	12,4	5,85
Caravana de Brasília	RE	7-5	1.º	10	13,0	5,15
Elza Alegria de Brasília	NR	4-1	1.º	62	13,6	5,13

Francisco Menta, Governador Valadares, M.G. Em 30-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Laguna de Sta. Rosa	NR	—	1.º	10	11,0	5,00
---------------------	----	---	-----	----	------	------

Francisco Menta, Governador Valadares, M.G. Em 31-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Tula de Sta. Rosa	NR	—	2.º	42	10,0	4,32
Serita de Sta. Rosa	NR	—	2.º	72	10,2	4,66
Romita de Sta. Rosa	NR	—	1.º	10	12,1	4,53
Panorama de Sta. Rosa	NR	—	1.º	10	12,6	3,79
Laguna de Sta. Rosa	NR	—	2.º	42	13,6	4,18
Indira de Sta. Rosa	NR	—	1.º	10	11,6	4,14

RAÇA GUZERÁ

João Carlos Burguês de Abreu, Boa Sorte, R.J. Em 7-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Fanfarra J.A.	RE	9-1	2.º	35	10,1	5,14
---------------	----	-----	-----	----	------	------

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 10-8-1970.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Ráfia da Indiana RE 12-5 1.º 10 12,0 5,65

Allyrio Jordão de Abreu. Boa Sorte. R.J. Em 30-8-1970. Regime de
pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Bahia J.A. RE 7-1 1.º 30 10,2 4,79

SINDI

João Carlos Pedreira de Freitas. Arceburgo. M.G. Em 27-8-1970.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Fortaleza RE 9-3 5.º 142 11,2 4,56
Formosa RE 10-0 3.º 65 11,4 3,97
Sitari RE 7-10 1.º 10 14,6 3,95
Sintética RE 6-0 2.º 49 13,8 3,88
Africana RE 4-8 2.º 44 10,8 6,95

ZEBU MÔCHO

Dr. Rodolpho Ortenblad. Uchôa. S.P. Em 11-8-1970. Regime de
pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Fieza da Sta. Cecília RE 9-0 5.º 132 9,9 2,44
Comarca da Sta. Cecília RE 9-0 1.º 8 8,7 2,4
Argentina da Sta. Cecília RE 16-0 3.º 74 11,3 2,26
Goiana da Sta. Cecília RE 6-11 4.º 102 8,8 2,59
Formada da Sta. Cecília RE 6-8 6.º 162 8,9 2,87
Rebola da Sta. Cecília RE 6-0 1.º 19 9,4 3,02
Caravela da Sta. Cecília RE 5-10 4.º 101 8,1 3,53
Bartira da Sta. Cecília RE 5-10 2.º 100 8,2 3,53
Angelica da Sta. Cecília RE 4-0 1.º 5 8,4 3,58
Altaneira da Sta. Cecília RE 4-1 1.º 11 8,0 3,43
Aliança II da Sta. Cecília RE 9-0 2.º 64 8,5 2,92

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandês; pb — preta e branca; vb —
vermelha e branca; NR — não registrada; PCOD — puro por
cruza de origem conhecida; PCOD — puro por cruza de origem
desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisó-
rio; RE — registrada.

São Paulo, AGOSTO de 1970.
Dr. Fidelis Alves Netto
Gerente Técnico

RELATÓRIO N.º 13 — SETEMBRO DE 1970

Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da APCB

Em cooperação com a Secretaria de Agricultura de São Paulo e o INDA

RESULTADOS PADRÕES AJUSTADOS DE:

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias)	205	365	550	730	N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias)	205	365	550	730
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto															
MACHO															
2.862	Fenício, 269 (1)	02-10-69	231	—	—	—	—	2.867	Ferreiro, 274 (1)	14-11-69	200	—	—	—	—
	Gabriel Penteado de Moraes								Gabriel Penteado de Moraes						
2.076	Dolios, 226 (1)	16-12-69	224	—	—	—	—	1.920	Primor, 3065 (1)	20-12-69	199	—	—	—	—
	Arnaldo Zancaner								Fabio Leopoldo e Silva						
2.042	Diluvio, 189 (1)	13-09-69	223	—	—	—	—	2.859	Filante, 266 (1)	07-10-69	199	—	—	—	—
1.986	Chileno, 129 (1)	17-12-68	221	265	353	—	—		Gabriel Penteado de Moraes						
2.078	Disuq, 228 (1)	29-12-69	219	—	—	—	—	2.052	Dolman, 200 (1)	10-10-69	198	—	—	—	—
2.075	Dilema, 225 (1)	10-12-69	216	—	—	—	—		Arnaldo Zancaner						
	Arnaldo Zancaner							2.046	Dinamo, 193 (1)	20-09-69	198	—	—	—	—
2.840	Foguete, 243 (1)	21-07-69	216	286	—	—	—	1.967	Ceilão, 103	30-07-68	196	236	316	396	—
	Gabriel Penteado de Moraes							2.065	Descenso, 214 (1)	15-11-69	195	—	—	—	—
2.053	Dragão, 201 (1)	10-10-69	215	—	—	—	—	1.987	Chamonix, 130 (1)	17-12-68	195	217	210	—	—
	Arnaldo Zancaner								Arnaldo Zancaner						
2.830	Folião, 232 (1)	04-07-69	215	287	—	—	—	2.857	Fiasco, 264 (1)	04-10-69	194	—	—	—	—
	Gabriel Penteado de Moraes								Gabriel Penteado de Moraes						
2.839	Fole, 242 (1)	18-07-69	214	287	—	—	—	2.003	Debrum, 148 (1)	22-03-69	193	256	—	—	—
	Gabriel Penteado de Moraes								Arnaldo Zancaner						
2.069	Didon, 218 (1)	24-11-69	210	—	—	—	—	2.850	Favorito, 256 (1)	05-09-69	193	—	—	—	—
	Arnaldo Zancaner								Gabriel Penteado de Moraes						
1.921	Premiado, 3066 (1)	21-12-69	210	—	—	—	—	1.964	Cáspio, 99	08-07-68	193	236	265	345	—
	Fabio Leopoldo e Silva								Arnaldo Zancaner						
1.968	Cipião, 106 (1)	24-08-68	209	230	303	—	—	2.062	Distinto, 211 (1)	04-11-69	192	—	—	—	—
	Arnaldo Zancaner							1.963	Cassino, 98	08-07-68	190	260	324	394	—
2.868	Florim, 275 (1)	24-11-69	209	—	—	—	—		Arnaldo Zancaner						
	Gabriel Penteado de Moraes							2.838	Filo, 240 (1)	17-07-69	190	272	—	—	—
2.048	Deserto, 195 (1)	28-09-69	208	—	—	—	—		Gabriel Penteado de Moraes						
	Arnaldo Zancaner							2.009	Decênio, 154 (1)	07-04-69	189	233	—	—	—
1.970	Devaneio, 208 (1)	29-10-69	206	—	—	—	—		Arnaldo Zancaner						
1.992	Dial, 137 (1)	09-01-69	205	264	348	—	—	2.013	Dedicado, 159 (1)	23-04-69	188	279	—	—	—
2.863	Flamengo, 270 (1)	16-10-69	205	—	—	—	—	1.959	Cardeal, 93	17-06-68	188	250	274	350	—
	Gabriel Penteado de Moraes							1.994	Dânish, 139 (1)	25-01-69	188	248	313	—	—
2.849	Fiasco, 254 (1)	25-08-69	204	—	—	—	—		Arnaldo Zancaner						
	Gabriel Penteado de Moraes							2.832	Fosforo, 234 (1)	04-07-69	184	262	—	—	—
2.073	Dundun, 223 (1)	02-12-69	203	—	—	—	—		Gabriel Penteado de Moraes						
	Arnaldo Zancaner							2.826	Feltro, 228 (2)	11-05-69	186	283	—	—	—
1.990	Chaco, 133 (1)	26-12-68	203	228	316	—	—	2.829	Figo, 231 (1)	01-07-69	186	264	—	—	—
2.027	Desafogo, 174 (1)	08-07-69	203	—	—	—	—	2.822	Feltigo, 220 (2)	08-04-69	185	289	—	—	—
	Arnaldo Zancaner								Gabriel Penteado de Moraes						
2.037	Desazo, 184 (1)	11-08-69	202	—	—	—	—	1.995	Dóver, 140 (1)	25-01-69	183	236	311	—	—
	Arnaldo Zancaner								Arnaldo Zancaner						
2.861	Fiorete, 268 (1)	08-10-69	201	—	—	—	—	1.851	Cen-Cachaco, 121 (1)	15-12-69	181	—	—	—	—
	Gabriel Penteado de Moraes								Carlos Eduardo A. Novais						
								1.923	Periquito, 3068 (1)	25-12-69	180	—	—	—	—
									Fabio Leopoldo e Silva						

2.828	Festim, 230 (1)	01-07-69	178	237	—	—	2.827	Festa, 229 (2)	20-05-69	210	241	—	—
	Gabriel Penteado de Moraes							Gabriel Penteado de Moraes					
1.742	Dialeto, 128 (1)	02-12-69	178	—	—	—	2.841	Foca, 244 (1)	24-07-69	209	252	—	—
	João Luiz N. dos Santos							Gabriel Penteado de Moraes					
2.821	Fébo, 219 (2)	06-04-69	178	290	—	—	2.043	Diadema, 190 (1)	17-09-69	208	—	—	—
	Gabriel Penteado de Moraes							Arnaldo Zancaner					
1.848	Cen-Concreto, 119 (1)	26-11-69	178	—	—	—	2.034	Desana, 181 (1)	01-08-69	208	241	—	—
	Carlos Eduardo A. Novaes						2.064	Donzela, 213 (1)	11-11-69	205	—	—	—
2.844	Faveco, 247 (1)	15-08-69	117	—	—	—		Arnaldo Zancaner					
	Gabriel Penteado de Moraes						2.064	Flaneta, 271 (1)	31-10-69	204	—	—	—
2.005	Debucho, 150 (1)	28-03-69	177	251	—	—		Gabriel Penteado de Moraes					
	Arnaldo Zancaner						2.051	Diamba, 199 (1)	06-10-69	204	—	—	—
2.827	Fila, 239 (1)	14-07-69	176	253	—	—		Arnaldo Zancaner					
	Gabriel Penteado de Moraes						2.033	Deva, 180 (1)	30-07-69	202	253	—	—
2.022	Demótico, 169 (1)	20-06-69	175	—	—	—	2.055	Diáfara, 203 (1)	20-10-69	194	—	—	—
	Arnaldo Zancaner						2.060	Dikikili, 209 (1)	31-10-69	192	—	—	—
2.030	Destino, 198 (1)	06-10-69	174	—	—	—	1.976	Champagne, 117 (1)	26-10-68	192	221	334	—
	Arnaldo Zancaner						1.989	Clytia, 132 (1)	23-12-68	191	223	299	—
2.835	Filete, 237 (2)	11-07-69	174	223	—	—		Arnaldo Zancaner					
	Gabriel Penteado de Moraes						2.856	Flecha, 262 (1)	02-10-69	191	—	—	—
1.981	Comando, 123 (1)	30-11-68	173	214	307	—		Gabriel Penteado de Moraes					
	Arnaldo Zancaner						2.851	Folha, 257 (1)	08-09-69	190	—	—	—
1.998	Dado, 143 (1)	13-02-69	172	224	259	—		Gabriel Penteado de Moraes					
2.072	Duende, 222 (1)	01-12-69	170	—	—	—	2.039	Digit, 186 (1)	01-09-69	189	—	—	—
2.010	Dedal, 156 (1)	23-04-69	170	254	—	—		Arnaldo Zancaner					
	Arnaldo Zancaner						2.060	Fúria, 267 (1)	07-10-69	189	—	—	—
1.924	Ranger, 3070 (1)	10-01-70	169	—	—	—		Gabriel Penteado de Moraes					
	Fabio Leopoldo e Silva						1.962	Cananéia, 97	04-07-68	189	218	296	376
2.848	Fardo, 253 (1)	24-08-69	168	—	—	—		Arnaldo Zancaner					
	Gabriel Penteado de Moraes						2.079	Esterlina, 229 (1)	03-01-70	188	—	—	—
1.993	Dourado, 138 (1)	10-01-69	168	213	290	—		Arnaldo Zancaner					
	Arnaldo Zancaner						2.870	Franja, 277 (1)	09-12-69	187	—	—	—
1.843	Cen-Curió, 117 (1)	12-11-69	166	—	—	—		Gabriel Penteado de Moraes					
	Carlos Eduardo A. Novaes						1.985	Carícia, 128 (1)	17-12-68	186	229	328	—
1.982	Clinton, 124 (1)	02-12-68	163	205	278	—		Arnaldo Zancaner					
	Arnaldo Zancaner						1.980	Canindé, 122 (1)	29-11-68	186	211	273	—
2.016	Degelo, 163 (1)	23-05-69	161	—	—	—	2.036	Desculpa, 183 (1)	04-08-69	186	235	—	—
1.997	Demão, 142 (1)	05-02-69	157	220	287	—	2.040	Destreza, 187 (1)	11-09-69	185	—	—	—
2.012	Dédalo, 158 (1)	23-04-69	157	223	—	—		Arnaldo Zancaner					
	Arnaldo Zancaner						2.833	Figa, 235 (1)	04-07-69	183	232	—	—
1.950	Cen-Cafuso, 120 (1)	11-12-69	157	—	—	—		Gabriel Penteado					
	Carlos Eduardo A. Novaes						2.855	Fidalga, 261 (1)	02-10-69	183	—	—	—
2.026	Decan, 151 (1)	31-03-69	156	230	—	—		Gabriel Penteado de Moraes					
	Arnaldo Zancaner						1.958	Caldéia, 90	15-05-68	183	262	287	388
2.080	Edredon, 230 (1)	13-01-70	156	—	—	—		Arnaldo Zancaner					
1.999	Delal-Lama, 144 (1)	02-02-69	156	225	286	—	2.854	Forja, 260 (1)	29-09-69	182	—	—	—
	Arnaldo Zancaner						2.077	Gabriel Penteado de Moraes	26-12-69	182	—	—	—
2.024	Folho, 226 (2)	02-05-69	156	251	—	—		Dracma, 227 (1)					
	Gabriel Penteado de Moraes						2.853	Arnaldo Zancaner					
2.058	Fogo, 265 (1)	07-10-69	155	—	—	—		Força, 259 (1)	10-09-69	181	—	—	—
2.843	Furção, 246 (1)	31-07-69	155	220	—	—		Gabriel Penteado de Moraes					
	Gabriel Penteado de Moraes						2.030	Demora, 177 (1)	21-07-69	181	216	—	—
2.046	Detroit, 215 (1)	17-11-69	153	—	—	—		Arnaldo Zancaner					
	Arnaldo Zancaner						2.865	Floresta, 272 (1)	06-11-69	180	—	—	—
1.984	Craxon, 127 (1)	11-12-68	152	165	246	—		Gabriel Penteado de Moraes					
	Arnaldo Zancaner						2.845	Fenda, 248 (1)	15-08-69	180	—	—	—
2.825	Fazendeiro, 218 (2)	06-04-69	151	252	—	—	2.846	Flora, 249 (1)	20-08-69	180	—	—	—
	Gabriel Penteado de Moraes						2.847	Frota, 251 (1)	24-08-69	180	—	—	—
1.983	Cásmos, 125 (1)	07-12-68	150	191	295	—		Gabriel Penteado de Moraes					
	Arnaldo Zancaner						1.978	Catanduva, 120 (1)	18-11-68	180	191	258	—
1.916	Pilo, 3061 (1)	17-12-69	150	—	—	—		Arnaldo Zancaner					
	Fabio Leopoldo e Silva						2.873	Flamula, 281 (1)	21-12-69	180	—	—	—
2.008	Desano, 153 (1)	31-03-69	150	253	—	—		Gabriel Penteado de Moraes					
	Arnaldo Zancaner						2.866	Figueira, 273 (1)	10-11-69	179	—	—	—
2.011	Decrato, 157 (1)	23-04-69	149	223	—	—		Gabriel Penteado de Moraes					
	Arnaldo Zancaner						2.004	Dallas, 149 (1)	24-03-69	178	235	—	—
1.917	Pingim, 3062 (1)	17-12-69	147	—	—	—		Arnaldo Zancaner					
	Fabio Leopoldo e Silva						2.068	Dinastia, 217 (1)	18-11-69	178	—	—	—
2.001	Delaman, 146 (1)	27-02-69	147	196	—	—		Arnaldo Zancaner					
	Arnaldo Zancaner						2.825	Felipa, 227 (2)	08-05-69	178	246	—	—
2.819	Favelro, 217 (2)	05-04-69	147	256	—	—		Gabriel Penteado de Moraes					
	Gabriel Penteado de Moraes						2.015	Dança, 162 (1)	14-05-69	178	232	—	—
1.853	Cen-Caudilho, 122 (1)	18-12-69	133	—	—	—		Arnaldo Zancaner					
	Carlos Eduardo A. Novaes						2.059	Dita, 207 (1)	29-10-69	177	—	—	—
2.002	Damanhur, 147 (1)	03-03-69	108	192	—	—	2.020	Debutante, 167 (1)	17-06-69	177	225	—	—
	Arnaldo Zancaner						2.056	Dida, 204 (1)	27-10-69	175	—	—	—
							2.025	Dehara, 172 (1)	24-06-69	175	208	—	—
								Arnaldo Zancaner					
							1.856	Cen-Dadiva, 238 (1)	03-01-70	174	—	—	—
								Carlos Eduardo A. Novaes					
							2.818	Fagulha, 216 (2)	17-03-69	174	264	—	—
								Gabriel Penteado de Moraes					
							2.031	Dengosa, 178 (1)	22-07-69	172	213	—	—
								Arnaldo Zancaner					
							1.914	Pontinha, 3059 (1)	10-12-69	172	—	—	—
								Fabio Leopoldo e Silva					

1.764	Eclua, 132 (1)	10-01-70	172	—	—	—	2.007	Dálmata, 152 (1)	31-03-69	142	206	—	—
	José Luiz N. dos Santos							Arnaldo Zancaner					
2.852	Fonte, 258 (1)	11-09-69	171	—	—	—	1.852	Cen-Concordata, 235 (1)	18-12-69	142	—	—	—
	Gabriel Penteado de Moraes							Carlos Eduardo A. Novaes					
2.058	Dieta, 206 (1)	28-10-69	170	—	—	—	1.915	Piraba, 3060 (1)	11-12-69	142	—	—	—
	Arnaldo Zancaner							Fabio Leopoldo e Silva					
1.918	Ploina, 3063 (1)	17-12-69	170	—	—	—	2.035	Descrição, 182 (1)	04-08-69	141	186	—	—
	Fabio Leopoldo e Silva							Arnaldo Zancaner					
1.988	Carioca, 131 (1)	21-01-68	169	252	332	—	1.996	Dab, 141 (1)	05-02-69	141	195	251	—
	Arnaldo Zancaner							Arnaldo Zancaner					
2.045	Dilema, 192 (1)	23-09-69	169	—	—	—	2.823	Folgada, 224 (2)	09-04-69	140	210	—	—
	Arnaldo Zancaner							Gabriel Penteado de Moraes					
1.922	Pedreira, 3067 (1)	23-12-69	168	—	—	—	1.847	Cen-Czarina, 231 (1)	14-11-69	135	—	—	—
	Fabio Leopoldo e Silva							Carlos Eduardo A. Novaes					
1.960	Canadá, 95	24-06-68	168	198	258	332	2.872	Finta, 280 (1)	18-12-69	134	—	—	—
	Arnaldo Zancaner							Gabriel Penteado de Moraes					
2.021	Década, 168	18-06-69	167	217	—	—	1.919	Patrona, 3064 (1)	19-12-69	133	—	—	—
2.023	Dashan, 170 (1)	21-06-69	167	233	—	—		Fabio Leopoldo e Silva					
	Arnaldo Zancaner						1.849	Cen-Catira, 234 (1)	02-12-69	132	—	—	—
1.760	Dinamarca, 126 (1)	25-11-69	167	—	—	—		Carlos Eduardo A. Novaes					
	José Luiz N. dos Santos						1.763	Diacui, 129 (1)	09-12-69	129	—	—	—
2.834	Fila, 236 (1)	11-07-69	166	201	—	—		José Luiz N. dos Santos					
	Gabriel Penteado de Moraes						2.081	Editora, 231 (1)	21-01-70	127	—	—	—
1.966	Czarina, 102	22-07-68	166	215	296	347		Arnaldo Zancaner					
	Arnaldo Zancaner						1.858	Cen-Dallia, 240 (1)	20-01-70	125	—	—	—
1.971	Coral, 109 (1)	06-09-68	165	191	296	—		Carlos Eduardo A. Novaes					
2.017	Dax, 164 (1)	02-06-69	165	216	—	—	1.855	Cen-Cocaina, 237 (1)	29-12-69	121	—	—	—
2.071	Doçura, 220 (1)	26-11-69	164	—	—	—	1.857	Cen-Dengosa, 239 (1)	05-01-69	121	—	—	—
2.018	Debba, 165 (1)	09-06-69	163	—	—	—		Carlos Eduardo A. Novaes					
2.054	Diba, 202 (1)	13-10-69	163	—	—	—	2.047	Diáfana, 194 (1)	26-09-69	116	—	—	—
	Arnaldo Zancaner							Arnaldo Zancaner					
1.846	Cen-Colônia, 232 (1)	14-11-69	163	—	—	—	1.854	Cen-Concordia, 236 (1)	19-12-69	115	—	—	—
	Carlos Eduardo A. Novaes							Carlos Eduardo A. Novaes					
2.831	Ficha, 233 (1)	04-07-69	162	202	—	—	2.874	Fuga, 282 (1)	25-12-69	106	—	—	—
	Gabriel Penteado de Moraes							Gabriel Penteado de Moraes					
2.026	Deista, 173 (1)	03-07-69	162	168	—	—	2.014	Danang, 161 (1)	10-05-69	103	166	—	—
	Arnaldo Zancaner							Arnaldo Zancaner					
2.057	Didata, 205 (1)	27-10-69	162	—	—	—	2.912	Figura, 278 (1)	05-12-69	101	—	—	—
2.019	Debra, 166 (1)	14-06-69	161	215	—	—		Gabriel Penteado de Moraes					
	Arnaldo Zancaner												
2.871	Flecha, 279 (1)	17-12-69	160	—	—	—	RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração						
	Gabriel Penteado de Moraes						MACHO						
1.925	Realeza, 3071 (1)	20-01-70	160	—	—	—	2.049	Descarado, 197 (1)	04-10-69	227	—	—	—
	Fabio Leopoldo e Silva							Arnaldo Zancaner					
2.836	Fibra, 238 (1)	11-07-69	160	200	—	—	1.965	Catalão, 100	15-07-68	224	312	451	—
	Gabriel Penteado de Moraes						2.061	Diplomata, 210 (1)	04-11-69	214	—	—	—
2.816	Favela, 214 (2)	15-02-69	159	232	—	—	2.063	Doutor, 212 (1)	06-11-69	213	—	—	—
	Gabriel Penteado de Moraes							Arnaldo Zancaner					
1.979	Castela, 121 (1)	21-11-68	158	200	298	—	225	Labirinto, 550 (1)	01-01-69	208	288	389	—
	Arnaldo Zancaner							Délio Peres					
2.028	Delina, 175 (1)	09-07-69	158	196	—	—	1.761	Dreno, 127 (1)	26-11-69	206	—	—	—
2.024	Dashun, 171 (1)	24-06-69	158	216	—	—		José Luiz N. dos Santos					
	Arnaldo Zancaner						383	Leopardo, 594 (1)	05-08-69	198	249	—	—
2.869	França, 276 (1)	08-12-69	157	—	—	—		Délio Peres					
	Gabriel Penteado de Moraes						222	Júia, 537 (1)	31-10-68	194	250	387	—
382	Leiteira, 596 (1)	07-08-69	157	178	—	—		Délio Peres					
	Délio Peres						385	Legionário, 577 (1)	20-06-69	175	234	—	—
2.038	Desolada, 185 (1)	22-08-69	156	—	—	—	384	Lembrete, 582 (1)	29-06-69	170	221	—	—
	Arnaldo Zancaner							Délio Peres					
2.029	Delta, 176 (1)	15-07-69	155	193	—	—	RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração						
	Arnaldo Zancaner						FÊMEA						
1.913	Poltrona, 3058 (1)	08-12-69	153	—	—	—	1.972	Colúmbia, 110 (1)	19-09-68	209	236	343	—
	Fabio Leopoldo e Silva							Arnaldo Zancaner					
2.817	Fava, 215 (2)	05-03-69	153	237	—	—	1.961	Canária, 96	01-07-68	190	234	295	—
	Gabriel Penteado de Moraes							Arnaldo Zancaner					
1.844	Cen-Conga, 230 (1)	10-11-69	152	—	—	—	RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto						
	Carlos Eduardo A. Novaes						MACHO						
2.042	Flôr, 245 (1)	26-07-69	151	186	—	—	094	Cassino, 71	20-08-68	223	253	348	—
	Gabriel Penteado de Moraes							Walter Henrique Zancaner					
1.843	Cen-Corveta, 229 (1)	27-10-69	151	—	—	—	1.158	Durão, 127 (1)	12-12-69	204	—	—	—
	Carlos Eduardo A. Novaes							Arnaldo Zancaner					
2.067	Dinamarca, 216 (1)	17-11-69	150	—	—	—	1.226	Doutor, 109 (1)	12-12-69	204	—	—	—
	Arnaldo Zancaner							Walter H. Zancaner					
2.913	Folia, 250 (1)	21-08-69	150	—	—	—	093	Climax, 68	02-08-68	202	213	340	—
	Gabriel Penteado de Moraes							Walter H. Zancaner					
2.000	Dácia, 145 (1)	26-02-69	150	194	232	—	509	Desalmado, 107 (1)	21-07-69	201	252	—	—
	Arnaldo Zancaner							Arnaldo Zancaner					
2.041	Devota, 188 (1)	11-09-69	149	—	—	—	152	Ceará, 63	24-07-68	201	246	319	—
	Arnaldo Zancaner							Arnaldo Zancaner					
2.875	Formiga, 283 (1)	25-10-69	148	—	—	—	831	Desapego, 99 (1)	05-08-69	199	201	—	—
	Gabriel Penteado de Moraes							Walter H. Zancaner					
1.969	Cortezã, 107	26-08-68	145	168	240	271	092	Curinga, 65	19-06-68	192	218	284	—
	Arnaldo Zancaner						103	Damasco, 86 (1)	26-01-69	191	246	317	—
1.991	Cerrere, 135 (1)	26-12-68	143	184	258	—		Walter H. Zancaner					

223	Eceno, 130 (1)	02-01-70	189	—	—	—
	Arnaldo Zancaner					
506	Denso, 104 (1)	02-07-69	185	225	—	—
505	Denodo, 103 (1)	30-06-69	175	212	—	—
151	Canuru, 61	21-06-68	170	222	286	369
	Arnaldo Zancaner					
101	Dialetico, 85 (1)	06-01-69	159	239	292	—
	Walter H. Zancaner					
225	Doge, 110 (1)	30-12-69	150	—	—	—
	Walter H. Zancaner					
159	Diro, 86 (1)	23-01-69	147	212	264	—
	Arnaldo Zancaner					
224	Editio, 131 (1)	10-01-70	118	—	—	—
	Arnaldo Zancaner					

RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto

FÊMEA						
193	Dunquerque, 84 (1)	10-01-69	190	243	298	—
	Arnaldo Zancaner					
154	Caracato, 65	30-07-68	182	196	290	324
159	Diretriz, 126 (1)	29-11-69	174	—	—	—
508	Denver, 106 (1)	12-07-69	172	192	—	—
504	Deidade, 102 (1)	25-06-69	163	185	—	—
	Arnaldo Zancaner					
530	Divindade, 100 (1)	13-08-69	163	170	—	—
	Walter H. Zancaner					
500	Drang, 101 (1)	19-06-69	162	180	—	—
	Arnaldo Zancaner					
122	Cinelândia, 69	08-08-68	160	176	284	330
	Walter H. Zancaner					
194	Docca, 87 (1)	29-01-69	151	207	269	—
	Arnaldo Zancaner					
221	Dorna, 128 (1)	15-12-69	145	—	—	—
222	Divina, 129 (1)	22-12-69	142	—	—	—
	Arnaldo Zancaner					
193	Dengosa, 89 (1)	27-02-69	139	240	257	—
	Walter H. Zancaner					
193	Coritiba, 62	24-07-68	136	177	343	286
	Arnaldo Zancaner					
192	Chelupa, 67	27-06-68	132	175	216	298
	Walter H. Zancaner					
192	Dada, 88 (1)	12-02-69	125	213	232	—
190	Divisa, 96 (1)	19-06-69	122	141	—	—
192	Stendria, 92 (1)	27-04-69	115	170	—	—
190	Diedema, 84 (1)	02-01-69	81	130	185	—
190	Dude, 87 (1)	26-01-69	64	93	151	—
	Walter H. Zancaner					

RAÇA GUZERÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração

MACHO						
500	Heith Ghalor J.N. Dell, 231	02-08-68	215	317	448	563
	Soc. A. Past. Fil. Ltda.					
197	Flintco, 395 (1)	15-12-69	209	—	—	—
	Soc. A. Past. Fil. Ltda.					
190	Cruzador, 62	16-05-68	169	213	276	391
	Walter H. Zancaner					
190	Desporto, 91 (1)	28-03-69	55	140	—	—
	Walter H. Zancaner					

RAÇA GUZERÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração

FÊMEA						
198	Corsega, 67	28-08-68	194	228	333	422
	Arnaldo Zancaner					
191	Duplicata, 97 (1)	27-06-69	193	201	—	—
	Walter H. Zancaner					
191	Corsega, 66	24-06-68	174	224	270	355
	Walter H. Zancaner					

RAÇA ZEBU MÔCHO — Divisão I — Regime de pasto

MACHO						
859	Cartucho Sta. Cecilia, 614	01-08-68	169	244	280	336
	Rodolpho Ortenblad					
858	Cafuré Sta. Cecilia, 609	24-07-68	141	210	251	309
	Rodolpho Ortenblad					

RAÇA ZEBU MÔCHO — Divisão I — Regime de pasto

FÊMEA						
880	Cabocla Sta. Cecilia, 2137	09-08-68	177	212	253	335
	Rodolpho Ortenblad					
878	Cabana Sta. Cecilia, 2128	31-07-68	161	223	258	321
877	Carmela Sta. Cecilia, 2124	21-07-68	139	201	246	337
881	Chilena Sta. Cecilia, 2139	10-08-68	116	169	205	272
	Rodolpho Ortenblad					

RAÇA ZEBU MÔCHO — Divisão II — Regime de pasto com ração

MACHO						
833	Cacique Sta. Cecilia, 603	30-07-68	196	336	423	440
	Rodolpho Ortenblad					
844	Corinto Sta. Cecilia, 649	16-09-68	182	218	313	403
835	Candango Sta. Cecilia, 605	15-07-68	164	304	423	463
836	Câmbio Sta. Cecilia, 607	22-07-68	138	230	329	425
	Rodolpho Ortenblad					

RAÇA ZEBU MÔCHO — Divisão II — Regime de pasto com ração

FÊMEA						
850	Campeã Sta. Cecilia, 2131	05-08-68	177	227	295	351
	Rodolpho Ortenblad					
953	Cantiga Sta. Cecilia, 2141	11-08-68	175	201	277	337
852	Carioca Sta. Cecilia, 2135	08-08-68	163	217	320	394
848	Carinhosa Sta. Cecilia, 2126	27-07-68	160	223	301	363
847	Cassata Sta. Cecilia, 12.117	16-06-68	153	181	319	377
854	Carumã Sta. Cecilia, 2142	12-08-68	152	204	265	290
857	Conga Sta. Cecilia, 2171	20-09-68	142	209	283	336
851	Camarada Sta. Cecilia, 2133	06-08-68	134	195	271	310
849	Caçula Sta. Cecilia, 2129	03-08-68	125	196	294	310
	Rodolpho Ortenblad					

RAÇA CHAROLÊS — Divisão I — Regime de pasto

MACHO						
1.323	P. Hércules Atenas, 264 (1)	26-01-70	148	—	—	—
	Agro Pec. Primavera S/A					
1.322	P. H. D. Fidalgo, 263 (1)	17-01-70	144	—	—	—
2.435	P. Harry Frinêia, 262 (1)	04-01-70	107	—	—	—
	Agro Pec. Primavera S/A					

RAÇA CHAROLÊS — Divisão I — Regime de pasto

FÊMEA						
1.325	P. H. Romana Fid, 500 (1)	30-01-70	129	—	—	—
	Agro Pec. Primavera S/A					
1.324	P. H. Abelha Fid, 499 (1)	28-01-70	121	—	—	—
1.321	Prini Hector P. F., 260 (1)	03-01-70	83	—	—	—
	Agro Pec. Primavera S/A					

RAÇA CHAROLÊS — Divisão II — Regime de pasto com ração

FÊMEA						
1.231	A.F. Hala, 42 (1)	25-02-69	290	413	502	—
	Aloysio de Andrade Faria					
1.239	A.F. Historia, 12 (1)	25-12-69	273	—	—	—
1.342	A.F. Ialá, 16 (1)	14-01-70	256	—	—	—
	Aloysio de Andrade Faria					

OBSERVAÇÕES

- a — (1) Contrôles em andamentos.
b — Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.
c — Os resultados são apresentados classificados de acordo com os pesos aos 205 dias.
d — (2) Contrôles encerrados.

Dr. Fidelis Alves Netto
Gerente Técnico

**Empresa difunde a
inseminação artificial**

Foi fundada a Pecplan — Pecuária Planejada Ltda. Avenida Brasil n.º 49 — Tel. 81-6292 — São Paulo) subsidiadora da American Breeders Service em todo o território Nacional. A meta da nova empresa é difundir a Inseminação Artificial em nosso País, proporcionando aos criadores uma verdadeira assistência, para que o método tão benéfico aos nossos rebanhos venha a

ter seu verdadeiro significado.

Este ano, a Pecplan, que conta com excelente equipe de vendas e veterinários especializados, elaborou o seguinte programa: cursos para a formação de técnicos inseminadores; assistência veterinária a seus clientes; acasalamento genético por computador eletrônico; orientação total nos programas de inseminação.

A direção técnica está a cargo do dr. Luiz Carlos da Veiga Soares e a direção comercial, do sr. Sergio Tavares da Silva, ambos com seis anos de experiência no setor.

SERVIÇO DE CONTRÔLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)
RAÇA CHAROLÉS					RAÇA GUZERÁ				
PROPRIETÁRIO: Aloysio de Andrade Faria					PROPRIETÁRIO: Walter Henrique Zancaner				
MUNICÍPIO: Vespasiano					MUNICÍPIO: Guararapes				
ESTADO DE MINAS GERAIS					ESTADO DE SÃO PAULO				
DATA DE PESAGEM: 30-08-70					DATA DE PESAGEM: 11-09-70				
SEXO: Macho					SEXO: Macho				
A.F. Haval	13	01-09-69	363	531	Corinto	77	09-11-68	671	235
A.F. Herege	6	08-12-69	265	411	Centurião	79	02-12-68	643	208
A.F. Ideal	35	15-02-70	196	262	SEXO: Fêmea				
A.F. Idolo	10	18-03-70	165	274	Capitolina	70	16-08-68	756	201
A.F. Iguaguá	23	08-05-70	114	130	Canela	73	26-08-68	746	237
A.F. Ilustre	34	09-05-70	113	128	Cristalina	83	27-12-68	623	208
A.F. Igarapé	37	11-06-70	80	86					
A.F. Ilhéus	33	17-07-70	44	71	RAÇA NELORE				
SEXO: Fêmea					PROPRIETÁRIO: Walter Henrique Zancaner				
A.F. Haia	42	25-02-69	551	546	MUNICÍPIO: Guararapes				
A.F. Harpa	44	09-04-69	508	477	ESTADO DE SÃO PAULO				
A.F. Havana	46	04-05-69	483	483	SEXO: Macho				
A.F. Hélise	47	19-05-69	468	500	Capricho	87	05-08-68	767	409
A.F. Helvécia	48	08-06-69	448	442	Camarão	5028	17-08-68	755	333
A.F. Historia	12	25-12-69	248	322	Cartucho	5029	19-08-68	753	329
A.F. Iaiá	16	14-01-70	228	284	Capitão	89	27-08-68	745	258
A.F. Iara	31	19-04-70	133	163	Caster	90	28-08-68	744	258
A.F. Ideia	19	10-05-70	112	149	Cosmos	94	26-09-68	715	209
A.F. Ibéria	38	07-07-70	54	64	Casaco	97	15-10-68	696	247
					Cálice	98	21-10-68	690	203
					Circo	115	27-12-68	623	200
					Degrau	131	19-03-69	541	207
RAÇA CHAROLÉS					RAÇA NELORE				
PROPRIETÁRIO: Agro Pecuária Primavera S/A					PROPRIETÁRIO: Jamil Nicolau Aun				
MUNICÍPIO: Jarinó					MUNICÍPIO: Avaré				
ESTADO DE SÃO PAULO					ESTADO DE SÃO PAULO				
DATA DE PESAGEM: 26-09-70					DATA DE PESAGEM: 25-09-70				
SEXO: Macho					SEXO: Macho				
P. Genius 195 Neusa Valente	195	13-03-69	562	258	Brejeiro	63	28-05-69	485	247
P. Giotto 204 Vênus Valente	204	02-04-69	542	371	Berimbau	47	03-06-69	479	241
P. Gabriel 207 Kirika Tita	207	04-05-69	510	323	Beduino	49	20-06-69	463	246
P. Galeno 209 Turquia Valente	209	19-05-69	495	252	Bambole	55	28-08-69	393	194
P. Garção 212 Jurema Tita	212	27-05-69	487	270	Bidú	56	02-09-69	388	180
P. General 216 Carola Valente	216	18-06-69	465	340	Bandeirante	57	10-09-69	390	182
P. Graciano 220 Mafalda Valente	220	26-06-69	457	407	Bailarino	62	23-09-69	367	214
P. Gonzalo 221 Década Ditador	221	03-07-69	440	357	Bailão	67	28-11-69	301	191
P. Guarulhos 225 Graciosa Valente	225	12-07-69	431	392	Biguá	68	02-12-69	297	214
P. Gracindo 226 Arruda Bebedouro	226	12-07-69	431	389	Bagé	70	04-12-69	295	175
P. Galvão 229 Campinas Ditador	229	03-08-69	409	356	Big	72	13-12-69	286	183
P. Godoi 235 Galveta Bebedouro	235	29-08-69	393	216	Brilhante	74	16-12-69	283	176
P. Garimpo 237 Rainha Bebedouro	237	07-09-69	374	342	Buri	73	16-12-69	283	180
P. Giacomo 240 Menorca Ditador	240	19-09-69	372	108	Barbano	75	23-12-69	276	181
P. Gutemberg Simphonie Ditador	10	22-09-69	369	256	Bom-Bom	76	29-12-69	270	181
P. Galiano 242 Indiana Fidalgo	242	02-10-69	359	203	Caoatã	79	19-01-70	249	181
P. Guanabarro 249 Margaret Fid.	249	21-10-69	349	195	Colorado	82	07-02-70	230	141
P. Giuliano 247 Raqueta Tita	247	18-10-69	343	212	Caboclo	83	18-02-70	219	120
P. Giotto 250 Camberra Valente	250	23-10-69	338	227	Cajú	86	02-03-70	207	107
P. Gervasio 251 Lenita Valente	251	24-10-69	337	251	Carájá	87	05-03-70	204	119
P. Gualter 254 Jacutinga Valente	254	27-10-69	334	197	Ciclone	88	05-03-70	204	128
P. Guarino 257 Marilu Tita	257	20-11-69	310	156	Catusa Gr.	90	12-03-70	197	160
P. Guirai 258 Catânia Tita	258	27-11-69	303	143	Consul Gr.	95	10-04-70	168	132
SEXO: Fêmea					Caxias Gr.	100	21-04-70	157	119
P. Gasa 450 Mara Fidalgo	450	05-02-69	598	392	Catupe Gr.	102	22-04-70	186	127
P. Geisha 451 Beatriz Fidalgo	451	18-02-69	585	168	Celtico Gr.	104	04-05-70	144	107
P. Glamis Xauza Ditador	011	04-03-69	571	330	Catagórico Gr.	106	07-05-70	141	105
P. Geneva 452 Colmeia Ditador	452	11-03-69	564	285	Clarim Gr.	110	09-05-70	139	111
P. Ginger 454 Cidra Valente	454	22-03-69	553	189	Caudilho Gr.	108	09-05-70	139	108
P. Godiva 456 Inglesa Valente	456	22-04-69	522	177	Conquistador Gr.	115	28-05-70	130	104
P. Gotha 457 Atriz Valente	457	24-04-69	520	151	Céptico Gr.	117	09-06-70	108	81
P. Gambina Luci Valente	463	02-06-69	481	173	Capaz Gr.	119	28-06-70	89	41
P. Gezele Clio Valente	465	11-06-69	472	184	Centurião Gr.	120	01-07-70	86	41
P. Guarita 474 Cambuci Valente	474	30-08-69	392	176	Capingui Gr.	122	02-07-70	85	39
P. Gloria Simphonie Ditador	013	22-09-69	369	239	Capacitada Gr.	123	06-07-70	81	31
P. Gilda 478 Messina Ditador	478	24-09-69	367	182	Cotada Gr.	126	09-07-70	79	31
P. Galeria 481 Bela Fidalgo	481	08-10-69	353	152	Cerestelo Gr.	127	11-07-70	76	31
P. Granada 483 Margarida Fidalgo	483	13-10-69	348	257	Cartaz Gr.	130	13-07-70	74	31
P. Guaracioba 485 Delicia Valente	485	24-10-69	337	263	Centauro Gr.	129	13-07-70	73	31
P. Gertrudes 488 Greta Valente	488	28-10-69	333	244	SEXO: Fêmea				
P. Germana 491 Dorotéia Emperor	491	07-11-69	323	177	Baluca	44	04-03-69	833	261
P. Gironda 492 Rosa Valente	492	07-11-69	323	203	Blondina	45	25-03-69	349	264
P. Giovani 493 Atlântida	493	07-11-69	323	162					
P. Guarabira 494 Marilu Valente	494	14-11-69	316	123					
P. Guapira 495 Gualçera Tita	495	15-11-69	315	132					

Brazo	46	27-03-69	547	247
Belfica	64	04-06-69	478	240
Betucado	50	06-07-69	446	290
Bergamota	51	28-07-69	424	184
Bianca	54	28-08-69	393	242
Baumilha	65	16-11-69	313	158
Bahiana	66	19-11-69	310	181
Brigitte	69	04-12-69	295	141
Bente	71	10-12-69	289	150
Ceripa	77	03-01-70	265	190
Cleopatra	78	17-01-70	251	170
Cinderela	80	21-01-70	247	121
Cereja	81	04-02-70	233	165
Capela	84	25-02-70	212	114
Cachucha	85	25-02-70	212	126
Caudilha	89	10-03-70	199	116
Corsegi Gr.	91	12-03-70	197	123
Camponesa Gr.	93	01-04-70	177	98
Cidade Gr.	94	04-04-70	175	120
Catira Gr.	96	15-04-70	163	82
Cavalgada Gr.	97	17-04-70	161	106
Cordoba Gr.	99	18-04-70	160	92
Cabrocha Gr.	98	18-04-70	160	120
Calorra Gr.	101	22-04-70	156	94
Calira Gr.	103	23-04-70	155	112
Conquista Gr.	105	28-04-70	150	130
Cauré Gr.	107	09-05-70	139	105
Caramba Gr.	109	12-05-70	136	91
Chelena Gr.	111	14-05-70	134	99
Carambola Gr.	113	17-05-70	131	102
Castiva Gr.	114	24-05-70	124	100
Corada Gr.	116	06-06-70	111	85
Capacitada Gr.	118	26-06-70	91	75
Cabriola Gr.	121	01-07-70	86	65
Candura Gr.	124	06-07-70	81	70
Calida Gr.	125	06-07-70	81	81
Caritativa Gr.	128	13-07-70	74	64
Coroa Gr.	131	20-07-70	67	51
Cobiça	132	20-07-70	67	60

RAÇA MÓCHO TABAPUÁ

PROPRIETÁRIO: Rodolpho Ortenblad

MUNICÍPIO: Uchôa

ESTADO DE SÃO PAULO

DATA DE PESAGEM: 18-08-70

SEXO: Macho

Delfin da Sta. Cecilia	710	16-06-69	428	304
Dado da Sta. Cecilia	713	01-07-69	413	317
Duque da Sta. Cecilia	714	08-07-69	406	306
Danúbio da Sta. Cecilia	715	11-07-69	403	320
Dominó da Sta. Cecilia	722	10-08-69	373	296
SEXO: Fêmea				
Dominique da Sta. Cecilia	2.246	05-07-69	434	265
Debutante da Sta. Cecilia	2.260	08-08-69	400	238
Dádiva da Sta. Cecilia	2.270	28-08-69	380	227
Década da Sta. Cecilia	2.278	08-09-69	369	213
Dondoca da Sta. Cecilia	2.285	10-09-69	367	229

RAÇA MÓCHO TABAPUÁ

PROPRIETÁRIO: Roberto S. de Almeida Prado

MUNICÍPIO: Florida Paulista

ESTADO DE SÃO PAULO

DATA DE PESAGEM: 25-09-70

SEXO: Macho

Guarani da Porangaba	224	16-07-69	436	322
Guatô da Porangaba	82	25-07-69	427	331
Guanaco da Porangaba	177	25-07-69	427	313
Guaraná da Porangaba	104	05-08-69	416	312
Guassu da Porangaba	132	05-08-69	416	321
Galal da Porangaba	172	15-08-69	406	299
SEXO: Fêmea				
Gitana da Porangaba	19	15-07-69	437	243
Gema da Porangaba	260	25-07-69	427	280
Galvota da Porangaba	38	15-08-69	406	300
Gironda da Porangaba	12	25-08-69	396	282
Gôndola da Porangaba	22	05-09-69	285	276

Dr. Fidelis Alves Netto
Gerente Técnico

O QUE VAI...

(Conclusão da pág. 94)

204,5 kg de gordura ou 4,24%; no mesmo grupo temos a seguir SANT'ANA VERONICA KAHOKAS COUNT, da mesma organização, PO, filha de Hollesley Kahoka's Count e de S.A. Vianina (6-1, 2x, 334 dias, 3.100 kg com 5,03%) alcançando seu segundo "LE" em lactação iniciada aos 5-10, 2x e que em 331 dias chegou a 3.674 kg de leite com 189,1 kg de gordura ou 5,14%; outra lactação a ser citada é no mesmo grupo por SANT'ANA ELETITA OCEANO, da mesma organização, já RE em sua 7ª lactação alcançando novo "LE" aos 8-10, em 2x, quando em 315 dias marcou 3.530 kg de leite com 196,5 kg de gordura ou 5,54%.

Na Divisão de 365 dias também boas produções são observadas, sendo que na classe de três anos temos SANT'ANA MAXIMA GUARARA, PO, da Fazenda Sant'Ana, filha de S.A. Guaporé Castelo e de Mimosa Basil de Canela (12 lactações = 41.341 kg de leite e 2.059,7 kg de gordura ou 4,98%) com seus 3.629 kg de leite e 188,6 kg de gordura ou 4,64% aos 3-8, em 2x, 365 dias. Na classe de 4 anos, Junior, aparece SANT'ANA BABÁ INVENCIVEL, PO, também da Faz. Sant'Ana, filha de S.A. Invencível Sybil e de S.A. Bastilha Zanalea (7-11, 2x, 365 dias, 4.033 kg de leite e 181,1 kg de gordura ou 4,48%) registrando 3.680 kg de leite com 173,6 kg de gordura, 4,71%. Na classe de adultas MORTUZA DO PALHEIRO, PO filha de S.A. Caspelo Penford e de Nevada Basil de Canela lidera o grupo com seus 4.093 kg de leite e 192,8

kg de gordura, 4,70% em 2x, 365 dias, aos 10-6, completando nesse relatório os destaques da Faz. Sant'Ana. No mesmo grupo também temos boa lactação de vaca de um rebanho que desponta, do Sr. Albino Malzoni, S. Carlos, SP., por ANTILHA DE SÃO FRANCISCO, PC, filha de Sybil Owl Esmond e de M. Amora, com seus 3.976 kg de leite e 194,1 kg de gordura, 4,88% em 2x, 365 dias aos 6-8.

RAÇA SCHWYZ

Mostrando já os primeiros sinais de uma reação que se nota entre os criadores desta raça temos neste relatório a notícia de uma quebra de registro máximo estabelecido em 1964. Isto foi alcançado na II Divisão, classe de adultas por BOM CAFÉ ALFA AMERICANA, uma PO do Sr. Benedito Portugal Renó, Jacutinga, MG., filha de Active Acres Beauty's Boy e de Bom Café Palmeiras, que aos 12-6, em 2x, 365 dias acaba de registrar 6.586 kg de leite e 273,9 kg de gordura ou 4,15%. O registro anterior de gordura para esta classe era de 254 kg e foi alcançado por Maracanã, PC do D. Pires Agro-Pecuária S.A., em 1964. O registro de produção de leite porém permaneceu pois B.C. Alfa não superou os 6.597 de Roselina, também da D. Pires Agro-Pec., estabelecido em 1965.

Na classe de 4 anos sênior, na I Divisão outra lactação se destaca também, e o foi por SWISS VISTA'S PRIDE, PO, da Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena, filha de Swiss Vist's Ike e de Swiss Vista's Patricia, produzindo aos 4-8, em 2x, 365 dias 4.799 kg de leite com 191,4 kg de gordura ou 3,99%.

RAÇA GIR

Ainda que entre as 48 lactações encerradas por vacas desta raça das quais 6 na I Divisão e 42 na II, não se tenha observado nenhum registro máximo, mesmo assim um grupo de boas lactações aparece na II Divisão, duas ordenhas, classe de vacas adultas. Aí, o primeiro destaque a fazer é para FICÇÃO, uma registrada do Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calciolândia, MG., uma filha de Caburé e de Alomia, e que registrou aos 10-7 em 359 dias 4.288 kg de leite e 196,3 kg de gordura, 4,57%; a seguir temos a maior produção de gordura no grupo, 211,9 kg por SÁLOME DE BRASÍLIA, outra registrada do Sr. Rubens Resende Peres, S. Pedro dos Ferros, MG., registrando aos 14-7, em 323 dias, 4.259 kg de leite e 4,97% de gordura. Esta é a terceira lactação desta vaca acima de 4.000 kg, e dos 211 kg de gordura já que aos 11-0 registrou 4.079 em 2x, com 5,75% e aos 12-6 em 3x, novamente alcançou 4.483 kg com 5,44%. SAIONARA DE BRASÍLIA, também registrada, de criação e propriedade também do Sr. Rubens Resende Peres é a seguinte do grupo com seus 4.182 kg de leite, 199,4 de gordura, 4,76% aos 7-0, em 327 dias; aos 5-0 havia registrado em 3x, 5.268 kg com 5,23% e aos 6-0 novamente 5.227 com 5,01%. Também destacada é a produção de BALELA, uma não registrada do Dr. José Fernandes de Carvalho, Jacareí, SP., e que aos 6-11, em 365 dias registra outra lactação de 3.826 kg de leite e com 211,2 kg de gordura ou 5,51%. Balela tem também duas outras lactações anteriores de 3.067 e 5,94% e 3.741 kg com 5,53%, ambas em 2x, aos 3-8 e aos 5,4.

Anúncios Classificados

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço NC\$12,00 por centímetro e por publicidade. Ótima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES
AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B" - SÃO PAULO

Os anúncios
classificados

na

REVISTA DOS CRIADORES

vendem de fato



QUARTER HORSE

**RUSTICIDADE — AGILIDADE
DOCILIDADE**

Temos reprodutores machos e fêmeas de todas as idades, importados, mestiços e nacionais.

RUY ASSUMPCÃO - Fazenda Ressaca
CORRESPONDÊNCIA:

Estação de Posse de Ressaca, km 130
Entre Campinas e Mogi Mirim

LOANDA - PR

de 5 a 13 de dezembro

IV EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA

Calendário de Exposições e Feiras para o ano de 1970

NOVEMBRO

Est. de São Paulo

7 a 15 — Avaré — Exp. Agropecuária.

14 a 21 — Bragança Paulista
— Exp. Agropecuária.

DEZEMBRO

Estado de Mato Grosso

5 a 8 — Corumbá — IV Exposição Agropecuária e Industrial.

Estado do Paraná

5 a 13 — Loanda — IV Exp. Agropecuária.

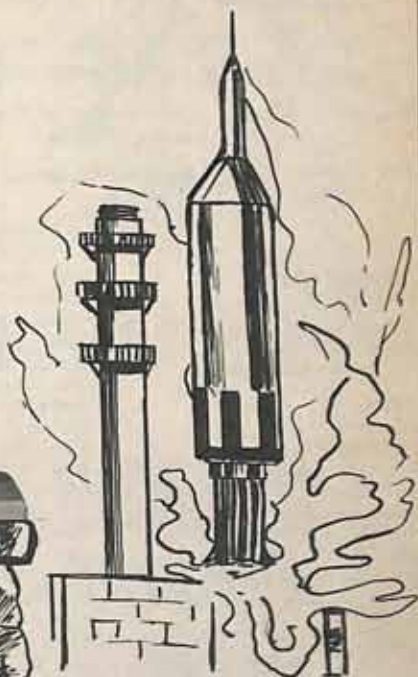
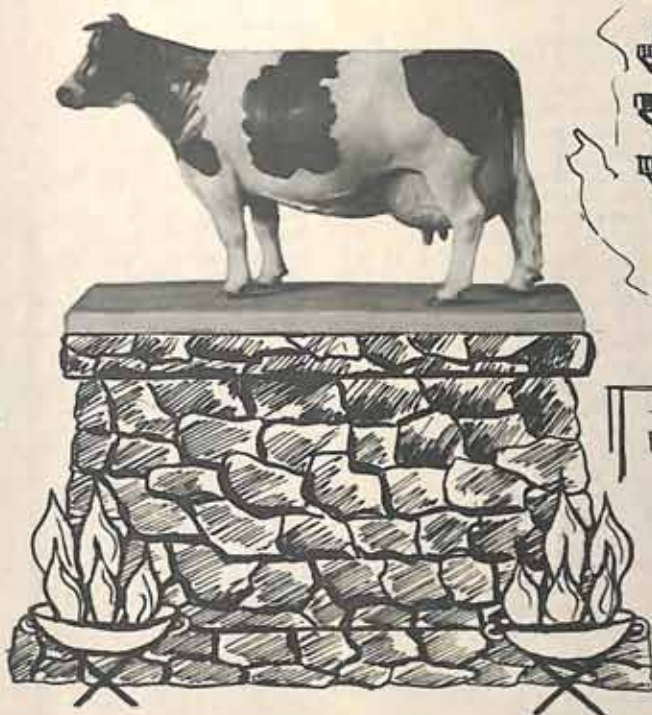
ENTOMOLOGISTA NORTE-AMERICANO VISITA A PHILIPS DUPHAR

O entomologista norte-americano Roy Bailey, especialista em formigas, a serviço da Allied Chemical Corporation de Nova York, esteve recentemente em Ribeirão Preto, visitando as instalações da Philips Duphar, empresa especializada na fabricação e comercialização de inseticidas, acaricidas, fungicidas e formicidas, importadora e distribuidora exclusiva do AC MIREX 450, formicida produzido por aquela empresa americana. O visitante ficou vivamente impressionado com o trabalho que vem sendo desenvolvido pela Duphar, na proteção da lavoura.

Acompanhou o Dr. Roy Bailey o Dr. Elpidio Amante, técnico do Instituto Biológico de São Paulo, uma das autoridades brasileiras em saúvas, a fim de fornecer ao especialista norte-americano a mais ampla visão do problema que a saúva representa para o nosso País.



Em primeiro plano, da esquerda para a direita: F. J. L. Barros, chefe do Departamento Técnico da Duphar; P. Holty, gerente da filial de São Paulo; Roy Bailey, entomologista norte-americano; Elpidio Amante, do Instituto Biológico; J. Araújo, vice-presidente da Duphar.



Somos evoluídos, mas a vaca para nós é um animal sagrado!

Por isso, produzimos COBOVI, FOSBOVI 23 e FOSBOVI 30, os melhores e mais avançados produtos para a "mineralização" dos animais, todos com elevado teor de fósforo biologicamente ativo. Constituem a única linha de suplementos minerais COMPLETOS E DIFERENCIADOS para bovinos.

São **DIFERENCIADOS** porque diferem entre si por uma concentração de fósforo e uma relação F:Ca próprias. Característica que permite ajustar a dose de fósforo à necessidade de cada região e de cada rebanho e, assim, suprir econômica e totalmente a carência deste elemento.

São **COMPLETOS** porque contêm, perfeitamente equilibrados, todos os microelementos (Fe, Cu, Co, Mn etc.), o que garante correção das várias carencias minerais. Completando-os, figuram em suas fórmulas elementos tônicos, corretores de acidez e estimuladores das funções do rúmen.

- O emprego sistemático destes atualizados suplementos minerais asseguram:
- Expressivo aumento da fertilidade;
 - Melhor conversão alimentar;
 - Maior produção;
 - **MAIS LUCRO.**



TORTUGA - CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

Matriz: Rua Progresso, 219 - C. Postal, 12.635 - Fones: 269-1092
269-0247 - 269-5259 - Endereço Telegráfico: "TORTUGA"
Santo Amaro - Capital - São Paulo

Filial: Av. Farrapos, 2955 - conj. 2 - Caixa Postal, 3084
Telefone: 22-7747 - Endereço Telegráfico: "TORTUGA"
Porto Alegre - Rio Grande do Sul

Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" São Paulo - Brasil
Telefone: 62-6826

End. Telegráfico: "Criadores"

REPRESENTANTES:

AMAZONAS

Manaus
Danilo da Silva
Rua Monsenhor Coutinho, 844

BAHIA

Salvador
Dr. Othello Tormin
Rua Silva Jardim, 9 — sala 317
Itapetinga
Albino Freitas Lima
Rua José Bonifácio, 7

BRÁSILIA

José Luiz C. Lima Rocha
SQ. 311 — Bloco G — apto. 508

CEARÁ

Gerardo Camara
Av. Estados Unidos, 1700
Antonio Edilton Rolim
Rua Benjamin Torres, 31
Fortaleza.

GUANABARA

Sogeco
Av. Rio Branco, 9 — s/278

MARANHÃO

Dr. Miguel Roeder
C.P. 297
São Luiz

MATO GROSSO

Nicanor Lopes de Albuquerque
Av. Gen. Rondon, 1069
Corumbá
Associação Rural de Ponta Porã
Rua Guia Lopes, 224
Ponta Porã

MINAS GERAIS

Antonio Carlos Noronha
Rua Aressual, 143
Almenara
Paulo Siqueira Vilela
Rua Dr. Cornélio Magalhães, 221
Baeependi
Escritórios Dutra
Rua Timbiras, 834
Belo Horizonte
Antonio José Horta Lima
Rua João Pinheiro, 98
Curvelo
Sebastião José de Oliveira
Praça Cel. Calhau, 447
Ipanema
Sílvia do Amaral Moreira
Caixa Postal, 17
Lavras
Leoniz Batista
Rua Pires e Albuquerque, 513
Montes Claros
Astolfo Carlos Teixeira Filho
A/C. do Banco do Brasil

Elói Mendes
Geraldo da Silva Lopes
Coop. Agro Pecuaría
Paraopeba
Rosalvo José de Souza
Av. Joaquim Antunes, 4 - s/7
Pedra Azul
Afonso P. do Amaral
Coop. Dos Prod. de Leite
Sete Lagoas
Dr. Luiz Carlos Campos
Rua M. Esteves, 101 - apto. 204
Teófilo Otoni
Carl Schrage
Rua São Benedito, 35
Uberaba
Ariston F. Quinteiro
Caixa Postal, 253
Uberlândia
Umberto Carneiro
Universidade Federal de Viçosa

PARAÍBA

Virgolino De F.L. Neto
Rua Tavares Cavalcanti, 34
Campina Grande

PARANÁ

Eros Cima
Caixa Postal, 82
Cianorte
Coop. Agro Pec. Arapoti
Caixa Postal, 41
Arapoti
Carlos Antenor Consoni
Faz. Cachoeira
Nova Fátima
Luiz Diogo Ferraz
Rua Pernambuco, 1025
Paranaíba

PERNAMBUCO

Isaías Patrício
Rua Pirajá, 101 - Afogados
Recife

PARÁ

Farias & Carvalho
Caixa Postal, 182
Belém

PIAUI

Dr. Geraldo Galvão Guerra
Secretaria da Agricultura
Teresina

RIO GRANDE DO SUL

Dr. Paulo Annes Gonçalves
Caixa Postal, 2225
Porto Alegre
Caixa Rural União Popular de
Taquara
Caixa Postal, 40
Taquara

RIO DE JANEIRO

Geraldo M. Carvalho Vieira
Rua 21 de Abril, 254
Campos
Jorge Salim
Caixa Postal, 155
Mangaratiba
Dr. Oloff Reis
Av. Euterpe, 21
Nova Friburgo
D. Edmílida A. de Carvalho
Rua Gen. Osório, 187 - apto. 302
Nova Friburgo

SÃO PAULO

Genilson Senche
Rua Afonso Pena, 647
Araçatuba
Rogerio Prado Leite
Rua Francisca A. Santos, 97
Caçapava
Associação Rural de Guaratinguetá
Praça Santo Antonio
Guaratinguetá
José Oclair Massola
Rua Bom Jesus, 615
Ibitinga
Valter Fidélis Rodrigues
Rua 15 de Novembro, 336
Mococa
Mauro Suman
Caixa Postal, 52
Pereira Barreto
Dico Teodor Tornavol
Rua S. Rodolfo Miranda, 37
Pompéia

SERGIPE

Wiston Correa Dantas
Rua João Pessoa, 320 - s/819
Araçaju

EXTERIOR

José A. Cardoso Vilhena
Moçambique
J.A. Carvalho & Cia. Ltda.
Caixa Postal, 212
Lourenço Marques — África O.
Port.

ARGENTINA

Dr. Luiz Bibé
Cangallo, 4318
Buenos Aires
Asociación Argentina de
Criadores de Cebú
Rua Bartolomeu Mitre, 754 - 2.º p
Buenos Aires

ESTADOS UNIDOS

Halpern Associates
108 West 43 rd Street
New York, N.Y. U.S.A.

ESPAÑA

Librería J. Dias de Santos
Calle Lagasca, 95
Madrid

CORRESPONDENTES:

BAHIA

Dr. Othello Tormin
Rua Silva Jardim, 9 - s/317
Salvador

GUANABARA

Armando de Almeida
Av. Churchill, 94 - s/1.110

MINAS GERAIS

Dr. Sílvia de Magalhães Carvalho
Rua Montes Claros, 917 - ap. 14
Belo Horizonte

PARÁ

Orlando Mendes P. de Camargo
Rua Ruy Barbosa, 892
Belém

VENDA AVULSA

BAHIA

Dist. de Publicações Souza S/A
Rua Saldanha da Gama, 5 - Terra
Salvador
Rigoberto Lopes
Rua Coronel Teixeira, 12-A
Jacobina

CEARÁ

Dist. Alcor de Publicações Ltda
Rua Floriano Peixoto, 1233
Fortaleza

DISTRITO FEDERAL

Maria dos Santos Marques
QC12 - Bloco N - Lojas 4/17
Taguatinga

GOIÁS

Agrícola Braga
Rua 6 — Equilíbrio Rua 17
Goiânia

GUANABARA

Sogeco
Av. Rio Branco, 9 - sala 278
Armando de Almeida
Av. Churchill, 94 - sala 1110

PARAÍBA

Dist. Nacional de Revistas
Rua Marques do Herói, 50
Campina Grande

PARANÁ

J. Chignone & Cia.
Rua 15 de Novembro, 423
Curitiba

PERNAMBUCO

Casa das Revistas e Figurinos
Rua 9 - Esquina da Rua Pedro II
Recife

RIO GRANDE DO NORTE

Luiz Romão
Caixa Postal, 11
Natal

SANTA CATARINA

Dimaga Jornais e Revistas
Rua Tiradentes, 58
Florianópolis

SÃO PAULO

Antonio Jannetti Irmão & Cia.
Estação Rodoviária - Box 18
Piracicaba

MINAS GERAIS

Agência Campos
Caixa Postal, 194
Juiz de Fora
Agência do Lasilho
Rua Olegário Maciel, 174
Araçá

SERGIPE

Wiston Correa Dantas
Rua João Pessoa, 320 - s/819
Araçaju

EXTERIOR

J.A. Carvalho & Cia
Caixa Postal, 212
Lourenço Marques - ACP



Atenção!

LABORATÓRIOS



LIMITADA



"BILLY'S ROSARIO-MAGICO-SHIRLEY" — Grande Campeã do Raco de II Exposição Brasileira de Gado Holandês, 1964, Água Branca.



"FOGO" — Campeão Nacional.

**CONSULTE NOSSO
DEPARTAMENTO TÉCNICO**

Aguardem para breve
o lançamento
de nossos
produtos veterinários

DIVISÃO VETERINÁRIA

CAIXA POSTAL N.º 4.125
FONES: 269-2930 e 269-0602

ade injetável dose-saúde!

LEPETIT sabe como o gado sofre na seca. Por isso, criou **ADE-INJETÁVEL!** Mesmo na pior fase do ano, **ADE-INJETÁVEL** é mais carne, mais leite, crescimento mais rápido. Enquanto as chuvas não chegam, **LEPETIT** está sempre ao seu lado, tratando da saúde dos seus plantéis. **ADE-INJETÁVEL**, um frasco repleto de doses-saúde, uma segura escolha repleta de doses-lucro.



ade injetável
um produto **LEPETIT**

LABORATÓRIOS LEPETIT S.A.

SÃO PAULO: (Guarulhos - Sul) - Mato Grosso - Ar de São Paulo - Distrito Federal - Paraná - São Carlos - São Paulo - Santos - 1.500 - S. Paulo - BELLO HONORIO (Mato Grosso) - São Paulo - Rio de Janeiro - Recife - Fortaleza - Ceará - Pernambuco - Paraíba - Rio Grande do Norte - BENEFÍCIO & CIA. Lda. - Ceará - R. Silva, 1.199 - Recife - FORTALEZA - Ceará - Maranhão - AGRO PASTORIL COSTA FILHO Lda. - Maranhão - Rocha, 1.230 - Fortaleza - BELEM: (Piauí - Maranhão) - MARCELINO & CIA. Lda. COM. REPR. - Travenca Teófilo, 504 - Belém - SALVADOR: (Bahia - Sergipe - Pernambuco - Ed. Teleg. FEOREL - Salvador - PORTO ALLEGRE: (Rio Sul) - Filial - Travenca Teófilo, 504 - Porto Alegre

lepetit dá a seu gado padrão exportação



gado de qualidade
no padrão
o mundo exige
PADRÃO LEPETIT